

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Ciências Biomédicas

Curso de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Mossoró-RN

2020

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Prof.^a Dr.^a Fátima Raquel Rosado Morais

Chefe de Gabinete

Prof.^a Dr.^a Círcia Raquel Maia Leite

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Prof.^a Dr.^a Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor

Prof. Dr. Fausto Pierdoná Guzen

Vice-Diretor

Prof.^a Dr.^a Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Chefe

Prof.^a Esp. Patrícia Jovelina de Freitas

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Ana Maria Lima Dantas

Álvaro Lima

Andrea Taborda Ribas da Cunha

Cléber Mesquita

Cristianny Cardoso de Souza

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Regina Célia Fernandes Rufino

Stephan Barisic Júnior

Thales Allyrio Araújo de M. Fernandes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAC: Atividades Acadêmicas
Complementares AAI: Assessoria de Avaliação
Institucional
ABLAM: Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina
ADOC: Ambulatório de Doença de Chagas
APS: Atividades Práticas Supervisionadas
BIOMOL: Laboratório de Biologia Molecular
CACER: Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE: Conselho Estadual de Educação
CEP/CEEAA: Comitê De Ética E Pesquisa
CH: Carga Horária
CINAEM: Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSAD: Conselho Acadêmico e Administrativo
CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e
Extensão CONSUNI: Conselho Universitário
COSE: Comissão Setorial de Avaliação
CPA: Comissão Permanente de Avaliação
DAD: Departamento de Administração
DCB: Departamento de Ciências
Biomédicas DCNs: Diretrizes Curriculares
Nacionais
DCSP: Departamento de Ciências Sociais e Política
DE: Dedicção Exclusiva
DFI: Departamento de Filosofia
DGE: Departamento de Geografia
DLE: Departamento de Letras Estrangeiras
DLV: Departamento de Letras Vernáculas
ECAH: Ensinando as Crianças Aspectos de Higiene
EMATER-RN: Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAASPE: Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas
FACEM: Faculdade de Ciências Econômicas
FACS: Faculdade de Ciências da Saúde
FAEF: Faculdade de Educação Física
FAEN: Faculdade de Enfermagem
FAIMER: Foundation for Advancement of International Medical Education and Research
FALA: Faculdade de Letras e Artes
FANAT: Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
FE: Faculdade de Educação

FUERN: Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

GAPH: Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia
GECM: Grupo Executivo de Trabalho do Curso de Medicina
GESC: Grupo de Estudos em Saúde Coletiva
GISI: Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso
IES: Instituição de Ensino Superiores
IFMSA BRAZIL: Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil
INEP/MEC: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura
ITEP/RN: Instituto Técnico-Científico da Polícia do RN
LABPAM: Laboratório de Parasitologia Médica
LAM: Liga Acadêmica de Medicina
LAs: Ligas Acadêmicas
MEC: Ministério da Educação e Cultura
MS: Ministério da Saúde
NDE: Núcleo Docente Estuturante
ONG: Organização não Governamental
PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
PET: Programa Especial de Treinamento
PGCC: Programa Geral do Componente Curricular
PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIM: Programa Institucional de Monitoria
PMBqBM: Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular
PMPGCF: Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
PPC: Projeto Pedagógico Do Curso
PPGSS: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade
PRAE: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEG: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX: Pró-Reitoria de Extensão da UERN
PROPEG: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PSVI: Processo Seletivo de Vagas Iniciais
PSVNI: Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais
PSVNID: Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis
RCG/UERN: Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
SBFis: Sociedade Brasileira de Fisiologia
SEEC: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS: Sistema Único de Saúde

SVO: Serviço de Verificação de Óbito

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

TNM: Técnico de Nível Médio

TNS: Técnico de Nível Superior

UCE: Unidade Curricular de
Extensão

UERN: Universidade do Estado do Rio Grande do

Norte UTI: Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE TABELAS

Nº	Descrição
1	Distribuição de Componentes Curriculares
2	Disciplinas Obrigatórias
3	Relação das Disciplinas Optativas do Curso de Medicina
4	Critérios para avaliação do Interno
5	Atividades Complementares
6	Ofertas de Componentes em diferentes semestres
7	Ementário das Unidades Curriculares de Extensão
8	Matriz Curricular
9	Equivalência dos componentes curriculares
10	Componentes Curriculares de outros Cursos
11	Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios
12	Ementas dos Componentes Curriculares Optativos
13	Relação dos Docentes Efetivos lotados no Departamento de Ciências Biomédicas
14	Relação dos Docentes Provisórios lotados no Departamento de Ciências Biomédicas
15	Relação dos técnico-administrativos lotados na FACS
16	Quadro de necessidades docentes para o Departamento de Ciências Biomédicas
17	Lista de mobiliários e materiais
18	Programas de Monitoria do DCB - 2019.2
19	Ligas Acadêmicas da FACS
20	Área de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN
21	Conteúdos de formação ético-político e humanístico
22	Conteúdos de especialidades clínica e cirúrgica
23	Conteúdos de Saúde Coletiva
24	Carga horária dos Internatos
25	Matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso
26	Do primeiro ao oitavo período
27	Do primeiro ao décimo segundo períodos
28	Resumo
29	Equivalência de matrizes do primeiro período do curso de medicina da UERN
30	Documentação de comprovação
31	Composição do NDE

LISTA DE GRÁFICOS

Nº	Descrição
1	Estados onde estão atuando os egressos
2	Quantitativo de egressos cursando especialização Lato sensu
3	Quantitativo de egressos cursando especialização Strictu sensu
4	Especialidades dos egressos
5	Atuação dos egressos
6	Realização de projetos associados à responsabilidade social pelos egressos

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 Ato de credenciamento da UERN

Anexo 2 Ato de criação do curso de Medicina

Anexo 3 Reconhecimento do curso de Medicina

Anexo 4 Diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina

LISTA DE APÊNDICES

- Apêndice I Critérios para avaliação do Interno
- Apêndice II Frequência e avaliação semanal do aluno
- Apêndice III Diretrizes do NDE
- Apêndice IV Relação dos projetos de pesquisa
- Apêndice V Relação das ações de extensão
- Apêndice VI Acompanhamento dos egressos - FACS-UERN
- Apêndice VII Anteprojeto de Pesquisa
- Apêndice VIII Carta de aceite
- Apêndice IX Termo de desligamento
- Apêndice X Ficha de acompanhamento de orientação
- Apêndice XI Relatório parcial
- Apêndice XII Ficha de avaliação de TCC – Trabalho apresentado oralmente
- Apêndice XIII Ficha de avaliação de TCC – Trabalho escrito
- Apêndice XIV Declaração
- Apêndice XV Ata de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso
- Apêndice XVI Manual para elaboração de trabalhos de conclusão do curso

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2. PERFIL DO CURSO	12
2.1 Identificação do curso de graduação	12
2.2 Local de funcionamento do curso	12
2.3 Dados sobre o curso	12
3 HISTÓRICO DO CURSO	13
4 OBJETIVOS DO CURSO	17
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	22
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	22
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	26
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
8.1 Disciplinas	32
8.2 Estágio obrigatório	37
8.3 Trabalho de conclusão de curso	43
8.4 Atividades complementares	47
8.5 Atividades curriculares de extensão	52
9 MATRIZ CURRICULAR	54
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	59
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	60
11.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios	60
11.2 Ementário dos componentes curriculares optativos	103
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	137
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	139
13.1 Recursos humanos disponíveis	139
13.2 Recursos humanos necessários	141
13.3 Política de capacitação	142
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	143
14.1 Administrativo	150
14.2 Salas de aula	150
14.3 Laboratórios e equipamentos	152
14.4 Ambulatórios	155
14.5 Serviço de Verificação de Óbito – SVO	157
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	157
15.1 Política de gestão	158
15.2 Políticas de avaliação	159
15.3 Políticas de pesquisa	164
15.4 Políticas de extensão	166
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	173
17 RESULTADOS ESPERADOS	174
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	180
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	218
21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	217
REFERÊNCIAS	219
ANEXOS	220
APÊNDICES	247

218
217
219
220
247

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do Curso de Graduação

Denominação: Medicina

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde/Medicina

Ato de Autorização/Criação: Resolução nº 001/2002/CONSEPE, de 11 de janeiro de 2002.

Data de Início de Funcionamento: 19 de novembro de 2004

2.2 Local de funcionamento do Curso

Campus: Mossoró

Endereço: R. Miguel Antonio da Silva Neto, SN - Aeroporto

Telefone: 84 3315-2248

E-mail: facs@uern.br facs.uern@gmail.com

Site: www.uern.br

2.3 Dados sobre o Curso

Carga horária total: 9.690 h

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 3.975h

Carga horária de componentes curriculares optativos: 225h

Tempo médio de integralização curricular: 06 anos (12 semestres)

Tempo máximo de integralização curricular: 09 anos (dezoito semestres)

Número de vagas por semestre/ano: 60 (sessenta) vagas anuais, com 30 vagas semestrais

Turnos de funcionamento: turno matutino, vespertino, noturno

Número máximo de alunos por turma: 60(sessenta) alunos sendo 30 (trinta) alunos para o primeiro semestre e 30 (trinta) alunos para o segundo semestre.

Sistema: Créditos com matrícula semestral.

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio / ENEM, Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) ou no Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI), nos limites das vagas pré-fixadas, ou, ainda, por outras formas de ingresso previstas em lei, convênio ou qualquer norma legalmente reconhecida, conforme Regulamento dos Cursos de Graduação da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RCG/UERN 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso: Apresentação pública do TCC, vinculada à Disciplina "Elaboração do Trabalho Científico - III (1001035-1)", sendo a nota da avaliação representativa da última avaliação da própria disciplina.

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 06 Estágios Supervisionados e Integrados na forma de Internato. Cada um com 660h.

Número total de horas de estágio: 3.960 h

Atividade Curricular de Extensão 1.200h

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 330 h

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Ciências da Saúde e o Curso de Medicina, ambos vinculados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, em Mossoró, à época administrada pelo Reitor Prof. Ms. José Walter da Fonseca e pela Vice-Reitora Prof.^a Ms. Olga de Oliveira Freire, é reivindicação antiga da sociedade mossoroense e oriundos do Projeto de Lei nº 281/2000, apresentado pela Deputada Sandra Maria da Escóssia Rosado, à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte (RN), em 29 de dezembro de 2000. A Lei nº 7.995, de 29 de outubro de 2001, sancionada pelo Governador do Estado, Dr. Garibaldi Alves Filho, e publicada no Diário Oficial do Estado, em 30 de outubro de 2001, autoriza a criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina da UERN e estabelece o prazo de 24 (vinte e quatro) meses para sua implantação, tendo como sede a cidade de Mossoró-RN. A Portaria nº 069/02, de 11 de janeiro de 2002, da Reitoria – UERN, assinada pelo então Reitor José Walter da Fonseca, designa uma Comissão composta pelos especialistas: Deputada Sandra Maria da Escóssia Rosado, representante da Assembleia Legislativa; médico e professor Dr. Carlos Ernani Rosado Soares, representante da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos; Dr. Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho, representante

da UERN; Dr. Antônio Francisco de Araújo, representante da Secretaria do Estado da Saúde, para acompanhar todo o processo inicial de instalação do Curso de Medicina da UERN.

A Resolução nº 001/2002, do Conselho Universitário – CONSUNI, de 11 de janeiro de 2002, cria a Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), a funcionar, na sua fase inicial, ministrando o Curso de Medicina. Por igual, a Resolução 001/2002, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, cria o Curso de Medicina, em Mossoró, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde. A Portaria nº 070/2002 - GR/UERN, retificada pela Portaria nº 161/2002 – GR/UERN, cria o Grupo Executivo de Trabalho do Curso de Medicina - GECEM-UERN, também em 11 de janeiro de 2002, composto de sete especialistas quando foi indicado o Dr. Carlos Ernani Rosado Soares para coordenar os trabalhos de construção e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FACS/UERN.

A primeira reunião do GECEM-UERN ocorreu às 10 horas do dia 25 de janeiro de 2002, no Instituto Presidente Kennedy, sito à Rua Jaguarari em Natal/RN, estando presentes: Dr. Carlos Ernani Rosado Soares, representante do Governo do Estado e Coordenador do Projeto; Prof. Francisco da Chagas da Silva, Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UERN; Prof.^a Isaura Amélia de Souza Rosado Maia, Secretária Municipal de Cidadania e representante da Prefeitura de Mossoró; Dr. Milton Marques de Medeiros, professor da UERN e dirigente hospitalar; Dr. Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade, Secretário Executivo Adjunto da Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia; Dr.^a Maria Auxiliadora Carvalho da Rocha, Coordenadora do Curso de Medicina da UFRN também representante do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte e a médica Emília Maria Trigueiro Morais de Paiva, do Núcleo de Educação Médica da UFRN e Conselheira do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte, cabendo às últimas a redação do Projeto e a elaboração da parte pedagógica.

Na sua segunda reunião, em 22 de fevereiro de 2002, foi apresentado um esboço do Projeto Pedagógico de Curso baseado em questões de natureza teórico-metodológicas e administrativas, abordadas pelo grupo em sua primeira reunião. As reuniões se sucederam mensalmente, agregando ao Projeto o amadurecimento das ideias. Em 19 de abril de 2002, parte do GECEM-UERN deslocou-se até Mossoró para avaliação do local das futuras instalações do Curso, assim como das condições da rede hospitalar local, suporte para implantação do Curso de Medicina. Nesse mesmo ano, procedeu-se às negociações com o Governo do Estado e a Prefeitura de Mossoró, visando à estruturação física do Projeto, à

definição da sede do Curso de Medicina, ao apoio das unidades hospitalares locais e da Rede de Atenção Básica em Saúde do Município de Mossoró, além da viabilidade de convênios futuros. No final do ano de 2002, conclui-se a parte pedagógica do Projeto, fio condutor para confecção do projeto arquitetônico e construção das instalações físicas da Faculdade de Ciências da Saúde.

Com o Edital 001/2003-CCD-Gabinete do Reitor, publicado no Diário Oficial do Estado do RN, edição nº 10.493, de 22 de maio de 2003, foi desencadeado o processo do primeiro concurso público para professores da FACS-UERN. O corpo docente da FACS-UERN passou a ser composto pelos professores aprovados, o corpo de professores já existentes na UERN oriundos dos cursos da área de saúde no exercício de disciplinas correlatas e afins. A Reitoria cogitou iniciar um programa de professores visitantes, portanto não efetivos, para as disciplinas que não tiveram candidatos aprovados e abriu, em tempo posterior, novo concurso para preenchimento de vagas remanescentes. Entre 2004 e 2009, ocorreram seis Concursos Públicos e que se sucederam posteriormente para preenchimento de vagas docentes, mas o quadro previsto de 120 docentes efetivos ainda não foi preenchido.

Em dezembro de 2002, foram concluídas as definições de estrutura curricular do Projeto e as discussões para objetivação de sua estrutura física inicial, que passaram a tramitar para fase de regulamentação, confecção e construção dos projetos de arquitetura e de engenharia das futuras instalações. Após a transição do governo do Dr. Fernando Antônio da Câmara Freire para a Prof.^a Vilma de Faria, que se deu em 2003, iniciaram-se estudos para celebração de convênios; deram-se providências à cessão da área indicada e ao início do projeto arquitetônico das instalações físicas; e foi definida aquisição de equipamentos e biblioteca. A primeira audiência entre a Governadora, Prof.^a Wilma de Faria e o coordenador do Grupo Executivo de Trabalho do Curso de Medicina, Dr. Carlos Ernani Rosado Soares, ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2003, em Natal, na presença do Reitor e da Vice-Reitora da UERN, quando se deu sequência à proposta apresentada no início dos trabalhos do GECEM-UERN.

Em outubro de 2003, conclui-se o projeto arquitetônico elaborado pelos arquitetos Vera Cidley e Eduardo Falcão, após uma série de visitas e de estudos das propostas do GECEM-UERN. Em 13 de dezembro de 2003, em solenidade na Reitoria, a Governadora Prof.^a Wilma de Faria assinou o contrato autorizando o início das obras de edificação da estrutura física para funcionamento do Curso de Medicina. O terreno, com 3.375m², desmembrado do

Hospital Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia, foi doado à UERN por Lei da Assembleia Legislativa do Estado, de autoria do Poder Executivo, e fica ao lado do referido Hospital, principal unidade de suporte para o Curso de Medicina. O projeto arquitetônico previu, inicialmente, a construção de 2.664,42m² de área, dos quais 1.901,38m² de área coberta e considerou futuras ampliações dos seus espaços, previstas para os anos subsequentes, conforme as necessidades do(s) curso(s) abrigados pela FACS. Em 2007, teve início a construção de uma nova edificação para abrigar laboratórios, salas de aula, sala para professores com gabinetes individualizados, salas de apoio e ambulatórios anexos voltados para o ensino-serviço, distribuídos em 3 pavimentos.

O Projeto Pedagógico, durante a implantação gradativa do Curso de Medicina, entre os anos 2004 e 2010, sofreu adequações motivadas pelas necessidades de oferecer um ensino de qualidade e em atendimento a legislação em vigor, de forma condizente com os padrões recomendados para o ensino médico no Brasil. Representações do corpo docente passaram a frequentar os Congressos anuais da ABEM desde a implantação do Curso.

Após o reconhecimento do Curso de Medicina pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), mediante Decreto nº 22.232/2011, publicado no Diário Oficial de 07 de maio de 2011, e para atender às necessidades de adequação e recomendações apontadas no documento de reconhecimento emitido pelo referido Conselho, nova proposta pedagógica começou a ser pensada no sentido de caminhar para a renovação de reconhecimento, previsto para até 7 de maio de 2014. Criou-se o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina, em 26 de abril de 2012. Entre 2010 e 2013, pensou-se no PPC de forma a atender às recomendações emanadas do CEE com vista a renovação de reconhecimento do Curso de Medicina para 2014, atender a linguagem documental vigente da UERN e atender as apreciações didático-pedagógicas observadas durante toda a fase de implantação do curso. Novas situações ainda que previstas no RCG/UERN (2010) ocorreram no período letivo (2012.2) quando o curso de medicina acatou determinação da Promotoria de Justiça para a abertura imediata das vagas não iniciais até 2013 e sofreu pressão social para antecipar a ampliação do número de vagas a partir de 2014, já aprovada no CONSEPE em outubro/2013, confirmando então as 60 (sessenta) vagas anuais. Haverá migração obrigatória dos matriculados do primeiro período para este novo PPC, a partir da aprovação do mesmo e assim seguirá em sequência para os novos ingressantes iniciais.

Em 22 de fevereiro de 2013, a Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) convocou

todas as instâncias administrativas da UERN que participavam direta ou indiretamente junto ao Curso de Medicina para tratar de assuntos relativos à próxima visita da Comissão de Especialistas do Conselho Estadual de Educação, com vistas a renovação de reconhecimento do curso de Medicina, prevista para até 7 maio de 2014 e para avaliar o estado atual e as providências já tomadas relativas às recomendações da citada Comissão quando da visita anterior, na época do reconhecimento inicial do Curso. Em consequências do aumento do número de vagas para o PSVI, foi reivindicado: concurso público para completar o quadro de professores previstos desde o início do curso em 120 docentes; necessidade de contratar novos preceptores para acompanhamento dos alunos nos serviços de saúde conveniados; aquisição de equipamentos para funcionamento do Laboratório de Patologia, do Laboratório de Farmacologia e adequação e melhorias para o Laboratório de Fisiologia e Biofísica assim como o Laboratório de Parasitologia; acessibilidade para portadores de necessidades especiais no novo prédio verticalizado com três níveis de pavimento. A FACS teve como Diretores: Prof. Milton Marques de Medeiros, seguido do Prof. Ms. Antônio Leite da Costa, Prof. José Hélio Cabral Freire, Prof. Fausto Pierdoná Guzen, atual diretor.

O ambulatório da FACS/UERN foi criado em 2007, funcionando, inicialmente, em três salas, cedidas pela Secretaria Estadual de Agricultura, dividindo espaço com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RN), contíguo ao prédio da FACS/UERN. As salas receberam pequenas reformas em sua estrutura física, realizadas pela UERN, possibilitando a partir de então, ensino e extensão por professores e alunos, nas especialidades de cardiologia e gastroenterologia. Logo, o número de salas foi se tornando insuficiente para se atender à demanda requisitada pela comunidade que passara a gozar de um atendimento médico diferenciado, exigindo, por conseguinte, um aumento no número de salas, sendo de forma recorrente requisitada à EMATER-RN.

Com o passar dos anos, um número cada vez maior de especialidades médicas foi aderindo à abertura de seus consultórios, além de atendimentos em psicologia e nutrição, propiciando uma maior e melhor prestação de serviço à comunidade, com registro de um significativo crescimento no número de consultas e exames realizados. Os profissionais que ali trabalham atuam na assistência, promoção e prevenção à saúde, e dispõe de atendimento em diversas especialidades.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Medicina da UERN visa a aplicação dos conhecimentos das ciências da saúde de forma contextualizada, com ênfase na saúde, método científico, apoiado, sobretudo, na prática médica clínica e no uso apropriado da tecnologia na solução dos problemas do processo saúde-doença, de forma hierarquizada, com ampla visão do ser humano, tendo como referência a assistência junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Deve propiciar e ter como meta que o médico egresso deve exercer as suas atividades com todo o rigor da ética médica, a fim de desenvolver o sentimento de respeito e de disponibilidade para sua profissão. Objetiva a formação do médico generalista, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade. O egresso deve se apoiar nos pilares para a educação do Século XXI: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (UNESCO, 1999).

Assim, manter-se-á o objetivo de formar médicos com capacidade para compreender os indivíduos e as comunidades urbanas e rurais no campo da medicina e da vida e intervir em suas necessidades de saúde, visando a redução dos danos e ampliação da autonomia social. Deverá organizar e promover estudos e pesquisas voltados para temáticas que ensejem uma articulação interdisciplinar e multidisciplinar; refletir sobre a sociedade na qual irá atuar; buscar a sua formação continuada; manter vínculos de comunicação ainda que virtual com o aparelho formador, de modo a manter a prática avaliativa e de seguimento de egressos como procedimento contínuo de revisão de metas e correção de desvios para subsidiar revisão periódica do PPC.

4.1. Objetivo geral das cinco grandes áreas do conhecimento médico

O curso de medicina, no seu PPC, aponta para cinco grandes áreas do conhecimento médico: saúde coletiva, clínica médica, clínica cirúrgica, tocoginecologia e pediatria, cujo objetivo geral é a formação do médico generalista voltado para as necessidades do SUS, com competências e habilidades para manter a integridade física e mental do ser humano, para compreender e intervir nos agravos do processo saúde-doença buscando resolutividade; minimizar desníveis sociais em saúde; reintegrar o indivíduo egresso do processo saúde-doença na sociedade e no trabalho; e buscar a melhoria das condições de vida da população.

No contexto dessas grandes áreas do conhecimento médico são apontados objetivos de maior especificidade e melhor definidos como objetivos específicos.

4.2 Dos objetivos específicos das cinco grandes áreas do conhecimento médico

As cinco grandes áreas do conhecimento médico foram agrupadas por conteúdos afins e nelas estão apontados objetivos bem específicos, que se seguem nos subitens.

4.2.1 Objetivos Específicos das Disciplinas Básicas da Medicina:

I. Descrever o desenvolvimento, a estrutura e a função dos órgãos e sistemas, indicando-lhes o relacionamento morfofuncional, de forma a possibilitar a correlação com dados fisiopatológicos;

II. Indicar as principais causas de agressão a órgãos e sistemas por agentes biológicos, físicos, químicos, descrevendo a sequência de alterações por eles produzidas e relacionando-as à clínica;

III. Descrever o mecanismo de ação das principais substâncias que atuam nos sistemas orgânicos, e as bases farmacológicas da terapêutica clínica;

IV. Reconhecer um segmento anatômico como parte de um corpo e, no seu conjunto, fazer correlações em anatomia radiológica (imagenologia) e anatomia aplicada;

V. Manipular instrumentos de estimulação e registro de eventos fisiológicos (mecânicos, elétricos e eletrônicos);

VI. Capacitar para a utilização de instrumentos usados em laboratórios (balanças, centrífugas, pHmetros, colorímetros, contadores de radiação, microscópios, aparelhos de eletroforese e cromatografia);

VII. Conhecer os serviços do SUS.

4.2.2 Objetivos Específicos das Disciplinas Profissionalizante Fundamentais e Especializadas da Medicina

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS:

I. Capacitar para o diagnóstico das condições de saúde e das condições clínicas das doenças mais frequentes nas populações urbanas e rurais;

II. Alertar para a conveniência do diagnóstico precoce e o seu reconhecimento; capacitar para a aplicação dos recursos terapêuticos nas condições clínicas mais frequentes;

III. Habilitar para o reconhecimento e tratamento das condições de emergência;

IV. Desenvolver uma visão global integralizada entre os conhecimentos básicos que

permitam apreender as interrelações das clínicas fundamentais.

DISCIPLINAS ESPECIALIZADAS:

- I. Capacitar para o reconhecimento da saúde e dos quadros clínicos das doenças mais comuns nas diversas especialidades médicas;
- II. Reconhecer os sintomas e sinais observados nos vários segmentos do corpo e interpretar as interações e retroações entre as partes e o todo;
- III. Alertar para a conveniência do diagnóstico precoce;
- IV. Capacitar para o emprego de recursos terapêuticos adequados;
- V. Oportunizar o reconhecimento de doenças de maior complexidade e os meios de referência a serviços secundários ou terciários de atenção à saúde;
- VI. Habilitar para o reconhecimento das condições de emergência e seu pronto atendimento;
- VII. Inserir os alunos nos serviços de assistência especializadas do SUS.

4.2.3 Objetivos específicos do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

- I. Capacitar para desenvolver a cultura ético-humanística e científica;
- II. Fomentar o sentido de cidadania, sociedade civil e democracia a partir de conhecimento científico;
- III. Aprender a conviver, conhecer, fazer e ser, de modo a facilitar-lhe a atuação como médico em sociedade;
- IV. Motivar a construção de um currículo que atenda às aspirações individuais do aluno; motivar o hábito da leitura e investigação;
- V. Motivar o aprender a aprender e incentivar o estudo continuado;
- VI. Desenvolver a capacidade de observação, indagação e do espírito científico;
- VII. Produzir conhecimento.

4.2.4 Objetivos específicos dos estágios (Internatos)

- I. Aplicação prática de conhecimentos e exercício da assistência e do reconhecimento da saúde e dos quadros clínicos das doenças mais comuns nas diversas especialidades médicas;
- II. Aplicação prática do conhecimento e o exercício do reconhecimento dos sintomas e

sinais observados nos vários segmentos do corpo e interpretando as interações e retroações entre as partes e o todo;

III. Alertar para a conveniência do diagnóstico precoce;

IV. Capacitar para o emprego de recursos terapêuticos adequados e hierarquizados em saúde;

V. Oportunizar o reconhecimento de doenças de maior complexidade e os meios de referência a serviços secundários ou terciários de atenção à saúde;

VI. Habilitar para o reconhecimento das condições de emergência e seu pronto atendimento buscando resolutividade.

4.2.5 Objetivos específicos das atividades complementares

I. Desenvolver a noção de integração do indivíduo, saudável ou doente no ambiente familiar ou comunitário;

II. Conhecer os problemas essenciais do ser humano e as suas entidades multidimensionais;

III. Desenvolver em campo atividades de prevenção da doença e promoção da saúde;

IV. Avaliar, criticamente, o enfoque psicodinâmico das doenças, de acordo com o conceito de integração psicossomática e social;

V. Enfatizar as principais doenças loco regionais salientando os aspectos ecológicos e epidemiológicos;

VI. Fornecer conhecimentos sobre as causas das doenças, os mecanismos de agressão e defesa, a correlação clínico-patológica, a história natural das doenças e seu prognóstico;

VII. Acompanhar e assistir processos de saúde-doença em situação de urgências e emergências nas grandes áreas da medicina;

VII. Treinar a assistência em regime de plantões nos serviços SUS;

VIII. Inserir o ensino-serviço no SUS.

4.2.6 Objetivos específicos dos componentes curriculares optativos

I. Fornecer conhecimentos diversificados do processo saúde-doença;

II. Desenvolver a comunicação e os interrelacionamentos individuais e coletivos de forma multiprofissional;

III. Fomentar a flexibilização curricular individual e de interesse do aluno;

IV. Atender a interesses próprios de cada aluno na elaboração do seu próprio currículo;

V. buscar conhecimentos não necessariamente da área médica mas adquirir cultura em geral.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O médico egresso da UERN terá uma formação humanista, generalista, reflexiva, crítica e estará apto para atuar na sociedade na qual será inserido como promotor da saúde. Será reconhecido como um profissional que possua:

- Senso de responsabilidade social;
- Consciência das suas limitações e dos seus deveres éticos; compromisso com a cidadania individual e coletiva;
- Visão crítica da profissão e da sociedade;
- Capacidade de exercer a atividade médica global, no sentido biopsicosocio-ambiental;
- Capacidade para realizar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva;
- Visão em saúde pública e epidemiologia;
- Conhecimentos abrangentes de medicina nas áreas básicas e em urgência e emergência;
- Formação médica holística na assistência ao enfermo; e
- Cultura geral e visão humanística, para atuar em sociedade.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O conceito de competência é polissêmico e tem sido utilizado tanto no mundo do trabalho como na educação, com diversos significados para os diferentes autores. O Projeto Pedagógico do curso de medicina da UERN se baseia em uma noção de competência dialógica. Nesse conceito dialógico mais amplo, combinam-se as tarefas e os atributos, em contextos específicos, com finalidade de atingir determinados resultados, em prol da comunidade.

No glossário dos instrumentos de avaliação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura INEP/MEC (BRASIL, 2018, web) tem-se a seguinte definição de competência:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades e posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações.

Outras características do conceito dialógico são a utilização da experiência prévia, a reflexão sobre a própria prática e a capacidade de continuar aprendendo, tais conceitos aproximando-se aos “quatro pilares” do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1998) para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Contrapõem-se, portanto, uma visão limitada da formação por competências como apenas um core curriculum de meras habilidades técnicas, para a formação de profissionais com competências dialógicas e que consigam atingir uma formação cidadã (crítico-reflexivo) na educação superior. No contexto da formação de profissionais de saúde, a abordagem dialógica de competência possibilita a reflexão sobre as práticas profissionais e uma construção dialogada entre os mundos da escola e do trabalho com a sociedade, a partir da explicitação de diferentes interesses, valores e saberes, social e historicamente, constituídos.

A partir deste entendimento, a formação dos egressos e egressas do curso médico da FACS/UERN deverá, ao obter seu diploma médico, ser dotado não só de conhecimento técnico, mas também de habilidades essenciais para desenvolver as práticas médicas, inseridas no contexto social, cultural e até econômico da população e contexto social ao qual estará inserido.

As áreas de conhecimento técnico, portanto, deverão estar intimamente correlacionadas e atreladas às necessidades da promoção à saúde da população sob seus cuidados, mas também devem preparar o corpo discente para submeter-se a especializações e aprimoramentos, estes necessários para a complementação da promoção da saúde e tratamento da população.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) instituídas em junho de 2014 propõe o modelo a ser instituído como ferramenta para que obtenhamos o perfil

desejado dos egressos e egressas dessa faculdade, em seu artigo terceiro:

Art. 3º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

A fim de chegarmos a esse objetivo, o desenvolvimento das habilidades e competências é, portanto, necessário e primordial. As competências determinadas para a formação de médicos abrangem os papéis que os mesmos serão capazes de desempenhar ao final da sua formação e refletem expectativas além dos objetivos imediatos de cada etapa do curso médico. A avaliação ocupa um lugar estratégico tanto no desenvolvimento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, como na própria gestão curricular.

Nas DCNs de medicina de 2014 a competência médica pretende ser alcançada pelo desenvolvimento integrado de três áreas: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Cada área é representada por um conjunto de ações-chave que traduzem a prática profissional médica. O Projeto Pedagógico do curso de medicina da FACS/UERN baseando-se nas DCNs de medicina de 2014 propõe-se a formação por competências.

6.1 Competências e habilidades gerais

A UERN formará o médico com competências, habilidades e atitudes para atender às necessidades de um país de dimensões continentais, multicultural e em desenvolvimento como o Brasil e às exigências da sociedade contemporânea. São competências gerais: a atenção à saúde; a comunicação interpessoal e com a comunidade; a tomada de decisões no processo saúde/doença; a administração e o gerenciamento em políticas de saúde; a liderança e a educação continuada, já descritos ao longo deste PPC.

6.2 Competências e habilidades específicas

As competências e habilidades são aqui distribuídas por categorias e abrangem as competências: ético-humanísticas, profissionalizante, políticas e aquelas associadas ao autodesenvolvimento.

6.3 Competências e habilidades ético-humanísticas

- Estabelecer relações com equipes multidisciplinares para atuar em saúde;

- Estabelecer relações interpessoais harmônicas (colegas de trabalho, pacientes e seus familiares);
- Informar e educar seus pacientes, familiares e a comunidade em relação à promoção e prevenção de saúde, tratamento e reabilitação das doenças;
- Zelar pelos procedimentos éticos e técnicos de transmissão do conhecimento médico às gerações posteriores;
- Atender aos princípios éticos e técnicos previstos nas políticas de saúde;
- Compreender a função social do médico em face das necessidades loco-regionais e das necessidades internas de um país semiperiférico como o Brasil.

6.4 Competências e habilidades políticas

- Entender e atuar junto ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Lidar com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas públicas de saúde;
- Refletir, de forma crítica, os conceitos relacionados à economia em saúde, orientando os sujeitos envolvidos na utilização criteriosa de recursos;
- Considerar as relações de mercado e o custo-benefício nas decisões médicas, direcionados para necessidades da população, sem ferir os preceitos da ética;
- Atuar na política e no planejamento em saúde, voltados para a cidadania e para a democracia.

6.5 Competências e habilidades profissionalizantes

- Conhecer o SUS e os níveis de atendimento na Atenção Básica e ser capaz de atuar integralmente nos níveis primário e secundário, com possibilidades de atendimento em nível terciário;
- Dominar a técnica da semiologia na construção da história clínica e na arte de realizar o exame físico de forma ética e completa;
- Reconhecer, no processo saúde/doença, os casos que fujam das limitações técnicas da formação do médico generalista, e encaminhá-los à rede referenciada.

6.6 Competências e habilidades de autodesenvolvimento

- Desenvolver atividades que garantam a educação permanente do médico,

estimulando a autoaprendizagem, a fim de que possa sempre atuar com qualidade e alto poder de resolutividade nos processos de saúde-doença;

- Estimular a leitura crítica de artigos técnico-científicos e participar da produção de conhecimentos;
- Entender a ecologia humana e planetária;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos de natureza bio-psico-socioambiental;
- Utilizar com propriedade a língua pátria, ler textos científicos em outro idioma principalmente na língua inglesa (língua mais usada na ciência universal) e ter conhecimentos gerais.
- Cuidar de sua própria saúde física e mental, e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico é mais que um dever, é um direito do ser humano.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Os princípios formativos são elementos norteadores indispensáveis para a organização curricular, pois se caracterizam como referencial teórico-metodológico orientador do processo de formação. O RCG/UERN (2017) define os princípios mínimos necessários a formação na UERN, que são: interdisciplinaridade, articulação teoria e prática, flexibilização, contextualização, democratização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este PPC é pautado na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, perpassando pela articulação teoria e prática (ensino-serviço), contextualização, democratização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PPC é coerente entre o que está definido nos objetivos, no perfil do egresso, nas aquisição de competências e habilidades e nas concepções dos princípios norteadores da formação do médico generalista. O processo ocorre a partir do primeiro período do curso com a inclusão do aluno nos problemas e anseios da comunidade via SUS, de forma que haja integração entre a teoria e a prática em todos os momentos do curso. Neste PPC, o aluno é o sujeito da aprendizagem, o professor é o facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e o homem, no contexto do processo saúde-doença, o foco da assistência integral à saúde no seu aspecto biopsicossocial e ambiental.

A abordagem deste Projeto Pedagógico, como organização do trabalho no Curso de Medicina da UERN, está fundamentada em princípios que deverão nortear a escola estadual,

pública, democrática, gratuita e de qualidade. Este Curso objetiva capacitar seus alunos, não apenas do ponto de vista técnico, mas dar-lhes consciência de tudo que, ao longo da história, a humanidade realizou na área de saúde e entender a condição humana, sua identidade terrena e sua ecologia. Segundo Lampert (2009), os princípios norteadores indicados para formar o médico com esse perfil devem ser direcionados para:

I - Abordagem Pedagógica - estrutura curricular com atividades integradas em disciplinas e ou módulos; processo ensino-aprendizagem centrado no aluno com papel ativo na construção do próprio conhecimento, tendo o professor papel facilitador em atividades mais interativas com pequenos grupos de alunos; avaliação do desempenho na prática clínica e social de conhecimentos, habilidades e atitudes.

II - Cenário da Prática - prática na rede do sistema de saúde, preferencialmente no SUS, em graus crescentes de complexidade voltada para as necessidades de saúde prevalentes dentro de uma visão intersetorial com enfoque na saúde; aluno com oportunidade de prática ampla e de complexidade crescente, supervisionada por docente; atividades práticas cobrindo vários programas e serviços voltado para o processo saúde-doença (adulto, materno-infantil, medicina do trabalho, atividades comunitárias, etc.).

III - Capacitação Docente - formação pedagógica exigida com acompanhamento e avaliação do Núcleo de Apoio Didático-pedagógico e Núcleo Docente Estruturante (NDE); exigência de atualização e aprimoramento técnico-científico com incorporação crítica de novos conhecimentos e tecnologia; docentes comprometidos com o SUS, analisando criticamente os modelos de prática e desenvolvendo processo formativo ligado às necessidades regional e local em saúde e participando da avaliação das políticas e planejamento dos serviços para melhorias e funcionamento do SUS.

Na concepção pedagógica de educação, o objeto de estudo da medicina é o ser humano dentro de sua dimensão biológica e social indivisível, entretanto, devido ao padrão de formação antecedente, docentes, assim como os demais profissionais já inseridos no mercado de trabalho, apresentam uma visão especializada na abordagem do indivíduo e dos seus problemas, condicionando a relação médico–doente a uma abordagem essencialmente topográfica. O indivíduo é encarado de forma cartesiana como o resultado da soma das partes. Este PPC, enquanto modelo de currículo proposto pela UERN busca quebrar esse paradigma e formar médicos generalistas com uma visão humanista, partindo-se do princípio que os professores também tenham essa concepção. O desenvolvimento científico e tecnológico na

área médica reforça o aparecimento dos especialistas, mas é indispensável que docentes generalistas representem modelos de identificação para o médico geral que desejamos formar. Reconhecemos o médico generalista, identificando sua posição legítima com alta capacidade de resolução dos problemas comuns de saúde, bem como indispensável agente modificador dos padrões de promoção à saúde e minimizador das desigualdades sociais no processo saúde-doença da nossa população.

O reflexo no mercado de trabalho foi um movimento intenso de fracionamento do trabalho médico, que passa a se diferenciar em práticas ligadas diretamente à prestação do cuidado (profundamente diferenciadas segundo o grau de especialização) e a atividades gerenciais. A consequência foi a criação de cargas de trabalho, valorização e remuneração diferenciada para as distintas modalidades da prática, levando a uma estratificação técnica e social no interior do trabalho médico quando multiplicaram-se as consultas, divididas entre os responsáveis pelo cuidado de um ou outro aparelho e diminuiu a resolubilidade em relação aos problemas de saúde de cada pessoa. Outra consequência dessa tendência é tornar a abordagem dos problemas de saúde mais onerosa, pois o olhar do médico especialista é mais fragmentado e incompleto, sendo solicitados recursos diagnósticos e terapêuticos mais caros muitas vezes desnecessários que nem sempre beneficiam o paciente.

A fragmentação da atenção implica na falta de compromisso do profissional em relação à saúde geral do paciente e este, por sua vez, se sente insatisfeito em relação à atenção que recebe. Para se modificar o processo de formação médica de modo que o resultado seja um profissional com uma sólida formação geral, humanista, crítica, capaz de trabalhar em equipe e consciente da realidade social na qual está inserido, é necessário que as contradições descritas acima sejam enfrentadas pela escola médica. A criação de novos cenários de ensino-aprendizagem e a modificação da prática dos profissionais responsáveis pelo processo de formação são fundamentais para que esse objetivo seja alcançado.

A concepção de currículo proposta, além do objetivo de formar um médico generalista, abre espaço para além de componentes curriculares obrigatórios: componentes curriculares optativos, seja na forma de disciplinas ou de atividades complementares, para que os alunos tenham contato com estudantes e disciplinas de outras áreas da saúde e outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento, favorecendo o crescimento profissional e pessoal e como consequência desenvolva habilidades para trabalho em equipe multiprofissional.

Se o objetivo do graduado é prestar serviço com competência no sentido de influir positivamente nos indicadores de qualidade da saúde da população, precisamos dotar o ensino médico de um currículo mínimo que contemple as suas necessidades básicas. A abordagem proposta do curso para uma efetiva mudança do cenário, prevê um enfoque contextualizado do currículo médico, onde o aluno possa entrar em contato com a realidade da assistência médica e serviços de saúde, na sua região, desde o início do curso. A estratégia político pedagógica para consolidar estes objetivos baseia-se, entre outras medidas, na inclusão de carga horária curricular específicas e obrigatórias de atividades complementares, incluindo atividades curriculares de extensão, para além do estágio, nos dois anos finais do Curso, fora do horário de estágio de Internatos, na forma do exercício prático em plantões e atividades comunitárias.

Estas práticas, enquanto atividades complementares, representam uma inovação do ensino-aprendizagem na consolidação do processo de construção do conhecimento direcionadas às necessidades SUS, na prática médica cotidiana da região onde a UERN está inserida. Outras atividades complementares serão desenvolvidas fora da sala de aula, de maneira integrada com diversos grupos populacionais e com os setores público e privado, integrando saberes, práticas sociais e econômicas, trabalhando com problemas concretos em um território real e propondo soluções viáveis e exequíveis dentro da organização do sistema local de saúde e assim colaborar na consolidação do SUS.

A concepção de ensino aqui abordada tem como objetivo auxiliar o aluno a criar sua própria identidade, preparando-o para um mundo em constante transformação, além de levá-lo à compreensão sobre os conhecimentos que circulam fora da universidade. O Curso de Graduação em Medicina da UERN tem um PPC construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e o foco na integralidade da assistência ao paciente, aproximando o graduando dos quatro pilares da Educação, que constam do relatório da UNESCO, proposto para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

Problemas autênticos são apresentados nas atividades complementares, permitindo aos alunos trazer o conhecimento externo para dentro da universidade e levar a academia para a comunidade, de modo a contemplar:

- Atenção à Saúde – o desenvolvimento de competências e habilidades, entendendo-se

que a atenção à saúde não se resume ao ato técnico, mas a resolução do problema de saúde na sua pluralidade, seja individual ou coletiva;

- Tomada de Decisão – o desenvolvimento de competências e habilidades entendendo-se que a tomada de decisão está pautada na eficácia e custo-efetividade, força de trabalho, uso adequados de medicamentos e equipamentos nos procedimentos da prática médica;

- Comunicação – o desenvolvimento de competências e habilidades entendendo-se que a ética e confiabilidade das informações devem permear todo procedimento médico e as boas relações interpessoais com profissionais de saúde e comunidade. São priorizados o acesso ao conhecimento atualizado ainda que esteja em língua estrangeira e o domínio da tecnologia da informação, entre elas a informática em saúde, a informática médica e o domínio de língua universal;

- Liderança – o desenvolvimento de competências e habilidades, cujo foco deve ser o bem-estar da comunidade, envolvendo compromissos, responsabilidades, empatia, tomada de decisões seja individual ou em conjunto com profissionais de saúde, comunicação, gerenciamento de forma eficaz e capacidade de liderança entre profissionais de saúde e ou equipe multidisciplinar;

- Administração e Gerenciamento – o desenvolvimento de competências e habilidades, quando o curso volta-se para a aptidão empreendedora, gestão de recursos públicos, gestão de recursos humanos, gestão de recursos da informação, seja como empreendedor, gestor, administrador, empregador ou líder em equipes de saúde;

- Educação Permanente – voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, incentivando-se o “aprender a aprender” de forma responsável e contínua em teoria e práticas em saúde, repassando conhecimentos à futuras gerações de profissionais médicos quando pertinentes, com foco no benefício mútuo dos profissionais da saúde, com vistas ao processo de ensino-aprendizagem e como facilitador da mobilização acadêmico/profissional.

Este Projeto traz a possibilidade de se criar componentes curriculares voltados para um currículo organizado em núcleos temáticos, o que possibilita o aprofundamento dos conhecimentos com recursividades e garante a formação integral do médico generalista ao longo do curso. Na busca da integração curricular, faz-se necessário que se contemplem espaços para discussões de temas afins, com olhares interdisciplinares e multidisciplinares, convergindo o conhecimento no seu todo, o que significa não incentivar a

departamentalização do ensino, numa lógica de hierarquização de conteúdos por critérios individuais de importância, em detrimento desse todo e sem correlações com a clínica. Assim, a proposta pedagógica da estrutura curricular deste PPC envolve os eixos vertical, horizontal e transversal na distribuição dos seus componentes curriculares.

Este PPC contempla diversos cenários de práticas em saúde como laboratórios, ambulatórios, hospitais, maternidades, serviços comunitários, serviços de urgência e emergência, serviços de assistência pré-hospitalar, preferencialmente do SUS ou a ele conveniados. O PPC foi construído buscando sintonia, aproximação e ou articulação com o PDI da UERN, com as Políticas Nacionais de Saúde e com as DCN's para Cursos de Medicina, daí termos um documento voltado para construção do conhecimento com base não só no ensino, mas veiculado a processos de pesquisa e extensão existentes na UERN.

O cenário do ensino não se constitui apenas local de aula de fundamentação teórica ou de práticas, mas significa, principalmente, a construção conjunta de atividades que possibilitem a compreensão dos problemas da saúde de forma contextualizada, global, multidimensional e complexa, efetivando desde o início do curso, o contato do aluno com a população na Atenção Básica à saúde. O aluno é inserido no SUS a partir do primeiro período do Curso de Medicina via disciplinas obrigatórias em Vivência em Comunidade I.

O curso médico de graduação propicia ao aluno além dos conteúdos obrigatórios para que este seja um bom médico, componentes curriculares optativos de forma a que este aluno: sinta-se livre e consciente de que lhe foi oferecido também um espaço complementar para sua qualificação individual; esteja motivado pela escolha profissional, o que contribui para sua satisfação pessoal e melhor desempenho no ensino-aprendizagem e nas práticas em serviços.

O médico egresso da UERN terá uma formação integrada à sociedade e ao SUS, com a percepção de sua totalidade em níveis de assistência primária, secundária e a referências terciárias na complexidade do SUS. O PPC se adequará de forma continuada e articulada às constantes e rápidas modificações que ocorram no mundo contemporâneo da medicina. A crítica à organização do ensino universitário e à função social dos conteúdos escolares aponta para os pressupostos teórico-metodológicos em que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, permearão todo o curso, baseados no paradigma integralizador, a fim de promover a superação da especialização precoce e a desarticulação entre a fundamentação teórica, principalmente a de natureza básica, da prática médica cotidiana.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária total do Curso de Medicina foi estruturada de acordo com a Lei Estadual nº 7.995 de 29 de outubro de 2001 (Ato de criação), Decreto nº 22.232/2011, publicado no Diário Oficial do RN, de 07 de maio de 2011 (reconhecimento do Curso de Medicina, Avaliação do CEE/RN: Parecer nº 001/2011, de 05/01/2011 e Ato de Criação do Curso: Resolução nº 001/2002/CONSEPE, de 11 de janeiro de 2002.

Desse modo, o quadro a seguir, demonstra a integralização total da Carga Horária da Matriz 2020.1 do Curso de Medicina – Bacharelado, em oferta pelo Departamento de Ciências Biomédicas, na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Central, distribuídas ao longo de 6 (seis) anos ou 12 (doze) períodos, respeitando-se o montante de 15 (quinze) horas para 1 (hum) crédito/aula, conforme determinação do Regimento Geral da UERN, em seus artigos e alíneas, num total de 9.690 (nove mil, seiscentos e noventa) horas, num total desses 1.200 (mil e duzentas) horas destinadas à extensão, conforme se demonstra:

Tabela 1: Distribuição de Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	Quantidade	Carga horária	Total de créditos
Disciplinas Obrigatórias	51	3.975	265
Disciplinas Optativas	-	225	15
Estágio Obrigatório – Internato	06	3.960	264
Atividades Curriculares de Extensão	06	1.200	80
Atividades Complementares	-	330	22
Total	61	9.690	646

Fonte: Elaboração própria, 2020.

8.1 Disciplinas

Disciplinas Obrigatórias

Tabela 2: Disciplinas Obrigatórias

Componente Curricular	Código
1º Período	
Introdução à Medicina	1001001-1
Noções de Ética e Bioética	1001002-1

Citologia e Organização Biomolecular	1001003-1
Módulo Morfofuncional I	1001004-1
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	xxxxxxxxxx
Medicina e Arte	1001064-1
2º Período	
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	xxxxxxxx
Genética Humana	1001006-1
Introdução à Metodologia Científica – TCC I	1001071-1
Módulo Morfofuncional II	1001008-1
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II	xxxxxxxx
3º Período	
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II	xxxxxxxx
Nutrição e Saúde	1001010-1
Anatomia Topográfica e Descritiva	1001013-1
Psicologia Médica	1001033-1
Parasitologia Médica	1001016-1
Microbiologia médica	1001017-1
Imunologia	1001018-1
4º Período	
Patologia Geral	1001015-1
Bases da Oncologia	1001068-1
A Saúde Coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida	xxxxxxxx
Anestesiologia	1001021-1
Farmacologia Básica	1001022-1
Semiologia Médica	1001011-1
Instrumentação e técnica cirúrgica	1001069-1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	xxxxxxxx
5º Período	
Doenças do Aparelho Digestivo	1001023-1
Doenças Cardiovasculares	1001024-1
Infectologia	1001019-1
Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	1001026-1
Doenças Endócrinas	1001027-1
Farmacologia Aplicada I	1001028-1
Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2	1001070-1
6º Período	
Doenças Respiratórias	1001029-1
Doenças do Aparelho Gênito-urinário	1001030-1
Doenças Imunológicas, do tecido conjuntivo e das articulações	1001031-1
Doenças Neurológicas	1001032-1
Psiquiatria	1001034-1
7º Período	
Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3	1001072-1
Doenças Dermatológicas	1001036-1
Doenças Osteoarticulares	1001037-1
Urgências Clínicas	1001038-1
Urgências Traumáticas	1001039-1
A saúde coletiva e a gestão em saúde	xxxxxxxx
Oftalmologia	1001043-1
Otorrinolaringologia	1001044-1
Medicina Legal	1001048-1
8º Período	
Pediatria e Criança Saudável	1001073-1
Ginecologia e Mastologia	1001045-1
Obstetrícia	1001046-1

Farmacologia Aplicada II	1001047-1
Geriatria	1001049-1
9º Período	
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Medicina da Família e Comunidade	1001055-1
10º Período	
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica Médica A	1001050-1
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Tocoginecologia	1001053-1
11º Período	
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Pediatria	1001056-1
12º Período	
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica B	1001052-1
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica Cirúrgica	1001054-1

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Disciplinas Optativas

Em conformidade com a alínea “f” do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento de Ciências Biomédicas, devidamente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE –, para uma carga horária de 225 (duzentos e vinte e cinco) horas, complementam a formação na área de conhecimento.

Tabela 3 - Relação das Disciplinas Optativas do Curso de Medicina

Componente Curricular	Código
A Educação Médica no Contexto Atual	xxxxxxxx
Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde	xxxxxxxx
Correlação Anátomo-clínica I	1001057-1
Correlação Anátomo-clínica II	1001058-1
Educação Popular em Saúde e a Introdução às Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde	xxxxxxxx
Finanças Pessoais e Gestão de Carreira	xxxxxxxx
Habilidades de Comunicação e Liderança em Saúde	xxxxxxxx
Higiene	0601025-1
Introdução à Telemedicina e Telessaúde	xxxxxxxx
Medicina Bioeletrônica	xxxxxxxx
Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde	xxxxxxxx
Saúde e Sociedade	xxxxxxxx
Sistemas de informação em Saúde	xxxxxxxx

Fonte: Elaboração própria, 2020.

8.2 Estágio Obrigatório

O Internato enquanto estágio terá carga horária semanal de 40 horas, conforme a Lei nº 11.788 de 25/09/2008-MEC e a Resolução do CONSEPE/UERN nº 007/2019. As 3.960 horas serão distribuídas nos seis rodízios de Internato, com carga horária (CH) de 660 horas cada. O CONSEPE/UERN, a partir de 2013, autorizou abertura de matrícula para Internatos em datas fora do seu Calendário Universitário, pela especificidade do curso de medicina. Os Internatos funcionarão em sistema de rodízio e sem pré-requisitos entre si, cabendo à coordenação do curso organizar, na forma de sorteio e na presença dos alunos interessados, a composição discente inicial em cada Internato, desencadeando assim o sistema de rodízio a partir da sua sequência.

Os Internatos I, II, III, IV, V e VI terão matrículas desencadeadas ao final do oitavo período, sem pré-requisitos entre si (entre os 6 Internatos), sem sofrer solução de continuidade até o décimo segundo período, guardado o período de férias obrigatória indicada pela legislação vigente para Estágios (MEC, 2012). O aluno integralizará em 2 anos a carga horária específica de 3.960 horas de estágio, com 40 horas semanais. Além disso, nos dois últimos anos do Curso, completa-se a CH com atividades complementares, na forma de Unidade Curricular de Extensão (UCE), com 1.200 horas obrigatórias, ofertadas em correquisitos com os Internatos, sob supervisão do preceptor e é obrigatória, operacionalizada na forma de programas e/ou projetos.

DO ESTÁGIO

O funcionamento do Internato será em sistema de rodízios, com duração total de 100 (cem) semanas. A sequência de rodízio para os estágios obrigatórios se dará na forma de sorteio aleatório pela Coordenação do Curso ou seu representante, na presença de alunos interessados, não havendo possibilidade de permuta entre discentes sorteados. Os grupos são formados equitativamente por alunos ao término do 8º período. Não há pré-requisitos entre os seis Estágios de Internato durante os rodízios, mas o aluno só poderá ingressar em estágios do 9º ao 12º períodos quando integralizados e concluídos os oito períodos iniciais do curso (do 1º ao 8º períodos), sem nenhuma pendência e já tiver defendido, com êxito, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

INTERNATO I - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato I a Clínica Médica A (todas as especialidades clínicas não

contempladas na Clínica Médica B).

INTERNATO II – contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato II a Clínica Cirúrgica.

INTERNATO III - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato III a Medicina de Família e Comunidade.

INTERNATO IV - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato IV a Clínica Médica B (Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas).

INTERNATO V - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato V a Tocoginecologia.

INTERNATO VI - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato VI a Pediatria.

8.2.1 Matrículas em Estágios (Internatos)

Os estágios obrigatórios referentes aos últimos 2 anos do curso de medicina poderão ter suas matrículas ofertadas em datas iguais ou divergentes do calendário acadêmico da UERN, de acordo com a Resolução No 34/2013-CONSEPE/UERN, para que não haja solução de continuidade na prestação de serviços de saúde conveniados com a UERN. A FACS solicitou e aguarda que o CONSEPE/UERN em um futuro próximo aprove mais uma especificidade para o curso de medicina mediante abertura de matrícula anual para os Internatos e seus co-requisitos, a fim de se manter um fluxo contínuo de alunos nos serviços de saúde conveniados com a UERN, inseridos de forma continuada nos programas de planejamento estratégico a curto e médio prazo nas ações de saúde do SUS, sem solução de continuidade na assistência à população.

8.2.2 Férias no Estágio

Haverá recesso de 5 dias entre cada rodízio, totalizando 30 dias de férias, em obediência à carga horária pré-estabelecida, por estágio, determinada em função da legislação maior pertinente a Estágios (Lei 11.788/2008 - MEC).

8.2.3 Setores de Estágio

Os alunos desenvolverão todos os estágios do Internato em regime de 40 horas

semanais, totalizando cem semanas anuais, em qualquer lugar em que a UERN/FACS tenha convênio de cooperação técnica e educacional. Os coordenadores e preceptores podem pertencer aos hospitais conveniados, garantindo aos estudantes o acompanhamento assegurado por lei. Os estudantes sairão para o estágio curricular supervisionado na forma de internato obrigatoriamente munidos do termo do compromisso do estudante.

O controle da frequência diária dos alunos dos internatos e a execução de atividades atribuídas para os dois últimos anos do curso serão conferidas mediante preenchimento de fichas individuais, de exclusivo controle interno do curso e sob responsabilidade dos preceptores, que ao final encaminhará ao Departamento de Ciências Biomédicas (DCB) para registro no Histórico escolar. Essas fichas específicas constam nos anexos do Regimento dos Internatos.

No rodízio de Clínica Médica, a área A do Internato I compreende todas as especialidades clínicas não contempladas na área B. No Internato IV a Clínica Médica contempla a área B: Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas.

A formação em Clínica Cirúrgica deve ser direcionada para o médico generalista de forma a orientar sobre condução clínica e indicação de tratamento cirúrgico eletivo ou de urgência e não deve ser pautado em técnica operatória exclusiva. Ênfase na manutenção da vida.

1 - Obrigatoriamente os alunos do Internato I deverão passar pelos setores de Clínica médica. Esses alunos desenvolverão atividades em: ambulatórios, enfermarias, pronto atendimento

2 - Obrigatoriamente os alunos do Internato II deverão passar pelos setores Clínica Cirúrgica. Esses alunos desenvolverão atividades em: ambulatórios, enfermarias, Centro Cirúrgico, Pronto Atendimento.

3 - Obrigatoriamente os alunos do Internato III deverão passar pelos setores de Medicina e comunidade e família. Esses alunos desenvolverão atividades em: saúde coletiva, o qual será na Atenção Básica do SUS.

4 - Obrigatoriamente os alunos do Internato IV deverão passar pelos setores de Clínica Médica B (Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas). Esses alunos desenvolverão atividades em: Ambulatórios, Enfermarias, pronto socorro e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

5 - Obrigatoriamente os alunos do Internato V deverão passar pelos setores de

Ginecologia e obstetria. Esses alunos desenvolverão atividades em: ambulatórios, maternidades e Pronto Atendimento

6 - Obrigatoriamente os alunos do Internato VI deverão passar pelos setores Pediatria. Esses alunos desenvolverão atividades em: Ambulatórios, Enfermarias, UTI pediátrica, pronto socorro e assistência ao recém nascido em sala de parto.

Através da flexibilização curricular é possível ao aluno, por sua opção e voluntariamente solicitado à FACS, executar parte do seu estágio obrigatório fora do domicílio da FACS, desde que não se exceda o equivalente a 50% do número total de estagiários em cada rodízio. Também, não será permitido período total maior que 6 meses letivos em estágios fora da sede da UERN, ou seus pólos aglutinadores.

Ainda, para fins de estágio fora da sede da UERN, ou seus pólos aglutinadores, é condição irrevogável que o local receptor tenha convênio vigente com a UERN, bem como seja apresentada solicitação, com justificativa, à comissão composta pelo Coordenador do rodízio correspondente, Coordenador Geral do Internato, Coordenador do Curso, para que se proceda a análise e julgamento do pleito, seguindo a RESOLUÇÃO No 05/2015 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Parcerias e convênios tem sido firmados para o Internato também fora do Estado, sempre em acordo com o RCG/UERN(2017), o Regimento do Curso de Medicina e necessidade dos discentes. Para fins de avaliação, em casos de realização do estágio obrigatório fora da sede do curso, ou pólos aglutinadores, será encaminhado formulário de avaliação padronizado (Vide Anexos) para que se possa avaliar o desempenho e frequência do aluno.

8.2.4 Frequência e controle em atividades de estágios (Internato)

Há determinante para a carga horária das atividades do Internato, em acordo com a Lei nº 11.788/2008-MEC, e do período de férias estudantil do aluno do Internato. O Regimento Geral do Internato (vide nos anexos) indica escala fixa de rodízio com acesso e detalhamento de setores de estágio da FACS-UERN, bem como fichas individuais de controle interno do curso.

A avaliação do rendimento acadêmico escolar do interno, em cada uma das grandes áreas do conhecimento médico, no sistema de rodízio, abrangerá os pontos de assiduidade, pontualidade e desempenho nas atividades, todos eliminatórios por si mesmo, conforme

instrumento específico de avaliação (APÊNDICE I).

Não será aprovado o interno que apresentar frequência inferior a 100% das atividades previstas do Internato, bem como avaliação com nota inferior a 7.0 (sete) em cada rodízio e na média final, o que corresponderá ao cumprimento do estágio.

O interno não poderá faltar ao estágio, exceto em situação especial, que deve ser justificada ao Coordenador da Área do Internato (o responsável pelo aluno durante aquele rodízio), que avaliará cada caso em separado, não o isentando, entretanto, de repor a carga horária correspondente à sua falta. Entende-se por falta justificável: doença do interno, doença ou morte de familiares, motivos outros que devem ser expostos ao Coordenador de Área.

O interno que não concluir com êxito quaisquer dos rodízios do Estágio de Internato deverá repeti-lo, obrigatoriamente, nos cenários de prática das Unidades de Saúde vinculadas ao curso de Medicina da UERN, em Mossoró, sede da FACS. Nestas condições, é vedado ao aluno cumprir aquele estágio fora da sede.

8.2.5 Estágios e Atividades Complementares

Os Internatos terão matrículas ofertadas ao final do oitavo período, em data fora do Calendário Universitário conforme aprovado pelo CONSEPE em 2013, sem pré-requisitos entre si (entre os 6 Internatos), sem sofrer solução de continuidade até o décimo segundo período, guardado o período de férias obrigatória indicada pela legislação vigente para Estágios (MEC, 2012).

Conforme propõe a Matriz de Correspondência Curricular para Fins de Revalidação de Diplomas de Médico (2009), “Os instrumentos de avaliação buscarão determinar se o graduado desenvolveu, durante sua formação, as competências e habilidades gerais abaixo expressas”:

- a) aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão;
- b) aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão;
- c) capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo;
- d) utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiares tomada de decisões compartilhadas

- e) comunicar-se ética e eficazmente com colegas, instituições, comunidade e mídia;
- f) valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe;
- g) compreender bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas aplicados à prática médica;
- h) utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar;
- i) explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano;
- j) avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social;
- k) aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos;
- l) interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais;
- m) analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental;
- n) aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema;
- o) executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da "Medicina baseada em evidências."

Desta forma, tendo por base os princípios norteadores acima elencados, propõem-se os critérios avaliativos do internato abaixo elencados, devendo o preceptor avaliador atribuir notas de 0 a 10 para cada subtópico, calculando, em seguida, a média aritmética parcial de cada tópico e, por fim, a média final será obtida pela média aritmética das médias parciais:

Tabela 4: Critérios para avaliação do Interno

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Conhecimento Cognitivo	(pontuar de 0 a 10 em cada item)
Desempenho em sessão clínica ou seminários	
Correlação teórico prática dos conhecimentos	
Raciocínio clínico e diagnóstico	
Adequada utilização de métodos diagnósticos complementares	
MÉDIA Parcial:	
Habilidades Médicas	(pontuar de 0 a 10 em cada item)
Organização de prontuário médico	
Comunicação de notícias ao paciente	
Anamnese e exame físico apropriados	
Eficácia e racionalidade de proposta terapêutica	
Realização do atendimento	

	MÉDIA Parcial:	
Atitudes		(pontuar de 0 a 10 em cada item)
Pontualidade		
Interesse		
Cumprimento de normas		
Ética profissional		
Relacionamento interpessoal e comportamento pessoal		
Iniciativa		
Interesse		
	MÉDIA Parcial:	
	MÉDIA FINAL:	

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Por fim, os apêndices I e II especificam as fichas de avaliação e presença escolar dos internos a serem utilizadas pelos preceptores e coordenadores dos rodízios do internato.

8.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquanto componente curricular, é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório e individual. Constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica e contribui de forma criativa na resolução de problemas teóricos e empíricos. Articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação, é concebido e executado como uma atividade científica e não somente como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um componente curricular específico. A apresentação e aprovação do TCC é requisito parcial para a conclusão do Curso de Medicina da UERN, determinado pelo RCG/UERN (2017).

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros e a ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto de pesquisa, submissão e execução na forma de uma pesquisa e a apresentação de seus resultados em forma de artigo científico. As etapas estão detalhadas no Manual para Elaboração do TCC do Curso de Medicina e no Regimento Interno do Curso de Medicina, 2020. Sua construção começa na Disciplina Metodologia de Iniciação Científica - TCC 1, continua-se em etapas seguidas pelo orientador durante o quinto período do curso, na disciplina Metodologia Científica - TCC 2 e a escrita deverá ser finalizada durante a disciplina Elaboração do Trabalho Científico - TCC 3. Ao final do sétimo período o(s) alunos deverão apresentar o TCC e submetê-lo a aprovação segundo RCG/UERN (2017).

Ao apresentar o trabalho finalizado e antes da exposição oral, o aluno deverá entrega-

lo no formato que permita ser submetido para publicação em periódico de circulação nacional e/ou internacional e incluir, no trabalho, as normas de publicação da revista selecionada.

O TCC deve ser submetido à apreciação de uma Banca Examinadora composta de três professores: o orientador e dois outros professores escolhidos de acordo com sua habilitação técnica em relação ao tema abordado o possibilita a avaliação do artigo sob a ótica de diferentes perspectivas. Pontua em formulário específico, os critérios utilizados.

A defesa do TCC diante de uma Banca Examinadora traduz a possibilidade do aluno testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva além de permitir-lhe esclarecer elementos de seu trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica. O TCC exercita a capacidade lógico-dedutiva, de análise e de síntese, sua fluência em termos de expressão e defesa de suas ideias, bem como sua capacidade de resposta diante de argumentos da Banca Examinadora.

O TCC é um trabalho individual discente e deverá ter orientação docente. Sua finalização ocorrerá no 7º (sétimo) período letivo do curso, quando deverá ser apresentado e defendido.

Por ocasião da matrícula em componentes curriculares do 5º (quinto) período do curso, os alunos deverão registrar no DCB, em formulários específicos contidos no Manual para Elaboração do TCC, o anteprojeto de e a carta de aceite do orientador (APÊNDICE III). Os alunos desnivelados devem realizar a inscrição do seu trabalho no semestre letivo em que forem integralizar todos os componentes curriculares da matriz curricular do quinto período e casos omissos serão da competência da orientação acadêmica.

O TCC deverá estar correlacionado à Comissão de Pesquisa da FACS. São atribuições desta Comissão: realizar e atualizar o registro dos professores disponíveis para orientação de trabalhos, com as respectivas linhas de pesquisa, conforme os critérios definidos; apreciar os anteprojetos de pesquisa e relatórios semestrais, acompanhar o andamento dos trabalhos, desde o início até a finalização, verificando, em cada etapa, o cumprimento dos prazos e requisitos administrativos descritos no Manual para Elaboração do TCC; auxiliar os professores orientadores na resolução de pendências relativas aos TCCs constatadas em qualquer fase de sua construção; avaliar situações de excepcionalidade envolvendo a elaboração dos TCCs e recomendar soluções e encaminhamentos para apreciação e decisão da Chefia de Departamento.

Nas publicações do TCC e trabalhos apresentados, os alunos devem, obrigatoriamente, fazer referência à sua condição de alunos do Curso de graduação em Medicina da FACS-UERN, bem como citar os nomes do orientador, colaboradores e respectivas Instituições envolvidas. O julgamento de procedimento antiético cometido e as penalidades aplicadas são atribuições da Comissão de Pesquisa da FACS.

Cada orientador poderá orientar um máximo de quatro trabalhos e a seu critério, recomenda-se que o projeto de pesquisa e os alunos envolvidos se cadastrem em uma das Bases de Pesquisa vinculadas à Pró-reitora de Pesquisa da UERN.

Um dos três avaliadores será o próprio orientador do trabalho e a ele compete a presidência da banca. Os trabalhos devem ser entregues aos membros das bancas 10 (dez) dias antes da data de apresentação que terá duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos. O tempo de arguição será de 20 (vinte) minutos no máximo. São critérios e pontuações para julgamento do TCC:

- originalidade do tema (valor máximo de 1,0 ponto);
- metodologia utilizada (valor máximo de 2,0 pontos);
- resultados obtidos (valor máximo de 2,0 pontos);
- apresentação oral (valor máximo de 2,0 pontos);
- apresentação do trabalho em condições de ser submetido para publicação (valor máximo de 2,0 pontos);
- desempenho geral do aluno (valor máximo de 1,0 ponto).

Os critérios para escrita incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais e a avaliação do TCC estão descritos no Manual para Elaboração do TCC. Cópia do TCC finalizado e aprovado deverá ser arquivado na Biblioteca Setorial da FACS, entretanto tais considerações deverão, em breve, passar por revisão para se adequar à realidade do sistema de arquivamento da biblioteca setorial (informatização).

A defesa do TCC se dará até o final do sétimo período inclusive, quando deverá ser inserido no registro escolar do aluno. A defesa pública se dará em data, local e horário definidos pela Comissão de Pesquisa da FACS de acordo com a legislação específica da UERN. O TCC é pré-requisito para os Estágios Internatos I, II, III, IV, V e VI.

Organização: o TCC deverá ser pensado e posto em escolha os temas a serem abordados a partir do segundo período do curso, durante o componente curricular (disciplina) Iniciação a Metodologia Científica - TCC 1. Durante os semestres seguintes deverá ser

pensado o anteprojeto e providenciado o registro no quinto período, durante a disciplina Metodologia Científica - TCC 2 e durante o sétimo período, na disciplina Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3, o projeto será finalizado e posto para apresentação e defesa. O TCC segue as normas contidas no Manual para Elaboração do TCC e no Regimento Interno do Curso de Medicina.

Objetivos e finalidades do TCC: deve ser construído adotando como referência o ato de interrogar, (re)produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, (re)produzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, e orientar para a busca de soluções criativas para os problemas com que defronta. O TCC aponta para a atitude reflexiva e problematizadora do aluno, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento. O comportamento investigativo aplica-se tanto às atividades ditas em sala de aula, como em cenários outros de ensino-aprendizagem.

Responsabilidades dos atores/sujeitos envolvidos: de submeter o anteprojeto à Comissão de Ética em Pesquisa quando se tratar de pesquisa com seres humano; de observar a Resolução 196/96 à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que trata de pesquisa em seres humanos; de observar a ética em pesquisa ao cumprimento de prazos, tem-se o envolvimento, com deveres e atribuições, dos discentes, orientadores e da Comissão de Pesquisa da FACS, detalhados no Regimento Interno do Curso (anexos) e no Manual de Elaboração do TCC. (APÊNDICE III)

A natureza do trabalho acadêmico: de natureza científica, preferencialmente desenvolvidos na área da saúde e em condições de publicação em periódicos nacional ou internacional de qualidade.

8.4 Atividades Complementares

O Curso oferecerá o componente curricular designado de Atividades Acadêmicas como pertencente às Atividades Complementares. As Atividades Acadêmicas estão definidas pela FACS-UERN e inseridas nos anexos deste PPC distribuídas como atividades de Grupos I, II, III e IV, específicos para ensino, pesquisa, extensão e outras atividades, respectivamente, quais sejam: monitorias, estágios extracurriculares supervisionados em unidades e serviços de saúde conveniados, participação em programa de iniciação científica e projetos de pesquisa, ações e atividades de extensão, participação em programas de pós-graduação como aluno estagiário, programas da graduação, ou aluno bolsista ou voluntário de iniciação científica,

inscrição e participação em cursos realizados no âmbito da UERN. Serão contabilizadas como carga horária obrigatória para fins de Histórico Escolar o total de 330 horas (trezentas e trinta horas) quando integralizadas.

Aos componentes curriculares apresentados na forma de atividades complementares, não são atribuídas ementas e nem avaliação por nota. As atividades complementares são contabilizadas em carga horária e sua integralização, obrigatória, se faz mediante controle do desempenho e do cumprimento das atividades programadas, registradas em ficha próprias e arquivadas no DCB.

Atividades Acadêmica, com 330 (trezentas e trinta) horas, traduz as necessidades de cada aluno, na forma permitida pela flexibilização curricular, de completar sua CH com livre escolha em atividades em ensino, pesquisa e extensão, estas limitadas apenas por carga horária máxima, tendo como carga horária mínima qualquer valor que justifique completar a CH total prevista. O cômputo da CH se dará mediante: a participação em atividades de ensino, no PIM e/ou em Projetos de Ensino, limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; participação em Grupos de Estudos, orientados por docentes do curso, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas; participação em Ligas Acadêmicas de Medicina, limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; participação em cursos, treinamentos e capacitações online ou à distância na área da saúde, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas; participação como membro discente em ações de extensão, limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; coordenação, organização e realização de eventos, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta), representação estudantil, limitado a uma CH máxima de até 40 (quarenta) horas, participação como membro de equipes de pesquisa em projetos institucionalizados limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; apresentação de trabalhos em eventos científicos limitado a uma CH máxima de até 30 (trinta) horas por trabalho; trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação internacional, limitado a uma CH máxima de até 90 (noventa) horas por trabalho; trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação nacional, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas; trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação local ou regional, limitado a uma CH máxima de até 30 (trinta) horas por trabalho, sempre com o registro do nome da Instituição de Ensino Superior (IES); publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos, mencionados o nome da IES ou instituição de incentivo à pesquisa

acadêmica, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação;

O cômputo e registro da CH é da competência da Coordenação do Curso, da Orientação Acadêmica ou de Comissão por ela indicada para este fim específico, mas ao aluno caberá a guarda documental e sua apresentação até o final do curso, para cômputo de CH.

Para o registro no Histórico Escolar da carga horária do aluno em Atividades Acadêmicas, será necessário o preenchimento e assinatura de requerimento endereçado à Direção do Curso, via Orientação Acadêmica, semestralmente, para análise e aprovação. O Orientador Acadêmico do Curso se responsabilizará, ao final do semestre, pela integralização das informações e encaminhamento para registro no Histórico Escolar do aluno, cabendo a este acompanhar estas informações no início de cada semestre, no ato da matrícula e confirmar sua integralização antes do término do Curso.

8.4.1 Atividades Complementares de Ensino (Atividades Acadêmicas)

A Monitoria (PIM) e os Projetos de Ensino institucionalizados, enquanto atividades complementares, constituem atividades de ensino. Para efeitos de integralização e Atividades Acadêmicas relativas à Monitoria (PIM) e/ou Projetos de Ensino, computa-se uma carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em 60 (sessenta) horas/semestre, com participação em duas Monitorias em uma mesma disciplina ou em disciplinas diferentes, uma Monitoria e um Projeto de Ensino de um semestre de duração, ou um Projeto de Ensino de um ano de duração.

8.4.2 Atividades Complementares de Pesquisa (Atividades Acadêmicas)

Serão consideradas atividades em Pesquisas enquanto atividades complementares:

- Participação em programas de iniciação científica, orientados por professor, seja como membro discente de equipe de pesquisa bolsista ou voluntário, limitada, para efeitos de integralização como atividade complementar a 120 horas no máximo; distribuídas em 60 (sessenta horas/semestre) com participação no mesmo projeto durante um ano, ou em dois projetos diferentes durante um semestre cada.
- Participação em Grupos de Estudos, orientados por professores do curso: 1 hora a cada 2 de atividades até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

- Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área de saúde ou afins: 20 (vinte) horas por trabalho até o limite de 80 (oitenta) horas.
- Trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação internacional: 90 (noventa) horas por trabalho, de circulação nacional: 60 (sessenta) horas; de circulação local ou regional: 30 (trinta) horas por trabalho, sempre com o registro do nome da IES.
- Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos, mencionados o nome da IES: trabalho completo 20 (horas); resumo 10 (dez) hora/trabalho e limitado a 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.
- Premiação em eventos, concursos de monografias ou similares, na área médica ou afins: 20 (vinte) horas por premiação.

8.4.3 Atividades Complementares de Extensão (Atividades Acadêmica)

Serão consideradas atividades de Extensão:

- Estágios Extracurriculares quando existentes em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas junto à UERN, desempenhando atividades relacionadas à prática médica, desde que orientados por médicos presentes e que sejam atendidas as exigências regulamentares: 1 hora a cada 3 horas de estágio, até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação.
- Participação em ações na modalidade presencial: Núcleo, Programa ou Projeto de Extensão, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN ou órgão similar, bem como em congressos, seminários, cursos de extensão, atualização, palestra, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área médica e afins: 1 hora a cada 2 de atividades até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação.
- Participação em cursos, capacitações ou treinamentos online ou a distância, na área médica e afins, realizados pela UERN ou por IES externas públicas brasileiras, órgãos e agências governamentais brasileiras, sociedades e associações médicas nacionais, ou por entidades e sociedades científicas da área de saúde: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.
- Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da comunidade, na área

médica: 1 hora a cada 2 horas de atividades, até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico.

8.4.4 Atividades Complementares e Outras Atividades (Atividades Acadêmicas)

Serão consideradas Atividades Complementares na categoria Outras Atividades Acadêmicas:

- Participação em Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM): 1 hora a cada 3 horas de atividades, até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação;
- Participação na organização de periódicos informativos, home page e redes sociais do curso e órgãos de representação estudantil: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 40 (quarenta) horas / aulas em todo o curso de graduação;
- Representação estudantil nos diversos órgãos e conselho universitários: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 40 (quarenta) horas / aulas em todo o curso de graduação;
- Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional: até 40 (quarenta) horas por programa, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico, limitada a, no máximo 80 (oitenta) horas em todo o curso de graduação.

É de competência do Orientador Acadêmico o deferimento ou indeferimento, fundamentado, do requerimento de cômputo de carga horária das Atividades Acadêmicas. Para validação das Atividades Acadêmicas realizadas o aluno deverá protocolar na secretaria da FACS, requerimento escrito em formulário próprio, solicitando o cômputo da CH devidamente anexado da documentação original comprobatória.

As atividades de pesquisa, extensão ou grupo de estudos orientados por docentes da UERN deverão necessariamente ser institucionalizadas. Somente são objeto de pontuação as atividades de ensino, pesquisa e extensão concluídas, ficando vetada a pontuação parcial.

O estágio extracurricular, quando existente, se enquadram como atividades complementares, portanto não deve ser confundido ou superposto com os Estágios de Internato e exige-se, para ser computado, a formalização de convênio com a UERN, dentro do prazo de vigência e assinatura de Termo de Compromisso do Estudante junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) manifestado o acompanhamento semestral das atividades desempenhadas, mediante a entrega de relatórios parciais e final, a serem analisados pela Orientação Acadêmica da FACS-UERN.

Para efeitos de comprovação da realização de atividades e práticas são considerados os documentos listados na Tabela 4.

Tabela 5: Atividades Complementares

Atividades Acadêmicas	Documentos comprobatórios	Carga Horária Máxima
Monitoria (PIM)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Projeto de Ensino	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Programa de Iniciação Científica	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Grupos de Estudos	Certificado expedido pelo Departamento	60
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Certificado do evento com identificação da entidade promotora	80
Publicação em revistas	Cópia do trabalho publicado com a identificação da revista	90 (circulação internacional) 60 (circulação nacional) 30 (circulação local/regional)
Publicação em anais	Cópia do trabalho publicado com a identificação do evento	60
Premiação em concursos, eventos e similares	Certificado	20
Estágios Extracurriculares	Certificado emitido pela instituição de origem	120
Ações/Atividades de Extensão (presenciais)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria/Entidade promotora	120
Ações/Atividades de Extensão (online/à distância)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria/Entidade promotora	60
Organização, Coordenação ou realização de cursos e eventos	Certificado de participação	60
Ligas Acadêmicas de Medicina	Certificado emitido pelo Departamento	120
Organização de periódicos, homepage e redes sociais do curso ou entidades estudantis	Certificado emitido pelo Departamento	40
Representação estudantil	Certificado emitido pelo Departamento	40
Participação em Programas de intercâmbio institucional	Certificado emitido pela instituição promotora do intercâmbio	80

Fonte: Elaboração própria, 2020.

8.5 Atividades Curriculares de Extensão

A Resolução n. 25/2017 CONSEPE regulamenta a curricularização das atividades de extensão e torna obrigatória a creditação das atividades de extensão para todos os (as) discentes dos cursos de graduação da UERN, numa previsão de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, pela inserção de ações docentes no processo formativo. A curricularização da extensão no Curso de Medicina dar-se-á através de atividades denominadas Unidades Curriculares de Extensão – UCEs – sabendo-se que uma UCE

corresponde a 01 (hum) crédito de 15h –, sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos que, conforme orientações advindas da Pró-Reitoria de Extensão, envolve a coordenação de um professor(a), discentes da graduação e comunidade externa.

Esses Programas e/ou Projetos de Extensão, previamente aprovados em plenária Departamental, cumprindo todos os trâmites legais de edital de extensão ou de ações voluntárias, inclusive com a aprovação da Comissão de Extensão, via Sigpro, serão ofertados na Matriz Curricular do Curso de Medicina e distribuídos a partir do 9º período, e serão computados até o 12º período, com um Programa e/ou Projeto mais abrangente e que englobe os demais.

Os discentes que ingressarem em outra modalidade na Instituição (*ex-officio*, Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis - PSVNID, por ordem judicial), poderão cursar as atividades curriculares de extensão em outras formas (carga horária de 200h, 300h, ou outras), desde que as mesmas estejam ofertadas no semestre e que tenham cumpridos todos os seus pré-requisitos.

Tabela 6: Ofertas de Componentes em diferentes semestres

NOME DA UCE	CARGA HORÁRIA
Unidade Curricular de Extensão I	195h
Unidade Curricular de Extensão II	195h
Unidade Curricular de Extensão III	195h
Unidade Curricular de Extensão IV	195h
Unidade Curricular de Extensão V	210h
Unidade Curricular de Extensão VI	210h
Unidade Curricular de Extensão VII	195h
Unidade Curricular de Extensão VIII	195h
Unidade Curricular de Extensão IX	195h
Unidade Curricular de Extensão X	195h
Unidade Curricular de Extensão XI	210h
Unidade Curricular de Extensão XII	210h
Unidade Curricular de Extensão XIII	210h
Unidade Curricular de Extensão XIV	210h
Unidade Curricular de Extensão XV	210h

EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)

Tabela 7: Ementário das Unidades Curriculares de Extensão

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de ExtensãoVII	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	

Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IX	Classificação: Obrigatória
----------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão X	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XI	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XII	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIII	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIV	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XV	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

9. MATRIZ CURRICULAR

Tabela 8: Matriz Curricular

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
				T,P,T/P	Teórico	Prático		
1001001-1	Introdução à Medicina	DCB				30	02	
1001002-1	Noções de Ética e Bioética	DCB				30	02	
1001003-1	Citologia e Organização Biomolecular	DCB				180	12	
1001004-1	Módulo Morfofuncional I	DCB				180	12	
XXXX	A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	DCB				60	04	
1001066-1	Vivência em Comunidade I							
TOTAL						480	32	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				T,P,T/P	Teórico	Prático		
XXXXX	A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	DCB				45	03	
1001005								

-1	Epidemiologia I							
1001006-1	Genética Humana	DCB				60	04	1001003-1
1001007-1	Introdução à Metodologia Científica	DCB				45	03	-----
1001008-1	Módulo Morfofuncional II	DCB				300	20	1001004-1
XXXXX	A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II							
1001067-1	Vivência em Comunidade II	DCB				60	04	?
TOTAL						510	34	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
XXXX	A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II	DCB				45	03	1001005-1
1001009-1	Epidemiologia II							
1001010-1	Nutrição e Saúde	DCB				30	02	1001005-1 1001003-1
1001013-1	Anatomia Topográfica e Descritiva	DCB				120	08	1001008-1
1001033-1	Psicologia Médica	DCB				60	04	1001001-1 1001002-1
1001016-1	Parasitologia Médica	DCB				90	06	1001003-1
1001017-1	Microbiologia Médica	DCB				60	04	1001003-1
1001018-1	Imunologia	DCB				45	03	1001003-1
TOTAL						450	30	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
1001015-1	Patologia Geral	DCB				90	06	1001003-1 1001008-1
1001025-1	Oncologia	DCB				45	03	1001003-1 1001011-1

XXXX	A Saúde Coletiva e as Políticas de Saúde nos Ciclos da Vida	DCB				45	03	1001009-1
1001020-1	Medicina Preventiva							
1001021-1	Anestesiologia	DCB				30	02	1001012-1
1001022-1	Farmacologia Básica	DCB				60	04	1001003-1 1001008-1
1001011-1	Semiologia Médica	DCB				150	10	1001008-1
1001069-1	Instrumentação e Clínica Cirúrgica	DCB				60	04	1001008-1

XXXX	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	DCB				60	04	1001011-1
1001014-1	Imagenologia							
TOTAL						540	36	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
1001023-1	Doenças do Aparelho Digestivo	DCB				150	10	1001011-1 1001015-1
1001024-1	Doenças Cardiovasculares	DCB				150	10	1001011-1 1001015-1
1001019-1	Infectologia	DCB				90	06	1001011-1 1001015-1
1001026-1	Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	DCB				60	04	1001011-1 1001015-1
1001027-1	Doenças Endócrinas	DCB				60	04	1001011-1 1001015-1
1001028-1	Farmacologia Aplicada I	DCB				30	02	1001022-1
TOTAL						540	36	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
1001029-1	Doenças Respiratórias	DCB				120	08	1001011-1 1001015-1
1001030-1	Doenças do Aparelho Gênito-urinário	DCB				120	08	1001011-1 1001015-1
1001031-1	Doenças Imunológicas do Tecido Conjuntivo e das Articulações	DCB				75	05	1001011-1 1001015-1
1001032-1	Doenças Neurológicas	DCB				90	06	1001011-1 1001015-1
1001034-1	Psiquiatria	DCB				90	06	1001011-1 1001033-1
TOTAL						495	33	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
1001035-1	Elaboração de Trabalho científico	DCB				30	02	1001001-1 1001007-1
1001036-1	Doenças Dermatológicas	DCB				60	04	1001011-1 1001015-1
1001037-1	Doenças Osteoarticulares	DCB				75	05	1001011-1 1001015-1
1001038-1	Urgências Clínicas	DCB				60	04	6º Período
1001039-1	Urgências Traumáticas	DCB				60	04	6º Período
xxxxxxx x	A Saúde Coletiva e a Gestão em Saúde							
1001040-1	Administração Sanitária (Legislação e Administração de Sistemas de Saúde)	DCB				45	03	1001020-1
1001043-1	Oftalmologia	DCB				30	02	1001011-1 1001015-1
1001044-1	Otorrinolaringologia	DCB				30	02	1001011-1 1001015-1
1001048-1	Medicina Legal	DCB				60	04	1001002-1 1001011-1 1001015-1
TOTAL						450	30	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
1001073-1	Pediatria e Crescimento e Desenvolvimento	DCB				180	12	1001011-1 1001015-1
1001045-1	Ginecologia e Mastologia	DCB				75	05	1001011-1 1001015-1
1001046-1	Obstetrícia	DCB				120	08	1001011-1 1001015-1
1001047-1	Farmacologia Aplicada II	DCB				60	04	1001028-1
1001049-1	Geriatrics	DCB				60	04	1001011-1 1001015-1

TOTAL						495	33	
-------	--	--	--	--	--	-----	----	--

9º ao 12º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
1001050-1	INTERNATO I Clínica Médica A	DCB	P	-	660	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
1001054-1	INTERNATO II Clínica Cirúrgica	DCB	P	-	660	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
1001055-1	INTERNATO III Medicina de Família e Comunidade	DCB	P	-	660	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
1001052-1	INTERNATO IV Clínica Médica B	DCB	P	-	660	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
1001053-1	INTERNATO V Tocoginecologia	DCB	P	-	660	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
1001056-1	INTERNATO VI Pediatria	DCB	P	-	660	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
TOTAL				-	3960	3960	264	

UCE	SEMESTRE DE OFERTA	CARGA HORÁRIA
UCE	Internato I	195
UCE	Internato II	195
UCE	Internato III	195
UCE	Internato IV	195
UCE	Internato V	210
UCE	Internato VI	210
Total:		1.200

Fonte: Elaboração própria, 2020.

10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

10.1 Componentes de outras matrizes do curso atual

- 1 A equivalência no quadro abaixo é demonstrada da esquerda para a direita.
O(a) discente cursa o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es).
- 2 A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (\Leftrightarrow sim)

Tabela 9: Equivalência dos componentes curriculares

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz <cod. matriz do item 9>				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	\Leftrightarrow sim/não
2004.1		Pediatria	135	DCB	1001073-1	Pediatria e Criança Saudável	180	SIM
		Puericultura	45					
2014.1	1001055-1	Estágio Supervisionado e integrado na forma de Internato em Saúde Comunitária	660	DCB		Estágio Supervisionado e integrado na forma de Internato em Medicina de Família e Comunidade	660	SIM
2014.1	1001066-1	Vivência em Comunidade I	60	DCB	xxxx INSERIR CÓDICO	A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	60	SIM
2014.1	1001067-1	Vivência em Comunidade II	60	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II	60	SIM
2014.1	1001005-1	Epidemiologia I	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	45	SIM

2014.1	1001009-1	Epidemiologia II	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II		SIM
--------	-----------	------------------	----	-----	-----	---	--	-----

2014.1	1001020-1	Medicina Preventiva	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e as Políticas de Saúde nos Ciclos da Vida	45	SIM
2014.1	1001014-1	Imagenologia	60	DCB	XXX	Radiologia e Diagnóstico por imagem	60	SIM
2014.1	1001040-1	Administração Sanitária (Legislação e Administração de Sistemas de Saúde)	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e a Gestão em Saúde	45	SIM

Fonte: Elaboração própria, 2020

- Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

10.2 Componentes de outros cursos

- 1 A equivalência no quadro abaixo é demonstrada da esquerda para a direita.
O(a) discente cursa o componente de matriz(es) de outros cursos e terá equivalência no componente definido na matriz deste PPC.
- 2 A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos
(\longleftrightarrow sim)

Tabela 10: Componentes Curriculares de outros Cursos

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz <cód. matriz do item 9>				
Dep de origem	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	\longleftrightarrow sim/não

Fonte: Elaboração própria, 2020.

11. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 – Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios

Tabela 11: Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios

PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Introdução à Medicina		Classificação: Obrigatória
Código:	1001001-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC

Origem:			() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 4, 5, 6, 7, 8, 9			
Ementa:			
Aborda conceitos ligados à história, antropologia, filosofia e sociologia da prática médica. Reflete sobre a gênese e formação da personalidade, das motivações, das atitudes e das relações interpessoais. Ênfase na compreensão da natureza do homem como ser biopsicossocial de forma transdisciplinar.			
Bibliografia Básica:			
<p>DAVIM, Paulo. Médicos de ontem por médicos de hoje.</p> <p>VIEIRA, Raymundo Manno. A Medicina. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Rubio, 2004.</p> <p>MARINS, João José Neves et alli. Educação Médica em transformação. São Paulo. Editora HUCITEC, 2006.</p> <p>FRIEDMAN, Meyer; FRIEDLAND, Gerald W. As dez maiores descobertas da medicina. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.</p> <p>GREENHALGH, Tristha. Como ler artigos científicos. Porto Alegre. Editora Artmed, 2008.</p> <p>ROSADO, Vingt-un. Capítulos da História da Saúde em Mossoró. Coleção Mossoroense, Série C, volume 1181. 2001.</p> <p>SOARES, Carlos Ernani Rosado. O tempo que não passou. Coleção Mossoroense, Série C, volume 1305. 2002.</p> <p>SOARES, Carlos Ernani Rosado. A memória permanente. Coleção Mossoroense, série C, volume 1304. 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ª edição. Cortez Editora. 2016.</p> <p>MEDEIROS, Milton Marques. João Batista Cascudo Rodrigues, Lições de um Professor. Mossoró, RN. Editora Sarau das Letras; Edições UERN. 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:			

PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Noções de Ética e Bioética	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001002-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30 h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
7			

Ementa:
Introduz conceitos de valores e atitudes no comportamento de profissionais de saúde. Aborda a ética para o estudante de medicina. Introduz noções gerais de ética médica. Conceitua e aborda temas para reflexão.
Bibliografia Básica:
Código de Ética Médica – Resolução do CFM No 2217/2018. Brasília, 2018.
Código de Ética dos Estudantes de Medicina – CFM. Brasília, 2018.
REGO, Sérgio. A Formação Ética dos Médicos . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
Bibliografia Complementar:
NEVES, Nedy Cerqueira. Ética para os Futuros Médicos . Brasília:CFM, 2006.
COSTA, Sergio Ibiapina Ferreira et al. Iniciação à Bioética . Brasília: CFM, 1998.
MENDES, Nelson Figueiredo. Responsabilidade Ética, Civil e Penal do Médico . São Paulo, Sarvier, 2006.

PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Citologia e Organização Biomolecular	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001003-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/ Crédito:	Teórica: 160h/180h ; Prática: 20h/180h; Total: 180h/180h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 8, 9, 12.			
Ementa:			
Busca a compreensão dos fatores moleculares determinantes na função celular por meio de temas de Biologia celular e Bioquímica. Analisa a composição estrutural e química da célula; o metabolismo e as inter-relações metabólicas nos organismos multicelulares, de interesse médico. Aborda a divisão celular e a hereditariedade. Estimula a compreensão dos fenômenos biológicos e estabelece correlações químico-clínicas, buscando a compreensão de forma integrada.			
Bibliografia Básica:			
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1272 p.			
COOPER, G. M. A Célula - Uma abordagem molecular . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736p.			
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.			
ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula . 6ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017. 1464p.			
Bibliografia Complementar:			

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 3ª ed. São Paulo. Editora Blucher, 2011.

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Módulo Morfofuncional I	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001004-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 120h/180h ; Prática: 60h/180h; Total: 180h/180h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 4, 9, 10			
Ementa:			
Aborda, de forma multidisciplinar, conteúdos das ciências biológicas. Busca compreender técnicas de estudo do desenvolvimento a partir da morfologia humana, com ênfase nos tecidos, órgãos e sistemas, e bases celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos, reconhecendo suas disfunções, nos sistemas nervoso e endócrino.			
Bibliografia Básica:			
JUNQUEIRA, I. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas . 13ª ed.. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
MOORE, K.L. Embriologia Clínica . 10ª ed.. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
HAAL, J.E. Fisiologia Médica . 13ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 7ª ed. Editora Artmed. Porto Alegre, RS.			
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional . 3ª ed. . Editora Atheneu. São Paulo, SP.			
Bibliografia Complementar:			
MOORE, K. & DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica . 8ª ed. . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 3ª ed. . Atheneu. São Paulo, SP.			
SOBOTTA. Atlas de Anatomia. V. 1: cabeça, pescoço e extremidade superior . 24ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
AIRES, M. Fisiologia . 5ª ed.. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
BERNE, R. M. & LEVY, M. N. & KOEPPEN, B. M. (et all). Fisiologia . 7ª ed. Elsevier. Rio de Janeiro, RJ.			
SILVERTHORN , D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada . 7ª EDIÇÃO. Artmed, Porto Alegre, RS.			

KIERSZENBAUM, A. TRES, L.. **Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia**. 4ª EDIÇÃO. Elsevier.

DI FIORE, Mariano S. H. **Atlas de Histologia**. 7ª ed. . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

SHIOTA, K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2ª ed. . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

SADLER, T. W. **Langman: Embriologia Médica**. 13ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

PERÍODO: 1º semestre			
Nome do componente	A SAÚDE COLETIVA E A VIVENCIA NA COMUNIDADE I	Classificação:	Obrigatória
Código:	XXXXXXXXXX	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/60h ; Prática: 40h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 3, 4, 10, 11			
Ementa:			
Tendo com referência ser a disciplina voltada para prática de medicina Social com práticas na comunidade, temos como objeto da disciplina levar ao aluno o entendimento e compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental. Reflexão sobre a busca de soluções apropriada para melhoria da qualidade de vida das populações e o papel do médico nas soluções destes problemas.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, G.W.S.; MINAYO; M.C.S. AKERMAN; et al. Tratado de Saúde Coletiva , Hucitec, São Paulo, 2006.			
GUSSO, G., LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade . 2 Volumes. Porto Alegre, Artmed, 2012			
MARINS; J.J.N. REGO; S. LAMBERT; J. B. Educação Médica em Transformação . Hucitec, São Paulo, 2004			
ROUQUAYROL, M. Z. ; FILHO, N. A.; Epidemiologia e Saúde 6ªed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro-RJ, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica . Brasília: Ed. Ministério da Saúde			

PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Medicina e Arte	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001064-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato

			() UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/30h ; Prática: 10h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1			
Ementa:			
Disciplina que tem por objetivo trazer o humanismo para os futuros profissionais médicos através da imersão na arte em seus diversos formatos, especialmente a Literatura, o Cinema e a Música, além de se utilizar de atividades lúdicas e ensinamentos de Sociologia e Antropologia.			
Bibliografia Básica:			
SCHWANITZ, Dietrich. Cultura Geral.			
DOSTOIÉVSKI. Crime e Castigo.			
WALLACE, David Foster. Ficando Longe do Fato de já Estar Meio que Longe de Tudo.			
Bibliografia Complementar:			
Obra completa de Clarice Lispector			

PERÍODO: 2º			
Nome do componente	A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I	Classificação:	Obrigatória
Código:	XXXXXXX	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001001-1 - Introdução a Medicina		
Aplicação:	<input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 45h/45h ; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 3, 4, 5, 6, 10			
Ementa:			
Conhecer as raízes históricas da Epidemiologia, Variáveis de distribuição das doenças. Endemias e epidemias. Sistemas de informação em saúde, indicadores demográficos, de mortalidade, morbidade. Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo. Doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes. Modelos de Atenção à Saúde Vigilância Sanitária: infecção hospitalar, farmacovigilância. Principais elementos da legislação sanitária. Vigilância Epidemiológica. Vigilância em Saúde do trabalhador. Vigilância Ambiental: ar, água, dejetos líquidos e sólidos; medidas de controle. Problemas ambientais globais. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida Saúde do trabalhador: Saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no mundo.			
Bibliografia Básica:			
GUTIERREZ, P.R.; OBERDIEK, H.I. Concepções sobre a saúde e a doença. In: ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI JÚNIOR, L. (org.) Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, ABRASCO, 2001.			
LAURELL, A.C. A saúde-doença como processo social. Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, 1982, p.7-25. Trad.E.D.Nunes.			
ROUQUAYROL, M.Z.; GOLDBAUM, M.; SANTANA, E.W.P. Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.			

ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A. **Dados e Informações em Saúde: para que servem?** In: Bases da saúde coletiva. ANDRADE SM, SOARES DA, CORDONI JÚNIOR L. (org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, Abrasco, 2001.

LIMA, J.R.C.; PORDEUS, A.M.J.; ROUQUAYROL, M.Z. **Medida da saúde coletiva.** ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N. **A clínica e a Epidemiologia: laços, contratos e contradições.** In: ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

PERÍODO: 2º			
Nome do componente	Genética Humana	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001006-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 – Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 56h/60h; Prática: 4h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 8, 9			
Ementa:			
Regulação da Expressão Gênica. Noções de Epigenética. Genoma Humano. Instabilidade do Genoma Humano. Métodos moleculares utilizados na área da saúde. Introdução à semiologia das Doenças Genéticas. Padrões de herança monogênicos. Patologia Molecular. Farmacogenética. Tratamento das Doenças Genéticas. Citogenética Clínica. Noções de Terapia Celular. Genética do Câncer. Aspectos Éticos da Genética.			
Bibliografia Básica:			
NUSSBAUM, R L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson. Genética Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016			
STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética Molecular Humana. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED Editora LTDA, 2013.			
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula, 6 ed., Porto Alegre: ARTMED Editora, 2017.			
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017.			

PERÍODO: 2º			
Nome do componente	Introdução à Metodologia Científica – TCC I	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001071-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
9			
Ementa:			
Construção de novos conhecimentos, atitudes e desenvolvimento de habilidades relacionadas à aplicação da Metodologia da Pesquisa na vida acadêmica e na prática cotidiana, passando de uma atitude passiva e ingênua para uma atitude ativa e crítica frente ao conhecimento. Noções para o início do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			
Bibliografia Básica:			
SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Guia de orientação para iniciação científica . São Paulo: Atlas, 2014.			
SEVERINO, Antônio. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
VIEIRA, Sônia; HOSSNE, S. W. Metodologia científica para a área da saúde . Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
Bibliografia Complementar:			
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Atlas, 2013.			
DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2007			
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2013.			

PERÍODO: 2º			
Nome do componente	Módulo Morfofuncional II	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001008-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001004-1 - Módulo Morfofuncional I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 200h/300h; Prática: 100h/300h; Total: 300h/300h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2			
Ementa:			
Conteúdos das ciências biológicas e técnicas de estudo do desenvolvimento a partir da morfologia humana, com ênfase no estudo dos tecidos, dos órgãos e sistemas. Bases celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos, reconhecendo suas disfunções nos sistemas cardiovascular, renal, respiratório, excretor, nervoso e locomotor.			

Bibliografia Básica:
JUNQUEIRA, I. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas . 13ª ed. (2017). Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.
GUYTON, A. C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 13ª ed. (2017). Gen Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.
MOORE, K. & DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica . 8ª ed. (2019). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.
PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica . 10ª ed. (2016). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.
Bibliografia Complementar:
GARTNER, I.P.; HIATT J.L. Atlas Colorido de Histologia . 6ª edição. 2014. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ.
SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica . 2ª ed. (2002). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.
SADLER, T. W. Langman: Embrio

PERÍODO: 2º			
Nome do componente	A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II	Classificação:	Obrigatória
Código:	xxxxxxx	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	XXXXXXXXXX - A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/60h ; Prática: 40h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 3, 5, 6, 10			
Ementa:			
Processo Saúde Doença. Teorias unicasal, ecológica, multicausal e social. História natural das doenças. Políticas de saúde. História das políticas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária. SUS. Diretrizes e objetivos do SUS; Organização dos serviços de saúde. Leis Orgânicas da Saúde (LOAS) 8.080 e 8.142. Normas operacionais Básicas. Normas Operacionais de Assistência à Saúde. Pacto pela Saúde. Pacto pela Vida, Pacto pela Gestão. Emenda Constitucional 29. Controle social.			
Bibliografia Básica:			
Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. www.saude.gov.br/bvs .			
CAMPOS, G.W.S.; MINAYO; M.C.S. AKERMAN; et al. Tratado de Saúde Coletiva , Hucitec, São Paulo, 2006.			
MARINS; J.J.N. REGO; S. LAMBERT; J. B. Educação Médica em Transformação . Hucitec, São Paulo, 2004			
Bibliografia Complementar:			

ROUQUAYROL, M. Z. ; FILHO, N. A.; **Epidemiologia e Saúde** 6ªed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro-RJ, 2003

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS II	Classificação:	Obrigatória
Código:	xxxxxx	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	XXXXXXXX - A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 45h/45h ; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
3, 8, 9, 10			
Ementa:			
Demografia e epidemiologia. Perfil epidemiológico de transição do Brasil. Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo. PNI- Programa Nacional de Imunização. Identificação de grupos vulneráveis em todas as faixas etárias. O doente e o seu meio sócio-cultural. A cultura dos excluídos. Acidentes e violência. Metodologias de investigação e instrumentos de intervenção. Desenhos de estudos epidemiológicos.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, G. W. S; MINAYO, M. C. S; AKERMAN, M; JUNIOR, M. D; CARVALHO, Y. M; Tratado de Saúde Coletiva . Editora Fiocruz, São Paulo- Rio de Janeiro, 2012.			
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.			
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
ALMEIDA FILHO, N. A clínica e a Epidemiologia: laços, contratos e contradições. In: ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.			
CZERESNIA, D.; ALBUQUERQUE, M. de F. M. de. Limites da Inferência Causal. In: ALMEIDA FILHO, N. de.; BARRETO, M. L.; VERAS, R. P.; BARATA, R. B. Teoria Epidemiológica Hoje: fundamentos, interfaces e tendências . Rio de Janeiro: FIOCRUZ ABRASCO, 1998. (Série Epidemiológica 2) p. 63-78.			
GOLDBERG, M. Este obscuro objeto da Epidemiologia. In: COSTA, D. C. (org.). Epidemiologia: Teoria e Objeto . 2 ed. São Paulo: HUCITEC ABRASCO, 1994.			
DRUMOND Jr, M. Epidemiologia nos municípios: muito além das normas . 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.			

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	Nutrição e Saúde	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001010-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato

			() UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização biomolecular		
Aplicação:	<input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 6, 10			
Ementa:			
Aborda os aspectos da alimentação e nutrição relacionados ao bem-estar de saúde das populações, bem como nos ciclos de vida (gravidez e a lactação; infância, adolescência, adulto e idoso). Trata os principais problemas nutricionais e doenças associadas às carências ou excessos e a erros alimentares. Carências nutricionais (desnutrição infantil, anemias, hipovitaminose A, distúrbios associados à carência de iodo) conjugados aos excessos (sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, doenças cardiovasculares, câncer).			
Bibliografia Básica:			
CUPPARI, L. Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto . 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.			
MAHAN, L.K., ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia . 14 ed. São Paulo: Roca, 2018.			
WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática médica . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2017, v.1e			
Bibliografia Complementar:			
www.ncbi.nlm.nih.gov			
www.bireme.br			
www.highwire.org			
www.scielo.org			
www.periodicos.capes.gov.br			
www.scopus.com			
www.sciencedirect.com			

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	Anatomia Topográfica e Descritiva	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001013-1	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001004-1 - Modulo Morfofuncional I 1001008-1 – Modulo Morfofuncional II		
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h ; Prática: 60h/120h; Total: 120h/120h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 5, 11, 12, 13.			
Ementa:			
A disciplina de Anatomia Topográfica fundamenta-se no estudo macro-regional do corpo humano, através da dissecação de cadáveres e sua aplicação na medicina clínica e cirúrgica. O estudo aborda a localização dos órgãos e sua relações anátomo-funcionais: colabora para familiarização do estudante com a linguagem médica e estimula o trabalho em equipe.			
Bibliografia Básica:			

DANGELO,J.G.& FATTINI,C A. **Anatomia Humana Sistemática E Segmentar**.Lr.Atheneu, Rio de Janeiro-São Paulo, 1985.

GARDNER E GRAY,d.j.& O'RAHELLY, R. **Anatomia** Ed. Guanabara Koogan, 1978.

HENRY GRAY,F . R. S. **Anatomia** Ed. Guanabara Koogan, 1977.

SNELL.R.S. **Anatomia.Atlas de Anatomia Humana**. Ed. Guanabara Koogan, 1977.

SOBOTTA/NETTER,M D . **Atlas de Anatomia Humana** .Ed.Artmed, 1988.

Bibliografia Complementar:

GARDNER E GRAY,d.j.& O'RAHELLY,R. **Anatomia** Ed. Guanabara Koogan1978.

PERÍODO: 3º

Nome do componente	Psicologia Médica		Classificação:	Obrigatória
Código:	1001033-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	1001001-1 – Introdução à Medicina 1001002-1 – Noções de Ética e bioética			
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h ; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
2,3.				
Ementa:				
A psicologia médica constitui-se num dos principais aspectos da Clínica Geral, com atuação multiprofissional e interdisciplinar que trabalha com paradigmas do moderno pensamento científico, buscando explicar e compreender o funcionamento mental e psicológico do homem no processo de saúde e doença. Busca a adequada relação médico-paciente, ao diagnóstico global (da doença e do doente), ao planejamento terapêutico personalizado e à prevenção, abordando-se os conceitos básico, teóricos e práticos do comportamento humano.				
Bibliografia Básica:				
ANGERAMI-CAMON, A.(Organizador). Psicossomática e a psicologia da dor . 2ª Edição. Editora: Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2012				
BENETTON, Luiz Geraldo. Psicologia em saúde: a relação profissional-paciente . 2ª Edição. Editora: L.G. Benetton, São Paulo, 2002.				
BRASIL, Marco Antônio Alves. et al. Psicologia Médica: A dimensão psicossocial da Prática Médica . Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012.				
CAIXETA, M. Psicologia Médica . Editora: Sparta. São Paulo, 2015.				
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Editora: Artmed. Porto Alegre, 2008.				
Bibliografia Complementar:				
BALINT, Michael. O médico, seu paciente e a doença . 2ª Edição. Editora: Atheneu. São Paulo, 2005.				
ATKINSON, Rita. L. et al. Introdução à Psicologia de Hilgard . 13ª Edição. Editora: Artmed. Porto Alegre,				

2002.

BOTEGA, N. J. **O ensino da Psicologia Médica no Brasil**: uma enquete postal. Revista ABP-APAL 16 (2): 45-51, 1994.

BRANCO, R.F.G.R. **A Relação com o paciente – teoria, ensino e prática**. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

DE MARCO, M. A. **A face humana da Medicina**. Casa do Psicólogo, 2003.

JEAMMET. P.; REYNUD. M.; CONSOLI. S. **Manual de Psicologia Médica**. Editora: Masson. Rio de Janeiro, 1982.

MELLO FILHO, J. **Psicossomática Hoje**. Editora: Artes Médicas. Rio Grande do Sul, 1992.

STEWART, Moira.et al. **Medicina centrada na pessoa**: Transformando o método clínico. Editora: Artmed. Rio Grande do Sul, 2017.

TAHKA V. **O Relacionamento Médico-Paciente**. Editora: Artes Médicas. Rio Grande do Sul, 1988.

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	PARASITOLOGIA MÉDICA	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001016-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 70h/90h ; Prática: 20h/90h; Total: 90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:	2, 3, 10, 12, 13.		
Ementa:	Aspectos morfológicos e funcionais dos parasitas e a interação parasito-hospedeiro. Enfatiza a identificação dos helmintos, protozoários, artrópodes, animais peçonhentos e moluscos nos processos saúde-doença de prevalência loco-regional e nacional. Integra a patogenia à ecoepidemiologia e analisa aspectos de profilaxia e tratamento das doenças parasitárias do ser humano.		
Bibliografia Básica:	NEVES, D.P; DE MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia humana . 12. ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 2011. AMATO NETO, V.; GRYSCHK, R. C. B.; AMATO, V. S.; TUON, F. F. Parasitologia: Uma abordagem clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea . Rio de Janeiro; Guanabara Koogan. 2012.		
Bibliografia Complementar:			

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. São Paulo; Atheneu, 2009.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DI CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas Laboratoriais para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. 2. ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 2007.

MARCONDES, C. B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo; Atheneu, 2009

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	Microbiologia médica	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001017-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 48h/60h ; Prática: 12h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 13.			
Ementa:			
Aborda aspectos da biologia, patogênese e epidemiologia dos principais bioagentes patogênicos, destacando os bioagentes patogênicos em nosso meio; conteúdos básicos de bacteriologia geral, bacteriologia médica, virologia e micologia.			
Bibliografia Básica:			
MURRAY, P; ROSENTHAL, K; PFALLER, M. Microbiologia médica . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.			
PROCOP, GW; CHURCH, DL; HALL, GS; JANDA, WL; KONEMAN, EW; SCHREKENBERGER, PC; WOODS, GL. Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.			
BROOKS, GF; CARROLL, KC; BUTEL, JS; MORSE, AS; MIETZNER, TA. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adebelrg . 26. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.			
TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F (Eds.). Microbiologia . 6. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.			
Bibliografia Complementar:			
Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Home-page: https://bvsmms.saude.gov.br/ . Ministério da Saúde, 2020.			
Brazilian Society of Infectious Diseases (SBI). The Brazilian Journal of Infectious Diseases. Home-page: https://www.bjid.org.br/ . SBI, 2020.			
Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Home-page: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0037-8682 . SBMT, 2020.			
Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM). Brazilian Journal of Microbiology. Home-page:			

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=1517-8382&script=sci_serial. SBM, 2020.

National Institutes of Health (NIH)/Center for Disease Control and Prevention(CDC). NIH Human Microbiome Project. Home-page: <https://www.hmpdacc.org>. NIH/CDC, 2020.

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	Imunologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001018-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 – Citologia e Organização Biomolecular		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 36h/45h ; Prática: 9h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 6, 7, 8, 9, 10			
Ementa:			
Fundamentos de imunologia básica e clínica; análise da estrutura geral do sistema imunológico (componentes, interações e ativação e mecanismos efetores básicos). Mecanismos imunológicos de resistência às infecções e outras doenças; envolvimento do sistema imune em imunopatologias; aplicação clínica da imunologia.			
Bibliografia Básica:			
ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2018.			
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. São Paulo: Artmed Editora, 2014.			
PARSLOW, TG; STITES, DP; TEER, AI; IMBODEN, JB. Imunologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.			
SILVA, AGT. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos . São Paulo: Editora Saraiva, 2014.			
Bibliografia Complementar:			
Brazilian Association of Allergy and Immunology. Brazilian Journal of Allergy and Immunology . Disponível em < http://aaai-asbai.org.br/ >. ASBAI, 2020.			
International Union of Immunological Societies (IUIS). Immunopaedia.org: advancing global immunology education . Disponível em < https://www.immunopaedia.org.za/ >. IUIS, 2020.			
ROSEN, F; GEHA R. Estudo de casos em imunologia: um guia prático . 3. ed. de São Paulo: Artmed Editora, 2002.			
CARMO, JPM. O seu incrível sistema imune: como ele protege o seu corpo . 4. ed. Mörlenbach: European Federation of Immunological Societies, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4311828/mod_resource/content/1/Incrivel%20sistema%20imune.pdf .			

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Patologia Geral	Classificação:	Obrigatória

Código:	1001015-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 - Módulo Morfofuncional I 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II 1001006-1 - Genética Humana 1001010-1 - Nutrição e Saúde 1001013-1 - Anatomia Topográfica e Descritiva 1001016-1 - Parasitologia Médica 1001017-1 - Microbiologia Médica 1001018-1 - Imunologia		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 68h/90h; Prática: 22h/90h; Total: 90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 3			
Ementa:			
Bases da patologia celular no entendimento das lesões celulares nos tecidos; análise da fisiopatologia e o reconhecimento de patologias específicas; ênfase nos procedimentos em patologia necessários à formação geral do médico. Continua-se com inserção de patologias especiais nas diversas disciplinas clínicas de forma multidisciplinar.			
Bibliografia Básica:			
KUMAR, V; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran Patologia- Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed.Elsevier, Rio de Janeiro, 2016			
FILHO G.B. Bogliolo Patologia- 8ª ed.Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011			
FRANCO, M; MONTENEGRO, M.R; BRITO, T; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C. Patologia Processos Gerais. 5ªed. Atheneu. São Paulo, 2010			
Bibliografia Complementar:			
https://webpath.med.utah.edu/webpath.html http://anatpat.unicamp.br/			

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Bases da Oncologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001068-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular 1001006-1 - Genética humana		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 45h/45h; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14,15,16,17,18,21,22.			
Ementa:			
Estudo das bases da oncologia e dos principais tumores malignos humanos. O enfoque básico é a necessidade da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer como fatores de redução da mortalidade. O objetivo principal é orientar o futuro médico não especialista quanto à indicação criteriosa de exames diagnósticos e ao encaminhamento adequado desses pacientes.			

Bibliografia Básica:			
DEVITA, Vicent T.; et al. Cancer: Principles & Practice of Oncology. 11. Ed. 2019.			
HOFF, Paulo Marcelo Gehm; et al. Tratado de Oncologia. 1. Ed. 2013.			
LOPES, Ademar. Oncologia para graduação. 2. Ed. 2008.			
www.inca.gov.br .			
www.nccn.org .			
Bibliografia Complementar:			
Artigos científicos diversos e atualizados relacionados aos assuntos.			

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	A SAÚDE COLETIVA E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS CICLOS DA VIDA	Classificação:	Obrigatória
Código:	XXXXXXXX	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	xxxxx- A Saude Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 45h/45h ; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 6, 9, 10, 12			
Ementa:			
Determinantes biológicos e sociais envolvidos na gênese de patologias e as respectivas medidas de prevenção e controle. Estudos Comunitários e práticas de prevenção e promoção da Saúde. O corpo biológico e o corpo social. Políticas públicas em saúde: Programa de Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena. Saúde LGBT. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Proteção e prevenção da saúde. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Atenção primária em saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. Método Clínico Centrado na Pessoa. Introdução a segurança do paciente. Medicina Baseada em Evidências.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, G.W. Tratado de saúde coletiva . HUCITEC,12 ed.,2012.			
GUSSO,G.; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade . Vol 1 e 2 Porto Alegre, Artmed, 2 ed., 2019.			
DUNCAN,B; GIUGLIANI,E.; SCHIMIDT, M.I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4ª Ed. Porto Alegre.Artmed,2013.			
Bibliografia Complementar:			
PORTO, C.C (2013) Semiologia Médica , 7ª Ed., Guanabara Koogan			
MCWHINNEY, I.R. Manual de Medicina de Família e Comunidade , ARTMED, 2010.			
STEWART, M.; BROWN, J.; WESTON, W.; MCWHINNEY, I. Medicina Centrada na Pessoa .Ed. Artmed. 3ª edição,2017.			

PERÍODO: 4º			
Nome do	Anestesiologia	Classificação:	Obrigatória

componente			
Código:	1001021-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular 1001008-1 Módulo Morfofuncional II		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
8, 10, 12.			
Ementa:			
Noções de anestesiologia e dor. Noções dos métodos e técnicas adotados na anestesia geral e ênfase em bloqueios regional e local. Manobras de ressuscitação cardiorrespiratória e de métodos de ventilação pulmonar artificial. Analisa aspectos da dor crônica numa abordagem multidisciplinar e o manuseio posológico, cinético e farmacodinâmico das drogas psicoativas mais usadas.			
Bibliografia Básica:			
Tratado de anestesiologia SAESP			
Livro por GLORIA MARIA BRAGA POTERIO, IRIMAR POSSO e Luiz Marciano Cangiani			
MILLER ANESTESIA			
Autor: RONALD D. MILLER MD MS (AUTHOR), LARS I. ERIKSSON MD PHD FRCA (AUTHOR), LEE A FLEISHER MD FA			
Bibliografia Complementar:			
ACLS - Advanced Cardiovascular Life Support da American Heart Association			

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Farmacologia Básica	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001022-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 4, 9, 10			
Ementa:			
Introdução à Farmacologia; Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica; Estudo dos receptores farmacológicos; Drogas que atuam no sistema nervoso central (ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos); Fármacos colinérgicos e adrenérgicos; Antagonistas colinérgicos e adrenérgicos; Farmacologia dos autacóides e inflamação: Anti-histamínicos, Antiinflamatórios não esteróides e esteróides, Imunossuppressores ; e Quimioterapia das doenças microbianas.			
Bibliografia Básica:			
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. and MOORE, P. k. Farmacologia . 9a edição, Elsevier.			
BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 13a ed, Rio de Janeiro: McGraw-Hill.			

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica . 13a edição, Guanabara Koogan S/A.
SILVA, P. Farmacologia . 8a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Bibliografia Complementar:
Site portal médico CFM Portal de Periódicos CAPES Site de especialidades farmacêuticas

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Semiologia Médica	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001011-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001008-1 - Módulo Morfofuncional II		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 80h/150h; Prática:70h/150h; Total: 150h/150h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 7, 8, 9, 12, 13.			
Ementa:			
O método clínico como base para o exercício da medicina em suas múltiplas possibilidades. Ênfase na prática de uma medicina humanizada e contextualizada. Reflexão sobre a visão de conjunto do ser humano biopsicossocial e ambiente dependente na saúde e na doença. Métodos propedêuticos hierarquizados para diagnósticos e seus aspectos éticos e morais. Reflexão sobre as perspectivas futuras da semiologia humana. Prontuário médico.			
Bibliografia Básica:			
PORTO, C.C. Exame clínico. Bases para a Prática Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
LOPES, A.C.; PEDROSO, J.L. Do Sintoma ao Diagnóstico. Baseado em Casos Clínicos . São Paulo: Roca, 2012.			
BICKLEY LS. Bates - Propedêutica Médica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010			
Bibliografia Complementar:			
LOPEZ, M. L.; MEDEIROS, J. Semiologia Médica . As bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004			
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia Médica . 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Instrumentação e técnica cirúrgica	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001069-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 - Módulo Morfofuncional I 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II 1001013-1 – Anatomia Topográfica e Descritiva 1001016-1 Parasitologia Médica 1001017-1 Microbiologia Médica 1001018-1 Imunologia		

Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h ; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	
1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 20	
Ementa:	
Bases e princípios da cirurgia; técnicas fundamentais, a resposta ao trauma cirúrgico. Ênfase na postura e responsabilidade do cirurgião na realização de procedimentos técnicos básicos e indispensáveis ao desempenho do médico com formação geral.	
Bibliografia Básica:	
BRUNICARDI, F. C. Schwartz. Tratado de Cirurgia . 19ª ed. 2013	
Colégio Brasileiro de cirurgiões: Programa de atualizações em cirurgia (PROACI) . Porto Alegre; Artmed Panamericana, 2014-2017. (ciclos 10 a 14).	
COELHO, J. C. U. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia . 4ª ed. São Paulo: Atheneu 2012. 2v	
GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica. Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia . 4ª ed. Atheneu.	
JORGE FILHO, I. Cirurgia Geral: pré e pós operatório . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011	
SABINSTON. Tratado de cirurgia . 20ª ed.	
Bibliografia Complementar:	
Artigos Científicos	

PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	Classificação:	Obrigatória
Código:	XXXXXXXXXX	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001013-1 – Anatomia Topográfica e Descritiva		
Aplicação:	<input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 8, 9, 10, 11, 13.			
Ementa:			
Capacita o aluno para solicitar adequadamente exames complementares de imagem para auxiliar no diagnóstico das principais condições clínicas e patologias. Estuda as técnicas utilizadas para obtenção dos exames de imagem (radiografia simples e contrastadas, tomografia, ultrassom, ressonância magnética e medicina nuclear), suas principais aplicações e limitações, habilitando os alunos para interpretação básica dos resultados obtidos nos exames de diagnóstico por imagem.			
Bibliografia Básica:			
GOODMAN, R. L.; FELSON . Princípios de Radiologia Torácica - Um texto programado . 4a Edição. Editora Di Livros, Rio de Janeiro, 2016.			
MARCHIORI, E.; SANTOS, M.L. Introdução à Radiologia . 2a Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.			
MIRANDA FILHO, H.L.; CHAGAS Neto, F.A.. Diagnóstico por imagem - Um Guia Prático e Completo . Grafica LCR, 2017.			

FREITAS, L.O.; NACIF, M. S. **Radiologia Prática para o Estudante de Medicina** . 1 edição; Revinter, Rio de Janeiro, 2003.

Bibliografia Complementar:

METTLER Jr, F.A. **Essentials of Radiology**. Third Edition. Elsevier, Philadelphia, 2014.

CLARKE, C.; Dux, A. **Radiografia do Tórax para Residentes e Estudantes de Medicina** . 1 edição. Revinter, Rio de Janeiro, 2012.

PERÍODO: 5º

Nome do componente	Doenças do Aparelho Digestivo	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001023-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 114h/150h; Prática: 36h/150h; Total: 150h/150h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29			
Ementa:			
Doenças mais frequentes do tubo digestivo (da boca ao ânus), fígado, pâncreas e vias biliares e seus aspectos preventivo, clínico e cirúrgico. Fatores de risco, orientação de medidas preventivas e curativas, individuais e coletivas, no processo saúde-doença. Principais doenças e o acompanhamento nos níveis de atenção primária e secundária, e orientação quanto à referência para nível terciário de atenção a saúde. Como temas transversais, serão abordados a ética e a humanização da prática médica.			
Bibliografia Básica:			
CORMAN, M.L; ALLISON, STEPHEN e cols.: Manual de Cirurgia Colorretal . Editora Revinter. Rio de Janeiro, RJ, 2006.			
DANI, RENATO; CASTRO, LUIZ DE PAULA. Gastroenterologia Essencial , 3ª edição. Editora Guanabara Koogan S/A . Rio de Janeiro-RJ, 2006.			
SHERLOCK, SHEILA. Doenças do Fígado e do Sistema Biliar , 11ª edição. Editora Guanabara Koogan S/A . Rio de Janeiro-RJ, 2004.			
FBG – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA. Condutas em Gastroenterologia , Editora Revinter, Rio de Janeiro-RJ, 2004.			
SABISTON Textbook of Surgery 19th Edition – W.B. Saunders, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
www.uptodate.com .			
MISZPUTEN, S. Jankiel. Guia de Medicina Amb. e Hospitalar UNIFESP – Escola Paulista de Medicina. Gastroenterologia, 2ª edição. Baurueri-SP. Editora da série Nestor Schor/Manole, 2007.			

MATTOS, ANGELO ALVES; CORRÊA, ESTHER BUZAGLO DANTAS. **Tratado de Hepatologia**, Editora Rubio Ltda, Rio de Janeiro, 2010.

ROCHA, PAULO R. SAVASSI; COELHO, LUIZ GONZAGA VAZ; SORAYA RODRIGUES DE. **CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA**, Resolução CFM Nº 1.931/09, de 17 de setembro de 2009.

LIMA, JOSÉ MILTON DE CASTRO: **Gastroenterologia e Hepatologia: sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento**. UFC Edições, 2ª Edição, Fortaleza-CE, 2019.

LINS, Fco. Xavier Dantas e Cols. **Condução Clínica do Paciente com Cirrose Hepática**. Editora Queima Bucha. Mossoró, 2013.

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Doenças cardiovasculares	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001024-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 75h/150h ; Prática: 75h/150h; Total: 150h/150h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.			
Ementa:			
Abordagem das principais patologias cardiovasculares sob os aspectos de diagnóstico, prevenção e terapêutica. Em cenários de sala de aula, ambulatórios, enfermarias, pronto-socorro e UTI.			
Bibliografia Básica:			
LEE GOLDMAN, DENNIS AUSIELLO. Cecil - Tratado de Medicina Interna . 23ª edição. Ed : Elsevier.			
MAGALHÃES, Carlos Costa. Tratado de Cardiologia SOCESP . 3ª edição, 2015. Ed: Manole.			
EUGENE BRAUNWALD, DOUGLAS P. ZIPES, ROBERT O BONOW, BRAUNWALD. Tratado de Doenças Cardiovasculares - 2 Volumes . 9ª Ed. 2013. Ed: Elsevier.			
Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia . Disponíveis em:< www.cardiol.br >.			
PAOLA, A. A. V.; GUIMARÃES, J. I.; BARBOSA, M. M. Cardiologia - Livro texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia . Editora Manole, 2012.			
NICOLAU, José Carlos et al. Condutas práticas em Cardiologia . 2010. Ed: Manole			
PASTORE, Carlos Alberto et al. Eletrocardiologia Atual: Curso de Eletrocardiologia do InCor . 3ª edição, 2015. Ed: Atheneu.			
Bibliografia Complementar:			
Artigos para discussão			

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Infectologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001019-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001011-1 – Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral 1001016-1 - Parasitologia Médica 1001017-1 - Microbiologia Médica 1001018-1 - Imunologia		
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/90h ; Prática: 30h/90h; Total: 90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29			
Ementa:			
Doenças infecciosas mais frequentes na região Nordeste e no Brasil; Endemias, epidemias e Pandemias; Orientação preventiva, diagnóstica e curativa nos processos saúde-doença em níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde da população; Procedimentos invasivos pertinentes. Estado atual e calendário de vacinas do adulto.			
Bibliografia Básica:			
VERONESI, R; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015.			
JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison . 20. ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill, 2019.			
TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos para o clínico . 3 ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill, 2014.			
Bibliografia Complementar:			
Artigos modernos e atualizados sobre as temáticas discutidas na disciplina;			
Consensos da Sociedade Brasileira de Infectologia;			

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001026-1	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h; Prática:20h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35.			
Ementa:			
Doenças do sistemas linfohematopoiético e seus aspectos preventivos, clínico e cirúrgico. Medidas preventivas			

e curativas, individuais e coletivas, no processo saúde-doença. Fatores de risco; orientação na interpretação clínica dos exames hematológicos. Principais doenças e o acompanhamento nos níveis de atenção primária e secundária, e orienta quanto à referência para nível terciário de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

ZAGO MA , FALCÃO RP , PASQUINI R.. **Tratado de hematologia**. 2013.

BURNS L, CALIGIURY MA, KIPPS TJ, SELIGSOHN U, KAUSHANSKY K, PRCHAL JT. **Williams hematology**. edited by Marshall A. Litman et al. – 9º edition, 2016.

GOLDMANN L, SCHAFER AI. **Goldman’s – cecil medicine**. 24th ed, ebook, 2014 .

Longo DL. **hematologia e oncologia de HARRISON**. 2nd edição, ebook, 2014.

PAPADAKIS MA, MCPHEE SJ; CURRENT. **Medical Diagnosis & treatment**. 6th edition, 2017

Bibliografia Complementar:

Artigos modernos e atualizados sobre as temáticas discutidas na disciplina;

Consensos da Sociedade Brasileira de Hematologia;

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Doenças Endócrinas	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001027-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001004-1 - Módulo morfofuncional I 1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h ; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32.			
Ementa:			
Doenças do sistema endócrino nos aspectos preventivos e curativos, clínico e cirúrgico; Medidas preventivas e curativas no processo saúde -doença , individual e coletiva ; Fatores de risco para endocrinopatias; Obesidade; Diabetes mellitus; Tireoidopatias ; Orientação na interpretação clínica dos exames complementares; Neoplasias endócrinas; Acompanhamento e seguimento das doenças endócrinas nos níveis de atenção primária e secundária; Resolutividades e seguimento; Orientação quanto à referência de complexidade para o nível terciário de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:			
VILAR, L. e cols. Endocrinologia Clínica . 6a edição, Ed. Medsi.			
Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Disponível em: < http://www.diabetes.org.br/profissionais/diretrizes_sbd2019-2020 >.			
Posicionamento oficial SBD 01/2020. Disponível em: < http://www.diabetes.org.br/profissionais/posicionamento_oficial01/2020.pdf >.			
Bibliografia Complementar:			

Atualização da Diretriz Brasileira de dislipidemia e prevenção da aterosclerose. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v109n2s1/0066-782x-abc-109-02-s1-001.pdf>>.

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Farmacologia Aplicada I	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001028-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001022-1 - Farmacologia Básica		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
23, 24.			
Ementa:			
Aplicação de fármacos no processo saúde-doença nas áreas de neurociências e comportamento humano. Principais fármacos usados do processo saúde-doença do sistema gastrointestinal, colproctológico, cardiovascular, endócrino e respiratório. Manuseio cinético, farmacodinâmico e posológico das drogas.			
Bibliografia Básica:			
BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2018.			
KATZUNG, B.G; MASTERS, S.B.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017			
SILVA, Penildon. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
FORD, S. M. Farmacologia Clínica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.			
RITTER, J. M. et al. Rang & Dale: Farmacologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.			
Artigos científicos diversos e atualizados relacionados aos assuntos.			

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001070-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001071-1 Introdução à Metodologia Científica – TCC 1		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
30, 34.			
Ementa:			

Elaboração e apresentação do anteprojeto de pesquisa; análise do Manual para Elaboração do TCC; Deveres e responsabilidades do orientador e do orientando. Resoluções de pesquisas em seres humanos. O TCC.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Pablo de Castro; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme (orgs). **Comitê de Ética em pesquisa com seres Humanos**. Mossoró: UERN, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Referências —Elaboração**. Rio de Janeiro

PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças Respiratórias		Classificação: Obrigatória
Código:	1001029-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral 1001018-1 - Imunologia 1001019-1 – Infectologia 1001028-1 – Farmacologia Aplicada I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h ; Prática: 60h/120h; Total:120h/120h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 23, 24.			
Ementa:			
A disciplina abordará as principais doenças respiratórias nos seus aspectos fisiopatológicos, clínicos e cirúrgicos, englobando os fatores de riscos do processo saúde-doença, com interpretação do exame clínico e complementar. Propiciará orientação para desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o manejo do tratamento e acompanhamento em nível primário, secundário e terciário da atenção a saúde.			
Bibliografia Básica:			
MURRAY E NADEL et al. Tratado de Medicina Respiratória . 6ª Edição. Elsevier, 2017.			
MACIEL R E AIDE MA. Prática Pneumológica . Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. 2ª Edição. Guanabara, 2016.			
Brito MCA et al. Pneumologia Pediátrica – IMIP .1ª Edição.Rio de Janeiro: Med Book, 2016.			
Bibliografia Complementar:			
Consensos, Diretrizes e Artigos atuais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.			

PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças do Aparelho Gênilo-urinário	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001030-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h ; Prática: 60h/120h; Total: 120h/120h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 27, 33.			
Ementa:			
Doenças do sistema genitourinário e seus aspectos preventivo, clínico e cirúrgico; medidas preventivas e curativas individual e coletiva. Fatores de risco; orientação na interpretação clínica dos exames complementares e de imagem. HBP, DST's e câncer de próstata. Principais doenças e orientação no atendimento inicial aos portadores de doenças do trato urinário, aparelho genital masculino e da saúde do homem. Doenças nefrológicas, diálise e transplante renal Acompanhamento e seguimento das doenças do trato genito-urinário nos níveis de atenção primária e secundária. Resolutividades e seguimento. Orienta quanto à referência de complexidade o para nível terciário de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:			
JURGEN F; RICHARD J. J; JOHN F. S; Comprehensive Clinical Nephrology . 4th Edition. Elsevier. RIELLA, M. C; Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos . 5ª Ed. Guanabara Koogan. Brenner and Rector's. The Kidney , 2-Volume Set, 10th Edition. Elsevier.			
Bibliografia Complementar:			
KDIGO 2017 Clinical Practice Guideline UpToDate – Wolters Kluwer			

PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças Imunológicas, do tecido conjuntivo e das articulações	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001031-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 35h/75h ; Prática: 40h/75h; Total: 75h/75h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 21, 22, 24, 35.			
Ementa:			
Doenças do sistema imunológico e seus aspectos preventivos e curativos clínicos e cirúrgicos; medidas preventivas e curativas, individual e coletiva no processo saúde-doença. Fatores de risco; orientação na propedêutica e terapêutica das doenças do tecido conjuntivo e das articulações: a avaliação inicial, a postura do indivíduo no repouso e no trabalho, principais doenças reumatológicas. Acompanhamento e seguimento de portadores de doenças degenerativas e crônicas nos níveis de atenção primária e secundária. Resolutividades e seguimento. Orienta quanto à referência de complexidade o para nível terciário de atenção à saúde.			

Bibliografia Básica:
CECIN, H.A e XIMENES, A.C. Tratado Brasileiro de Reumatologia . Editora Atheneu, 2015.
Consensos de reumatologia . Disponível em; www.reumatologia.com.br .
MOREIRA C., CARVALHO M. A. P., et al. Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento , 5ª edição; Medsi, 2019.
MOREIRA, Caio. Reumatologia Essencial . Guanabara Koogan, 2009.
Bibliografia Complementar:
Diretrizes Brasileiras para o diagnóstico, tratamento e prevenção da Febre Reumática . Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.3 supl.4 São Paulo Sept. 2009
FERNANDES, J.L e VIANA, S.L. Diagnóstico por Imagem em Reumatologia , Guanabara Koogan, 2007.
RADOMINSKI, S.C e col. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa . REV BRAS REUMATOL. 2017;57(S2): S452–S466.

PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças Neurológicas		Classificação:
			Obrigatória
Código:	1001032-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica:45h/90h; Prática:45h/90h; Total:90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 20, 22			
Ementa:			
Conhecimento das desordens neurológicas mais frequentes – acidente vascular encefálico hemorrágico, acidente vascular encefálico isquêmico, trauma cranioencefálico, trauma raquimedular, coma, morte encefálica, epilepsias, doença de Parkinson, dor, lombalgia, hérnia discal lombar, cefaléias, neuralgia trigeminal, neuropatias periféricas, polineuropatias, <i>Miastenia gravis</i> , esclerose lateral amiotrófica, esclerose múltipla. Realizar o diagnóstico sintomático, topográfico e etiológico das mesmas; indicar e compreender o tratamento - farmacológico, cirúrgico e/ou de reabilitação; indicar e compreender as medidas preventivas de natureza preventiva; conhecer os fatores de risco individuais e coletivos da população para doenças neurológicas; orientação quanto à referência e contrarreferência nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à pessoas com desordens neurológicas. Conhecer os principais exames diagnósticos em neurologia e neurocirurgia e os procedimentos neurocirúrgicos básicos para diagnóstico e acompanhamento de pessoas com desordens neurológicas			
Bibliografia Básica:			
BRASIL NETO, Joaquim Pereira & TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.			
CAMPBELL, William W.. DeJong. O exame neurológico .; tradução Claudia Lucia Caetano de Araujo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.			

NITRINI, Ricardo & BACHESCHI, Luiz Alberto. **A Neurologia que todo médico deve saber**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SANVITO, Wilson Luiz. **Propedêutica Neurológica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

GREENBERG, M. S. **Handbook of Neurosurgery**. 5th ed. Thieme.

Bibliografia Complementar:

ADAMS and VICTOR'S. **Principles of Neurology**. 8th edition

ROPPER, A.H., BROWN, R.H, HILL, McGraw. MERRIT'S. **Textbook of Neurology**. 11th edition

LEWIS. WILLIAMS & WILKINS Rowland. **Handbook of Neurosurgery**. 6TH edition

GREENBERG, M.S., YOUMANS T. **Neurological Surgery** .5TH edition

WINNH.R. **Conduas no paciente grave**. 2 ed. Elias Knobel, Atheneu

ROBBINS and Cotran. **Pathological Basis of Disease** . 7TH edition . Kumar; Abbas, Fausto, Elsevier.

PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Psiquiatria	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001034-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral 1001033-1 – Psicologia Médica 1001028-1 – Farmacologia Aplicada I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 70h/90h; Prática: 20h/90h; Total:90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31			
Ementa:			
Processo saúde-doença em psiquiatria e seus aspectos preventivos e clínico, individuais e coletivos. Fatores de risco e doença social. Principais síndromes psiquiátricas e bases psicofarmacológicas, neuroquímicas e psicossociais da terapêutica psiquiátrica. Ênfase na prática da medicina humanizada e contextualizada. Acompanhamento de portadores de doenças crônicas nos níveis de atenção primária e secundária. Orienta quanto à referência para nível terciário de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:			
GULARTE Maria Cristina Ramos. American Psychiatric Association – Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-IV-TR / American Psychiatric Association . 4 edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
Jaspers, K. Psicopatologia geral . Rio de Janeiro. Atheneu, 1979.			

Bibliografia Complementar:
KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. Tratado de psiquiatria . 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 1995.
LOUZÃ NETO, M.R E ELKIS, H. Psiquiatria básica . 2 edição. São Paulo: Artmed, 2007.

PERÍODO: 7º			
Nome do componente	Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001072-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001071-1 - Introdução à Metodologia Científica – TCC 1 1001070-1 - Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
34.			
Ementa:			
Instrumentos operacionais que permitem a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. A linguagem como prática na elaboração de um Projeto de Pesquisa. Tipos de pesquisa. Execução das etapas de uma pesquisa científica. Aplicação do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica:			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 8ed. rev. Aum. São Paulo: Atlas, 2017.			
MINAYO M. C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
CRESWELL, John, W. 2010. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto . Bookman, 3ed.			
SANTOS, P.C, NASCIMENTO, E.G.C. Comitê de Ética com seres humanos: o que é preciso saber para aprovar um Projeto de Pesquisa . EDUERN, 2018. Mossoró/RN.			

PERÍODO: 7º			
Nome do componente	Doenças dermatológicas	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001036-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h		

Principais habilidades/competências trabalhadas:
14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 32, 34, 35.
Ementa:
Doenças da pele e aspectos preventivos e curativos clínico e cirúrgico. Fatores de risco; propeleutic, fundamentos clínicos - morfológicos e terapêuticos das doenças cutâneas mais frequentes. Procedimentos cirúrgicos sob bloqueio anestésico local. Manifestações dermatológicas de origem sistêmicas e sua fisiopatologia. Câncer de pele. Seguimento de doenças crônicas nos níveis de atendimento primário e secundário. Orienta quanto à referência para nível terciário de atenção à saúde.
Bibliografia Básica:
AZULAY, R. D.; Dermatologia . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
AZULAY, L.; HANAUER, L.; Atlas de Dermatologia: da Semiologia ao Diagnóstico . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
SAMPAIO, S. A.P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia . 4 ed. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 2018.
Bibliografia Complementar:
BELDA JUNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P. R. Tratado de dermatologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.
BOLOGNA, J.; JORIZZO, J.; SHAFFER, J. Dermatologia . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PERÍODO: 7º			
Nome do componente:	Doenças Osteoarticulares	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001037-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 50h/75h; Prática: 25h/75h; Total:75h/75h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:	14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 30, 34, 35.		
Ementa:	Doenças do sistema osteomuscular e seus aspectos preventivos, clínicos e cirúrgicos. Fatores de risco e orientação na interpretação clínica dos exames complementares. História natural da doença e as possibilidades de interferência no seu curso. Doenças ortopédicas mais frequentes e o sistema de movimento axial e segmentar. Acompanhamento de portadores de doenças crônicas e de sequelas ortopédicas nos níveis de atenção primária e secundária, e orientar quanto a referência para nível terciário de atenção a saúde		
Bibliografia Básica:	CANALE, S. T.; BEATY, J. H. Campbell: Cirurgia Ortopédica . 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		
	HERBERT, S. K; PARDINI, A. G. Ortopedia e Traumatologia, Princípios e Prática . 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2016.		
	OSVANDRÉ, L.; BARROS, T. E. P. Exame Físico em Ortopedia . 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2017.		
	SKINNER, H. B.; MCMAHON, P. J. Current: Ortopedia . 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2015.		
Bibliografia Complementar:			

1. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PERÍODO: 7º			
Nome do componente:	Urgências clínicas	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001038-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001029-1 Doenças Respiratórias 1001030-1 Doenças do Aparelho Gênito-Urinário 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das articulações 1001032-1 Doenças Neurológicas 1001034-1 Psiquiatria		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/40h; Prática:10h/40h; Total:40h/40h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:	14, 15, 16, 17, 18, 25, 32, 33, 35.		
Ementa:	Suporte básico e avançado em urgências clínicas e cirúrgicas, não traumáticas, para o médico com formação geral. Assistência a pacientes graves ou potencialmente graves. Recursos humanos e suporte tecnológicos especializados na assistência a urgências clínicas. Familiarização com métodos diagnósticos, de tratamento intensivo e indicação de tratamento cirúrgico. Aspectos psicológicos dos familiares e do paciente grave. Assistência humanizada em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. Cuidados paliativos.		
Bibliografia Básica:	<p>ELIAS KNOBELL. Condutas no paciente grave:Guias de medicina ambulatorial e hospitalar: urgências médicas.</p> <p>AMIB Tratado de UTI da AMIB</p> <p>Manual ACLS</p> <p>www.uptodate.com.</p>		
Bibliografia Complementar:	Artigos atualizados e relevantes na área de urgências clínicas		

PERÍODO: 7º			
Nome do componente:	Urgências Traumáticas	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001039-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001069-1 - Instrumentação e clínica cirúrgica 1001029-1 - Doenças Respiratórias 1001030-1 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário		

1001031-1 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das articulações			
1001032-1 - Doenças Neurológicas			
1001034-1 Psiquiatria			
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h; Prática:20h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
15, 16, 17, 25, 26.			
Ementa:			
Suportes básicos e avançados em urgências traumáticas, de natureza clínica e cirúrgicas, de forma multidisciplinar. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar. Conceitos, princípios e algoritmos na avaliação primária e secundária do trauma, com risco de morte real ou potencial. Atendimento do trauma multissistêmico.			
Bibliografia Básica:			
Suporte Avançado de Vida no Trauma – SAVT-ATLS 10a edição			
Sabiston Textbook of Surgery 20th Edition - Editora: Elsevier			
MOORE, E.; FELICIANO, D.; MATTOX, K. Trauma . 8a edição. Editora: McGraw-Hill Education / Medica			
Bibliografia Complementar:			
FREIRE, E. Trauma: a doença do século . 1a edição. Atheneu, 2001			
PERÍODO: 7º			
Nome do componente	A saúde coletiva e a gestão em saúde	Classificação:	Obrigatória
Código:	xxxxxxx	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	Xxxxxxx – A saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida		
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica:45h/45h; Prática:0h/45h; Total:45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
19			
Ementa:			
Determinantes biológicos e sociais envolvidos na gênese destas patologias e as respectivas medidas de prevenção e controle o corpo biológico e o corpo social. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Políticas públicas em saúde: Programa de Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena, LGBT. Proteção e prevenção da saúde. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Atenção primária em saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. Método apoio: Apoio Matricial, Apoio Institucional e Clínica Ampliada.			
Bibliografia Básica:			
CUNHA,Gustavo Tenório. A Clínica Ampliada na Atenção Primária à saúde .			
DUNCAN,Bruce B.;SCHIMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.Medicina Ambulatorial:condutas clínicas em atenção primária .Porto Alegre.Artes Médias.1990 .495p.			
MENDES, Eugênio V. Os grandes dilemas do SUS: tomo I . Salvador. Casa da Qualidade Editora. 2001.144p.			

MENDES, Eugênio V. Os **grandes dilemas do SUS: tomo II**. Salvador. Casa da Qualidade Editora. 2001. 176p.

PAIM, J. S. **Saúde, política e reforma sanitária**. Salvador. ISC. 2002.448p.

Bibliografia Complementar:

ROUQUARYOL, Maria Zélia, ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro. MDSI. 2003.708 p.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2 ed. Ver. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília. Ministério da Saúde ;2002. 725 p.

BRASIL, Conselho Nacional de Legislação estruturante do SUS Brasília CONASS

BRASIL. Conselho Nacional de A Gestão administrativa e financeira no Brasília CONASS

PERÍODO: 7º			
Nome do componente	OFTALMOLOGIA	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001043-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001002-1 - Noções de Ética e Bioética 1001003-1 - Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 - Módulo Morfofuncional I 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II 1001013-1 - Anatomia Topográfica e Descritiva 1001016-1 - Parasitologia Médica 1001017-1 - Microbiologia Médica 1001018-1 - Imunologia 1001015-1 - Patologia Geral 1001022-1 - Farmacologia Básica 1001011-1 - Semiologia Médica xxxxxxxxxx - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1001023-1 - Doenças do Aparelho Digestivo 1001024-1 - Doenças Cardiovasculares 1001019-1 - Infectologia 1001026-1 - Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas 1001027-1 - Doenças Endócrinas 1001031-1 - Doenças Imunológicas do Tecido Conjuntivo e das Articulações 1001032-1 -Doenças Neurológicas		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/30h; Prática:10h/30h; Total:30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:	14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,28,29.		
Ementa:	Bases Morfofisiológicas em Oftalmologia; Estudo da Oftalmologia Clínica e Cirúrgica, dando ênfase às Síndromes Oftalmológicas, agrupadas em sinais e sintomas principais, necessárias à formação do médico generalista, alertando principalmente para os cuidados no atendimento inicial das urgências e emergências		

oftalmológicas; Repercussões das doenças sistêmicas no sistema visual; Prevenção da Cegueira, diagnóstico e intervenção precoces, minimizando sequelas; Bases teóricas e práticas da Fundoscopia (exame de fundo de olho); atividades práticas no Ambulatório em Oftalmologia; Noções sobre captação e funcionamento dos serviços de transplante de córnea.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Adalmir Mortera. **Anatomia Funcional do Olho e Seus Anexos**. 2ª ed. (2001). Editora Revinter. Rio de Janeiro, RJ

SPALTON. **Atlas de Oftalmologia Clínica**. 3ª ed. (2006). Editora Elsevier. Rio de Janeiro,RJ

KANSKI. **Oftalmologia Clínica**. 8ª ed. (2016). Editora Elsevier. Rio de Janeiro,RJ;

CBO, **Série-Oftalmologia Brasileira**. 4ª ed. (2018). Editora Guanabara Koogan;

SHIELD'S.**Tratado de Glaucoma**. 6ª ed. (2014). Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro,RJ;

Bibliografia Complementar:

KAUFMAN. **Adlers Physiology of the Eye** . 11ª ed. (2011). Editora Elsevier. EUA

BELFORT. **Córnea-Clínica e Cirúrgica**. 1ª ed. (1996). Editora Roca. São Paulo,SP;

ABUJANRA. **Retina e Vítreo-Clínica e Cirúrgica**. 1ª ed. (2000). Editora Roca. São Paulo,SP;

ORÉFICE.**Uveítes**. 2ª ed. (2006). Editora Cultura Médica. Rio de Janeiro,RJ;

DIAZ.**Estrabismo**. 2ª ed. (2005). Editora Roca. São Paulo,SP;

ADERBAI.**Refração**.6ªed(2014).Editora Cultura Médica.Rio de Janeiro,RJ;

PERÍODO: 7º			
Nome do componente:	Otorrinolaringologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001044-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	Código da Disciplina	Disciplinas do 6º período	
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/30h ; Prática: 10h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34.			
Ementa:			
Busca a compreensão das bases conceituais em otorrinolaringologia preventiva e curativa e as inter-relações da otorrinolaringologia com doenças de outros órgãos e sistemas. Orienta para identificação e cuidados no atendimento inicial das urgências otorrinolaringológicas e com referenciá-las.			
Bibliografia Básica:			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. Tratado de Otorrinolaringologia . 3ª edição, Editora Elsevier Ltda.			
HUNGRIA, Hélio. Otorrinolaringologia . 9ª edição. Guanabara koogan			

Otorrinolaringologia para Graduação, 2 edição, UFC edições
Otorrinolaringologia Guia Prático, 1 edição, Atheneu
Bibliografia Complementar:
www.aborlccf.org.br www.portalmédico.org.br www.ncbi.nlm.nih.gov www.highwire.org www.scielo.br www.conselho.saude.gov.br

PERÍODO: 7º			
Nome do componente:	Medicina Legal	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001048-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001002-1 - Noções de Ética e Bioética 1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 56h/60h; Prática: 4h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
15, 21, 22, 27, 32, 34.			
Ementa:			
Conceitos de responsabilidade médica e legal. Estrutura e funcionamento de um instituto de Medicina Legal. Aspectos médico-legais na realização de perícias em pessoas, cadáveres, animais e coisas. Perícia e peritos. Identificação médico-legal e criminal. Lesões corporais leves, graves e gravíssimas. Homicídios, suicídios e acidentes. Crimes sexuais.			
Bibliografia Básica:			
FRANÇA, G.V. Medicina Legal . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
HERCULES, H.C. Medicina Legal: texto e atlas . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.			
CROCE, D. CROCE JR., D. Manual de Medicina Legal . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
http://www.medicinalegal.com.br/ http://www.abml-medicinalegal.org.br http://www.rbdm.com.br/ http://www.rbml.com.br/ http://www.malthus.com.br/			

PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Pediatria e Criança Saudável	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001073-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 Semiologia Médica 1001015-1 Patologia Geral		

Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 120h/180h; Prática:60h/180h; Total:180h/180h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32.	
Ementa:	
Reconhecer as particularidades da criança e do adolescente, inseridas no contexto social, econômico e cultural; Enfatizar a importância do cuidado parental e sua influência direta sobre o desenvolvimento infantil, Avaliar a importância das diferenças entre o paciente pediátrico e o paciente adulto para que se possa estabelecer uma interação adequada e, deste modo, obter-se um diagnóstico e conduta terapêutica coerentes ao paciente infantil. Destacar a importância o acompanhamento adequado da criança e do adolescente, desde a sua geração, baseando-se em medidas preventivas e curativas que venham reduzir o índice de doenças crônico-degenerativas no adulto.	
Bibliografia Básica:	
LOPEZ, RABELO BURNS, CAMPOS JÚNIOR. Tratado de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed, Manole, 2017.	
BEHRMAN, Richard E; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Nelson. Tratado De Pediatria . 2 Volumes. 20ª ed. Saraiva, 2017.	
MURAHOVSKI. Pediatria: diagnóstico e tratamento , 7ª ed, Sarvier, 2013	
LOPEZ, Fabio Ancona ; GIRIBELA, Flavio ; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria . 3ª ed. Manole, 2017.	
FONSECA Lima, Eduardo Jorge de; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria Ambulatorial . 2º ed. Medbook, 2017.	
Bibliografia Complementar:	
PASTURA, Giuseppe; SANTOS, Flavia Nardes dos. Pediatria no dia a dia . 1ª ed, Rubio, 2019.	
GODOI, Bruno Bastos. Casos Clínicos em Pediatria . 1ª ed, Sanar, 2018	
Jornal de Pediatria	
A alimentacao complementar e o metodo blw (baby-led weaning) - departamento científico de nutrologia - sbp	
MINISTERIO DA SAÚDE DO BRASIL. Manual de recomendacoes para controle da tuberculose no Brasil . 2º edicao atualizada. Brasília, 2019.	
PRONAP (Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria)	
MINISTERIO DA SAÚDE DO BRASIL. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação . 1ª edição. Brasília / DF, 2014.	

PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Ginecologia e Mastologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001045-1	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		

Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 35h/75h ; Prática: 40h/75h; Total: 75h/75h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	
14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 30, 34, 35.	
Ementa:	
Conceitos de saúde da mulher. Aparelho genital feminino e suas alterações da infância à senectude. Procedimentos e técnicas de prevenção, diagnóstico e conduta terapêutica frente às doenças sexualmente transmissíveis que acometem o aparelho genital feminino. Fatores de risco do câncer ginecológico, das mamas e suas intercorrências. Reprodução humana e planejamento familiar.	
Bibliografia Básica:	
FERNANDES, C. E. Tratado de Ginecologia Febrasgo . 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	
PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS F. Rotinas em Ginecologia . 7 ed. Porto Alegre: Editora ArtMED, 2017.	
CHAGAS, C. R.; MENKE, C. H.; VIEIRA, R. J. S.; BOFF, R. A. Tratado de Mastologia da SBM , 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2015.	
Bibliografia Complementar:	
BERK, J.S. Novak & Berek - Tratado de Ginecologia - Novak & Berek. 14ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.	

PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Obstetricia	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001046-1	Avaliado por:	<input checked="" type="checkbox"/> nota <input type="checkbox"/> conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	<input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h; Prática:60h/120h; Total: 120h/120h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
15, 16, 17, 22, 25, 26, 27, 34, 35.			
Ementa:			
Conceitos de saúde materno-infantil. Procedimentos e técnicas pré-concepcionais e seus aspectos éticos e bioéticos. Condução do pré-natal ao parto, analisando fatores de risco e intercorrências. Parto: do natural ao cirúrgico. Puerpério, riscos e intercorrências. Identificação e prevenção do dano materno-infantil. Noções de responsabilidade legal em obstetricia. Mortalidade materna.			
Bibliografia Básica:			
ZUGAIB, M.; VIEIRA, R.P. Obstetricia . 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2016.			
MARTINS-COSTA, S. H.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A.; PASSOS, E. P.; FREITAS F. Tratado de Obstetricia FEBRASGO . 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018.			
Bibliografia Complementar:			
MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE, J. Obstetricia Fundamental . 14ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2018.			

PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Farmacologia Aplicada II	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001047-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001028-1 - Farmacologia Aplicada I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h ; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
23, 24.			
Ementa:			
Fármacos mais usadas no processo saúde-doença em situação clínica, infecção e infestação, na doença respiratória aguda e crônica, na tocoginecologia e na pediatria. Manuseio cinético, farmacodinâmico e posológico. Avanços terapêuticos, dependência química, alcoolismo, farmacologia alternativa. Pesquisa e consulta farmacológica pelo sistema virtual: Formas de atualização em terapêutica medicamentosa.			
Bibliografia Básica:			
BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 13ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2018.			
KATZUNG, B.G; MASTERS, S.B.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica . 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017			
SILVA, Penildon. Farmacologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
FORD, S. M. Farmacologia Clínica . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.			
RITTER, J. M. et al. Rang & Dale: Farmacologia . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.			
Artigos científicos diversos e atualizados relacionados aos assuntos.			

PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Geriatria	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001049-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001011-1 - Semiologia Médica 1001015-1 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31.			
Ementa:			
Conceitos em saúde do idoso. Assistência e condução das doenças crônico-degenerativas da senectude. Identificação e prevenção de danos à saúde do idoso. Fatores de risco de agravos à saúde e morbimortalidade. Risco de queda. Alzheimer. Qualidade de vida e perspectiva de morte. Internamento domiciliar. Terminalidade da vida.			
Bibliografia Básica:			

<p>FREITAS, PY, NÉRI, CANÇADO, GORZONI & ROCHA. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Editora Guanabara-Koogan. 3ed. , 2012.</p> <p>GUIMARÃES E CUNHA. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2ed., 2004.</p> <p>MORIGUTI, Júlio César; SOARES, Alberto de Macedo. SBG-SP-Atualizações Diagnósticas E Terapêuticas em Geriatria. 1ed. Editora Atheneu, 2007.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>FREITAS, E.V.; MOHALLEM, K.L.; GAMARSKI, R.; PEREIRA, S.R.M. Manual Prático de Geriatria. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2012.</p>

14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47.
Ementa:
<p>Avaliação de pacientes clínicos e cardiopatas internados em enfermaria, emergência, unidade de pacientes infectados e UTI. A abordagem consiste na anamnese, realização de exame físico, avaliação de exames laboratoriais e de imagem, sob a supervisão do preceptor. Os casos são discutidos para tomada de condutas, sendo feita prescrição médica sob orientação.</p>
Bibliografia Básica:
<p>GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil, Tratado de Medicina Interna. 23ª edição. Ed : Elsevier.</p> <p>BRAUNWALD, E.; ZIPES, D.P.; BONOW, R.O. Braunwald - Tratado de Doenças Cardiovasculares - 2 Volumes - 10ª Ed. 2017. Ed: Elsevier.</p> <p>AZEVEDO, L.C.P.; TANIGUCHI, L.U.; LADEIRA, J.P.; BESEN, B.A.M.P. Medicina Intensiva – Abordagem prática. Editora Manole, 4a edição, 2019.</p> <p>NETO, Rodrigo A. B. et al. Manual de Emergência – Abordagem prática. Editora Manoel, 13a edição, 2018.</p> <p>COURA, José R.; PEREIRA, Nelson G. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Editora Guanabara Koogan, 1a edição, 2019.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>MAGALHÃES, Carlos Costa et al. Tratado de Cardiologia SOCESP. 3ª edição, 2015. Ed: Manole.</p> <p>Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponíveis em: www.cardiol.br</p> <p>PAOLA, Ângelo Amato Vicenza de; GUIMARÃES, Jorge Ilha. Cardiologia - Livro texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Editora Manole, 2ª edição, 2015.</p> <p>PASTORE, Carlos Alberto et al. Eletrocardiologia Atual: Curso de Eletrocardiologia do InCor. 3ª edição, 2015. Ed: Atheneu.</p>

PERÍODO: 12º			
Nome do componente	Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica Cirúrgica	Classificação:	Obrigatória
Código:	1001054-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	() Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato

			() UCE
Pré-requisito:	Código da Disciplina		
Aplicação:	() Teórico (x) Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 0h/660h; Prática: 660h/660h; Total: 660h/660h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47.			
Ementa:			
Espaço para o exercício de competências, habilidades e valores adquiridos durante o Curso Médico, em cirurgia. Enfoque dos procedimentos de natureza cirúrgica básicos necessários ao exercício da profissão de médico de formação geral, conhecendo suas limitações técnicas. Ênfase na postura e responsabilidade ética e técnica na realização de procedimentos básicos em cirurgia. Treinamento em assistência inicial ao portador de trauma multissistêmico. Postura ética e humanizada ao tratar com pessoas fragilizadas e seus familiares. Entendimento e compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental.			
Bibliografia Básica:			
BRUNICARDI, F. C. Schwartz. Tratado de Cirurgia . 19ª ed. 2013			
Colégio Brasileiro de cirurgiões: Programa de atualizações em cirurgia (PROACI) . Porto Alegre; Artmed Panamericana, 2014-2017. (ciclos 10 a 14)			
COELHO, J. C. U. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia , 4ª ed. São Paulo: Atheneu 2012. 2v			
Bibliografia Complementar:			
GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica. Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia . 4ª ed. Atheneu.			
JORGE FILHO, I. Cirurgia Geral: pré e pós operatório . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011			
SABINSTON. Tratado de cirurgia . 20ª ed.			

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Legenda das Habilidades trabalhadas no Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Medicina

1 - Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.

2 - Reconhecer modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado.

3 - Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade e interpretar dados

epidemiológicos. 4 - Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária.

5 - Interpretar a evolução histórica da saúde no Brasil e sua influência na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS).

6 - Analisar o referencial do SUS, políticas e programas de saúde, em todos os níveis de atenção, subsidiando ações de gestão, de educação e de atenção à saúde.

7 - Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, os direitos do estudante e do médico, a responsabilidade acadêmica e profissional.

8 - Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica (identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados).

- 9 - Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências na sustentação de argumentos e tomadas de decisões.
- 10 - Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, utilizando os conceitos de vigilância em saúde considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária.
- 11 - Caracterizar o trabalho em equipe na gestão, na educação e na atenção à saúde no processo saúde-doença
- 12 - Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência
- 13 - Identificar agentes etiológicos envolvidos nos agravos à saúde mais prevalentes, descrevendo mecanismos fisiopatológicos e impactos para o indivíduo e para a coletividade.
- 14 - Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes.
- 15 - Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da história clínica e de exame físico.
- 16 - Realizar o diagnóstico diferencial, propor plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, plano de seguimento e de educação, a partir de um conjunto de informações obtidas no processo de anamnese e de exame físico.
- 17 - Interpretar exames complementares
- 18 - Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária considerando as evidências e as necessidades de saúde, individual e coletiva.
- 19 - Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção, com vistas à obtenção de dados e informações que subsidiem ações de gestão, de educação e de atenção à saúde.
- 20 - Utilizar instrumentos (MiniMental, Índice de Massa Corporal, curvas de crescimento, adequação peso/altura, escolaridade, carteira de vacinação, Escala de Depressão Geriátrica, teste para uso de substâncias psicoativas, etc.) de caracterização e de abordagem do indivíduo, da família e da comunidade na realização do atendimento clínico, considerados seus respectivos contextos culturais e ciclos de vida.
- 21 - Identificar as inter-relações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal e alterado dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.
- 22 - Identificar as manifestações sistêmicas decorrentes das alterações morfofuncionais dos diversos tecidos, órgãos e sistemas.
- 23 - Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas.
- 24 - Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos.
- 25 - Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos.
- 26 - Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos.

27 - Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contra referências, atestados e outras formas de registro.

28 - Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na gestão, educação e atenção à saúde no processo saúde-doença.

29 - Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nos contextos de saúde ambiental e do trabalhador

30 - Aplicar preceitos da metodologia científica e da bioética na proposição de planos de ação, no uso racional de medicamentos e no manejo das intervenções médicas.

31 - Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multiprofissional.

32 - Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, referentes aos documentos médicos, e os princípios da prática médica, auditoria e perícia médica no processo de tomada de decisões, em todos os níveis de atenção à saúde.

33 - Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos, estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas para este contexto.

34 - Utilizar os preceitos da metodologia científica e pressupostos da medicina baseada em evidências para subsidiar a solução de problemas, a sustentação de argumentos e a tomada de decisões.

35 - Descrever as etapas e as habilidades de comunicação utilizadas na consulta centrada na pessoa e nas relações.

36 - Estabelecer um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, educação e seguimento, nos diferentes ciclos de vida

37 - Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo ajustes na conduta e na repactuação do cuidado, se necessário.

38 - Indicar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios.

39 - Utilizar habilidades de comunicação na interlocução com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais componentes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde, com abordagem centrada na pessoa

40 - Aplicar condutas pertinentes na identificação de situações de violência e de comportamentos de risco e vulnerabilidade.

41 - Manejar as principais síndromes/doenças mentais, nos diferentes ciclos de vida, na atenção primária à saúde e nas situações de urgência/emergência.

42 - Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na gestão, atenção e educação em saúde.

43 - Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde.

44 - Reconhecer ações de gestão (liderança, trabalho em equipe, valorização da vida, participação social articulada, equidade, eficiência, etc.) que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade.

45 - Realizar a atenção à saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidências científicas

46 - Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos.

47 - Realizar a abordagem e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por exemplo, de adição ou de uso abusivo de substâncias diversas, lícitas ou ilícitas, com vistas à redução de danos e ao cuidado integral.

11.2 – Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

Serão consideradas como componente curricular as disciplinas optativas oriundas de outros cursos superiores, cursadas e concluídas com aprovação, retroativa aos últimos 05 (cinco) anos, a contar da data de entrada do processo de matrícula na FACS, que sejam correlatas à formação médica e ou que estejam contempladas na matriz curricular dos componentes curriculares optativos para o Curso de Medicina, a serem analisadas pela Orientação Acadêmica, limitando-se a uma carga horária máxima de 60 (sessenta) horas/aulas para fins de integralização.

Tabela 12: Ementas dos Componentes Curriculares Optativos

Nome do componente	A Educação Médica no Contexto Atual	Código:	xxxxxxx-x
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
O processo de ensino e aprendizagem. Evolução Histórica da medicina e do ensino médico. O papel do médico enquanto educador. Profissionalismo. Formação por competências na medicina. Desenho e avaliação curricular. Metodologias e recursos de aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem para Educação em Saúde. Uso de ferramentas tecnológicas para comunicação e educação em saúde. A avaliação na educação em saúde e feedback.			

Nome do componente	Antropologia aplicada ao Cuidado em Saúde	Código:	xxxxxxx-x
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		

Pré-Requisitos:	-
Equivalentes:	-
Ementa	
<p>Conhecimento dos aspectos psicossociais, antropológicos e culturais relacionados a prática médica. Saúde e doença como fenômenos sociais e culturais. O papel social do médico. Diversidade étnico-cultural. Princípios de Direitos Humanos e a medicina. Os processos socioculturais e a saúde das populações vulneráveis. Desafios nas relações interétnicas e raciais no Brasil. Reflexão sobre o fazer médico e o saber popular, a espiritualidade, a dor e a morte. Considerações a respeito dos processos de socialização. Corpo social e biológico. O corpo e a saúde. Gênero, corpo, sexualidade e saúde. Precarização, trabalho e saúde. Abordagem crítica do sistema de saúde.</p>	

Nome do componente	Correlação Anátomo-clínica I	Código:	1001057-1
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	1001014-1 – Radiologia e Diagnóstico por Imagem, 60h 1001031-1 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações, 75h 1001034-1 - Doenças do Aparelho Digestivo, 150h 1001029-1 - Doenças Respiratórias, 120h 1001030-1 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário, 120h		
Equivalentes:	-		
Ementa			
<p>Discussão de casos clínicos cuidadosamente elaborados, contendo história clínica, evolução do paciente e resultados de exames complementares que permitam raciocínio lógico para a realização de diagnósticos diferenciais em patologia geral, infectologia, doenças do aparelho digestivo, doenças cardiovasculares, doenças hematológicas e linfopoiéticas e doenças endócrinas.</p>			

Nome do componente	Correlação Anátomo-clínica II	Código:	1001058-1
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	1001014-1 – Radiologia e Diagnóstico por Imagem, 60h 1001031-1 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações, 75h 1001034-1 - Doenças do Aparelho Digestivo, 150h 1001029-1 - Doenças Respiratórias, 120h 1001030-1 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário, 120h 1001057-1 - Correlação Anátomo-clínica I		
Equivalentes:	-		
Ementa			
<p>Discussão de casos clínicos cuidadosamente elaborados, contendo história clínica, evolução do paciente e resultados de exames complementares, que permitam raciocínio lógico para a realização de diagnósticos</p>			

diferenciais em patologia geral, doenças respiratórias, doenças do aparelho geniturinário, doenças imunológicas do tecido conjuntivo e das articulações e doenças neurológicas.

Nome do componente	Educação Popular em Saúde e a Introdução às Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico-Prático
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Processo de comunicação e ensino-aprendizagem. Concepções e práticas de educação no campo da saúde: aliança de saberes. Educação, meio ambiente e saúde, considerando os sujeitos em sua realidade histórica e social. Educação popular em saúde. Políticas públicas de educação em saúde. Estratégias e práticas interdisciplinares de educação para a promoção da saúde e sua contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. Políticas e práticas de educação permanente em saúde. Introdução às práticas integrativas e complementares.			

Nome do componente	Finanças Pessoais e Gestão de Carreira	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico-Prático
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
As finanças pessoais e a qualidade de vida. Finanças comportamentais. Neuroeconomia e neuromarketing. Consumo e endividamento. Planejamento financeiro. Empréstimo e financiamento. Investimento. Decisões financeiras.			

Nome do componente	Habilidades de Comunicação e Liderança em Saúde	Código:	xxxxx
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	Xxxx - A Saúde Coletiva e a Gestão em Saúde -		
Equivalentes:	-		

Ementa
Comunicação em Saúde, Comunicação Clínica, Comunicação pessoal, Comunicação profissional, Escuta ativa, Elementos que influenciam na comunicação, Comunicação não verbal, Entrevista clínica centrada na pessoa, Conceito de liderança, características do líder em saúde, características do gestor em saúde, Autoliderança, Estilo de liderança, Inteligência social e a biologia da liderança, Formação de um líder em saúde, Valores da liderança eficaz, Liderança, movimento e cultura, Pipeline da liderança, Orientações para resultados plano 5w2h (expandido), Meta S.M.A.R.T., Planejamento para perdas e ganhos, Análises do campo de força, Matriz de gestão de mudanças, gestão de conflitos, Avaliação do perfil de comportamento, Gestão do tempo, trabalho em equipe multiprofissional.

Nome do componente	Higiene	Código:	0601025-1
Carga Horária / Créditos:	30h / 2 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa	Sua origem e avanços no fortalecimento de hábitos sadios da coletividade. Considerações gerais acerca de todas as atividades relacionadas ao bem estar físico, psíquico, econômico e social. Origem, histórico, saúde e doença, saneamento básico, medidas sanitárias. fundamentos sobre higiene urbana, rural e física. Higiene dos alimentos, Higiene do exercício físico		

Nome do componente	Introdução à Telemedicina e Telessaúde	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	30h / 2 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa	Histórico e conceitos de Telemedicina no Brasil e no mundo. Plataformas digitais para comunicação. Realidade Virtual e Aumentada. Teleassistência: síncrona e assíncrona. Ética em Telemedicina. Aspectos Jurídicos relacionados com serviços prestados por meios interativos a distância.		

Nome do componente	Medicina Bioeletrônica	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	1001004-1 Módulo Morfofuncional I, 180 horas 1001008-1 Módulo Morfofuncional II, 300 horas 1001015-1 Patologia Geral, 90 horas 1001028-1 Farmacologia Aplicada I, 30 horas		

	1001024-1 Doenças Cardiovasculares 150 horas 1001023-1 Doenças do Aparelho Digestivo, 150 horas 1001027-1 Doenças Endócrinas, 60 horas 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações, 75 horas 1001030-1 Doenças do Aparelho Gênitourinário, 120 horas 1001032-1 Doenças Neurológicas, 90 horas 1001034-1 Psiquiatria 90 horas
Equivalentes:	-
Ementa	
<p>A Medicina Bioeletrônica é um campo do conhecimento de convergência da medicina e engenharia biomédica com forte influência pela neurociência, tem seus fundamentos na sinalização elétrica no sistema nervoso, desenvolve tecnologias que registram ou estimulam a atividade elétrica neural para o diagnóstico e tratamento de pacientes com doenças neurológicas ou não neurológicas. A disciplina apresentará abordagens bioeletrônicas para monitorar e controlar processos biológicos, fornecer informações sobre a fisiologia e patogênese de doenças - epilepsias, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, doença de Parkinson, artrite reumatóide, doenças inflamatórias intestinais, diabetes, paralisias, bexiga neurogênica, obesidade, doenças cardiovasculares, paralisias e outros distúrbios e condições debilitantes. Este disciplina foi concebida para informar o aluno sobre o desenvolvimento da Medicina Bioeletrônica, conceitos básicos de engenharia biomédica, desenvolvimento de tecnologia e dispositivos médicos, apresentar as pesquisas pré-clínicas e clínicas mais relevantes e as aplicações clínicas já validadas pela Medicina Baseada em Evidências e Agências regulatórias brasileiras (ANVISA, CONITEC e ANS); além de procurar estimular que os alunos mantenham o interesse crítico pela interface da medicina com a engenharia e os benefícios que podem proporcionar aos seus pacientes. Serão apresentados desenvolvimentos em próteses, robótica, inteligência artificial e outras áreas relevantes da engenharia biomédica.</p>	

Nome do componente	Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico-Prática
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	xxxxxx- A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I – 60h Xxxxx- A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II – 60 h xxxx - A Saúde Coletiva e as Políticas de Saúde nos Ciclos da Vida - 45h		
Equivalentes:	-		
Ementa			
<p>Interação ensino-serviço e comunidade através do desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, na perspectiva de abordagem familiar e comunitária, da clínica ampliada e contemplando também ações de educação em saúde. Gestão do cuidado e abordagem centrada na pessoa. Ferramentas de registro médico. Prevenção quaternária como prática médica. . Técnicas propedêuticas e habilidades de diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento e prevenção das afecções mais comuns na APS.</p>			

Nome do componente	Saúde e Sociedade	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico-Prática

Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas
Pré-Requisitos:	-
Equivalentes:	-
Ementa	
Estudo das relações entre saúde e sociedade. Concepções, representações e crenças sociais sobre saúde e doença. Determinantes sociais da Saúde. Descrição e aplicações das teorias multinível do comportamento em saúde. Discussão sobre temas relevantes da saúde pública/coletiva. Informação e Comunicação em Saúde: avaliação da qualidade, análise de conteúdo e do discurso.	

Nome do componente	Sistemas de Informação em Saúde	Código:	xxxxxxx
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico-Prática
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	Xxxxx – A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I – 45h		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Conhecimento e utilização dos principais Sistemas de Informação em Saúde de base nacional e desenvolvimento de habilidades computacionais para o uso do TABNET e outros recursos de informática para análise de dados e construção de indicadores visando a geração de informação para a saúde. Produção da informação em saúde para a análise e monitoramento da situação de saúde no território, de forma a orientar a tomada de decisão.			

Fonte: Elaboração própria, 2020.

12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de medicina da UERN, em consonância com as DCNs de 2014, visa a aplicação dos conhecimentos das ciências da saúde de forma contextualizada, com egressos que possuam ampla visão do ser humano, tendo como referência a assistência junto ao SUS, conforme já citado nos objetivos do curso. Para tal o currículo têm sua formação direcionada pelas competências, tendo como meta a formação do médico generalista, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade, bem como atuar em equipe e com capacidade de interlocução entre as diferentes profissões e cenários, sendo apto também à executar as práticas de educação em saúde e ser protagonista nos processos de educação permanente.

A avaliação do estudante é peça chave no acompanhamento do processo de ensino

aprendizagem , exercendo papel fundamental no acompanhamento quanto ao alcance das competências e objetivos de aprendizagem propostos. Portanto o processo avaliativo deve ser capaz problematizar e reencaminhar o trabalho discente, docente dentro dos processos de ensino e aprendizagem, visando atingir o perfil do egresso esperado. A avaliação, portanto, deve ser integrada ao planejamento e desenvolvimento curricular e possuir caráter formativo e não punitivo, com vistas à redirecionar as práticas pedagógicas (GONDIJO,2015).

É desafiador adotar uma forma fidedigna de quantificar o grau de consolidação do aprendizado e, ao mesmo tempo, avaliar subjetivamente a evolução do aluno quanto às habilidades das ordens psicomotora e afetiva. É preciso a adoção de técnicas avaliativas que considerem não só a aquisição de conhecimentos técnicos/teóricos, mas também as habilidades e atitudes adquiridas nos sistemas formais de ensino, bem como o desempenho do aluno em situações reais e complexas (TRONCON, 2014).

A avaliação formativa é um modelo ideal por tornar o processo avaliativo verdadeiramente útil, tanto ao educando quanto ao aluno. Os docentes precisam observar continuamente o desempenho dos estudantes, reconhecer as dificuldade que interferem na aprendizagem, proporcionar feedback imediato sobre o desempenho deles e pactuar estratégias educacionais diferenciadas para a superação das fragilidades (HADJI,2001).

A avaliação pode ainda ter caráter diagnóstico permitindo ao educador diagnosticar potencialidades e fragilidades do discente, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa, também presente e seguindo a normativa de avaliação vigente no momento na UERN, realiza o balanço somatório de um trabalho de formação.

O ensino e a avaliação da aprendizagem na medicina são, portanto, sofisticados e exigem estratégias diversificadas e inovadoras, que orientem a formação no sentido de oportunizar o aprender a aprender, o aprender a pensar, o aprender a fazer, o aprender a ser, o aprender a comunicar-se, o aprender a agir, o aprender a resolver problemas e o aprender a trabalhar em equipe, em detrimento da formação com dimensão meramente conteudista, a qual se assenta no acúmulo de informações e na evocação baseada na memória e na repetição. Um método isolado não é capaz de avaliar os diversos aspectos que envolvem o saber médico, daí faz-se necessário a combinação de diferentes instrumentos avaliativos e múltiplas observações com registros sistemáticos (GONDIJO, 2015).

Dentro da proposta formativa do curso de medicina da UERN várias ferramentas de avaliação podem estar presentes, alinhadas a proposta de formação proposta e a formação por

competências. A depender da metodologia escolhida e do objetivo proposto ao se avaliar, diferentes instrumentos podem ser utilizados.

Provas discursivas, múltipla escolha, seminários, dentre outros, visando avaliar a dimensão cognitiva da competência. Provas práticas, simulação, Mini-cex, OSCE e outros que se propõe a avaliação da dimensão das habilidades. Diversos instrumentos ainda podem ser usados com fins a avaliar as competências colaborativas ou a esfera atitudinal do aluno, tais como projetos de intervenção e portfólios.

Atualmente a avaliação do rendimento escolar é instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI e abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. É aprovado na disciplina o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar quarta prova. Nesta, para ser aprovado o aluno deverá obter Média Final 6,0 (seis).

13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos Humanos Disponíveis

A FACS conta com um quadro de professores efetivos e provisórios, tendo em vista ser um curso peculiar e que necessita de um quadro de docentes de especialidades diversas.

Tabela 13: Relação dos Docentes Efetivos lotados no Departamento de Ciências Biomédicas

Matrícula	Nome	Classe / Nível	R/T	Titulação
12886-4	Adolpho Pedro De Melo Medeiros	Auxiliar 1	40	Especialista
8025-0	Afonso Henrique Medeiros De Mendonça	Assistente 1	20	Especialista
0819-2	Aldo Coutinho	Adjunto 4	20	Especialista
12634-9	Aline Maria Cavalcante Gurgel	Auxiliar 2	40	Especialista
11064-7	Allyssandra Maria Lima Rodrigues	Adjunto 4	40	Doutorado
8015-2	Alvaro Marcos Pereira Lima	Adjunto 4	De	Doutorado
3301-4	Ana Claudia De Oliveira	Adjunto 4	De	Doutorado
5348-1	Ana Maria De Lima Dantas	Adjunto 1	40	Mestrado
8019-5	Ana Paula Ferreira Luz	Assistente 2	40	Especialista
4907-7	Andre Aleixo P. Hipolito Dantas	Assistente 4	20	Especialista
5415-1	Andre Lima Batista	Assistente 2	40	Graduado
5410-0	Andrea Taborda Ribas Da Cunha	Adjunto 2	40	Mestrado
5434-8	Antonio Vicente Dias De Andrade	Assistente 2	20	Graduado
7962-6	Aurea Christina De Lima Ferreira	Assistente 2	40	Especialista
12346-3	Camila Gomes Fernandes De Souza	Auxiliar 2	20	Especialista
12608-0	Carlos Menandro De Lima Firmino	Auxiliar 2	40	Especialista
5391-0	Carolina Vannucci V.N. Diogenes	Adjunto 1	20	Mestrado
12631-4	Cláudia Leite Rolim Moreira	Adjunto 2	40	Doutorado

4902-6	Cleber De Mesquita Andrade	Adjunto 4	40	Doutorado
3327-8	Cristianny Cardoso De Souza	Adjunto 1	40	Especialista
5414-3	Diego Rosado De Miranda	Assistente 3	20	Especialista
4256-0	Ellany Gurgel Cosme Do Nascimento	Adjunto 4	De	Doutorado
8933-8	Epaminondas De Medeiros Jácome	Adjunto 2	20	Mestrado
4887-9	Fabiano Rodrigues Maximino	Assistente Iv	40	Especialista
5392-9	Fausto Pierdona Guzen	Adjunto 4	40	Doutorado
8014-4	Flavio Henrique Amaral Pires Veras	Assistente 2	40	Mestrado
5355-4	Francisco Deoclecio Damesceno Rocha	Auxiliar 4	20	Graduado
5384-8	Gilka Firmino Torres Barisic	Assistente 4	40	Mestrado
3801-6	Gilmar Verissimo Torres	Adjunto 1	20	Especialista
8050-0	Hougelle Simplicio Gomes Pereira	Adjunto 4	40	Doutorado
12208-4	Isabelle Cantidio Fernandes Diogenes	Assistente 2	40	Mestrado
3355-3	Isac Axel De Medeiros Nogueira	Adjunto 1	20	Especialista
8017-9	Izete Soares Da Silva Dantas Pereira	Adjunto 4	40	Doutorado
5443-7	Janina Marinho Bezerra De Oliveira Brasil	Assistente 2	40	Especialista
5442-9	Jeronimo Dix Sept Rosado M. Sobrinho	Assistente 2	De	Especialista
8081-0	Joana Rosa Costa Nogueira	Adjunto 1	40	Mestrado
12214-9	João Paulo Gurgel De Medeiros	Auxiliar 2	40	Especialista
3308-1	José Edvan De Souza Júnior	Adjunto 4	40	Doutorado
4905-0	Jose Rodolfo Lopes De P. Cavalcante	Adjunto 4	De	Doutorado
5321-0	Laura Janne Lima Aragao	Adjunto 4	40	Mestrado
8044-6	Marcela Alves Lima Abrantes	Assistente 2	20	Especialista
8035-7	Osvani Da Silva Goes Mendes	Assistente 1	20	Especialista
4508-0	Patricia Batista B. Medeiros Barreto	Adjunto 4	De	Doutorado
4903-4	Patricia Estela Giovanini	Adjunto 3	De	Mestrado
4895-0	Patricia Jovelina De Freitas	Assistente 4	40	Especialista
4550-0	Paula Vivianne Souza De Queiroz	Adjunto 4	De	Doutorado
5390-2	Priscila Silvana Bertevello	Adjunto 3	De	Mestrado
4272-2	Raimundo Rosendo De Oliveira	Adjunto 4	20	Mestrado
7996-0	Regina Celia Fernandes Rufino	Assistente 2	De	Especialista
8001-2	Rejane Maria De Oliveira Holanda	Adjunto 2	20	Mestrado
5368-6	Sheila Ferreira Maynarde	Assistente 4	40	Especialista
3310-3	Sonia Elizabeth Lopez Carrillo	Adjunto 4	De	Doutorado
5416-0	Starlynn Freire Dos Santos	Assistente 3	20	Mestrado
5345-7	Stephan Barisic Junior	Assistente 4	40	Mestrado
12278-5	Tammy Rodrigues	Auxiliar 2	20	Especialista
3789-3	Thales Allyrio De M. Fernandes	Adjunto 4	De	Doutorado
11232-1	Valvenarques Bezerra Pedrosa	Assistente 1	40	Especialista
3306-5	Wogelsanger Oliveira Pereira	Adjunto 4	De	Doutorado
5435-6	Yvis Gadelha Serra	Assistente 2	20	Graduado

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Tabela 14: Relação dos Docentes Provisórios lotados no Departamento de Ciências Biomédicas:

Nome	Disciplina	CH	Data de Admissão
Micassio Fernandes de Andrade	Programas de pós-graduação	DE	01/07/2019
Sthefane Danielle Felix Tavares Grangeiro	Epidemiologia I Vivência na Comunidade II	40h	02/08/2019
Waléria Ronina Feitosa Gomes	Doenças Dermatológicas	20h	07/2019
Ubirajara Caldas Leonardo Nogueira	Psiquiatria	20h	07/2019
Lia Barroso Simonetti Gomes	Módulo Morfofuncional I Módulo Morfofuncional II	20h	07/2019

Adalberto Amorim Mesquita	Doenças do Aparelho Digestivo	20h	29/11/2019
Emiliano da Costa Pereira	Bases da Oncologia Noções de Ética e Bioética	20h	26/11/2019
Fernanda Natalia Antoneli	Módulo Morfofuncional I Módulo Morfofuncional II	20h	18/11/2019
Hevila Suelen Neri de Lima	Doenças do Aparelho Genito- Urinário (Nefrologia)	40h	De acordo com o comunicado 02/2020-PROGEP/UERN, as convocações para os cargos de Professor Provisório para o semestre 2020.1, dos Editais 01/2020-PROGEP/UERN e 02/2020-PROGEP/UERN, foram suspensas por tempo indeterminado. Porém, os Professores estão garantidos, apenas aguardando o retorno das atividades.
Lígia Cristina Azevedo Sousa	Psicologia Médica	20h	
Keilerte Renes Gurgel Paiva	Doenças Osteoarticulares	20h	
Antonio Anderson Fernandes Freire	Doenças Cardiovasculares	20h	
Mário Luan Silva de Medeiros	Citologia e Organização Celular	20h	
Paula Alves de Freitas Menezes	Ginecologia e Obstetrícia	20h	
Luna Caecilia de Souza Dantas	Ginecologia e Obstetrícia	20h	
Richardeson Fagner de Oliveira Granjeiro	Medicina Preventiva	20h	
Marina Targino Bezerra Alves	Pediatria	20h	

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Tabela 15: Relação dos técnico-administrativos lotados na FACS

NOME	FUNÇÃO	SETOR
Valquíria Maria Santos da Silva	TNM (Técnico de Nível Médio) com Especialização	Direção/Secretária da Unidade
Helenilda Soares Albuquerque Moreira	TNS (Técnico de Nível Superior) com Especialização	Direção/Auxiliar Sec. da Unidade
Francisco das Chagas Gurgel Cabral	TNS	Direção/Auxiliar Sec. da Unidade
Dulce Cipriano Alves	TNS com Mestrado	Biblioteca Setorial da FACS
Gutemberg Nunes	TNM com Especialização	Atendimento no ambulatório
Lidiane Moraes Fernandes	TNM com Especialização	Biblioteca Setorial da FACS
Francisco James Silveira de Souza	TNS com Especialização	Biblioteca Setorial da FACS
Hildebrando Judson Brito de Souza	TNM Graduando	Dep. Ciências Biomédicas
Júlia Lorena Marques Gurgel	TNM com Mestrado	Secretária do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular – PMBQBM
Bruno Tomaz Alves	TNM Graduando	Secretaria do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
Luzia Apolônia M. de Carvalho	TNS com Especialização	Secretária do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade - PPGSS
Mary do Socorro Moura (Advinda)	Secretária da Residência Médica	A. Adm. COREME/Sec. da Residência Médica
Elizabeth de Azevedo Silva Borges	TNM com Especialização	Técnica Especializada em Ambulatório
Clivânia Gleysa Moura da Silva	TNS com Especialização	Dep. Ciências Biomédicas

Francisco Vicente de Andrade Neto	TNM com Especialização e Mestrado	Técnico do Laboratório de Microbiologia
Antonia Evalúcia Bezerra da Silva	TNM com Especialização	Técnica do Laboratório de Histologia
Maria Marília Leite Carlos	TNM com Mestrado	Técnica do Laboratório de Fisiologia
Luiz Carlos de Aquino	TNM com Especialização	Técnico de Laboratório de Anatomia
Antônio Carlos de Medeiros	TNM com Especialização	Técnico de Laboratório de Bioquímica
Rackel Gurgel Hipólito	TNS com Especialização	Técnica de Laboratório de Bioquímica
Weasley Círiolo Wanderley	TNS com Especialização	Atendimento no ambulatório

Fonte: Elaboração própria, 2020.

13.2 Recursos Humanos necessários

Tabela 16: Quadro de necessidades docentes para o Departamento de Ciências Biomédicas

Nº de vagas	Disciplina
	Parasitologia Médica
01	Urgências Clínicas
01	Infectologia
01	Farmacologia Aplicada I
	Farmacologia Aplicada II
01	Urgências Clínicas
01	Geriatria
01	Doenças Endócrinas
01	Doenças Respiratórias
02	Doenças do Aparelho Gênito-urinário (Gênito-urinário)
01	Psiquiatria

Fonte: Elaboração própria, 2020.

13.3 Política de Capacitação

A capacitação dos servidores tem sido ao longo dos anos uma prioridade para a gestão administrativa e acadêmica da UERN através de suas políticas de capacitação docente e, mais recentemente, de técnico-administrativos.

A política de Capacitação Docente do Curso de Medicina segue o que está previsto na resolução número 45/2012 - CONSEPE/UERN que normatiza a capacitação docente no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Segundo o artigo Oitavo da resolução supracitada são requisitos para a liberação docente:

- I. consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e com o

Plano de Capacitação Docente Departamental;

II. vinculação, há pelo menos 6 (seis) meses, a grupo de pesquisa da UERN certificado no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

III. produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos três últimos anos antes da liberação;

IV. conceito do curso de pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

V. atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;

VI. observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;

VII. cumprimento do prazo de estágio probatório;

VIII. adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;

IX. não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;

X. para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pela Comissão Permanente de Pós-Graduação;

XI. regime de trabalho na UERN de 40 horas ou DE.

Em se tratando da capacitação do pessoal técnico administrativo em nível de pós-graduação, tem se buscado cada vez mais a adequação dos processos de capacitação e formação dos servidores de acordo com as competências profissionais necessárias ao atendimento dos procedimentos acadêmicos e administrativos.

A Resolução 27/2017 CONSEPE-UERN aprovou as Normas de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo, tendo como objetivos elevar o nível de qualificação dos servidores técnicos administrativos, bem como contribuir em melhorias para um maior desempenho dos servidores no exercício de duas funções. Atualmente, 88,90% dos técnico-administrativos da Universidade possuem algum diploma de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*.

Em 2018, foi criado Programa Institucional de Bolsa de Capacitação do Pessoal Docente e Técnico da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com um montante de 30 bolsas concedidas pela FUERN, 12 sendo voltadas para Técnicos Administrativos e 18

para Docentes, um investimento de aproximadamente 700 mil reais anuais.

14. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 Administrativo

Secretaria

3 mesas retangulares

3 cadeiras com regulagem de altura

4 cadeiras sem regulagem de altura

INFORMÁTICA

3 computadores de mesa

1 multifuncional digital a lazer

3 estabilizadores

1 roteador de rede

OUTRO:

1 central de ar-condicionado split

Direção

1 mesa em L

1 armário médio fechado com quatro compartimentos

1 cadeira com regulagem de altura

INFORMÁTICA

1 computador de mesa

1 multifuncional digital a lazer

1 estabilizador

OUTRO:

1 central de ar-condicionado split

Departamento

3 mesas retangulares

1 mesa em L

2 mesas redondas

3 cadeiras com regulagem de altura

- 8 cadeiras sem regulagem de altura
- 1 armário pequeno fechado com compartimento único
- 1 armário médio fechado com quatro compartimentos
- 2 armários grandes fechados com quatro compartimentos cada
- 1 estante grande com quatro compartimentos

INFORMÁTICA

- 3 computadores de mesa
- 1 multifuncional digital a lazer
- 3 estabilizadores
- 1 roteador de rede

OUTROS

- 2 centrais de ar-condicionado split

Laboratórios

Fisiologia

- 1 Armário de ferro
- 1 Estante de ferro
- 2 Birôs
- 1 Computador
- 1 Cadeira giratória
- 1 Geladeira

Histologia

- 2 Computadores
- 2 Estabilizadores
- 1 Mesa de Computador
- 1 Mesa de birô
- 1 Armário de aço
- 1 Estante de aço
- 1 Estante de madeira
- 1 Ar-condicionado

- 1 TV
- 2 Cadeiras giratórias
- 2 Quadros brancos
- 1 Microscópio grande
- 25 Microscópios
- 30 Banquinho de madeira

Anfiteatro

- 02 Ar-condicionado Split
- 03 estantes de ferro
- 40 cadeiras estilo sala de aula
- 02 mesas de dissecação
- 06 Bancos de madeiras

Anatomia

- 03 Ventiladores de parede
- 01 armário de ferro
- 12 mesas de dissecação
- 20 bancos de madeiras
- 03 tanques retangulares de aço inox
- 08 tanques quadrados de aço inox

Laboratório/Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC)

O ADOC ocupa uma estrutura razoável de funcionamento, com uma sala de reuniões, com mesa ampla e cadeiras, sala de métodos gráficos (Eletrocardiógrafo - 02, Esteira ergométrica - 01 e Holter 24h - 01, além de cardiodesfibrilador externo automático, além de computador, 02 macas e cadeiras, 1 negatoscópio.), uma sala de consultório, a qual também se presta para realização de exames de ecocardiogramas transtorácicos – Ecocardiógrafo Vivid e (com maca, birô e cadeiras) e um laboratório, voltado à realização de experimentos complementares para acompanhamento de pacientes com doença de Chagas. Todas as salas apresentam sistemas de ar condicionados.

O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 2 Computadores; 2 notebooks, 1

Microscópio óptico; 1 Balança semi-analítica; 2 Leitoras Multicanal para microplacas; 1 Lavadora de Microplacas; 1 Banho Maria; 1 balança de pesagem humana e verificação de altura, 1 cadeira de coleta, 2 macas.

Bioquímica (BIOMOL)

O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 7 Computadores; Citômetro de Fluxo; Microscópio estereoscópio; Microscópio óptico; Microscópio biológico invertido trinocular; Microscópio trinocular; Cabine de segurança biológica classe II; Incubadora de CO₂; Centrífuga refrigerada; Centrífugas sorológica de bancada; microcentrífuga de bancada; centrífuga minispin; Termociclador com gradiente; Ultrafreezer vertical -80°C; Autoclave; Estufa de secagem e esterilização; Forno microondas; 2 Agitadores magnéticos; 3 Balanças semi-analíticas; Mesa agitadora orbital; Homogeneizador de Tubos; Medidor de pH; Sistema de foto documentação de géis; 6 Sistemas de eletroforese; Sistema de eletroblotting; Espectrofotômetro; 2 Banhos Maria; banho-seco; 2 Destilador de água; Cabine para manipulação genômica; Fonte para eletroforese; GPS e Projetor Multimídia.

Ambulatório

A secretaria do ambulatório encontra-se climatizada com ar-condicionado, uma pia para lavagem das mãos, um birô, bancada para atendimentos, seis cadeiras, dois computadores, um bebedouro de água refrigerada, quatro armários de aço com portas para armazenamento e organização de pastas e material de trabalho, seis armários de aço para pastas suspensas, para acomodação e organização dos prontuários dos nossos pacientes, duas balanças com estadiômetro, além de vasto material de escritório.

A sala de espera encontra-se climatizada com dois ares-condicionados, trinta cadeiras e um bebedouro de água refrigerada.

O ambulatório dispõe ainda de um auditório climatizado com capacidade para 75 pessoas sentadas, um data show, três mesas para reuniões e um bebedouro de água refrigerada.

A estrutura do ambulatório ainda comporta uma cantina com capacidade de suprir café, almoço e lanches.

O ambulatório apresenta quatro banheiros, sendo dois femininos e dois masculinos.

No momento, nove consultórios estão sendo utilizados para atendimentos. Cada

consultório apresenta pia para lavagem de mãos, birôs, biombos, macas para realização de exames físicos, além de negatoscópios (09), balanças (09) além de armários para acondicionar materiais para os atendimentos. Alguns consultórios estão equipados com macas ginecológicas (04).

Diversos outros equipamentos e materiais (em uso), indispensáveis, complementam os serviços do ambulatório, a saber: 06 armários para guardar medicamentos, 05 armários para guardar material de atendimento, 18 cadeiras (duas em cada sala/paciente e médico), 45 cadeiras para acompanhamento das aulas/atendimentos(cinco/sala), 01 eletrocardiógrafo, 01 aparelho de ultrassonografia, 02 colposcópios, 06 sonares (ausculta fetal), 02 oxímetro de pulso adulto, 01 oxímetro de pulso infantil, 08 oftalmoscópios (teste do olhinho com mais de 2.500 já feitos), 01 otoscópio, 05 glicosímetros, 20 esfigmomanômetros, 01 esfigmomanômetro de obeso, 02 esfigmomanômetros infantil, 15 estetoscópios, 09 termômetros, 02 óculos de proteção, 30 espéculos de inox, 06 kits de inserção de DIU, além de material de escritório.

Parasitologia

3 Birôs

1 Quadro Branco

1 No Break

1 Armário

1 Estante

3 Ar-Condicionado

26 Microscópios

Neurologia Experimental

2 Computadores De Mesa

1 Notebook

2 Birôs

1 Impressora

1 Estante De Madeira

3 Cadeiras Giratórias

1 Geladeira

Biblioteca

9 birôs
4 mesas grandes de estudo coletivo
4 cabines de estudo individual
1 armário de aço
1 armário tipo arquivo de gaveta de aço
30 cadeiras de plástico azul sem braço
30 cadeiras de plástico branca com braço
3 cadeiras giratórias
6 computadores de mesa
10 estantes bibliotecas, dupla face
2 ar-condicionado 24 mil btus
1 armário guarda-volumes com 20 cabinas

Pós-graduação em Bioquímica:

1 mesa em formato em L;
1 cadeira giratória;
1 armário pequeno de aço
1 Estante
INFORMÁTICA
1 computador de mesa
1 estabilizador
1 impressora c/tonner HB 80A
1 Data Show (c/ identificador Biomol)

Pós-graduação em Fisiologia

1 mesa em formato em L;
1 cadeira giratória;
INFORMÁTICA
1 computador de mesa
1 estabilizador
1 impressora c/tonner HB 80A

Comitê De Ética E Pesquisa (CEP/CEEA)

2 computadores
1 impressora
3 estabilizadores
1 geláguia
2 ares-condicionados tipo split
1 data show
1 mesa em L
3 birôs
3 cadeiras tipo secretaria giratória
8 cadeiras acolchoadas
1 mesa grande de reuniões
1 armário de madeira
3 armários de aço
1 quadro branco
1 quadro de avisos

14.2 Salas De Aula

Área: 70 metros quadrados de área construída por sala

4 salas de aula no primeiro bloco.

4 salas de aula no edifício anexo

Equipamentos e Materiais:

30 carteiras universitárias em cada sala 2 Ventiladores fixos na parede

02 condicionadores de ar tipo "split" em cada sala de aula.

1 ponto de internet

1 quadro grande em fórmica branca

14.3 Laboratórios E Equipamentos

Laboratórios para pesquisa / Recursos disponíveis:

01 (um) Laboratório de Bioquímica com 130 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados, todos com acesso remoto a rede de internet:

Sala de reunião para docentes; Sala de Estudos para Discentes; Sala de cultura de células; Sala para manipulação de material genômico amplificado; Sala de preparo e manipulações gerais. Nesse laboratório os pesquisadores realizam estudos sobre as doenças genéticas, infecciosas e parasitárias, consideradas emergentes para a região, inseridas na assistência ou em investigação de campo, buscando um melhor delineamento das dinâmicas de distribuição, incluindo pesquisas de aplicação em técnicas laboratoriais para diagnóstico.

01 (um) Laboratório/Ambulatório de Doença de Chagas com 90 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados: 2 salas de consultório, uma sala de exames cardíacos, um ambiente de espera dos pacientes, uma sala para exames sorológicos.

1 (um) Laboratório de Neurologia Experimental com 100 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados, todos com acesso remoto a rede de internet: Sala de apoio/orientação para docentes; Sala de microscopia e processamento de imagens; Espaço para desenvolvimento dos experimentos em geral com duas grandes bancadas de experimentação e quatro cabines de estudos para os alunos; Sala de Manuseio de Animais em experimentação; Sala para estudos comportamentais. Nesse laboratório os pesquisadores realizam estudos acerca das bases morfofuncionais do sistema nervoso, regeneração e plasticidade nervosa a partir de terapia celular (em parceria com a equipe do Laboratório de Bioquímica e Biologia molecular que já conta com infraestrutura para cultivo celular), neurofarmacologia e outras análises relacionadas à dinâmica do sistema nervoso em face de condições variadas (traumas, envelhecimento, desnutrição etc). O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 4 Computadores; Microscópio de Fluorescência; Microscópio óptico; Sistema Powerlab, Capela de Exaustão, Estufa para Secagem de Materiais, Balanças, Agitador Magnético, PH-Metro de Bancada, Destilador, Bomba Peristáltica, Estante para criação de pequenos roedores, Roda de Atividade, Esteira Motorizada, Freezer, Geladeira para acondicionamento de reagentes etc.

01 (um) Laboratório de Fisiologia e Biofísica com 84 metros quadrados de área construída, dividido em 3 ambientes climatizados: 1 (sala) para docentes com acesso remoto a rede WI-FI; 02 (dois) computadores; sala para aulas práticas, estudos em grupo e aulas expositivas. Neste espaço, contamos com um laboratório portátil (powerlab®) com o qual se pode registrar eletrocardiogramas e eletroneuromiografias, medir volumes e capacidades respiratórias, além de variáveis fisiológicas como pressão arterial, ciclos respiratórios, pulso e

batimentos cardíacos. Desta forma, o laboratório garantirá a realização de pesquisas, principalmente no que se refere à promoção a saúde e à prevenção de doenças, nas quais as variáveis fisiológicas possam ser utilizadas como indicadores do estado de saúde.

01 (um) laboratório de Anatomia com 293 metros quadrados de área construída, dividido em 04 (quatro) ambientes: uma sala de dissecação com 67,2 metros quadrados de área; anfiteatro com 84 metros quadrados de área; sala de anatomia com 84 metros quadrados de área; sala de formolização com 58,10 metros quadrados de área a ser utilizado para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa. O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 45 peças anatômicas de diversos órgãos humanos, 3 esqueletos em resina, manequins de resina, 15 mesas de dissecação, 16 tanques de inox para acondicionamento e guarda de órgãos, 4 tanques para acondicionamento e guarda de cadáveres humanos, 1 câmara fria com capacidade para dois cadáveres humanos, 1 kit de dissecação, 1 kit para formolização.

01 Laboratório de Parasitologia Médica (LABPAM-FACS) com 90 m² de área construída, dividida em 3 ambientes principais, todos climatizados: Laboratório, Insetário e Sala de professor/monitor. O Laboratório constitui o espaço para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conta com 4 bancadas centrais de granito com suporte elétrico, uma bancada no fundo e outra na lateral direita contendo uma pia e torneira para lavagem das mãos e duas outras torneiras com cuba profunda para lavagem de vidrarias. O insetário é a sala destinada a manutenção das colônias de insetos de interesse médico. A sala de professor/monitor constitui espaço para guarda de materiais.

O laboratório conta os seguintes equipamentos/estruturas:

- 28 microscópicos óticos,
- 4 estantes de ferro,
- 4 caixas de lâminas parasitológica,
- 1 projetor de multimídia,
- 1 estabilizador,
- 2 birôs e
- 1 quadro branco.

Laboratório de Saúde Coletiva

Contamos com um laboratório de saúde coletiva, dividida em ambientes, que objetiva viabilizar ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde coletiva, e como instância

universitária de referência para a execução de estudos e projetos relacionados às políticas públicas de saúde na região do oeste potiguar, sendo realizadas conferências, palestras, oficinas e rodas de discussões, entre outras atividades.

O laboratório conta os seguintes equipamentos/estruturas:

- 02 projetores de multimídia,
- 1 estabilizador.

14.4 Ambulatórios

O Ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte encontra-se sob a direção da Faculdade de Ciências da Saúde, com a coordenação de um professor que lá presta atendimento. Apresenta ainda funcionários técnicos que articulam junto aos professores e pacientes um funcionamento adequado do atendimento. No momento, o ambulatório conta com a lotação de quatro técnicos, um técnico especializado em ambulatório, um técnico especializado em laboratório e dois técnicos administrativos.

O Ambulatório da FACS-UERN teve início em 2007 e, aos poucos, foi sendo construído de forma coletiva pela direção, coordenação, equipe técnica, docentes, discentes e a comunidade assistida pelos nossos serviços, tomando por prioridade a garantia de acesso ao serviço de saúde e políticas públicas, por meio de integração com o SUS.

O município de Mossoró conta com uma vasta população que não tem acesso a algumas especialidades médicas, as quais várias são oferecidas pelo ambulatório da FACS-UERN. Isso reflete a grande procura por atendimentos, como também a formação de vínculos de responsabilidades, respeito e atenção e por parte dos profissionais que ali trabalham e usuários.

Os alunos já começam suas atividades no ambulatório a partir do início da graduação, com apresentações de trabalhos, entrevistas aos usuários e rodas de conversas em salas de espera, com o atendimento se intensificando a partir do quinto período do curso médico. Em todo o decorrer dessa formação o ambulatório conta com o atendimento do Serviço Social, Psicopedagogia e Psicologia, para auxiliar o andamento do serviço em eventuais dificuldades.

O ambulatório se presta como campo de práticas para três residências, as quais desempenham papéis importantes no andamento do serviço, a Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, Residência Médica em Ginecologia Obstetrícia e a

Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, esta com profissionais dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Serviço Social.

Atualmente, contamos com os seguintes ambulatórios: Pré-Natal Habitual, Pré-Natal de Adolescentes, Pré-Natal de Alto Risco, Pré-Natal de Diabetes Gestacional, Planejamento Familiar (com 252 inserções de DIUs já realizadas), atendimento Infanto-Puberal, Doença Trofoblástica Gestacional (MOLA), Ginecologia Geral (com mais de 1.200 citologias realizadas), Ginecologia/IST E PTGI (Infecção sexualmente transmissíveis e problemas do trato genital inferior), Cirurgia Ginecológica, Climatério, Triagem em Ginecologia e Obstetrícia (feito pelos médicos residentes em G.O), Mastologia, Reumatologia, Clínica Médica, Pediatria Geral, Pneumopediatria, um ambulatório do projeto de extensão “Sonho de América” que faz o Teste do Olhinho (teste do reflexo vermelho), ambulatórios de Endocrinologia, Neurologia, Gastroenterologia, Psiquiatria, Nutrição, Otorrinolaringologia, Cardiologia Geral, Cardio-HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) e um ambulatório específico para portadores de doença de Chagas.

O ambulatório contabiliza, hoje, mais de 46 mil atendimentos, na certeza que podemos fazer muito mais e que estamos no caminho pretendido nas diretrizes do curso médico.

Estrutura Física: Estruturalmente, como escola que somos, o ambulatório apresenta diferentes espaços para se adequar às necessidades de funcionamento, disposição e organização, para melhores condições de trabalho.

O ambulatório funciona ocupando o próprio prédio da FACS e em prédio contíguo, em um amplo terreno, onde foram realizadas pequenas reformas e adaptações para implementação de tecnologias necessárias à rotina de trabalho, com instalação de computadores, telefone, rede de internet, com serviço wi-fi, entre outros. O estacionamento tem apresentado espaços suficientes para a demanda até aqui exigida e oferece acesso para cadeirantes ao ambulatório.

No próprio prédio da FACS funciona o Ambulatório de Doença de Chagas da UERN (ADOC-UERN), voltado, como o próprio nome sugere, ao atendimento de pacientes com a doença de Chagas, doença negligenciada e endêmica em toda a América Latina, Brasil, Rio Grande do Norte e, especialmente, a mesorregião Oeste Potiguar.

O ADOC-UERN desenvolve uma série de ações, por uma equipe multiprofissional (médico cardiologista, enfermeiros, bioquímicos, biólogos, nutricionistas, além de professores

e alunos de graduação e pós-graduação, entre outros) que objetiva prestar atendimento a um segmento da população acometida pela doença na mesorregião Oeste Potiguar. O ADOC-UERN apresenta parceria com os atendimentos ambulatoriais da região, com prestação de serviços especializados; intercâmbio direto com o ambulatório de doenças cardiovasculares, propiciando aproximação de estudantes e pesquisadores na temática e, por conseguinte, os pacientes.

Assim, o ADOC-UERN se configura como um programa assistencial para indivíduos acometidos pela doença de Chagas; acompanhamento clínico-ambulatorial de pacientes residentes em áreas endêmicas para doença; dinamiza o diagnóstico laboratorial (ELISA; RIFI; Hemaglutinação, PCR e resposta imune) e clínico; prestação de serviços educacionais (palestras, seminários) à comunidade atingida que favorecerão práticas de promoção da saúde na perspectiva de transformação de perfis epidemiológicos, contribuindo para redução de gastos com o processo saúde/doença; estratifica todos os indivíduos quanto ao Risco Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e todos aqueles com cardiopatia chagásica crônica, na avaliação de escore preditor de mortalidade em 10 anos.

Os pacientes que participam do programa são avaliados quanto à presença de sinais e sintomas, com preenchimento de protocolo clínico, submetidos à realização de eletrocardiograma e, dentro do possível, realização da radiografia simples de tórax PA, além de exames contrastados de cólon e esôfago para a caracterização das formas clínicas da doença de Chagas. Os pacientes com sintomas cardíacos, cardiomegalia à radiografia de tórax e/ou alterações eletrocardiográficas são submetidos aos exames de ecocardiograma transtorácico e Holter 24h.

Dessa forma, empreende-se que tais investigações procuram articular os aspectos clínicos, biológicos e laboratoriais, a partir do planejamento de ações, contribuindo, de maneira inegável, para as práticas de promoção da saúde e recuperação de doentes, com possível dos contextos de vida em sociedade e a transformação dos perfis epidemiológicos.

O ambulatório da UERN apresenta ainda uma sala destinada ao serviço de almoxarifado com fins ao abastecimento do mesmo, em suas diversas necessidades, com livro de entrada e saída e controle diário de estoque.

14.5 Serviço de Verificação de Óbito – SVO

O SVO tem como finalidade primordial a investigação de causas de morte natural,

salientando que mortes por causa violentas ficam a cargo do Instituto Técnico-Científico da Polícia do RN (ITEP/RN). A análise epidemiológica de tais dados servem de importante instrumento para planejamento e implantação de novas políticas públicas para o combate e acompanhamento dos indicadores de epidemias e surtos de doenças, pelas secretarias de saúde do Estado e município.

Além da finalidade primordial de apoio diagnóstico post mortem, o SVO possibilitará importante campo de estágio para graduação e pós-graduação, como residência médica, pesquisas e trabalhos científicos nos mais diversos campos diagnósticos, não só relacionado ao curso médico, mas também servido aos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Serviço Social.

O SVO/Mossoró/RN está instalado em 4 cômodos cedidos pela instituição, sendo: uma recepção, uma sala para uso do serviço social e patologistas, uma sala para uso da direção conjugada com a copa, uma sala de necropsias conjugada com uma antessala e um dormitório.

Dados do SVO

O SVO está localizado dentro do prédio da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS, na Rua Miguel Antônio Silva Neto, S/Nº – Aeroporto – CEP: 59.607-360 – fones: 3315-4742 e 98726-7491 – e-mail: svo.mossoro@hotmail.com.

Finalidade Do Serviço

Primordialmente, a missão do SVO-Mossoró/RN, é de executar necropsias em cadáveres cujo óbito se deu em residências e sem assistência médica, identificando a causa da morte e preenchendo o respectivo Documento de Declaração de Óbito, contudo, em período de pandemia, não estamos realizando necropsias, somente autopsias verbais. Também cabe ao SVO – Mossoró/RN:

Realizar exames de necropsia em todos os casos suspeitos de enfermidades de notificação compulsória;

A realização de exames cadavéricos para esclarecimento diagnóstico de todos os óbitos ocorridos em hospitais, sem diagnóstico esclarecido em vida;

Realizar exames microscópicos adicionais em fragmentos retirados das vísceras, que serão analisados posteriormente, após secção macroscópica de material fixado em formol, e essenciais para a realização dos diagnósticos finais e, em algumas ocasiões, em casos a esclarecer;

Em algumas situações, enviar lâminas, blocos parafinados e tecidos humanos congelados para Laboratórios de Referência em Infectologia, em outros Estados, visando o aperfeiçoamento dos diagnósticos;

Preencher formulários e história clínica com informações a serem enviadas para Laboratórios de Referência;

Notificar à Vigilância Epidemiológica todos os óbitos decorrentes de enfermidades de notificação compulsória;

Notificar à Vigilância Epidemiológica todos os óbitos de mulheres em idade fértil e menores de um ano de idade.

Quantidade e qualificação de Recursos Humanos

Números de funcionários: 1 diretor, 5 médicos patologistas, 5 assistentes sociais, 9 necrotomistas, 2 secretários e 3 ASGs.

Tabela 17: Lista de mobiliários e materiais

Item nº	Descrição	Item nº	Descrição
01	Aparelho Celular	28	Estante de ferro grande
02	Aparelho telefônico sem fio	29	Estante de ferro pequena
03	Armário de madeira	30	Estantes de ferro grande
04	Armário de madeira com 2 portas	31	Frigobar
05	Armário de parede em aço com 3 portas	32	Gela água
06	Armário fechado 2 com portas	33	Geladeira
07	Avental impermeável	34	Impressora
08	Balança	35	Liquidificador
09	balde grande de plástico para roupa limpa	36	Liquidificador
10	balde grande de plástico para roupa suja	37	Lixeira de inox
11	Banco de subir	38	Longarina de 3 luares azul
12	Birô de madeira pequeno com 2 gavetas	39	Longarinas com 3 lugares de cor verde
13	Birô de madeira pequeno sem gavetas	40	Longarinas com 3 lugares de cor branca
14	Botijão de gás	41	Maca
15	Cadeira de um lugar azul	42	Mesa de 4 lugares
16	Cadeira estofada giratória de cor azul	43	Mesa de vidro (pequena)
17	Cadeira estofada giratória de cor cinza	44	Mesa para colocar utensílios
18	Cadeira estofada vermelha	45	Mesa portátil
19	Caixa de ferramentas completa para necropsia	46	Mesas fixas
20	Camas	47	Micro-ondas
21	Cesto de lixo pequeno com tampa	48	Porta papel
22	Cesto de lixo pequeno sem tampa	49	Prateleira para vísceras
23	Colchões	50	Prateleira suspensa
24	Computador	51	Teclado
25	Crostótomo pequeno	52	Ventilador Arno de pé
26	Encosto de pescoço de madeira	53	Ventilador de parede
27	Estabilizador		

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

15. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 Política de Gestão

No que tange a gestão acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, a consecução dos princípios são regidos pela democracia interna e gerenciado pelas decisões a nível de colegiado e Conselho Acadêmico e Administrativo (CONSAD), respeitando a hierarquia institucional.

Todas essas ações são conduzidas em integração com as seguintes instâncias: CONSAD; colegiado de curso; Núcleo Docente Estruturante – NDE; Comissão Setorial de Avaliação – COSE; orientação acadêmica; Conselho do Internato; coordenadores de disciplinas e coordenadores de laboratórios. Destaca-se que a participação de cada uma dessas instâncias e suas respectivas competências possui papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

Compõe o colegiado do curso: o pessoal docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo Chefe do Departamento (coordenador), que executa as deliberações desse órgão, orientando, coordenando e fiscalizando as atividades do curso. O(a) coordenador(a) é eleito pelo colegiado de curso, com os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no regimento geral da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) representa um importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. O mesmo se co-responsabiliza pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico de curso, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área e deve zelar pelas normas internas da UERN.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN ocorreram com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE. No curso de Medicina, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pelo(a) Coordenador(a) do Curso e mais 09 (nove) membros do corpo docente efetivo, de acordo com a Portaria nº 03/2020 - FACS, de 29 de outubro de 2020, que exercem liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Outro importante destaque na atividade de gestão é o assumido pelo Centro

Acadêmico Carlos Ernani Rosado - CACER de Medicina. Trata-se da instância representativa dos estudantes no curso, o CACER é envolvido na organização e funcionamento do mesmo, sendo incentivado a propor soluções para problemas e colaborar com a tomada de decisões em defesa do aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as instâncias vão atuando de forma articulada, promovendo a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução de seus objetivos.

Pode-se destacar, enquanto experiências já realizadas, no processo de gestão democrática do curso, alguns fatos que marcaram os últimos anos:

- Realização da Aula Inaugural, evento que ocorre a cada entrada de uma nova turma no curso (duas vezes ao ano), que tem como objetivos recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação médica;
- Encontros constantes dos colegiados, com representação de toda comunidade acadêmica;
- Formação de Ligas Acadêmicas, entidades estudantis, destinadas ao aprofundamento em determinada área do conhecimento. As ligas acadêmicas em saúde são uma associação civil científica livre que objetivam aperfeiçoar o entendimento em uma determinada área do conhecimento. Desse modo, são idealizadas e regidas por grupos de estudantes, com orientação de docentes. Tais organizações estudantis cursam como atividade extracurricular e sem fins lucrativos, atuando no fomento de ações didáticas e sociais para promover o enriquecimento educacional dos seus participantes;
- Encontros de formação docente, como a exemplo do Foundation for Advancement of International Medical Education and Research (FAIMER), um programa de formação docente construído coletivamente e a partir das demandas e necessidades dos docentes do curso de medicina da Universidade de Estado do Rio Grande do Norte. Esse momento propiciou a capacidade de trazer mudanças com relação às práticas pedagógicas diárias e mudanças no currículo do curso para adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de medicina.

Destarte, as ações de planejamento, organização, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pela coordenação e equipe gestora, e buscam conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, em atendimento às proposições do Programa de Desenvolvimento

Institucional (PDI) da UERN.

15.2 Políticas de Avaliação

A política de avaliação do curso de medicina se baseia no Projeto de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016), o qual apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, para o período de 2016-2026, onde a UERN reforça a avaliação na perspectiva do SINAES e suas dimensões avaliativas.

A UERN, pautada no Projeto de Avaliação Institucional, e entendendo que a implantação de um sistema de avaliação permanente e rigoroso, primordial ao desenvolvimento da instituição, busca permanentemente uma maior articulação das ações administrativas, pedagógicas e comunitárias, capazes de desenvolver habilidades para a geração de uma cultura que traduza a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação institucional constitui processo amplo, que vai desde a verificação da relação entre o planejamento da instituição e seu PDI, até sua sustentabilidade financeira. Rompendo com a avaliação exclusiva ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo a avaliação interna e externa, e envolvendo os diversos atores/fatores: docentes, discentes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas.

15.3 Políticas de Pesquisa

As políticas de pesquisa na FACS, bem como na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte são conduzidas pela PROPEG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) que é um Órgão Executivo que tem como objetivo fomentar atividades científicas voltadas para o desenvolvimento social e regional. A forma pela qual desenvolve suas atividades se baseia na edificação de pilares que contemplem a consecução de resultados favoráveis ao engrandecimento da Ciência.

Dentro do seu organograma a PROPEG conta com um Departamento de Pesquisa que tem como foco estimular e induzir a pesquisa científica na UERN, nas diversas áreas do conhecimento, assim como a captação de recursos por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares. A pesquisa científica, no âmbito da UERN, faz parte das bases de

sustentação da estrutura acadêmica que, associada ao ensino e à extensão, compõem a finalidade da nossa instituição.

É incentivado dentro do curso de Medicina da UERN o desenvolvimento da pesquisa no sentido de contribuir para a descoberta de vocação e de novos talentos científicos nos estudantes de graduação, visando o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de campo de pesquisa. Todos os alunos do curso devem desenvolver projeto de pesquisa, cujos resultados devem ser apresentados em seu trabalho de conclusão de curso, que deverá ocorrer em uma semana de apresentações previamente agendada, no máximo até o sétimo período do curso, por ocasião da disciplina de TCC II, sendo condição exigida para que o aluno possa ingressar no internato.

15.3.1 Grupos de Pesquisa

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possui atualmente 114 grupos de Pesquisa, estando o corpo de pesquisadores do curso de Medicina concentrado majoritariamente em 3 grupos de pesquisa.

O Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GESC) foi fundado no ano de 2014 contando atualmente com a participação de 11 Docentes/Pesquisadores, 26 discentes e 1 técnica. O GESC atua na produção de conhecimentos visando a compreensão e transformação da realidade de saúde regional e nacional. Executa projetos e ações em resposta a demandas oriundas da sociedade e do Estado, no âmbito das políticas públicas de saúde, e dos movimentos de saúde, na perspectiva da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da construção de uma sociedade orientada para o atendimento das necessidades de saúde. Busca, também, agregar forças ao movimento da reforma sanitária brasileira, contribuir com o debate e aprofundamento conceitual no campo da saúde coletiva e fomentar a tessitura de sujeitos e práticas comprometidos com o direito à saúde, nos diversos espaços onde se configuram as práticas de saúde coletiva.

O Grupo de Pesquisa Neurociências e Comportamento cuja criação se deu em 2013 tem como membros 11 Docentes/Pesquisadores, 22 discentes e 1 técnico. O grupo de pesquisa em Neurociências e Comportamento visa estudar as funções e doenças neurológicas e interação com demais áreas do conhecimento científico. Os estudos das ciências neurológicas estão amplamente difundidos em todo o mundo através das grandes universidades e institutos

de pesquisa e vem sendo intensificado devido às possibilidades que podem oferecer à sociedade através da melhor compreensão das funções neurológicas, aprimoramento de tratamento das doenças neurológicas e interface interdisciplinar colaborando com demais campos do conhecimento (ciência da computação, química, medicina, engenharias) científico.

Biologia e Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Genéticas, grupo de pesquisa criado em 2006, tendo sido pioneiro no desenvolvimento de pesquisas aplicadas à área da saúde na UERN. Formado por docentes-pesquisadores do curso de Medicina, as ações do grupo convergem para a investigação das principais doenças emergentes da região e o estudo dos seus determinantes. Atualmente seus docentes pesquisadores desenvolvem projetos e atuam na formação de recursos humanos vinculados aos Programas de Mestrado em Saúde e Sociedade (Conceito 3/CAPES) e ao Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBm, Conceito 4/CAPES). O grupo também mantém estreita parceria com instituições de ensino e pesquisa da região (UFRN/UFERSA/COHM), bem como a relação com outros órgãos como HEMOCENTRO e Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM). Compõe o grupo atualmente 6 Docentes/Pesquisadores, 25 discentes e 1 técnico.

15.3.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa estimular o trabalho em equipe de professores e alunos e proporcionar ao aluno bolsista a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa científica e estimular o pensar cientificamente. Estimular professores/pesquisadores para produção científica e a orientação engajando os alunos da graduação como meio de qualificá-lo para a pós-graduação e para o processo de formação de recursos humanos para a Instituição e para a Sociedade. O foco principal do (PIBIC) é promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar. Serve como incentivo para se iniciar em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento. Os projetos de pesquisa nos quais os alunos e as alunas participam devem ter qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada por um pesquisador qualificado.

O Programa tem como objetivos:

- I. Desenvolver o interesse e a aptidão nos alunos da graduação da UERN que demonstram potencial para a iniciação à investigação científica;
- II. Promover a interação dos alunos do ensino médio com a pesquisa da UERN.
- III. Estimular o trabalho em equipe envolvendo professores e alunos;

- IV. Proporcionar ao aluno a aprendizagem de métodos e técnicas da pesquisa científica;
- V. Estimular o desenvolvimento do pensar crítico;
- VI. Consolidar a pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da UERN;
- VII. Fortalecer na Instituição as políticas de pesquisa;
- VIII. Estimular os docentes da UERN a engajarem os alunos da graduação à iniciação científica, a fim de qualificá-los para a pós-graduação;
- IX. Despertar o interesse dos alunos do ensino médio pela pesquisa, visando a motivá-los ao ingresso à graduação.

Atualmente a Universidade dispõe de 257 Bolsas, divididas nas seguintes modalidades:

- 100 Bolsas PIBIC custeadas pela UERN;
- 78 Bolsas PIBIC custeadas pelo CNPq;
- 7 Bolsas PIBIC custeadas pelo CNPq para ações Afirmativas;
- 60 Bolsas PIBIC-Ensino Médio custeadas pelo CNPq;
- 12 Bolsas de Inovação Tecnológica custeadas pelo CNPq.

Anualmente os trabalhos de Iniciação Científica são apresentados no Salão de Iniciação Científica da UERN (XVI Edição em 2020) que por sua vez está inserido dentro da Semana de Iniciação Científica, Tecnologia e Inovação (VIII Edição em 2020).

15.3.3 Integração da Pesquisa desenvolvida na Graduação com os Programas de Pós-Graduação

Atualmente os docentes e discentes da FACS/UERN estão envolvidos em pesquisas vinculadas a 3 programas de pós-graduação. Sendo eles: o Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM); o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF) e o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS).

O Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) visa estabelecer uma associação produtiva entre pesquisadores competentes dispersos geograficamente em instituições públicas do país, onde a implantação de programas independentes ainda não é possível (denominadas Instituições Associadas) e pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados (denominadas Instituições

Nucleadoras). Tem como objetivos gerais: propiciar conhecimentos das áreas de Bioquímica e Biologia Molecular, com treinamento rigoroso em princípios básicos experimentais que capacitem o estudo de qualquer problema biológico, preparando seus estudantes para o desempenho de atividades de pesquisa e de magistério superior na área, respeitando o código de boas práticas científicas; incentivar a pesquisa e aumentar a produtividade científica na área de Bioquímica e Biologia Molecular; ampliar o número de profissionais com qualificação moderna, diferenciada e de excelência na área, com capacidade de competir nos melhores centros nacionais e internacionais.

O Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas(PMPGCF), coordenado pela [Sociedade Brasileira de Fisiologia\(SBFis\)](#), funciona em dois níveis, mestrado e doutorado, e tem como objetivos precípuos a formação de docentes e o aprimoramento da pesquisa em ciências fisiológicas no Brasil, tendo sido recomendado pela [CAPES](#), em 2008, com conceito 4. A UERN integra o Programa como Instituição Associada-Emergente e se destaca como primeira universidade estadual do Nordeste a fazer parte do seleto grupo de instituições credenciadas.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade foi aprovado pela UERN, Resolução nº. 031/2011-CONSEPE, de 05 de outubro de 2011, e pelo Ofício 141-17/2011/CTC/CAAI/CGAA/DAV/CAPES, de 03 de novembro de 2011. O Curso de Mestrado em Saúde e Sociedade tem como objetivo formar pessoal qualificado nas diversas áreas da saúde e áreas afins, para as atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa com objeto de estudo voltado para o campo da saúde

15.4 Políticas de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX) tem implementado as suas ações fundamentadas nos balizamentos traçados no Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que “reflete o compromisso da universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à sociedade e à democracia”. Para a efetivação desses pressupostos os órgãos colegiados definiram normas que regulamentam o desenvolvimento de ações, expressas nas Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a

universidade e a sociedade, consolidando compromissos e parcerias mútuas através de uma prática de intervenção social, objetivando a produção do saber transformador e formador, construtor da cidadania e da consciência crítica. Para o Curso de Medicina, as prestações de serviços institucionais são realizadas nos ambulatórios, atividades em hospitais, clínicas, laboratórios e ações em saúde em escolas, ambientes públicos entre outros. O encaminhamento de processos das ações extensionistas, tanto as propostas quanto os correspondentes relatórios são emitidos em formulários eletrônicos sendo importante ressaltar que as ações e comandos executados nos formulários: abertura, preenchimento, modificações, salvamento e envio, são realizadas em área restrita, com acesso mediante senha proporcionada pelo usuário e determinada por ele no ato do cadastramento, no endereço eletrônico do Sistema de Informação e Gestão de Projetos da PROEX/UERN - PROEX.

São Ações de Extensão Universitária da UERN:

- a) os Programas caracterizados como um conjunto de projetos de natureza orgânico–institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum;
- b) os Projetos que desenvolvam ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico;
- c) os Cursos de Extensão caracterizados como um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal, podendo ser classificados em cursos de iniciação, curso de atualização, curso de aperfeiçoamento e cursos de capacitação e/ou qualificação profissional;
- d) os Eventos de ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico, constituem-se de assembleia, campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudo, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, debate, encontro, escola de férias, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, reunião, semana de estudos, seminário, show, simpósio, torneio e outros;
- e) as Prestações de Serviços realizadas através de trabalho oferecidos ou contratados por terceiros (pessoa física ou jurídica), incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e ainda as prestações de serviços institucionais realizadas pelos hospitais, clínicas e laboratórios, centro de psicologia, museus, núcleos e acervos universitários, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual. Quando a prestação de

serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão deve ser registrada como tal; e

f) as Produções e Publicações resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: livros, cartilhas, vídeos, filmes, softs, cds,dvds e outros.

15.4.1 Programas e Projetos de Extensão da FACS

A Faculdade já foi contemplada com várias ações de extensão, entre eles, os Programas PAASP, Programa de Extensão do Comitê Local da IFMSA Brazil UERN (PECLUERN), Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços e o Nucléolo do Fígado, o qual geral, entre outros manuscritos, duas obras e o Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC-UERN), criado em 2011 com fins a atender pacientes com doença de Chagas oriundos, especialmente, da mesorregião Oeste Potiguar, acompanha, atualmente, cerca de 500 pacientes e aproxima estudantes de graduação, a partir do quinto período do curso, alunos de iniciação científica, de pós-graduação (mestrado e doutorado), além de docentes das áreas básica e clínica, com desenvolvimento de pesquisas e publicações de dezenas de trabalhos científicos em revistas especializadas e eventos médico-científicos.

A Extensão na Faculdade de Ciências da Saúde, através de um dos seus Programas, o PECLUERN, engloba ações diretas junto à Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL), em específico de um dos seus comitês locais (LC – UERN) que, desde o ano de 2016, tem exercido ações de extensão universitária pela UERN, permitindo uma formação médica holística aos estudantes de medicina, bem como contribuindo para a modificação social do município de Mossoró e região. A IFMSA congrega cerca de 1,3 milhão de acadêmicos de medicina em mais de 130 nações. No Brasil, estabeleceu-se há 26 anos, empenhando-se para oferecer experiência universitária completa aos estudantes de medicina. Hoje, está presente em 136 escolas médicas do país, representando mais de 5000 filiados. Um dos seus pilares é o estabelecimento de uma extensão universitária que visa a disseminação dos cuidados integrais de saúde, intervindo em necessidades das mais diversas regiões do país. Propõe-se, assim, o conhecimento aplicado e o protagonismo como ferramentas de transformação pessoal, local e global, estabelecendo empatia e reforçando valores que transpõem a naturalização de hábitos mecanizados da profissão, formando médicos preparados para o convívio e atendimento à diversidade e às adversidades, reconhecendo os conceitos de vulnerabilidade e saúde. Diante desse cenário, o Comitê Local UERN, formado por acadêmicos de medicina da UERN, propõe o

estabelecimento do presente programa de extensão, que envolve a introdução de se projetos vinculados - Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE), Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH), “Fala Sério!”, Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI), Pronto Sorriso e o Ensinando as Crianças Aspectos de Higiene (ECAH). Esse programa é um dos facilitadores desse transcurso de formação médica holística, haja vista que permite trazer benefícios tanto para o corpo estudantil quanto para a comunidade. Até o presente momento, estima-se que mais de 4.300 pessoas foram abarcadas pelas ações, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar que congrega docentes, discentes, profissionais e gestores. Desse modo, o Programa busca a realização de atividades promocionais da saúde - preventivas, educativas, assistenciais e de prestação de serviços - e a educação permanente em saúde, por meio da produção de conhecimentos gerados pela vivência e experiência.

16. PROGRAMAS FORMATIVOS

16.1 Programas Complementares Institucional (PIM e PET)

16.1.1 - Programa Institucional de Monitoria (PIM)

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) e o Programa Especial de Treinamento (PET) são modalidades de programas institucionalizados na PROEG/UERN, como Programas Formativos, com um setor específico para acompanhamento e assessoria, portanto são programas optativos para o Curso de Medicina. A partir de 2005 começaram as ofertas de vagas do PIM, inicialmente para as disciplinas da área básica. Com a implantação gradativa do Curso novas necessidades de vagas foram surgindo. O quadro referente a 2020.1 aponta vagas ofertadas e preenchidas, distribuídas por disciplinas.

No elenco dos programas Formativos da UERN, este PPC contempla em Atividades Complementares, as Atividades Acadêmicas onde se insere:

a) O Programa Institucional de Monitoria (PIM) optativo ao Curso de Medicina, e seguirá a Resolução nº 15/2016 do CONSEPE/UERN e suas emendas subsequentes. O aluno-monitor terá o seu desempenho transformado em CH para constar no seu Histórico-Escolar,

conforme Resolução Específica. Deverá ser integralizado até o oitavo período, pois o horário reservado às disciplinas que ofertam monitoria coincidem com os horários de estágios obrigatórios.

Tabela 18: Programas de Monitoria do DCB - 2019.2

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	NÚMERO DE VAGAS	PROFESSOR RESPONSÁVEL
Medicina	Citologia e Organização Biomolecular	1	Ana Claudia de Oliveira
Medicina	Farmacologia Básica	1	Álvaro Marcos Pereira
Medicina	Genética Humana	2	Thales Allyrio Araújo de Medeiros
Medicina	Higiene	1	Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Medicina	Módulo Morfofuncional 1 Anatomia	1	Jose Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Medicina	Módulo Morfofuncional 2 Anatomia	1	Fausto Pierdoná Guzen
Medicina	Módulo Morfofuncional 1 Fisiologia e Biofísica	1	Sonia Elizabeth López Carrillo
Medicina	Módulo Morfofuncional 2 Fisiologia e Biofísica	1	Sonia Elizabeth López Carrillo
Medicina	Módulo Morfofuncional 1 Histologia	1	José Edvan de Souza Júnior
Medicina	Módulo Morfofuncional 2 Histologia	1	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Medicina	Parasitologia Médica	2	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa
Medicina	Semiologia Médica	3	Isac Axel de Medeiros Nogueira
Medicina	TCC I	1	Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Medicina	TCC II	1	Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Medicina	TCC III	1	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Medicina	Doenças Imunológicas do tecido Conjuntivo e das articulações	1	Ana Paula Ferreira Luz
Medicina	Microbiologia Médica	1	Patrícia Estela Giovaninni
Medicina	Imunologia	1	Patrícia Estela Giovaninni
Medicina	Anatomia Topográfica	1	Raimundo Rosendo de Oliveira

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

16.1.2 Programa Especial de Treinamento – PET

O Programa Especial de Treinamento (PET) é optativo ao Curso de Medicina, uma vez que representa um mecanismo adicional de integração entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a interação entre cursos, a partir de um projeto comum. Seguirá

Resolução específica e suas emendas subsequentes. O aluno do PET terá o seu desempenho transformado em CH para constar no seu Histórico Escolar, conforme Resolução Específica e poderá ser integralizado até o oitavo período.

O Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia associada ao Pró-Saúde que preconiza ações para a transformação da formação profissional em saúde, mediante maior integração entre ensino, serviço e comunidade. As ações desenvolvidas, dinâmicas como bricolagem, atividades em grupo, dramatizações, vídeos, músicas, entre outras, articulam ensino, pesquisa e extensão, provocando um novo olhar para a conformação dos saberes e práticas cotidianas. Por sua vez, as interações estabelecidas estimularam a troca de conhecimentos, a interdisciplinaridade e a postura crítica e reflexiva dos mediadores desse processo.

16.2 Programa Complementar Não Institucional – Ligas Acadêmicas De Medicina

As ligas acadêmicas (LAs) em saúde são uma associação civil científica livre que objetivam aperfeiçoar o entendimento em uma determinada área do conhecimento por meio de ações de extensão universitária. Desse modo, são idealizadas e regidas por grupos de estudantes, com orientação de docentes. Tais organizações estudantis cursam como atividade extracurricular e sem fins lucrativos, atuando no fomento de ações didáticas e sociais para promover o enriquecimento educacional dos seus participantes (HAMAMOTO, 2009)

Diante desse panorama, os estudantes de medicina que fomentam um melhor preparo técnico para enfrentar os obstáculos educacionais existentes buscam aprimorar os seus conhecimentos acadêmicos através de uma complementação curricular teórico-prática nas LAs, de modo a destacarem-se em relação àqueles que se limitam ao currículo tradicional de ensino da graduação médica. (HAMAMOTO et al., 2009; MOREIRA et al., 2019; QUEIROZ et al., 2014; TEDESCHI et al., 2017; TORRES et al., 2008).

A FACS atualmente conta com 13 ligas funcionando, entre as quais, destacam-se:

Tabela 19: Ligas Acadêmicas da FACS

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Anatomia Humana Aplicada (LAANA)
Objetivo	Estudo da anatomia baseando-se nas principais patologias, associando-as às práticas médicas, de forma a aprofundar os conhecimentos em anatomia dos estudantes e, conseqüentemente, facilitar as suas futuras vivências como profissionais da saúde
Coordenação	Docente: Dr. ^a Cristianny Cardoso

o	Presidente: Ana Clara Costa Pinheiro Vice-presidente: Flávia Trindade Picolo Secretário: Flávia Trindade Picolo Diretor de Ensino: Beatriz Rodrigues Cândido; Rafaella Cristina Tavares Belo Diretor de Pesquisa: Tatiane Ribeiro da Fonseca; José Makary Paiva do Amaral. Diretor de Extensão: Augusto Antônio da Fonseca Neto; Suyane Bezerra Mota.
Pré-requisitos	Ter cursado ou cursar a disciplina de Módulo Morfofuncional II
Redes Sociais	Instagram: @laanafacsuern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1p3CzIW7yN5nUzpjvwQuOeCcgwEoxDePb/view?usp=sharing

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Vascular (LACCV)
Objetivo	<p>A LACCV atuará no estudo, pesquisa e extensão, tendo como finalidade o desenvolvimento, a promoção e a difusão de conhecimentos acerca da cardiologia e da cirurgia vascular, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos alunos a ela vinculados;</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos multidisciplinares e multicêntricos, promover, facilitar e estimular a integração dos ligantes à cardiologia e à cirurgia vascular; Fazer rastreio e prevenção de doenças cardíacas e vasculares no município de Mossoró junto à comunidade; Promover e participar de cursos, reuniões, jornadas, simpósios e congressos voltados para cardiologia e cirurgia vascular; Elaborar trabalhos para publicação e apresentação em congressos regionais, nacionais e internacionais, a fim de representar a UERN no ambiente científico dessa área.
Coordenação	Docente: Dr. Guilherme Almeida Presidente: João Paulo dos Anjos Lopes Vice-presidente: Marcelo Augusto Araújo Castro Secretário: Emanuele Rodrigues de Barros Diretor de Ensino: Paula Cristina de Melo Santos Diretor de Extensão: Marcelo Augusto Araújo Castro
Pré-requisitos	Estudantes interessados nos temas de cardiologia e cirurgia vascular, regularmente matriculados no curso de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que estejam cursando a disciplina de Doenças Cardiovasculares ou que tenham cursado e que não estejam no internato.
Redes Sociais	E-mail: laccv.uern@gmail.com Instagram: @laccv.uern site: https://laccvuern.wordpress.com/
Estatuto	https://laccvuern.files.wordpress.com/2019/03/liga-acadc3aamica-de-cardiologia-e-cirurgia-vascular-uern.pdf

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Diabetes e Hipertensão Arterial (LADHA)
Objetivo	Ampliar o conhecimento dos estudantes acerca do diabetes e da hipertensão arterial sistêmica, doenças crônicas e de grande prevalência no cenário da saúde de Mossoró e região.

Coordenação	Docentes: Dr. Fernando Albuerne Bezerra; Dr. ^a Alyssandra Maria Lima Rodrigues Maia; Dr. ^a Ana Cláudia de Oliveira Presidente: Natália Mendonça Oliveira Vice-presidente: Ana Caroline Moreira Braga Secretário: Janilene da Silva Siqueira; Samya Sayonara Rocha Santos Freire Diretor de Ensino: Larysy Raquelly Vidal de Souza; Inavan Emerson Costa Dantas Diretor de Pesquisa: Igara Araújo Tavares; Mariana Lima da Nóbrega Diretor de Extensão: Jossiane Silveira de Freitas; Heverton dos Santos Borém
Pré-requisitos	Estar no segundo período
Redes Sociais	Instagram: @Ladha.facs.uern
Estatuto	https://ladhafacsuern.wordpress.com/

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Fisiopatologia das Emergências Clínicas (LAFEC)
Objetivo	Estimular, ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca da fisiopatologia envolvida em assuntos que abordam as ocorrências mais frequentes das emergências clínicas.
Coordenação	Docente: Dr. ^a Aline Maria Cavalcante Gurgel Presidente: Inacia Jordana de Oliveira Santos Vice-presidente: Fernanda Clara da Silva
Pré-requisitos	Estar cursando ou já ter cursado o segundo período
Redes Sociais	Instagram: @lafecuern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1fCyBUCbM6FvIrAVRxNhU4wf7sejo4HA5/view?usp=drivesdk

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC)
Objetivo	Atuar no ensino, pesquisa e extensão na área
Coordenação	Docente: Prof. ^a Andrea Taborda Ribas da Cunha Coordenado Geral: Alcivan Moraes Secretário: Emmanuel Gadelha Diretor de Ensino: Luana Natália Diretor de Pesquisa: Mycaele dos Anjos Diretor de Extensão:
Pré-requisitos	Ter cursado as Disciplinas Semiologia Médica e Medicina Preventiva
Redes Sociais	Instagram: @lamfac.uern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1YsT90R-Md6vvOjZuyNNhQ70agPMLWodo/view?usp=drivesdk

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia e Saúde da Mulher (LIGOS)
Objetivo	Estimular o desenvolvimento da vivência teórico-prático aos alunos em graduação na área de Ginecologia e Obstetrícia e Saúde da mulher.
Coordenação	Docente: Rejane Holanda Presidente: Giulia Mendonça Vice-presidente: Matheus Feitosa Secretário: Renata Clazzer Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão: Karyne Reis, Taue posada, Erick David, Ana Luiza Nóbrega e Francisca Clementino.
Pré-requisitos	Ter cursado as Disciplinas Semiologia médica e Técnica Cirúrgica

Redes Sociais	Instagram: @ligosuern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/19ZP8zMr9KwzxPy3fef6oiMz2urGW1Yk1/view?usp=drivesdk

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Infectologia (LAIN)
Objetivo	O desenvolvimento, a promoção e a difusão de conhecimentos acerca da área de infectologia e doenças infectocontagiosas, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes a ela vinculados.
Coordenação	Docente: Dr. Fabiano Rodrigues Maximino Presidente: Sandy Albuquerque Silveira Vice-presidente: Matheus Ferreira Feitosa Secretário: Clara Neckel Kupka Diretor de Ensino: Mycaele Carine dos Anjos Serra Diretor de Pesquisa: Tassio Danilo Rego de Queiroz Diretor de Extensão: Hélio Oliveira da Silva
Pré-requisitos	Ter cursado Infectologia ou estar cursando, desde que seja aprovado no fim da disciplina
Redes Sociais	Instagram: @lain_uern
Estatuto	

Nome da Liga	Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia (LaMoCi)
Objetivo	Promover práticas hospitalares, na forma de estágio não remunerado, acompanhando os professores colaboradores da Liga no setor de Pronto Socorro, clínica cirúrgica e centro cirúrgico do HRTM; Discutir casos clínicos de pacientes em ambientes ambulatoriais, hospitalares e centros de reabilitação, proporcionando o aprimoramento na propeidética cirúrgica.
Coordenação	Docente: Dr. Raimundo Rosendo Presidente: Dallianny Gonçalves de Sousa Martins Secretário: Inavan Emerson da Costa Dantas Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Carlos Augusto da Silva Almeida
Pré-requisitos	Ter concluído as disciplinas a seguir: Instrumentação e Técnica Cirúrgica, Semiologia Médica e Anatomia Topográfica.
Redes Sociais	Instagram: @lamociuern
Estatuto	

Nome da Liga	Liga Acadêmica Mossoroense de Clínica Médica (LAMCLIM)
Objetivo	Integração teórico-prática ao estudante de medicina dos assuntos relacionados à subárea de clínica médica, nos respectivos eixos de ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover uma maior familiaridade com os sistemas de saúde dispostos no SUS, os quais atuam nessa especialidade médica.
Coordenação	Presidente: Eliane de Freitas Oliveira Diretor de Ensino: José Jogivaldo Pessoa Diretor de Pesquisa: Camila Rafaela Nunes Alves Diretor de Extensão: Mariana de Moura Gois Tesouraria: José Jogivaldo Pessoa
Pré-requisitos	Ser acadêmico de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Estar regularmente matriculado e sem pendências burocráticas no curso. Ter cursado as disciplinas: Doenças cardiovasculares, Doenças endocrinológicas, Doenças infecciosas, Doenças hematológicas, Farmacologia Aplicada I, Doenças do aparelho gastro-intestinal, Doenças do aparelho respiratório, Doenças do aparelho

	genito-urinário, Doenças Neurológicas, Doenças psiquiátricas, Doenças reumatológicas e já ter concluído ou estar cursando a disciplina de Urgências Traumáticas.
Redes Sociais	
Estatuto	

Nome da Liga	Liga de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (LIANNE)
Objetivo	Expandir os conhecimentos dos alunos
Coordenação	Presidente: João Miguel Câmara Araruna Júnior Vice-coordenador: Elisson Fernando Silva Lopes Supervisor: Elias Sabino Diniz Júnior Membro da direção: Giulia Mendonça da Silveira Tutoria: José Marques Timbó Filho
Pré-requisitos	Ter cursado as disciplinas de técnica cirúrgica e semiologia e estar cursando a cadeira de neurologia.
Redes Sociais	Instagram: @liannefacsuern
Estatuto	

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAMP)
Objetivo	Desenvolver pesquisas para aprimorar o conhecimento da comunidade acadêmica; familiarizar a comunidade acadêmica com temas de saúde mental; a LAMP almeja a quebra de estigmas na área de Saúde Mental e a promoção do conhecimento acerca dos transtornos mentais nas comunidades leiga e acadêmica, através de ações e projetos de extensão. Além de valorizar a atividade de extensão junto à população. Estimular, ampliar e consolidar o conhecimento e interesse dos estudantes acerca da área de psiquiatria e saúde mental.
Coordenação	Docentes: Dr. Dirceu Presidente: Matheus Alves Vieira Vice-presidente: Iago Felipe Camilo Souza Secretário: Iago Felipe Camilo Souza Diretor de Ensino: Emmanuel Fernandes Gadelha; Luana Natália de Sena Costa Diretor de Pesquisa: Sulyanne Saraiva de Almeida Diretor de Extensão: Bruno Garcia Leopoldo; Carolina Pinheiro Pereira
Pré-requisitos	A LAMP será formada, exclusivamente, por estudantes regularmente matriculados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que tenham concluído com êxito a disciplina de Psicologia Médica e estejam cursando ou tenham concluído Semiologia Médica; professores e profissionais da saúde.
Redes Sociais	Instagram: @lamp.facs.uern
Estatuto	https://drive.google.com/open?id=1wCsOjyx96XW8hbqPKBvAmE0NPTbCQL27

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAOT)
Objetivo	Estimular o desenvolvimento da vivência teórico-prático aos alunos em graduação na área de ortopedia e traumatologia. Promover o desenvolvimento de pesquisas na área da Ortopedia e Traumatologia. Objetiva-se abordar criticamente os assuntos abarcados na presente liga, estimulando a integração do método científico com as demais atividades da LAOT.
Coordenação	Docente: Antônio Vicente Dias de Andrade
Pré-requisitos	Ter cursado as disciplinas de Imagenologia e Semiologia Médica, sendo pré requisito aprovação nessas disciplinas, e ter concluído ou estar cursando Ortopedia.

Redes Sociais	Instagram: @laotuern
Estatuto	https://drive.google.com/drive/u/5/my-drive

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Patologia Médica (LIAPAM)
Objetivo	A LIAPAM tem como objetivo proporcionar aos seus membros o acesso ao conhecimento científico e interpessoal relacionado a Patologia Médica, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ela objetiva promover o desenvolvimento de pesquisas na área da Patologia Médica e elaborar trabalhos para publicação e apresentações em congressos regionais, nacionais e internacionais, a fim de representar a UERN no ambiente científico dessa área.
Coordenação	Docentes: Dr. Fausto Pierdona Guzen; Dr. Carlos Jatobá. Dr. ^a Alyssandra Maria Lima Rodrigues Maia Presidente: Igara Araújo Tavares Diretor de Ensino: Tassio Danilo Rego de Queiroz Diretor de Pesquisa: Matheus Ferreira Feitosa Diretor de Extensão: Sandy Albuquerque Silveira
Pré-requisitos	Ter cursado as disciplinas de Módulo Morfofuncional I e II
Redes Sociais	
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1T6kNJBJ1HfrbhV4tDIHu59tRMuviGct/view?usp=drivesdk

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED)
Objetivo	Promoção ao conhecimento no que concerne às patologias pediátricas nas comunidades leiga e acadêmica, mediante ações e projetos de extensão. Além de valorizar a atividade de extensão junto à população, com o intuito de estimular, ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes.
Coordenação	Docentes: Prof. ^a Marina Targino, prof. ^a Regina Célia Rufino Presidente: Izabella Nogueira Rodrigues Vice-presidente: Ana Paula Freire Cruz Secretário: Izabella Nogueira Rodrigues Diretor de Ensino: Indira Coan Zanata Diretor de Pesquisa: Matheus Alves Vieira Diretor de Extensão: Ana Paula Freire Cruz
Pré-requisitos	Ter cursado ou estar cursando a semiologia médica
Redes Sociais	Instagram: @lapeduern
Estatuto	

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

17. RESULTADOS ESPERADOS

Através de toda a extensão do Curso de Medicina da UERN espera-se que o egresso seja capaz de aplicar os conhecimentos das ciências da saúde de forma contextualizada, com ênfase na saúde, método científico, apoiado, sobretudo, na prática médica clínica e no uso apropriado da tecnologia na solução dos problemas do processo saúde-doença, de forma hierarquizada, com ampla visão do ser humano, tendo como referência a assistência junto ao SUS,

O médico recém formado nesta instituição deverá se inserir na sociedade,

desenvolvendo suas atividades técnicas com todo o rigor da ética médica, a fim de cultivar o sentimento de respeito e disponibilidade para sua profissão, com base na sua formação generalista, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade.

Portanto, esperamos que os médicos recém formados neste curso possuam capacidade para compreender os indivíduos e as comunidades urbanas e rurais no campo da medicina e da vida e intervir em suas necessidades de saúde, visando a redução dos danos e ampliação da autonomia social.

18. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FACS é ciente da importância e da sua responsabilidade em estabelecer, manter e fortalecer os vínculos acadêmicos, profissionais e afetivos com seus egressos. Este conceito nos conduz à reflexão sobre a profundidade do vínculo entre aquela que nutre, a Instituição de Ensino Superior, e os que foram por ela nutridos, seus egressos.

O Curso foi criado durante a IV Fase do Projeto da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) e contempla o que recomendou a própria CINAEM: um novo modelo pedagógico para os cursos de medicina do Brasil, voltado para a interação e interligação dos conteúdos a partir dos núcleos temáticos, para a qualidade dos seus recursos humanos (docente, discente e funcionários); e como consequência, para o perfil do médico desejado, isto é, que atue no processo saúde-doença da nossa população, de forma contextualizada e segundo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Até 2020.1 formou 11 (onze) turmas de médicos, totalizando 230 (duzentos e trinta).

Levantamento realizado nos meses de Maio e Junho de 2020 revelou que, dentre os egressos que responderam a nossa enquete (164 - incluindo 17 alunos que se formaram no mês de abril de 2020, em meio a pandemia do Coronavírus, COVID-19), a maioria se encontra atuando no estado do RN (65,0%) ou circunvizinhos (CE:13,5%; PB:4,1%; PE:8,1%) (Figura 1), principalmente na área de Medicina da Família e Comunidade (1940,9%) e Atenção Primária à Saúde (29,9%) (Figura 2).

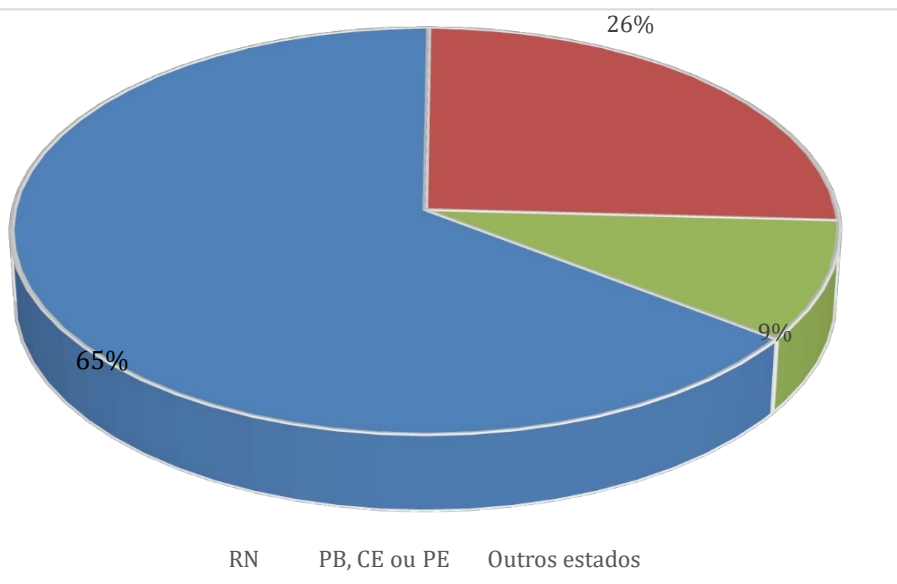
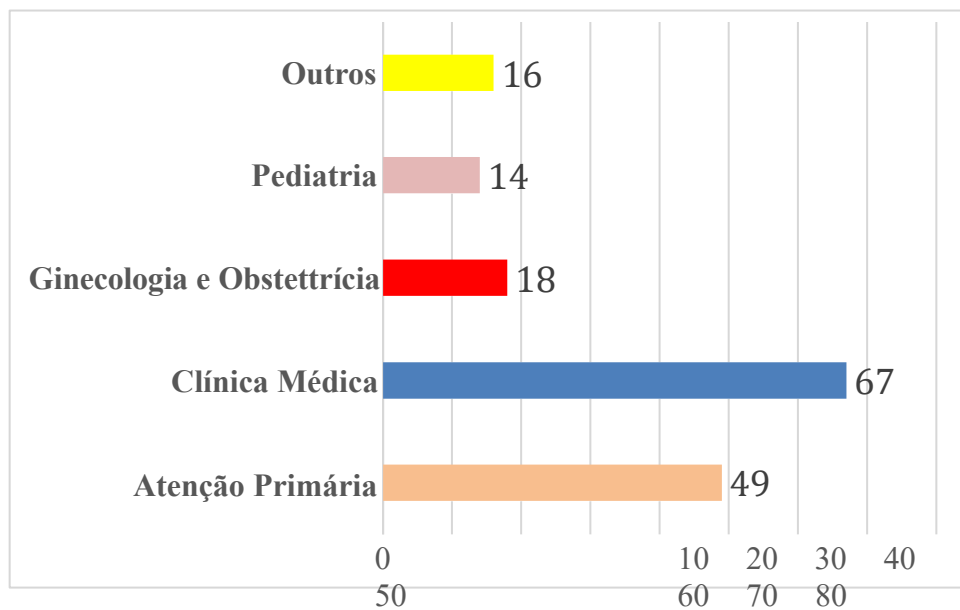


Figura 1 – Locais de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 2 – Áreas de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN

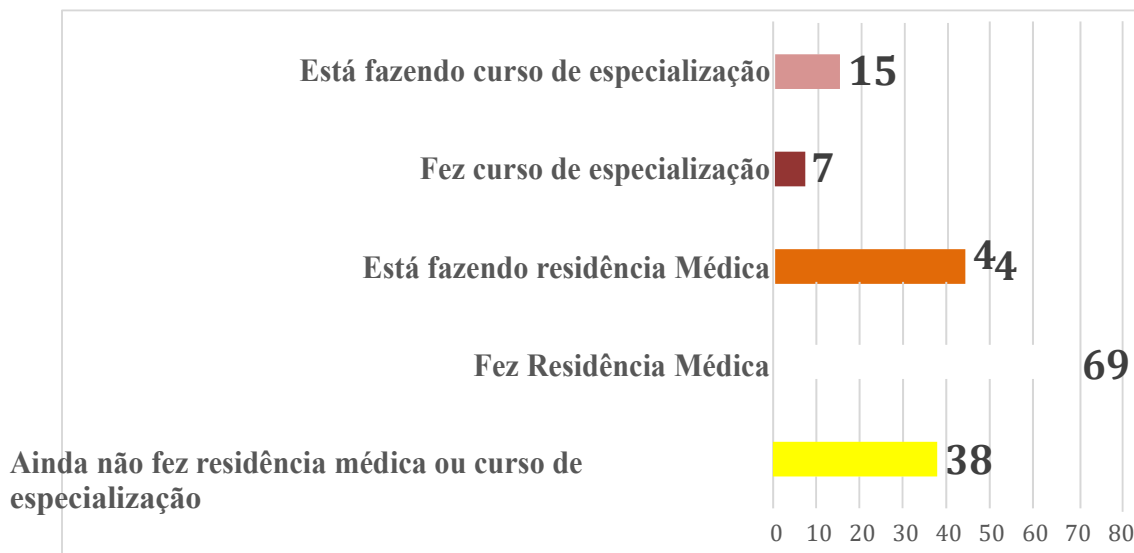


Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Além disso, grande parte dos nossos egressos já cursaram ou estão cursando programas de residência médica (já cursou: 42,1%; está cursando: 23,2%) e de especialização (já cur-

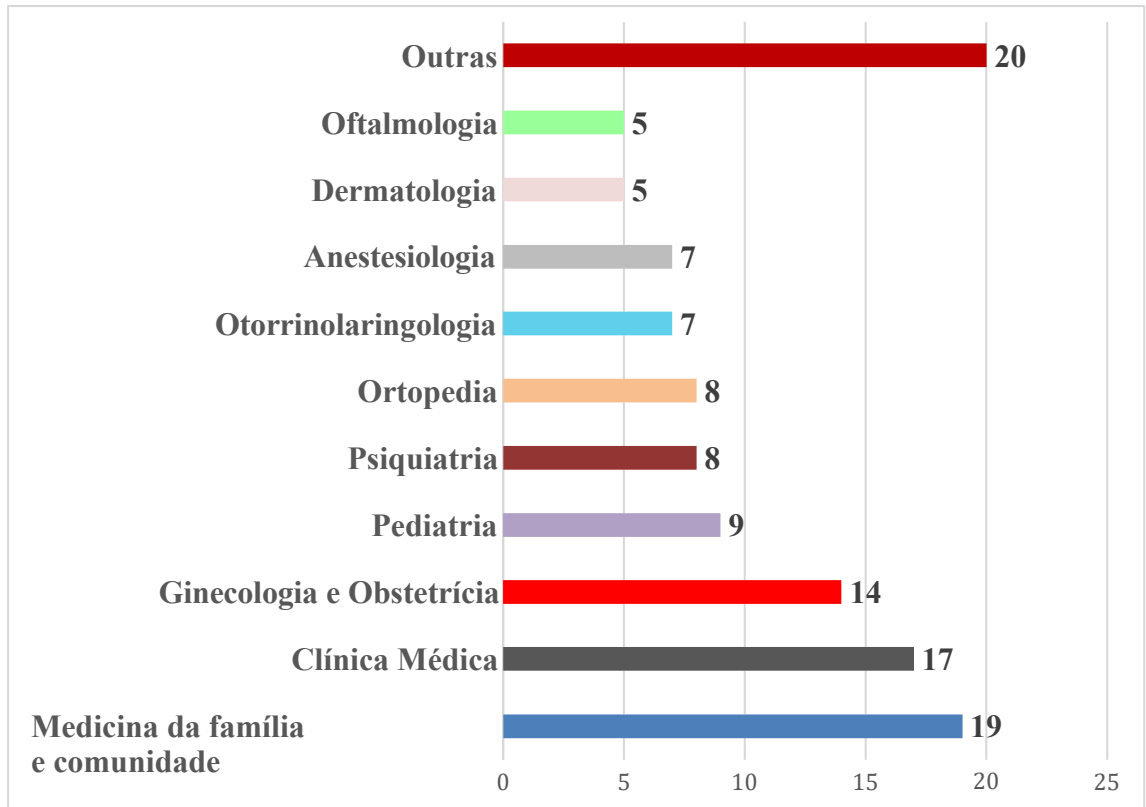
sou: 4,3%; está cursando: 9,1%) em diversas instituições do país e nas mais diversas áreas da Medicina (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Distribuição quantitativa dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN, de acordo com a Pós-Graduação *Lato sensu* realizada



Fonte: Elaboração Própria, 2020

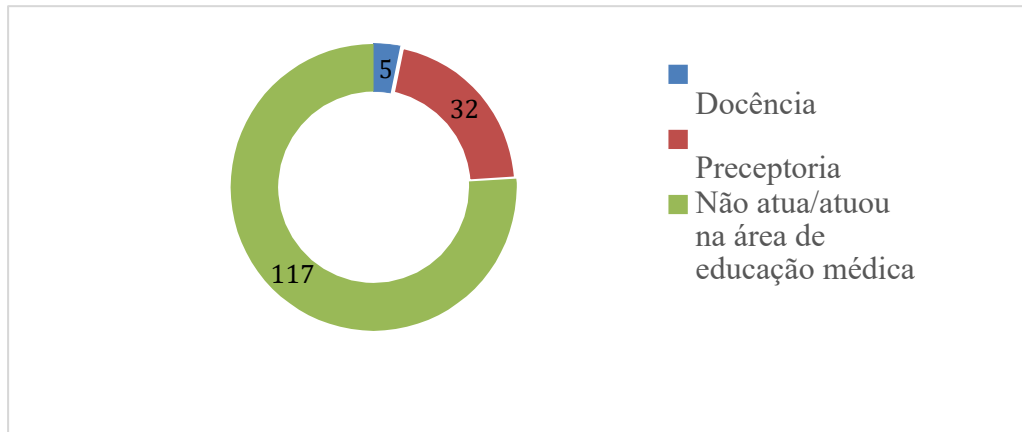
Figura 4 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN, de acordo com a residência médica/curso de especialização realizado



Fonte: Elaboração Própria, 2020

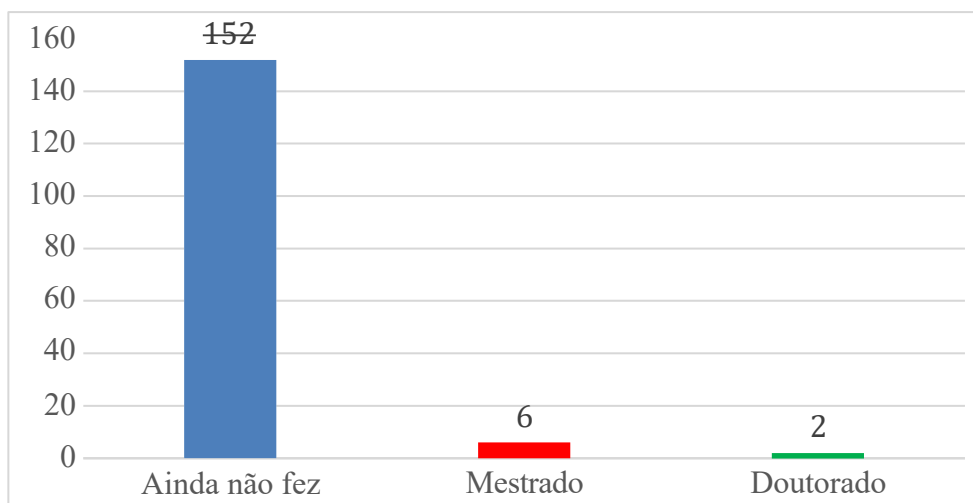
Temos ainda egressos (26,4%) que estão atuando na área de ensino (Docência: 3,0%; Preceptoria/Supervisão: 19,5% de acadêmicos) (Figura 5) e que já cursaram ou estão cursando pós-graduação stricto sensu (Mestrado: 6 , Doutorado:2) (Figura 6) .

Figura 5 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN, de acordo com a atuação na educação médica



Fonte: Elaboração Própria, 2020

Figura 6 – Distribuição quantitativa dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN, de acordo com a Pós-Graduação *Stricto sensu* realizada

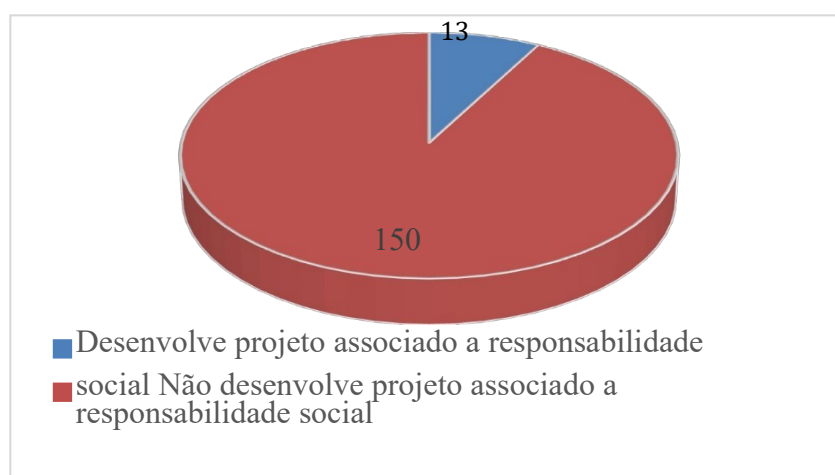


Fonte: Elaboração Própria, 2020

Outras experiências exitosas são casos de egressos (13 egressos) que desenvolveram ou estão desenvolvendo algum projeto associado/relacionada à responsabilidade social dentro da sua frente de atuação (Figura 7). Como exemplo, temos casos de ex-alunos que atuaram em ONG que desenvolvem missões na África e outros que atuam ou atuaram como gestores municipais e foram os responsáveis por elaborar os planos de gestão e enfrentamento ao COVID-19, psicopatias e outras doenças no município onde atuam. Outros relataram, ainda, que aju-

daram a implantar o fluxo para APS e o sistema de regulação de encaminhamentos a especialidades focais, além de desenvolverem projetos que otimizaram o funcionamento dos seus serviços.

Figura 7 – Distribuição quantitativa dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN, de acordo com a atuação em projetos associados à responsabilidade social



Os projetos envolvem atuação na ONG missão África; Estudos sobre escoliose; Fluxo de Atendimento das crianças suspeitas / confirmadas COVID na cidade de Mossoró e Região; Atuação como Prefeito do município de Pilões/RN; Regulação de encaminhamentos a especialidades focais; Gestão e planejamento do enfrentamento ao Covid 19 (Comissão técnica contra o coronavirus) em São Miguel – RN; Fluxo para APS; Chefia de Serviço de Patologia do Hospital Federal de Ipanema, tendo desenhado projeto para redução do prazo de liberação de laudos histopatológicos (de 180 dias para 30 dias); Uso indiscriminado de psicotrópicos no município de Campo Grande/RN; Planos de enfrentamento ao covid-19.

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Diante do exposto, considera-se que o Curso tem cumprido aos seus objetivos previstos e tem contribuído sobremaneira para o desenvolvimento da região onde se encontra inserido. Espera-se que, a partir de 2020, a FACS promova encontros de ex-alunos para que suas

experiências sejam passadas aos alunos em graduação. Poderá ser viabilizado, via projetos futuros e de acordo com a demanda e necessidades da época a configuração de eventos como jornadas e congressos em parcerias com as sociedades organizadas da área, além de cursos de atualização.

A presença de todos os egressos em serviços de Residência Médica do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde (MS) e a inserção no mercado de trabalho do SUS, por si justifica a criação e permanência em funcionamento do Curso de Medicina da UERN. A décima primeira turma, com 28 egressos formados em abril de 2020, encontra-se em processo de concursos para Residências Médicas e busca de inserção no mercado de trabalho, embora definido empregos públicos para alguns egressos a informação completa e definitiva ainda não foram enviadas para a FACS. O processo de inserção em residências médicas define-se até o mês março do ano seguinte.

A explicitação das competências e das habilidades desenvolvidas, via a organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial, do contato com seus egressos é que se permite processo de desenvolvimento contínuo de educação permanente. Espera-se que, a partir de 2020, a FACS promova encontros de ex-alunos para que suas experiências sejam passadas aos alunos em graduação. Poderá ser viabilizado, via projetos futuros e de acordo com a demanda e necessidades da época, a configuração de eventos como jornadas e congressos em parceria com as sociedades organizadas da área, além de cursos de atualização.

19. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

REGIMENTO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
(bacharelado)

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I
DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º O curso de Medicina, modalidade bacharelado, vinculado ao campus Central, via Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), com sede em Mossoró/RN, é oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo um curso superior de graduação plena voltado para a formação de profissionais com competências e habilidades para atuarem no exercício da medicina.

CAPÍTULO II
DA CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 2º O Curso de Medicina, modalidade Bacharelado, teve seu funcionamento por Ato de Criação aprovado pela Resolução Nº 001/2002/CONSEPE de 11 de janeiro de 2002, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) através da resolução Nº 001/2202/CONSUNI de 11 de janeiro de 2002, com início de funcionamento no dia 19 de novembro de 2004, sendo reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, em 07 de maio de 2011.

CAPÍTULO III
DA ADMISSÃO

Art. 3º A admissão ao Curso de Medicina da FACS/Campus Central, modalidade bacharelado, será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos de graduação da Instituição, oferecendo 60 vagas iniciais, através do Exame Nacional do Ensino Médio / ENEM, Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) ou no Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI), nos limites das vagas pré-fixadas, ou, ainda, por outras formas de ingresso previstas em lei, convênio ou qualquer norma legalmente reconhecida, conforme

RCG/UERN 2017.

§ 1º – O Curso abrange ofertas nos turnos matutino, vespertino e noturno em ofertas semestrais de matrículas para disciplinas, matrícula para Estágios na forma de Internatos I, II, III, IV, V e VI e seus co requisitos ainda que fora do calendário Universitário, inscrição em Unidades Curriculares de Extensão (UCE's) que será ofertado em sistema de rodízio e terá inscrições semestrais correspondendo a data de matrícula dos Internatos.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 4º O Curso de graduação em medicina, na modalidade de bacharelado, tem como objetivo a formação do médico generalista com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover a saúde, prevenir e tratar a doença, reabilitar a incapacidade e aplicação dos conhecimentos das ciências da saúde de forma contextualizada, com ênfase na saúde, no método clínico (semiologia) e no uso apropriado da tecnologia na solução dos problemas do processo saúde-doença, de forma hierarquizada no SUS, voltado para os princípios do conviver, conhecer, fazer e ser.

Parágrafo Único - O Curso de Medicina da UERN formará médicos com capacidade para compreender os indivíduos e as comunidades urbanas e rurais, intervir em suas necessidades de saúde, visando à redução dos danos e ampliação da autonomia social e deverá organizar, desenvolver e manter o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da medicina; promover estudos e pesquisas voltados para temáticas que ensejem uma articulação inter e multidisciplinar; refletir sobre a sociedade e o SUS nos quais o profissional médico irá atuar; buscar a formação continuada do médico; e manter a prática avaliativa como procedimento contínuo de revisão de metas e correção de desvios, para um melhor desempenho de docentes, discentes, funcionários e do próprio curso de Medicina.

Art. 5º O currículo do Curso de Medicina dispõe de uma carga horária mínima de 9.690 (nove mil seiscientos e noventa) horas incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, estágios, TCC e atividades complementares, com integralização mínima em 6 (seis) anos e máxima em 9 (nove) anos letivos, equivalentes a 12 (doze) e 18 (dezoito) semestres, respectivamente.

Art. 6º O currículo do Curso de medicina acata as sugestões do Parecer CNE/CES 1.133/2001 e resolução CNE/CES 04/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN); as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina; Recomendações do MEC para as Escolas Médicas; Parecer da CES/CNE Nº 583/01; e Lei 11.788/2008 e Resolução CONSEPE/UERN 2013; RCG/UERN (2017) e está organizado a partir de núcleos temáticos que contemplam conteúdos essenciais do curso de Medicina, na perspectiva de formação do perfil do médico e nas competências e habilidades delineadas nos conhecimentos específicos.

Art 7º São componentes curriculares do curso, a partir dos seus conteúdos afins:

I - Conteúdos de formação ético-político e humanístico destinados a compreensão das questões relevantes de natureza ética, políticas e humanísticas, ligadas à prática de saúde.

Tabela 20: Conteúdos de formação ético-político e humanístico

Componente Curricular (Disciplina)	Cr/Ch
Introdução à Medicina	2/30
Noções de Ética Médica e Bioética	2/30
Psicologia Médica	4/60
A Saúde Coletiva e a Gestão em Saúde	3/45
Medicina Legal	4/60

II - Conteúdos de formação médica básica que compreende os conteúdos com questões relevantes de natureza médica ligadas às ciências básicas conhecimento, importantes na formação geral do médico.

Tabela 21: Conteúdos de formação médica básica

Disciplina	Cr/Ch
Introdução à Metodologia Científica	02/30
Citologia e Organização Biomolecular	12/180
Módulo Morfofuncional I	12/180
Módulo Morfofuncional II	20/300
Anatomia Topográfica e Descritiva	08/120
Genética Humana	04/60
Parasitologia Médica	06/90
Microbiologia Médica	04/60
Imunologia	03/45
Farmacologia Básica	04/60
Farmacologia Aplicada I	02/30
Farmacologia Aplicada II	04/60
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	04/60
Patologia Geral	06/90
Semiologia Médica	10/150
Instrumentação e Técnica Cirúrgica	04/60
Anestesiologia	02/30
Bases da Oncologia	03/45
Metodologia Científica – TCC 2	02/30
Elaboração do Trabalho Científico – TCC 3	02/30

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

III – Conteúdos de especialidades de formação médica profissionalizante em clínica e cirurgia compreendendo questões relevantes de natureza médica em clínica e cirurgia.

Tabela 22: Conteúdos de especialidades clínica e cirúrgica

Disciplinas	Cr/Ch
Doenças do Aparelho Digestivo	10/150
Doenças Cardiovasculares	10/150
Doenças Respiratórias	08/180
Doenças do Aparelho Gênit-Urinário	08/120
Doenças Imunológicas do Tecido Conjuntivo e das Articulações	05/75
Doenças Neurológicas	06/90
Doenças Dermatológicas	04/60
Doenças Endócrinas	04/60
Infectologia	06/90
Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	04/60
Pediatria e Criança Saudável	12/180
Ginecologia e Mastologia	05/75
Obstetrícia	08/120
Geriatria	04/60
Urgências Clínicas	04/60
Urgências Traumáticas	04/60
Oftalmologia	02/30
Otorrinolaringologia	02/30
Psiquiatria	06/90

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

IV - Conteúdos de Saúde Coletiva compreende conteúdos com questões relevantes de saúde comunitária, preservação da qualidade de vida individual e coletiva, prevenção de doenças e humanização dos serviços de saúde.

Tabela 23: Conteúdos de Saúde Coletiva

Disciplinas	Cr/Ch
Nutrição e Saúde	02/30
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	03/45
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II	03/45
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	04/60
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II	04/60
A Saúde Coletiva e as Políticas de Saúde nos Ciclos da Vida	04/60

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

V - Conteúdos de componente curricular optativos que compreende conteúdo diversos de interesse particular do aluno, implícitos nas recomendações do MEC, a fim de que possam complementar o currículo de forma individualizada, compreendendo conteúdos de natureza social; antropológica; filosófica; política; administrativa; histórica; da corporeidade; da

enfermagem; da informática e de natureza linguística.

Art. 8º O aproveitamento de disciplinas optativas cursadas pelo aluno com aprovação e oriundas de quaisquer dos cursos de graduação da UERN ou de outra Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC, só poderá ocorrer se constar na relação de Disciplinas Optativas da Estrutura Curricular do Curso contida neste Projeto (PPC), ou nela será acrescida, se contemplado os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, e quando submetidas à apreciação, aceita(s) e aprovada(s) pela Plenária do Colegiado de Curso, e documentada em Ata.

Art. 9º A estrutura curricular na sua formação básica e profissionalizante, totaliza 3.975 (três mil novecentos e setenta e cinco) horas.

Art. 10 A estrutura curricular do Curso Medicina contempla estágios nos dois últimos anos, na forma de Internatos I, II, III, IV, V e VI com total de 3.960 horas, em 40 horas semanais, dividido em 4(quatro) semestres, cursados do nono ao décimo segundo período do curso, na forma de rodízio e em co requisito com Atividades Curriculares de Extensão, estes caracterizados como Unidade Curricular de Extensão, quais sejam:

Tabela 24: Carga horária dos Internatos

Disciplinas	Cr/Ch
Estágio Supervisionado e Integrado na forma de internato em Clínica Médica A	44/660
Estágio Supervisionado e Integrado na forma de internato em Clínica Médica B	44/660
Estágio Supervisionado e Integrado na forma de internato em Clínica Cirúrgica	44/660
Estágio Supervisionado e Integrado na forma de internato em Medicina de Família e Comunidade	44/660
Estágio Supervisionado e Integrado na forma de internato em Pediatria	44/660
Estágio Supervisionado e Integrado na forma de internato em Tocoginecologia	44/660
TOTAL	264/3.960

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Parágrafo Único - Os Estágios de Internato, como etapas integrante da graduação, incluirá atividades nos serviços próprios quando os tiver e/ou conveniados da UERN, sob a supervisão direta dos docentes e preceptores da própria Instituição ou por preceptores em Serviços que estejam consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina e conveniados com a UERN e em vigência do convênio.

Art. 11 A estrutura curricular do Curso de Medicina, ademais dos componentes curricular obrigatórios no grupo disciplinas, dos Internatos no grupo estágio, integraliza-se com o grupo das atividades complementares em Módulo de Atividades Complementares e em sequência, juntos com as disciplinas optativas (225 horas - 15 créditos).

Art. 12 Nas disciplinas optativas e nas Atividades Acadêmicas, a escolha do aluno terá parâmetros determinados pelo Colegiado do Curso e definidos neste Regimento a fim de que possa ser quantificada e registrada a carga horária no Histórico Escolar do aluno.

Art. 13 As atividades Acadêmicas, enquanto atividades complementares são reconhecidas como atividades associadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão, quais sejam: monitorias, treinamentos, programas em unidades e serviços de saúde, participação em programa de iniciação científica e projetos de pesquisa e extensão, participação discente em programas de pós-graduação e como aluno bolsista de iniciação científica, inscrição e participação em cursos realizados no âmbito da UERN ou de sociedades de especialidades e contabilizada como carga horária obrigatória para fins de Histórico Escolar 330 horas (trezentas e trinta horas) quando integralizadas.

Art. 14 O Programa Institucional de Monitoria (PIM) integrará atividades complementares não obrigatória, seguirá a Resolução 15/2016 do CONSEPE/UERN, e suas emendas subsequentes e o aluno-monitor terá o seu desempenho transformado em carga horária para constar no seu Histórico-Escolar, com disponibilidade para esta atividade de ensino presencial, nos horários regulares dos turnos matutino e ou vespertino, mas não poderá exercer esta atividade de ensino quando matriculado nos estágios de Internatos, quando terá que cumprir carga horária presencial e obrigatória integralizando 3.960 (três mil, novecentos e sessenta) horas, em estágio de 40(quarenta) horas semanais, nos turnos matutino e vespertino.

Art. 15 As 1.200 (um mil e duzentas) horas de Atividades Curriculares de Extensão, em co requisito com os internatos, é obrigatória e será aplicada na forma de Unidade Curricular de Extensão (UCE) e serão ofertadas do nono ao décimo segundo períodos do curso.

Art. 16 O Programa Especial de Treinamento (PET), Institucional, enquanto atividades complementares inseridos nas Atividades Acadêmicas, optativo, representa um mecanismo adicional de integração entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a interação entre cursos, a partir de um projeto comum.

§ 1º Seguirá Resolução específica e suas emendas subsequentes.

§ 2º O aluno em treinamento PET terá o seu desempenho transformado em horas para constar no seu Histórico-Escolar, conforme demanda decisão do Colegiado do Curso em normas específicas e poderá exercer esta atividade mesmo quando matriculado nos Estágios de Internato do Curso de Medicina, desde que atue fora dos turnos matutino e vespertino

destinados aos estágios e que as atividades PET estejam fora de horário das Atividades do Internato.

Art. 17 Ao aluno do Curso de Medicina, será oferecido de forma optativa, possibilidade de iniciação científica, visando à preparação para carreira universitária e/ou atividades de pesquisa na área de saúde, inseridas em Programas de Desenvolvimento da Pesquisa na UERN quando existente.

Art. 18 O aluno bolsista de iniciação científica terá o seu desempenho transformado em carga horária para constar no seu Histórico-Escolar, conforme Resolução Específica segundo o Plano de Desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação em vigor e o RCG/UERN (2017) e poderá exercer esta atividade de pesquisa mesmo matriculado nos Estágios de Internato do Curso de Medicina, desde que as atividades de pesquisa estejam fora dos turnos matutino e vespertino, destinados aos estágios.

Art. 19 Para o registro no Histórico Escolar da carga horária do aluno em Atividades Acadêmicas, será necessário o preenchimento e assinatura de requerimento endereçado à Direção do Curso, via Orientação Acadêmica, semestralmente, para análise e aprovação.

§ 1º O cômputo total das horas requeridas, quando da participação da atividade apontada, será julgado e o resultado cadastrado na Plataforma íntegra, através da Ferramenta para Orientação Acadêmica do Curso.

§ 2º Nos casos em que a realização de atividade garantir certificado específico, o aluno deverá anexar cópia deste certificado acompanhada do original para comparação, que será conferido e devolvido ao aluno o documento original.

Art. 20 O Orientador Acadêmico do Curso se responsabilizará, ao final do semestre, pela integralização das informações do aluno, cabendo a este cadastrar e acompanhar estas informações no início de cada semestre, no ato da matrícula e confirmar sua integralização antes do término do Curso.

Art. 21 O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), pré-requisito para ingresso nos estágios de Internatos do curso de medicina, consiste em um trabalho a ser realizado até o sétimo período do curso, e cujo anteprojeto deverá estar registrado no Departamento de Ciências Biomédicas, até o quinto período, durante a disciplina Metodologia Científica – TCC 2, constando o nome do aluno, o nome do docente orientador e a linha de pesquisa, culminando com a elaboração, execução, conclusão e finalização da escrita do referido projeto, junto com o componente curricular Elaboração do Trabalho Científico – TCC 3,

conforme detalha o Manual do Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina, 2020.

§ 1º – O Trabalho de Conclusão do Curso é curricular e obrigatório para conclusão do curso, com defesa pública no 7º período do curso e julgado em acordo com a RCG/UERN (2017) cujos passos estão detalhados no Manual do TCC.

Art. 22 Para obtenção do diploma de Bacharelado em Medicina, o(a) aluno(a), deve cursar com aproveitamento satisfatório, todas as atividades pedagógicas relacionadas do primeiro ao décimo segundo períodos, integralizando assim a carga horária curricular definida pelo Projeto Pedagógico do Curso, em 9.690 horas distribuídas em componentes curriculares RCG/UERN (2017).

Art. 23 As disciplinas obrigatórias, com respectiva carga horária, encontram-se identificadas a seguir e na sequência que corresponde ao fluxo curricular padrão (PPC, 2020), que será tomado como base para a oferta de todos os componentes curriculares:

Tabela 25: Matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso

Componente Curricular	Código	CH	CR	Pré-Requisito	Deptº de Origem
PRIMEIRO PERÍODO					
Introdução à Medicina	1001001-1	30	02	--	DCB
Noções de Ética e Bioética	1001002-1	30	02	--	DCB
Citologia e Organização Biomolecular	1001003-1	180	12	--	DCB
Módulo Morfofuncional I	1001004-1	180	12	--	DCB
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	XXXXXXXXXX	60	04	--	DCB
SEGUNDO PERÍODO					
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	XXXXXXXXXX	45	03	1001001-1	DCB
Genética Humana	1001006-1	60	04	1001003-1	DCB
Introdução à Metodologia Científica – TCC I	1001071-1	30	02	-----	DCB
Módulo Morfofuncional II	1001008-1	300	20	1001004-1	DCB
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II	XXXXXXXXXX	60	04	1001066-1	DCB
TERCEIRO PERÍODO					
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II	XXXXXXXXXX	45	03	1001005-1	DCB
Nutrição e Saúde	1001010-1	30	02	1001005-1 1001003-1	DCB
Anatomia Topográfica e Descritiva	1001013-1	120	08	1001008-1	DCB
Psicologia Médica	1001033-1	60	04	1001001-1 1001002-1	DCB
Parasitologia Médica	1001016-1	90	06	1001003-1	DCB
Microbiologia médica	1001017-1	60	04	1001003-1	DCB
Imunologia	1001018-1	45	03	1001003-1	DCB
QUARTO PERÍODO					
Patologia Geral	1001015-1	90	06	1001003-1	DCB

				1001008-1	
Bases da Oncologia	1001068-1	45	03	1001003-1	DCB
Semiologia Médica	1001011-1	150	10	1001008-1	DCB
Instrumentação e técnica cirúrgica	1001069-1	60	04	1001008-1	DCB
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	xxxxxxxxx	60	04	-	DCB
A Saúde Coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida	xxxxxxxxx	45	03	1001009-1	DCB
Anestesiologia	1001021-1	30	02	1001012-1	DCB
Farmacologia Básica	1001022-1	60	04	1001003-1 1001008-1	DCB
QUINTO PERÍODO					
Doenças do Aparelho Digestivo	1001023-1	150	10	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças Cardiovasculares	1001024-1	150	10	1001011-1 1001015-1	DCB
Infectologia	1001019-1	90	06	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	1001026-1	60	04	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças Endócrinas	1001027-1	60	04	1001011-1 1001015-1	DCB
Farmacologia Aplicada I	1001028-1	30	02	1001022-1	DCB
Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2	1001070-1	30	02	1001071-1	DCB
SEXTO PERÍODO					
Doenças Respiratórias	1001029-1	120	08	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças do Aparelho Gênito-urinário	1001030-1	120	08	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças Imunológicas, do tecido conjuntivo e das articulações	1001031-1	75	05	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças Neurológicas	1001032-1	90	06	1001011-1 1001015-1	DCB
Psiquiatria	1001034-1	90	06	1001011-1 1001033-1	DCB
SÉTIMO PERÍODO					
Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3	1001072-1	30	02	1001001-1 1001007-1	DCB
Doenças Dermatológicas	1001036-1	60	04	1001011-1 1001015-1	DCB
Doenças Osteoarticulares	1001037-1	75	05	1001011-1 1001015-1	DCB
Urgências Clínicas	1001038-1	60	04	6º Período	DCB
Urgências Traumáticas	1001039-1	60	04	6º Período	DCB
A saúde coletiva e a gestão em saúde	xxxxxxxxx	45	03	1001020-1	DCB
Oftalmologia	1001043-1	30	02	1001011-1 1001015-1	DCB
Otorrinolaringologia	1001044-1	30	02	1001011-1 1001015-1	DCB
Medicina Legal	1001048-1	60	04	1001002-1 1001011-1 1001015-1	DCB
OITAVO PERÍODO					
Pediatria e Criança Saudável	1001073-1	180	12	1001011-1	DCB

				1001015-1	
Ginecologia e Mastologia	1001045-1	75	05	1001011-1 1001015-1	DCB
Obstetrícia	1001046-1	120	08	1001011-1 1001015-1	DCB
Farmacologia Aplicada II	1001047-1	60	04	1001028-1	DCB
Geriatrics	1001049-1	60	04	1001011-1 1001015-1	DCB
DO NONO AO DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO					
Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica Médica A	1001050-1	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado	DCB
Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica B	1001052-1	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado	DCB
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica Cirúrgica	1001054-1	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado	DCB
Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Medicina da Família e Comunidade	1001055-1	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado	DCB
Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Pediatria	1001056-1	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado	DCB
Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Tocoginecologia	1001053-1	660	44	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado	DCB

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

MÓDULO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO PRIMEIRO AO DÉCIMO SEGUNDO PERÍODOS

Tabela 26: Do primeiro ao oitavo período

MÓDULO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	CÓDIGO	CH	CR	PRÉ-REQUISITO
Disciplinas Optativas	-	22 5	15	-
TOTAL		22 5	15	-

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 27: Do primeiro ao décimo segundo períodos

MÓDULO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	CÓDIGO	CH	CR	PRÉ-REQUISITO
Atividades Complementares	-	330	22	-
Atividade Curriculares de Extensão (Unidade Curricular de Extensão)	-	1200	80	1º ao 8º períodos integralizados e TCC apresentado
Total		1530	102	

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 28: Resumo

DISCIPLINAS/ATIVIDADES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Formação Básica e Técnica		265	3.975
Internato Integrado		264	3.960
Módulos de Formação Complementar	Disciplinas Optativas	15	225
	Atividades Complementares	22	330
	Atividade Curriculares de Extensão (Unidade Curricular de Extensão)	80	1.200
Total		646	9.690

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

CAPÍTULO V

DA EQUIVALÊNCIA ENTRE MATRIZES CURRICULARES (2014 e 2020)

Art. 24 A equivalência entre matrizes curriculares do curso de medicina da UERN refere-se às suas duas últimas versões: 2004.1 e 2014.1, descritas período a período:

Tabela 29: Equivalência de matrizes do primeiro período do curso de medicina da UERN

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz <cód. matriz do ítem 9>				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	si m/não
2004.1		Pediatria	135	DCB	1001073-1	Pediatria e Criança Saudável	180	SIM
		Puericultura	45					
2014.1	1001055-1	Estágio Supervisionado e integrado na forma de Internato em Saúde Comunitária	660	DCB		Estágio Supervisionado e integrado na forma de Internato em Medicina de Família e Comunidade	660	SIM
2014.1	1001066-1	Vivência em Comunidade I	60	DCB	xxxx INSERIR CÓDICO	A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	60	SIM
2014.1	1001067-	Vivência em	60	DCB	XXX	A Saúde Coletiva	60	SIM

	1	Comunidade II				e a Vivência na Comunidade II		
2014.1	1001005-1	Epidemiologia I	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	45	SIM
2014.1	1001009-1	Epidemiologia II	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II		
2014.1	1001020-1	Medicina Preventiva	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e as Políticas de Saúde nos Ciclos da Vida	45	DCB
2014.1	1001014-1	Imagenologia	60	DCB	XXX	Radiologia e Diagnóstico por imagem	60	DCB
2014.1	1001040-1	Administração Sanitária (Legislação e Administração de Sistemas de Saúde)	45	DCB	XXX	A Saúde Coletiva e a Gestão em Saúde	45	DCB

- Equivalência em ambos os sentidos.

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Parágrafo único: A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

TITULO II

TRABALHO CIENTÍFICO PARA CONCLUSÃO DO CURSO- TCC

Art. 25 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, individual e requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharel em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, determinado pelo RCG/UERN (2017).

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO

Art. 26 O TCC constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de

habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica e contribui de forma criativa na resolução de problemas teóricos e empíricos.

Art. 27 O TCC articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação, é concebido e executado como uma atividade científica e não somente como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um componente curricular específico.

Art. 28 Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros e a ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto de pesquisa, sua execução na forma de uma pesquisa e a apresentação de seus resultados em forma de artigo científico

§ 1º O artigo compreende, em sua primeira etapa, a elaboração de um projeto de pesquisa sob a orientação de um docente.

§ 2º A segunda etapa - execução - corresponde à realização do projeto quando o aluno aplica os conhecimentos científicos de sua área de conhecimento, bem como efetua as atividades dentro de parâmetros mínimos de cientificidade.

§ 3º Para cumprimento da execução, o aluno deve valer-se de métodos e técnicas universalmente aceitas pela comunidade científica que incluem pertinência, consistência, manipulação de variáveis e de hipóteses, mensuração de dados primários e/ou secundários de acordo com padrões de representatividade e generalização compatíveis com seu tema, seu problema/hipótese de trabalho e sua área de conhecimento ou de exercício profissional.

§ 4º Ao apresentar o trabalho finalizado e antes da exposição oral, o aluno deverá entregá-lo no formato que permita ser submetido para publicação em periódico de circulação nacional e/ou internacional.

§ 5º Ao TCC, devem ser anexadas as normas para publicações referentes ao periódico escolhido pelo aluno, bem como os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais descritos no corpo do Manual de Elaboração do TCC, incluindo as normas de publicação da revista selecionada.

§ 6º Como toda investigação que possui caráter científico, o TCC deve ser submetido à apreciação de uma Banca Examinadora composta de três professores: o orientador e dois outros professores escolhidos de acordo com sua habilitação técnica em relação ao tema abordado.

Art. 29 A Banca Examinadora possibilita a avaliação do artigo sob a ótica de diferentes perspectivas e pontua em formulário específico os critérios utilizados.

§ 1º A defesa do TCC diante de uma Banca Examinadora traduz a possibilidade do aluno testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva ao mesmo tempo, permitir-lhe-á esclarecer elementos de seu trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica.

§ 2º A defesa do TCC exercitará a capacidade lógico-dedutiva, de análise e de síntese do aluno, sua fluência em termos de expressão e defesa de suas ideias, bem como sua capacidade de resposta diante de argumentos da Banca Examinadora.

§ 3º A necessidade de defesa diante de uma Banca justifica-se como inerente ao próprio caráter do trabalho de conclusão de curso, como mecanismo de ensino-aprendizagem do próprio discente e como fator que exercita as faculdades discursiva e argumentativa.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 30 A realização do trabalho científico, TCC, constitui atividade obrigatória do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e deve ser apresentado e defendido até o sétimo período do Curso.

Art. 31 O TCC deve contemplar os aspectos correspondentes à iniciação científica, proporcionando aos alunos a participação ativa dos mesmos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica e científica.

Art. 32 O TCC deverá ter orientação docente e a finalização do mesmo deverá ocorrer no 7º(sétimo) período letivo do curso, quando deverá ser apresentado e defendido

Parágrafo Único – A regulamentação do TCC e sua sistematização contribuirá para futuras pesquisas, o que acarretará benefícios para o curso de Medicina, para a UERN e para a comunidade científica, e servirá o RCG/UERN (2017).

CAPÍTULO III DA INSCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 33 Na ocasião da matrícula em Metodologia Científica, no 5º(quinto) período do

curso, o aluno deverá registrar no DCB os documentos em formulários específicos preenchidos, indicados no Manual para Elaboração do TCC do Curso:

I - anteprojeto de pesquisa (APÊNDICE 01 do Manual de Elaboração do TCC);

II - carta de aceite do orientador (APÊNDICE 02 do Manual de Elaboração do TCC).

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE PESQUISA DA FACS JUNTO AO TCC

Art. 34 São atribuições da Comissão de Pesquisa da FACS junto ao TCC:

I. realizar e atualizar o registro dos docentes disponíveis para orientação de trabalhos, com as respectivas linhas de pesquisa, conforme os critérios definidos; e

II. apreciar os anteprojetos de pesquisa e relatórios semestrais, acompanhar o andamento dos trabalhos, desde o início até a finalização, verificando, em cada etapa, o cumprimento dos prazos e requisitos administrativos descritos no Manual para Elaboração do TCC;

III. auxiliar os orientadores na resolução de pendências relativas aos TCCs constatadas em qualquer fase de sua construção;

IV. avaliar situações de excepcionalidade envolvendo a elaboração dos TCCs e recomendar soluções e encaminhamentos para apreciação e decisão da Chefia de Departamento.

CAPÍTULO V

DOS REQUISITOS E DEVERES DOS ALUNOS

Art. 35 O aluno deverá estar regularmente matriculado no curso de graduação em Medicina da UERN, em nível correspondente ao 5º(quinto) período, quando da inscrição do anteprojeto do TCC, mas os alunos desnivelados devem realizar a inscrição do seu TCC no semestre letivo em que for integralizar todos os componentes curriculares da matriz curricular do quinto período.

Art. 36 A elaboração do anteprojeto do trabalho científico terá orientação docente e o conteúdo e formato do anteprojeto devem obedecer ao modelo estabelecido pela Comissão de Pesquisa, contidos no Manual de Elaboração do TCC. (aPÊNDICE XX)

Art. 37 Nas publicações do TCC e trabalhos apresentados, os alunos devem,

obrigatoriamente, fazer referência à sua condição de alunos do Curso de graduação em Medicina da FACS-UERN, bem como citar os nomes do orientador, colaboradores e respectivas Instituições envolvidas.

Parágrafo Único - O não cumprimento dos requisitos e deveres mencionados acima implica em não matricular-se em estágios de Internatos e nas Atividades do SUS I, II, III e IV até a comprovada retratação pública, encaminhada da própria editora da revista, do procedimento antiético cometido, assim como cumprimento de outras penalidades que poderão ser atribuídas ao aluno pela Comissão de Pesquisa da FACS.

CAPÍTULO VI REQUISITOS PARA O ORIENTADOR

Art. 38 Constituem-se requisitos para ser orientador de TCC:

I - ser docente da UERN, em efetivo exercício de suas funções, estando de preferência envolvido em atividades de pesquisa no âmbito da UERN;

II - ser docente da UERN, com titulação mínima de especialista pela ABM ou Residência Médica reconhecida pelo MEC, obtida via sociedade de especialidade vinculada à Associação Médica Brasileira ou curso stricto sensu reconhecido pela CAPES e que comprovem sua efetiva participação em atividades de pesquisa.

Art. 39 A solicitação para ser orientador de TCC deve ser encaminhada à Comissão de Pesquisa da FACS, acompanhadas de Curriculum Vitae na base Lattes.

Art. 40 Cada docente poderá orientar um máximo de quatro TCC.

Art. 41 O TCC será desenvolvido de forma individual pelo aluno.

Art. 42 A critério do orientador, recomenda-se que o projeto de pesquisa e os alunos envolvidos se cadastrem em uma das Bases de Pesquisa vinculadas à Pró-reitora de Pesquisa da UERN.

CAPÍTULO VII DEVERES DO ORIENTADOR

Art. 43 Constituem-se deveres do orientador do TCC:

I - orientar os alunos nas várias etapas do trabalho científico, incluindo a elaboração do anteprojeto, relatórios, material para a apresentação em eventos científicos, bem como na

redação final do trabalho, de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão de Pesquisa da FACS;

II - estar disponível para discussão das diversas etapas do trabalho com os alunos, considerando as peculiaridades da extensa carga horária do curso de Medicina;

III - estimular os alunos a publicarem trabalhos em eventos científicos relacionados área de atuação dos mesmos;

IV - zelar pela ética em pesquisa e responsabilidades no cumprimento de tarefas e prazos;

V – comunicar-se com os docentes responsáveis pela disciplinas: Iniciação à Metodologia Científica – TCC 1; Metodologia Científica – TCC 2; e Elaboração do Trabalho Científico – TCC 3 utilizando linguagem comum.

CAPÍTULO VIII

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 44 O TCC deverá ser apresentado ao término do sétimo período do curso, de forma oral, fazendo a apresentação para a Banca Examinadora e participando da arguição realizada após a apresentação.

Art. 45 A Banca Examinadora será constituída por 03 (três) examinadores escolhidos pelo orientador do trabalho em acordo com Comissão de Pesquisa da FACS, cujos nomes devem ser informados à Comissão de Pesquisa 15 (quinze) dias antes da data de apresentação dos trabalhos, através de ofício assinado pelo orientador.

§ 1º Um dos três avaliadores será o próprio orientador do trabalho e a ele compete a presidência da banca.

§ 2º Os trabalhos devem ser entregues aos membros das bancas 10 (dez) dias antes da data de apresentação.

§ 3º As apresentações terão duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos.

§ 4º O tempo de arguição será de 20 (vinte) minutos no máximo.

Art. 46 Quando possível os trabalhos serão apresentados em momento solene, na forma de evento científico local, determinado pela Comissão de Pesquisa da FACS.

Art. 47 São critérios e pontuações para julgamento do TCC:

I. originalidade do tema (valor máximo de 1,0 ponto);

- II. metodologia utilizada (valor máximo de 2,0 pontos);
- III. resultados obtidos (valor máximo de 2,0 pontos);
- IV. apresentação oral (valor máximo de 2,0 pontos);
- V. apresentação do trabalho em condições de ser submetido para publicação (valor máximo de 2,0 pontos);
- VI. desempenho geral do aluno (valor máximo de 1,0 ponto)

Art. 48 Os critérios para Avaliação do TCC, incluindo o trabalho escrito e a apresentação oral estão descritos nos Apêndices 04 e 05 do Manual de Elaboração do Trabalho Científico. (APÊNDICE XX)

CAPÍTULO IX

NORMAS PARA FORMATAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 49 O modelo padrão para o trabalho de conclusão de curso, 2013, seguirá:

- I. Fonte: Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, papel A4.
- II. Capa: Encadernação francesa (volume final), cor única por turma
- III. Lombada: Nome do aluno, título do TCC, ano; Ex: LACERDA, F.G.
- IV. Impressão: somente frente da página

V. Normas Técnicas: segue a ABNT, na modalidade Artigo Científico, Associação Brasileira de Normas Técnicas mediante a Aplicação da Norma da NBR 14724, 2011 mas que as normas, quando da aceitação para publicação em revistas, seriam também anexadas ao trabalho escrito.

Parágrafo Único - O modelo padrão para formatação do TCC poderá sofrer alteração adequando-se a modernidade quando aprovado pela Comissão de Pesquisa da FACS e o Colegiado do Curso

Art. 50 O trabalho finalizado, com base no Manual de Elaboração do TCC em vigor deverá ser fotocopiado em 04 volumes a ser distribuído para o aluno e para cada um dos 03(três) componente da Banca Examinadora, enquanto o trabalho final deverá ser apresentado em encadernação à francesa para ser arquivado na Biblioteca Setorial da FACS.

Parágrafo Único - O modelo padrão para arquivo TCC na biblioteca setorial poderá sofrer alteração adequando-se a modernidade quando aprovado pela Comissão de Pesquisa da FACS e o Colegiado do Curso.

Art. 51 Para impressão recomenda-se a utilização de:

I. papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitado em cor preta no anverso;

II. fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, para todo o texto, exceto nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas que devem adotar um tamanho menor e padronizado tais como tamanho 10 ou 11;

III. margens devem ser: para o anverso (frente), esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm;

IV. espaçamento e Indicativos de seção: todo o texto digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo de trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples;

V. referências ao final do trabalho devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples em branco e justificadas à esquerda;

VI. paginação: as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas e a numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismo arábico, no canto superior direito da folha.

Dos Elementos Pré-Textuais

Art. 52 São chamados elementos pré-textuais todos os elementos que contêm informações que ajudam na identificação e na utilização do trabalho:

I. Capa:

II. Folha de Rosto

III. Resumo

IV. Palavras Chave ou descritores

V. Abstract

VI. Key-Words

Dos Elementos Pré-Textuais e Normas para Elaboração da Escrita

Art. 53 A Capa, como elemento obrigatório no artigo, deve apresentar na sua estrutura os seguintes itens:

I. nome da instituição, nome do curso título e subtítulo (se houver), em letras maiúsculas;

II. nome e sobrenome do autor em letras maiúsculas (o orientador e coorientador, se

houver, deve ser incluído como autor do artigo, sendo o nome do aluno em primeiro e o do orientador em seguida, identificado sua titulação;

III. cidade/ estado e ano da apresentação do artigo.

Art. 54 A Folha de Rosto, como elemento obrigatório no artigo, deve apresentar na sua estrutura os seguintes itens:

I. nome do aluno em letras maiúsculas;

II. título e subtítulo(se houver), sendo o título em letras maiúsculas e subtítulo em letras minúscula;.

III. natureza (tipo do trabalho: artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina;

IV. nome do orientador e coorientador (se houver), com suas devidas qualificações;

V. cidade/estado e ano da apresentação do artigo.

Art. 55 O Resumo enquanto apresentação concisa dos aspectos relevantes de um texto, deverá ter ressaltados conteúdos da introdução, objetivos, método, os resultados e as conclusões , em uma sequência corrente de frases, em um único parágrafo e não em enumeração de tópicos e o espaçamento utilizado é simples e em sua redação dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa mas não deve exceder a 250 palavras e ainda deve ser acompanhado de palavras chaves, com o mínimo de três e o máximo de cinco palavras.

Art. 56 O Abstract é apenas a versão em inglês do resumo e das palavras chaves, sem alteração do conteúdo e observada a mesma formatação para o resumo.

Dos Elementos Textuais e Normas para Elaboração da Escrita

Art. 57 Os elementos textuais são partes do trabalho em que é exposto o conteúdo e apresenta os seguintes itens:

I. Introdução: expõe o tema do artigo e apresenta a justificativa, finalidades a relevância do trabalho e os objetivos, mas não é aconselhável a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos na introdução e finaliza-se a introdução com os objetivos do trabalho;

II. referencial teórico ou fundamentação teórica: é o embasamento teórico do trabalho e evidencia a fundamentação científica do tema que se estar abordando;

III. material e método ou metodologia: deve-se incluir todas as informações necessárias acerca da área de estudo, população de estudo, período de referência,

delineamento da pesquisa, variáveis consideradas, método de coleta de dados, análise de dados, considerações éticas, de modo a permitir que o trabalho possa ser repetido por outros pesquisadores;

IV. resultados e discussão: onde os resultados serão apresentados de forma breve e concisa e apresenta-se os dados encontrados na metodologia proposta, podendo ser ilustrados com quadros, tabelas, fotografias, entre outros;

V. discussões: tem como objetivo interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos já existentes e disponíveis, principalmente aquelas que foram indicadas na introdução e no referencial teórico e as informações dadas anteriormente no texto (na introdução, referencial teórico, materiais e métodos e resultados) podem ser citadas e dialogadas, mas não repetidas em detalhes na discussão;

VI. conclusão: deve responder de forma direta ao objetivo do trabalho e também deve ser breve e concisa, não deve-se usar referências e o autor pode expor seu ponto de vista com base nos resultados que avaliou e interpretou, mas se sugerir proposta para a realização de novos estudos a partir do estudo inicial, pede-se para especificar.

Dos Elementos Pós-Textuais e Normas para Elaboração da Escrita

Art. 58 São os elementos pós-textuais que têm relação com o texto, mas que para torná-los menos denso e não prejudicar o seu desenvolvimento, costumam vir apresentados após a parte textual, sendo eles:

I. referências: conjunto de elementos que permite a identificação das publicações utilizadas na construção do artigo e que deve ser organizada em ordem alfabética, de acordo com a NBR 6023 (ABNT) que dispõe sobre a elaboração de referências;

II. glossário (opcional): é o documento complementar e/ou comprobatório elaborado pelo autor.

III. anexos (opcional): é o documento não elaborado pelo autor e serve de comprovação e ilustração.

IV. apêndice (opcional).

TÍTULO III
DOS INTERNATO I, INTERNATO II, INTERNATO III, INTERNATO IV,
INTERNATO V e INTERNATO VI

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS INTERNATOS

Art. 59 Os Internatos I, II, III, IV, V e VI são estágios obrigatórios realizado nos turnos matutino e vespertino, em regime de 40 horas semanais, no qual o discente tem a oportunidade de aprofundar-se nas tarefas práticas específicas do âmbito da sua profissão.

Parágrafo Único. É vedado ao aluno regularmente matriculado no Internato o exercício de atividades de ensino em quaisquer das formas de monitoria.

Art. 60 O funcionamento do Internato será em sistema de rodízios, com duração total de 100(cem) semanas e com 4(quatro) semanas de recesso entre o 10º(décimo) e 11º(décimo primeiro) períodos.

Art. 61 A sequência de rodízio dos estágios de Internatos ocorrerão mediante sorteio aleatório promovido pela Coordenação do Curso ou de seu representante, na presença de alunos interessados, não havendo possibilidade de permuta entre alunos sorteados e os grupos serão formados equitativamente por alunos regularmente matriculados, com os componentes curriculares integralizados do primeiro ao oitavo período e o TCC apresentado de forma exitosa.

Art. 62 O período de recesso (férias) será de 4(quatro) semanas após concluídas as primeiras 50(cinquenta) semanas de estágio, conforme a Lei nº 11.788 de 25.09.2008 – MEC intercaladas entre o primeiro e segundo anos de estágio, de acordo com o cronograma de rodízio por grupos, para que todos possam mudar de estágio ao mesmo tempo.

Art. 63 O objetivo fundamental dos internatos é proporcionar ao graduando, o treinamento e o exercício profissional em situação real, sob supervisão docente ou de preceptores, sendo aquele denominado Supervisor Didático Pedagógico e que tem sua indicação aprovada pela Coordenação Geral do Internato.

§ 1º- Quando o estágio de Internatos for realizado fora do âmbito da UERN, o Supervisor Didático Pedagógico deverá articular-se com um profissional da Instituição de Saúde que estará recebendo o aluno e este será doravante denominado de Supervisor de Campo.

Art. 64 Não haverá pré-requisitos entre os quatro estágios de Internatos durante os rodízios, mas o aluno só poderá ingressar em estágios do 9º(nono) ao 12º(décimo segundo) períodos quando integralizados e concluídos os oito períodos iniciais do curso sem nenhuma pendência e já tiver defendido com êxito o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DOS INTERNATOS

Art. 65 O Coordenador dos Internatos e o Vice-coordenador serão eleitos pelo Colegiado do Curso de Medicina e nomeados pelo Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS)

§ 1º- O mandato do Coordenador Geral e Vice-Coordenador do Estágio de Internatos será de 24 meses.

§ 2º- Poderão se candidatar a Coordenador e Vice-Coordenador do Internato, os docentes com formação médica do DCB diretamente envolvidos com as áreas de Estágios para os Internato I, Internato II, Internato III e Internato IV, Internato V e Internato VI..

§ 3º- Cada área do Internato terá um Coordenador e um Vice-Coordenador, este último apto a substituir o primeiro nos seus impedimentos.

§ 4º- A escolha dos Coordenadores e Vice-Coordenadores de cada rodízio, será realizada através de eleição no respectivo Departamento, onde se dará o Internato, para mandato inicial de 24 meses e renovado a critério do Departamento.

§ 5º- A representação dos internos será de um único estudante para cada Internato, do nono ao décimo segundo períodos, eleitos na primeira reunião dos internos, com direito à voz e voto no Conselho do Internato.

§ 6º- O Centro Acadêmico será representado por um membro, com direito à voz e voto no Conselho do Internato.

§ 7º- Em cada rodízio, dentro do mesmo período de curso, haverá um único representante discente, apenas com direito à voz, pois este representante será o informante das decisões tomadas no Conselho do Internato para os demais colegas estagiários do mesmo rodízio.

Art. 66 O Coordenador Geral do Estágio de Internato será assessorado por um Conselho de Internatos sob a sua presidência, sendo o mesmo assim constituído:

Coordenador Geral do Estágio

Coordenador do Internato I;
Coordenador do Internato II;
Coordenador do Internato III;
Coordenador do Internato IV,
Coordenador do Internato V e
Coordenador do Internato VI.
01 representante discente do Internato do 9º período;
01 representante discente do Internato do 10º período;
01 representante discente do Internato do 11º período;
01 representante discente do Internato do 12º período;
01 representante do Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado Soares
(CACER).

Parágrafo Único - Os representantes discentes terão assento no Conselho, com direito apenas à voz.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA DOS INTERNATOS

Art. 67 Os Internatos I, II, III e IV, V e VI terão matrículas desencadeadas ao final do oitavo período, sem pré-requisitos entre si (entre os 4 Internatos), sem sofrer solução de continuidade até o décimo segundo período, guardado o período de férias obrigatória indicada pela legislação vigente para Estágios (MEC, 2012).

§ 1º - O aluno integralizará em 2 anos a carga horária específica de 3.960 horas de estágio, com 40 horas semanais, em 02 turnos de 04 horas diurnos (matutino e vespertino).

§ 2º - Os estágios de Internatos, obrigatórios, referente aos últimos 2 anos do curso de medicina, poderão ter suas matrículas ofertadas em datas iguais ou divergentes do Calendário Acadêmico da UERN, de acordo com a Resolução N° 34/2013-CONSEPE/UERN, para que não haja solução de continuidade na prestação de serviços de saúde conveniados com a UERN.

CAPÍTULO IV ÁREAS DE ESTÁGIOS DE INTERNATOS

Art. 68 Os Estágios de Internatos serão cumprido nas cinco áreas fundamentais do conhecimento médico: Clínica Médica (áreas A e B), Clínica Cirúrgica, Pediatria, Toco-Ginecologia e Medicina de Família e Comunidade, em sistema de rodízio e os alunos serão distribuídos mediante sorteio, para as atividades.

§ 1º - Estágios de Internatos que contemplem Clínica Cirúrgica serão direcionado para o médico generalista de forma a orientar sobre clínica e indicação de tratamento cirúrgico eletivo ou de urgência, com ênfase na manutenção da vida e não deve ser pautado em técnica operatória exclusiva.

§ 2º - Estágio de Internato que contemple Clínica Médica, na área A, compreenderá todas as especialidades clínicas não contempladas na área B e a Clínica Médica contemplará a área B: Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas.

Art. 69 O estudante só poderá iniciar Internatos, após obter aprovação em todos os componentes curriculares (disciplinas) dos ciclos básico e profissionalizante, perfazendo o total de créditos contidos na estrutura curricular do curso até o oitavo período inclusive e ter defendido, com êxito, o Trabalho de Conclusão de Curso exigido no 7º(sétimo) período do curso.

§ 1º - .Caso haja, por motivo de força maior, atraso na publicação das notas do 8º(oitavo) período, em função do cumprimento de datas contidas no Calendário Universitário, o aluno assumirá o estágio de Internato ciente de que abdicará do direito ao Internato, caso esteja reprovado em alguma das disciplinas ou não tenha integralizado com êxito todos os pré-requisitos para acesso aos Internatos, sem direito a recursos.

§ 2º - O aluno terá obrigatoriamente de integralizar todas as pendências do primeiro ao oito período inclusive e a defesa exitosa do TCC antes de ingressar nos Internatos.

CAPÍTULO V DOS ESTÁGIOS DE INTERNATOS FORA DO DOMICÍLIO DE MOSSORÓ (OPTATIVO)

Art. 70 O estágio obrigatório de Internatos, para ser realizado fora de Mossoró se fará por opção do aluno e será de quatro semanas consecutivas e em apenas um dos quatro rodízios de Internato, em locais reconhecidos e aprovados pelo Conselho de Internato, com aval da Chefia do Departamento, do Orientador Acadêmico e referendado pelo Diretor do

Curso.

Parágrafo Único – A continuidade do estágio se dará na sede, em Mossoró.

Art. 71 O mês em que se dará o Internato fora da sede, Mossoró, será de escolha do Coordenador do rodízio de forma a não haver prejuízo dos serviços locais onde se daria o estágio.

Art. 72 O aluno após escolher a Instituição onde deseja realizar o estágio fora de Mossoró, deverá apresentar ao Conselho do Internato, documento de aceitação pela Instituição, com antecedência mínima de trinta dias e reapresentar a documentação de aceite no momento do sorteio geral.

Art. 73 O documento original de avaliação correspondente ao estágio fora de Mossoró deverá ser apresentado ao Coordenador de Área onde o mesmo foi realizado, pois a nota obtida será adicionada a soma das notas da referida área e cópia do original deste documento deve ser entregue ao Coordenador Geral do Internato, para arquivamento e registro na ficha do interno.

Art. 74 Em caso de extrema necessidade de permuta das quatro semanas consecutivas do estágio fora de Mossoró, a solicitação deverá ser encaminhada por escrito ao Conselho de Internato, com antecedência mínima de trinta dias e sido ouvido o Coordenador de Área local onde o interno estaria lotado, o Coordenador de Área do local receptivo onde o estágio se realizará e ter a concordância dos Chefes de Departamento das referidas Áreas quando pertinentes.

Parágrafo Único - A Coordenação da Área local, sede Mossoró, poderá ou não conceder esta permuta, de acordo com as necessidades dos serviços locais, para não haver solução de continuidade nos serviços prestados à população.

CAPÍTULO VI DOS PROGRAMAS DOS INTERNATOS

Art. 75 Os programas dos rodízios de Internatos serão obrigatoriamente propostos e seguidos pela Coordenação do Internato e homologados pelo Departamento, Conselho do Internato e Orientador Acadêmico do Curso de Medicina da UERN.

§ 1º- No programa de estágio de Internatos, em todos os rodízios, exceção o programa de Medicina de Família e Comunidade, deverá constar atividades de emergências médicas.

§ 2º- Nos programas de estágio de Internatos em todas as áreas especializadas deverão

constar também atividades pertinentes à respectiva área voltada para a rede de Atenção Básica em Saúde.

Art. 76 No início de cada rodízio de Internatos, o aluno deverá ser orientado e receber o programa escrito constando as atividades a serem cumpridas, a definição dos objetivos a serem atingidos e os critérios de avaliação naquele rodízio.

§ 1º- As atividades teóricas corresponderão a um máximo de 20%(vinte por cento) de toda carga horária de cada Internato e poderão contemplar: seminários, palestras abordando grandes temas de atualização, discussão de casos clínicos e leitura e discussão de artigos científicos da área de estágio.

§ 2º - O seguimento, frequência e a avaliação das atividades desenvolvidas cotidianamente pelos internados serão registradas em formulários próprios fornecidos pela Coordenação Geral dos Internatos e arquivadas no DCB.

CAPÍTULO VII DOS INTERNATOS EM INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS

Art. 77 O Internato poderá se desenvolver mediante convênio institucional para Internatos, com duração máxima de seis meses, que corresponde até 25% da carga horária total do internato, em Unidades ou Serviços de Saúde credenciados, desde que a Preceptoría de cada Área seja exercida por docentes, preceptores ou tutores capacitados, quando os serviços locais não disponibilizarem o estágio referido.

§ 1º- O aluno deverá integralizar concomitantemente a cada Internato, 200 horas das Atividades Complementares de Extensão (Unidade Curricular de Extensão), com requisitos com Internatos, para poder pleitear a colação de grau, quando integralizadas.

§ 2º- O Internato deverá ser desenvolvido obrigatoriamente em uma das Áreas (clínica médica áreas A e B, cirurgia, pediatria, tocoginecologia e medicina de família e comunidade), escolhida previamente pelo interno na primeira reunião com a Coordenação Geral do Internato, entendendo o aluno que haverá análise de equivalência de programas antes de ser computada sua nota para aprovação no respectivo rodízio.

§ 3º- O aluno deverá estar ciente de que poderá precisar integralizar o rodízio correspondente quando não houver equivalência compatível.

Art. 78 Os estágios em outras Unidades ou Serviços de Saúde obedecerão a este Regimento mediante convênios formais e vigentes, com a supervisão didático-pedagógica

local e da Chefia de Departamento do curso de Medicina, explicitados no convênio celebrado.

§ 1º- Ao final do Estágio, a Unidade de Saúde deverá remeter à Coordenação Geral do Internato, a nota obtida por cada interno.

§ 2º- Em caso de não aprovação, o interno mesmo tendo realizado estágio em Unidade ou Serviço de Saúde conveniado, repetirá o rodízio no qual foi reprovado, em Unidades de Saúde, agora indicado pela FACS, no Município de Mossoró/RN.

§ 3º- O número de internos que poderá cumprir estágios em outras Unidades ou Serviços de Saúde será determinado em função da disponibilidade de vagas nos referidos Serviços ou Unidades de Saúde, confirmados antes do sorteio geral, desde que não haja prejuízo do funcionamento e da rotina dos serviços conveniados diretamente ligados à FACS, em Mossoró/RN.

CAPÍTULO VIII

DO ESTÁGIO DE INTERNATOS DE ALUNOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES NO PAÍS

Art. 79 O curso de Medicina da UERN, quando pertinente aos interesses da Instituição, poderá aceitar alunos de outras Instituições de Ensino Médico para cumprir o Internato na FACS, respeitando o disposto nos parágrafos deste Artigo, a partir da implantação total do curso e diplomada a primeira turma, desde que haja infraestrutura e recursos humanos disponíveis.

§ 1º- A duração do Estágio de Internato poderá seguir o da Universidade de origem, cabendo ao curso de Medicina da UERN determinar a carga horária mínima em 990 horas para cada rodízio semestral, mas os alunos seguirão os programa estabelecido para cada um dos quatro rodízios de Internatos da UERN.

§ 2º- A solicitação do Estágio na forma de Internato deverá ser encaminhado por escrito da Instituição de origem, no prazo de até 60 (sessenta dias) antes do início do rodízio do Internato.

§ 3º- O aluno interno de outra instituição do país poderá cumprir o estágio em uma ou mais das grandes áreas de conhecimento, quando manifestado interesse do aluno, via Instituição de origem e se houver disponibilidade de docente e/ou preceptor da FACS para fazer o acompanhamento específico do aluno externo.

§ 4º- A aceitação dos estudantes de medicina das outras Instituições do país, quando a

demanda for maior que o número de vagas ofertadas será mediante seleção, via avaliação escrita, contemplando conteúdos do primeiro ao oitavo períodos do curso de medicina da UERN, extraídos do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) para cada disciplina e a aprovação se dará com nota mínima de 7,0, sendo a prova elaborada em módulos independentes, contemplando as cinco grandes áreas do conhecimento médico, com nota mínima de 7,0 em cada um deles.

§ 5º - Serão considerados reprovados os candidatos ao Internato que não obtiverem a nota mínima de 7,0 mas caso ocorra a aprovação em uma das áreas e reprovação em outra, poderão ser aceitos estagiários na área na qual foi aprovado, desde que existam vagas e docente/preceptor disponíveis e não ultrapasse os 5% do número de alunos internos da UERN e é vedada a soma das notas dos módulos para a obtenção de uma média final.

§ 6º- Nos Campos de Estágio conveniados com a UERN, os alunos de outras Instituições terão os mesmos direitos e deveres dos alunos internos oriundos da UERN.

§ 7º- O número dos alunos de medicina originários de outras Escolas Médicas para o estágio de internato não poderá ultrapassar a 5% (cinco por cento) do número de alunos internos da UERN, quando do ingresso no Internato da UERN no período considerado, sendo o número de vagas total do Internato atual estabelecido em 60 (sessenta) mas que obedecerá esta proporcionalidade em caso de aumento de vagas iniciais. Quando o número de internos da UERN a ingressar nos estágios de Internatos for igual ao número de vagas ou ultrapassar o número de vagas vigentes para o Internato, não serão ofertadas vagas de estágio para alunos de outras Universidades nos períodos pertinentes.

§ 8º- A UERN não tem obrigações com o aluno interno que não a de prover um local para cada estágio obrigatório, conforme demanda o Projeto Pedagógico do Curso desde que o aluno esteja regularmente matriculado na UERN e com os pré-requisitos cumpridos e assim não haverá nenhuma obrigação material, financeira ou outras formas quaisquer do curso de Medicina da UERN para qualquer aluno interno da própria UERN ou de outra Instituição, referentes a hospedagem, alimentação, transporte ou o seu retorno a Instituição de origem, quando o estágio, por opção do aluno, se realizar em Mossoró ou fora de Mossoró.

§ 9º - O início do estágio de Internato dos alunos de outras Instituições, deverá obrigatoriamente coincidir com o início do rodízio previsto para os alunos da UERN.

§ 10 - A aceitação dos estudantes de medicina das outras Instituições, quando a demanda for maior que o número de vagas ofertadas será feita mediante seleção, via avaliação

escrita, contemplando conteúdos do primeiro ao oitavo períodos do curso de medicina da UERN, extraídos dos PGCCs, e a aprovação se dará com nota mínima de 7,0, tendo como critério de desempate a análise do curriculum vitae com base LATTES, a idade maior do candidato e o número de filhos, obedecendo a ordem descrita.

§ 11 – Ao Curso de Medicina da UERN não se obriga criação de estágios ou disciplinas especiais que contemple integralização para revalidação de diplomas; o aluno que pleiteia revalidação de diploma, quando pertinente e aceito, seguirá o fluxo contido na estrutura curricular do curso, contido no PPC, 2020.

CAPÍTULO IX

DO ACOMPANHAMENTO, SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO DOS INTERNOS

Art. 80 As atividades desenvolvidas pelo interno serão programadas, respeitando o disposto no Cap.IV deste Estatuto.

§ 1º- Cada Área do internato terá um Coordenador, que será o responsável direto pelo cumprimento da programação e acompanhamento das tarefas inerentes ao Estágio, bem como pela sua orientação e avaliação. Cada aluno terá um supervisor local, intitulado preceptor.

§ 2º- Na Unidade de Emergência, o médico chefe da equipe exercerá a função de preceptor e será o responsável pela distribuição de atividades para o interno, assim como o responsável por emitir a avaliação (nota) da atuação do interno na atividade demandada, respeitando o disposto neste Estatuto.

Art. 81 A avaliação do rendimento escolar do interno, em cada um dos rodízios abrangerá os pontos de assiduidade, pontualidade, comportamento ético e desempenho, todos eliminatórios por si mesmo.

§ 1º- Não será aprovado o interno que apresentar frequência inferior a 90% das atividades previstas, bem como nota inferior a 7.0(sete) em cada rodízio e na média final.

§ 2º- O interno não poderá faltar as atividades, exceto em situações especiais, das quais devem ser justificadas ao Coordenador do rodízio, que avaliará cada caso em separado. Entende-se por falta justificável: comprovada doença do aluno interno, comprovada doença ou morte de familiares, e motivos outros que devem ser expostos e comprovados ao Coordenador de rodízio, para providências de reposição. As faltas não justificadas consecutivas ou não consecutivas, considerada como injustificadas, ou justificadas mas com atividades não repostas, ou justificadas fora do tempo hábil, implicará em reprovação no

rodízio.

§ 3º - O interno que não obtiver aprovação em quaisquer um dos seis rodízios do estágio de Internatos deverá repeti-lo, obrigatoriamente, nos serviços de saúde vinculadas por convênio ao curso de Medicina da UERN, no município de Mossoró.

Art. 82 As notas de avaliação dos internos, para obtenção de aprovação nas atividades de rodízios, abrangerão os seguintes aspectos: domínio afetivo, domínio cognitivo e domínio psicomotor.

§ 1º- O domínio afetivo refere-se às atividades de interesse que levam a participação, pontualidade, assiduidade, iniciativa, e interesse; relações interpares, relações com profissionais do serviço, com pacientes e com familiares de pacientes; ética, acatamento aos regulamentos e normas de serviço; ao exercício de acolhimento e entrevista do paciente, com o objetivo da elaboração da história clínica; e apresentação pessoal individual.

§ 2º- O domínio cognitivo refere-se às habilidades de conhecimento: elaboração e organização de prontuários; apresentação de casos nas visitas às enfermarias e nas sessões clínicas; e atividades supervisionadas de ambulatório, enfermarias e plantões.

§ 3º- O domínio psicomotor refere-se às habilidades do interno nas seguintes situações: na execução do exame físico, considerando a abordagem, as técnicas e manobras no manuseio do paciente; habilidades outras, comuns e/ou peculiares a cada serviço como colheita de material para exames laboratoriais, realização de curativos, procedimentos, pequenas cirurgias, punções, e outros sob supervisão médica; e na presteza e segurança de atitudes no atendimento aos usuários do sistema de saúde.

Art. 83 Cada Coordenador de rodízio deverá encaminhar a nota do processo de avaliação do interno à Coordenação Geral do Internato, no prazo máximo de seis (06) dias úteis, improrrogáveis, após o término do estágio daquele rodízio.

§ 1º- A publicação da nota de cada rodízio deverá ser efetuada até três (03) dias úteis após a data prevista para entrega na Chefia do Departamento.

§ 2º- O interno terá um prazo de sete (07) dias úteis, a contar da data da sua publicação, para solicitar revisão da nota.

Art. 84 A reprovação do interno, incluindo os que fazem Internato em Instituições Conveniadas, implicará na conseqüente repetição do estágio, o que será feito após o final de seu período normal no Internato, ficando sua distribuição a cargo da Coordenação Geral do Internato, e obrigatoriamente será realizado no Município de Mossoró/RN.

Parágrafo Único- O interno reprovado em quaisquer dos rodízios, seja em Mossoró ou em quaisquer das Instituições conveniadas fora do Município, deverá repeti-lo obrigatoriamente na sede da FACS, em Mossoró/RN.

Art. 85 Os internos de outras Instituições de Ensino Superior serão submetidos, em igual condição, a todas as avaliações e exames exigidos para os alunos do Curso de Medicina da UERN;

Art. 86 Fica determinado períodos para as reuniões do Internato:

§ 1º- Do Coordenador Geral do Internato com os novos internos, na primeira semana do internato.

§ 2º- De cada Coordenador de rodízio com os novos internos, no primeiro dia de estágio no rodízio.

§ 3º- Do Conselho do Internato: a) Ordinariamente, a cada 60 dias, em horário e lugar a serem determinados pelo Coordenador Geral do Internato; b) Extraordinariamente, quando convocado por escrito pela Coordenação Geral do Internato ou pela maioria absoluta do Conselho de internato.

Art. 87 O interno deve apresentar-se em respeito às normas de biossegurança, adequadamente uniformizado durante o período das suas atividades, portando barba feita ou aparada, cabelos presos, sem adereços exuberantes, com sapatos fechados ou tênis para ambos os sexos e com o crachá de identificação padronizado visível, contendo o nome do aluno e nome da Instituição.

Art. 88 A liberação para realizar cursos, concursos e congressos ficará a cargo da Coordenação de rodízio, sendo permitido o comparecimento a apenas um destes eventos a cada 12 meses, durante os estágio de Internatos. O interno poderá recorrer ao Conselho do Internato, caso haja necessidade absoluta do seu comparecimento em outro evento, como para a apresentação de trabalho como autor.. O requerimento deverá ser apresentado trinta dias antes do início do evento, contendo o resumo do trabalho e a aceitação da comissão científica do referido Congresso para ser apreciado pelo Colegiado do Internato.

Art. 89 Os internos que, por opção, tenham que viajar para concursos seletivos para ingresso em Residência Médica fora do período de férias, ocupando dias em que o Internato se encontra em funcionamento, deverão, com antecedência de 60(sessenta) dias, encaminharem aos Coordenadores de rodízio a solicitação para que os dias a serem utilizados neste afastamento, sejam repostos previamente quando possível. Ficará a cargo do

Coordenador de rodízio as negociações para este fim, podendo ser cumpridos carga horária na forma de plantões ou outras atividades que estejam contempladas nos programas de cada rodízio.

§ 1º- Caso a reposição prévia não seja possível e o(a) aluno(a) venha a exceder aos 10% de faltas a que tem direito, este(a) aluno(a) poderá participar apenas das solenidades paralelas não oficiais de colação de grau, de forma simbólica, junto com sua turma, não podendo participar da colação de grau oficial que é de organização e competência da UERN.

§ 2º- A colação de grau ocorrerá em separado quando cumprida as atividades de estágio incompletas motivadas pelo número de faltas com vistas a concurso de Residência Médica.

§ 3º- Para outros motivos de falta, o processo deverá ser analisado pelo Conselho do Internato, à sombra do que determina o RCG/UERN (2017) para alunos estagiários.

Art. 90 Os internos que façam parte de Entidades Representativas a nível local ou nacional (Centro Acadêmico, Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, União Nacional dos Estudantes e outros) poderão, nos 24 meses do estágio de Internatos, terem acolhidas por parte do Conselho de Internato, a liberação para viagens necessárias às suas representatividades, desde que não excedam os 10% de faltas a que tem direito em cada rodízio.

Parágrafo Único - A estas faltas, perfazendo o total de 10%, estão incluídas também o comparecimento para atividades científicas e para agravos de saúde individual ou familiar.

Art. 91 O início das atividades para cada interno do Curso de Medicina da UERN ou oriundos de outras Instituições, deve coincidir sempre com o início de cada rodízio observando as datas pré-estabelecidas para aquele período, sendo vedado, portanto a admissão quando os rodízios já tiverem iniciados.

§ 1º- O aluno deverá aguardar o início do próximo rodízio para cumprir suas atividades de Internato.

§ 2º- A matrícula para Internatos não necessariamente seguirá o Calendário Universitário (CONSEPE, 2013) pelas especificidades do Curso de Medicina e compromissos da UERN com os serviços de saúde locais.

Art. 92 As alterações do Estatuto do Internato poderão ser feitas pelo Conselho do Internato, com a presença de maioria simples dos seus componentes.

Art. 93 As alterações de Estatuto serão encaminhadas à Direção da Faculdade de

Ciências da Saúde, depois de aprovada pelo Colegiado do Curso, sem a necessidade de aprovação em Instâncias Superiores da UERN.

TÍTULO IV

DAS ATIVIDADES EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

Art. 94 Para fins de integralização curricular do Curso de Medicina são consideradas atividades de práticas de componentes curricular a participação do aluno em ensino, pesquisa e extensão, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: As atividades de práticas de componentes curricular da Formação Acadêmica não estão vinculadas a nenhum período da estrutura curricular, mas é vedado ao aluno exercer atividades de ensino na forma de monitoria, como bolsista ou como voluntário, quando regularmente matriculado nos estágios de Internatos, do 9º ao 12º períodos do Curso.

CAPÍTULO II

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ENSINO (ATIVIDADES ACADÊMICA)

Art. 95 Serão consideradas como componente curricular as disciplinas optativas oriundas de outros cursos superiores, cursadas e concluídas com aprovação, retroativa aos últimos 05 (cinco) anos, a contar da data de entrada do processo de matrícula na FACS, que sejam correlatas à formação médica e ou que estejam contempladas na matriz curricular dos componentes curriculares optativos para o Curso de Medicina, a serem analisadas pela Orientação Acadêmica, limitando-se a uma carga horária máxima de 60 (sessenta) horas/aulas para fins de integralização.

Art. 96 A Monitoria (PIM) e os Projetos de Ensino institucionalizados, enquanto atividades complementares, constituem atividades de ensino. Para efeitos de integralização e Atividades Acadêmicas relativas a Monitoria (PIM) e/ou Projetos de Ensino, computa-se uma carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em 60 (sessenta) horas/semestre, com participação em duas Monitorias em uma mesma disciplina ou em disciplinas diferentes, uma Monitoria e um Projeto de Ensino de um semestre de duração, ou

um Projeto de Ensino de um ano de duração.

CAPÍTULO III

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E PESQUISA (ATIVIDADES ACADÊMICA)

Art. 97 Serão consideradas atividades em Pesquisas enquanto atividades complementares:

§ 1º Participação em programas de iniciação científica, orientados por professor, seja como membro discente de equipe de pesquisa bolsista ou voluntário, limitada, para efeitos de integralização como atividade complementar a 120 horas no máximo; distribuídas em 60 (sessenta horas/semestre) com participação no mesmo projeto durante um ano, ou em dois projetos diferentes durante um semestre cada.

§ 2º Participação em Grupos de Estudos, orientados por professores do curso: 1 hora a cada 2 de atividades até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

§ 3º Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área de saúde ou afins: 20 (vinte) horas por trabalho até o limite de 80 (oitenta) horas.

§ 4º Trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação internacional: 90 (noventa) horas por trabalho, de circulação nacional: 60 (sessenta) horas; de circulação local ou regional: 30 (trinta) horas por trabalho, sempre com o registro do nome da IES.

§ 5º Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos, mencionados o nome da IES: trabalho completo 20 (horas); resumo 10 (dez) hora/trabalho e limitado a 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

§ 6º Premiação em eventos, concursos de monografias ou similares, na área médica ou afins: 20 (vinte) horas por premiação.

CAPÍTULO IV

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO (ATIVIDADES ACADÊMICA)

Art. 98 Serão consideradas atividades de Extensão:

§ 1º Estágios Extracurriculares quando existentes em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas junto à UERN, desempenhando atividades relacionadas à prática médica, desde que orientados por médicos presentes e que sejam atendidas as

exigências regulamentares: 1 hora a cada 3 horas de estágio, até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação.

§ 2º Participação em ações na modalidade presencial: Núcleo, Programa ou Projeto de Extensão, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN ou órgão similar, bem como em congressos, seminários, cursos de extensão, atualização, palestra, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área médica e afins: 1 hora a cada 2 de atividades até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação.

§ 3º Participação em cursos, capacitações ou treinamentos online ou a distância, na área médica e afins, realizados pela UERN ou por IES externas públicas brasileiras, órgãos e agências governamentais brasileiras, sociedades e associações médicas nacionais, ou por entidades e sociedades científicas da área de saúde: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

§ 4º Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da comunidade, na área médica: 1 hora a cada 2 horas de atividades, até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico.

Art. 99 O cômputo de carga horária obrigatória fruto de disciplinas optativas de livre escolha do aluno, limita-se a carga horária de 225 horas/aulas.

Art. 100 As Atividades de prática contidas no RCG/UERN(2017) não se aplica ao curso de medicina da UERN por ser componente curricular direcionado para os cursos de literatura; o curso de medicina é bacharelado.

Art. 101 É de competência do Orientador Acadêmico, o deferimento ou indeferimento, fundamentado, do requerimento de cômputo de carga horária da Atividades Acadêmicas.

Art. 102 Para validação das Atividades Acadêmica realizadas o aluno deverá protocolar na secretaria da FACS, requerimento escrito em formulário próprio, solicitando o cômputo da CH devidamente anexado da documentação original comprobatória.

Parágrafo Único - Para efeitos de comprovação da realização de atividades de prática, são considerados os seguintes documentos:

Tabela 30: Documentação de comprovação

Atividades Acadêmicas	Documentos comprobatórios	Carga Horária Máxima
Monitoria (PIM)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120

Projeto de Ensino	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Programa de Iniciação Científica	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Grupos de Estudos	Certificado expedido pelo Departamento	60
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Certificado do evento com identificação da entidade promotora	80
Publicação em revistas	Cópia do trabalho publicado com a identificação da revista	90 (circulação internacional) 60 (circulação nacional) 30 (circulação local/regional)
Publicação em anais	Cópia do trabalho publicado com a identificação do evento	60
Premiação em concursos, eventos e similares	Certificado	20
Estágios Extracurriculares	Certificado emitido pela instituição de origem	120
Ações/Atividades de Extensão (presenciais)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria/Entidade promotora	120
Ações/Atividades de Extensão (online/à distância)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria/Entidade promotora	60
Organização, Coordenação ou realização de cursos e eventos	Certificado de participação	60
Ligas Acadêmicas de Medicina	Certificado emitido pelo Departamento	120
Organização de periódicos, home-page e redes sociais do curso ou entidades estudantis	Certificado emitido pelo Departamento	40
Representação estudantil	Certificado emitido pelo Departamento	40
Participação em Programas de intercâmbio institucional	Certificado emitido pela instituição promotora do intercâmbio	80

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Art. 103 As atividades de pesquisa, extensão ou grupo de estudos orientados por docentes da UERN deverão necessariamente ser institucionalizadas.

Art. 104 Somente são objeto de pontuação as atividades de ensino, pesquisa e extensão concluídas, ficando vetada a pontuação parcial.

Art. 105 O estágio extracurricular, quando existente, se enquadrará como atividades complementares, portanto não deve ser confundido ou superposto com os Estágios de Internato e exige-se, para ser computado, a formalização de convênio com a UERN, dentro do prazo de vigência e assinatura de Termo de Compromisso do Estudante junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/PRAE, manifestado o acompanhamento semestral das atividades desempenhadas, mediante a entrega de relatórios parciais e final, a serem analisados pela

20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A efetivação do PPC é operacionalizada através da metodologia prática-teoria-prática, bem como a partir da aproximação dos discentes com a realidade dos serviços de saúde, tendo como estratégia a captação da realidade. Além disso, os pressupostos que embasam esta operacionalização têm como base a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular, a contextualização e a articulação ensino, pesquisa e extensão. Outro destaque que merece ser abordado na consecução do PPC é a realização de eventos, como Ciclo de Estudos do NDE, os Seminários Interdisciplinares e as Semanas de Planejamento que ocorrem com o colegiado do Departamento de Ciências Biomédicas. O Ciclo de Estudos do NDE é um evento realizado com o objetivo socializar os trabalhos desenvolvidos pelo NDE e identificar coletivamente as potencialidades e fragilidades do PPC. Os Seminários Interdisciplinares são realizados no início dos semestres letivos da UERN, tendo como objetivos acolher os discentes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem, apresentar a rotina acadêmica, divulgar as ações realizadas pelo curso, debater o processo de formação. As semanas de planejamento acontecem semestralmente e concentram discussões inerentes ao processo ensino/aprendizagem no âmbito do curso. A programação normalmente contempla reuniões de trabalho, encontro para estudo e capacitação pedagógica e, principalmente, momento de avaliação, planejamento e socialização dos componentes curriculares ofertados no semestre. Estes eventos se constituem em espaços abertos para o diálogo entre os atores envolvidos na execução da proposta pedagógica do curso, em busca de caminhos a serem trilhados de forma coletiva. São sempre momentos importantes para definir ações, realizar ajustes, avaliar e monitorar metas estabelecidas para a consecução do projeto pedagógico.

21. OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

Além dos documentos já citados anteriormente, alguns outros também norteiam a regulamentação e execução das atividades acadêmicas. O Núcleo Docente Estruturante / NDE, de acordo com o Art. 44. do RCG/2017, destaca que: O NDE, em consonância com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) e a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), deve promover estratégias de acompanhamento e avaliação contínua do processo de

consolidação do curso.

A educação médica vêm passando por modificações em vários aspectos, seja em seus arranjos curriculares, seja na prática da formação profissional. Todos esses fatores conectados à contemporaneidade de um mundo mais globalizado. Diante desse contexto de mudanças, a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte realiza esses momento de reflexões de suas práticas e análises de outros cenários já aplicados em outras IES, através do NDE. Na FACS, o NDE é composto por professores do Departamento, com representação de todas as áreas entre elas, ciclo básico, ciclo clínico e profissionalizante.

O NDE do Curso de Medicina da FACS obedecerá às diretrizes da UERN voltadas para políticas de educação médica, assim como às diretrizes políticas para o ensino médico recomendadas pelo Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina e Associação Brasileira de Educação Médica, e está composto atualmente, conforme quadro abaixo:

Tabela 31: Composição do NDE

MEMBROS DO NDE	ÁREA DE ATUAÇÃO
Stephan Barisic Júnior	Coordenador – Ciclo Clínico
Patrícia Jovelina de Freitas	Chefe do DCB - Ciclo Clínico
Cléber Mesquista	Ciclo Clínico
Cristianny Cardoso de Souza	Ciclo Clínico
Regina Célia Fernandes Rufino	Ciclo Clínico
Ana Maria de Lima Dantas	Ciclo Clínico
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	Ciclo Básico – Orientadora Acadêmica
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	Ciclo Básico
Thales Allyrio Araújo de M. Fernandes	Ciclo Básico
Alvaro Lima	Ciclo Básico

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

REFERÊNCIAS

BRASIL, INEP. **Glossário de avaliação externa.** 4ª ed., 2018. Web: download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_4_edicao.pdf.

DELORS, J.L. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 1998. Tradução Brasil, 2010. Web: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

Lampert, J. **Tendências de Mudança na Formação Médica Médica no Brasil: tipologias das escolas.** HUCITEC, 2ª ed. 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Ciências Biomédicas

Curso de Medicina

ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Mossoró-RN

2020

ANEXO 1 - Ato de Credenciamento da UERN - Ministério da Educação. A Portaria nº 874/93, de 17 de junho de 1993, assinada pelo ministro da Educação e do Desporto, Dr. Murílio de Avellar Hingel, com base no Parecer nº 277/93 do Conselho Federal de Educação, reconhece a URRN como universidade, aprova seu Estatuto e Regimento Geral, e, igualmente, os Campi Avançados, previstos no Projeto da Universidade.

DIÁRIO OFICIAL

Tº 116

Nº 116 TERÇA-FEIRA, 22 JUN 1993

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 874, DE 17 DE JUNHO DE 1993 ^(*)

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 81.851, de 17 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 277/93, conforme consta do Processo número 23801.000138/94-0 do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade Regional do Rio Grande do Norte-UERN, mantida pela Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte-FUNUR, com sede na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, aprovando, neste ato, seu Estatuto e Regimento Geral. Ficam igualmente aprovados os Campi previstos no Projeto da Universidade.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

10f. nº 116/93

MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL

^(*) REPRODUZIDA por ter saído com incorreção, do original, no D.O. de 21-6-93, seção 1, pág. 8191.

ANEXO 2 - Ato de Criação do curso de Medicina: Lei Estadual nº 7.995 de 29 de outubro de 2001

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE INFORMÁTICA

LEI Nº 7.995, DE 29 DE OUTUBRO DE 2001.

Dispõe sobre autorização para criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina, vinculados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica autorizada a criação da Faculdade de Ciências da Saúde, na condição de unidade universitária integrante da estrutura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com funcionamento na cidade de Mossoró.

Art. 2º Criada a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, fica autorizada também a criação do Curso de Medicina.

Parágrafo único. A Faculdade de Ciências da Saúde poderá congregiar outros cursos de graduação ou de pós-graduação em sua área ou em áreas correlatas, conforme dispuserem os Estatutos e o Regimento Geral da UERN.

Art. 3º A Faculdade de Ciências da Saúde será implantada no período de tempo de até 18 (dezoito) meses da aprovação desta Lei.

Art. 4º O Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde será implantado no período de tempo de até 24 (vinte e quatro) meses da aprovação desta Lei.

Art. 5º O processo de implantação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina será conduzido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e acompanhado por comissão especial.

§ 1º A comissão de que trata o caput do artigo será constituída por um representante de cada um dos seguintes órgãos:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos, Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado da Saúde Pública.

§ 2º Implantados a Faculdade de Ciências da Saúde e o Curso de Medicina, fica desfeita a comissão especial.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 29 de outubro de 2001, 113º da República.

GARIBALDI ALVES FILHO

Pedro Almeida Duarte

ANEXO 3 - Decreto nº 22.232/2011, publicado no Diário Oficial do RN, de 07 de maio de 2011 (reconhecimento do Curso de Medicina).



RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO Nº 22.232, DE 06 DE MAIO DE 2011

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Medicina do Campus Central - Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 05 de janeiro de 2011, a qual acolheu o Parecer nº 001/2011, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 002/2010-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 08/04/2011.

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Medicina do Campus Central em Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 06 de maio de 2011, 190º da Independência e 123ª da República.

x *Raulley C. Reis*





RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO Nº 22.232, DE 06 DE MAIO DE 2011

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Medicina do Campus Central - Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2004, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 05 de janeiro de 2011, a qual acolheu o Parecer nº 001/2011, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 002/2010-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 08/04/2011.

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Medicina do Campus Central em Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, RN, de maio de 2011, 190ª da Independência e 123ª da República.

x



Generated by CamScanner from intsig.com

A

nexo 4 - Diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina

Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina
Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina

Definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos a serem observados na formação e funcionamento de uma Liga Acadêmica de Medicina no Brasil.

Aprovadas em Assembleia Geral da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina realizada em 3 de outubro de 2010.

Da Definição e Finalidade

Artigo 1º – A Liga Acadêmica de Medicina (“LAM”) é associação Civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo único – A LAM deverá funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (“ABLAM”), e reconhecê-la como entidade de representação em seu nível e campo de atuação, preservando, no entanto, sua plena autonomia.

Artigo 2º – ABLAM tem por finalidade:

⌚ I – complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina;

⌚ II – estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade;

⌚ III – estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhes de campo de atividades e desenvolvimento;

⌚ IV – desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica;

⌚ V – colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais;

⌚ VI – estender serviços à comunidade, buscando integração com as instituições de ensino, para a solução dos problemas médico-sociais;

⌚ VII – desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Artigo 3º – A LAM apresenta como princípios educacionais, as seguintes competências e habilidades gerais, em acordo com o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina:

- ⌚ I – Atenção à Saúde;
- ⌚ II – Tomada de decisões;
- ⌚ III – Comunicação;
- ⌚ IV – Liderança;
- ⌚ V – Administração e gerenciamento;
- ⌚ VI – Educação permanente.

Parágrafo único – A relação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela atuação da LAM se destina a enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação.

Das Competências

Artigo 4º – À entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição, compete:

- ⌚ I – cadastrar as LAM anualmente;
- ⌚ II – fiscalizar as atividades das LAM;
- ⌚ III – facilitar o acesso e a comunicação das LAM entre si e com os outros órgãos de fiscalização, como a ABLAM;
- ⌚ IV – incentivar a criação de novas LAM, fornecendo a assessoria necessária;
- ⌚ V formular mecanismos de normatização da abertura de LAM, tomando como base o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM.

Parágrafo único – A coordenação e fiscalização das LAM no âmbito da instituição de ensino deverá ser realizada com a participação do Centro ou Diretório Acadêmico, eventualmente organizado em Departamento Científico ou Conselho de Ligas Acadêmicas de Medicina.

Artigo 5º – À instituição de ensino à qual a LAM é vinculada, compete:

- ⌚ I – reconhecer a LAM como atividade extracurricular organizada, reconhecendo como válida toda a documentação ou certificação emitida pela diretoria da LAM;

- ⌚ II – incentivar e criar condições para a atuação da LAM;
- ⌚ III – regulamentar as atividades da LAM que ocorrerem em seus departamentos ou complexos hospitalares;
- ⌚ IV – possibilitar o eventual registro da atividade da LAM como atividade extracurricular, permitindo a possível obtenção de créditos;
- ⌚ V – manter estreito relacionamento com a entidade de coordenação e fiscalização das LAM na sua instituição.

Artigo 6º – À Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina, compete:

- ⌚ I – fomentar a difusão do conhecimento médico entre LAM de um mesmo tema – por meio da realização de encontros, simpósios e congressos interligas em âmbito local, regional e nacional;
- ⌚ II – incentivar o relacionamento, a integração e a mobilidade entre LAM – com criação das sociedades e comitês de um mesmo tema;
- ⌚ III – permitir a troca de experiências entre LAM de todo o país, por meio de um cadastro nacional acessível a todas LAM associadas;
- ⌚ IV – contribuir com o contínuo aprofundamento da discussão conceitual de LAM, no que tange a suas atribuições, modos de organização e modelos de fiscalização;
- ⌚ V – incentivar a criação de novas LAM e auxiliar para que essas estejam em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina;
- ⌚ VI – conferir um padrão de qualidade de atuação das LAM associadas;
- ⌚ VII – valorizar as LAM frente às respectivas instituições de ensino e sociedades de especialidades médicas;•
- ⌚ VIII – manter estreito relacionamento com a entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Artigo 7º – Compete à LAM:

- ⌚ I – funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM;
- ⌚ II – estabelecer sua organização administrativa e definir suas atividades;
- ⌚ III – registrar e contabilizar a frequência de seus membros às atividades desenvolvidas;
- ⌚ IV – criar possibilidades de aferições quantitativas ou qualitativas quanto ao aproveitamento dos membros da LAM, no referente a atividades desenvolvidas;

⌚ V – decidir sobre o ingresso de alunos não matriculados na graduação da sua instituição de ensino;

⌚ VI – manter atualizado seu cadastro junto à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino;

⌚ VII – manter atualizado seu cadastro junto à ABLAM.

Da Criação e do Regimento

Artigo 8º – Qualquer aluno devidamente matriculado em um curso de graduação da instituição de ensino poderá criar uma LAM

Parágrafo 1º – A LAM deverá estar em acordo com o estatuto ou regimento da entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Parágrafo 2º – A LAM deverá funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM.

Artigo 9º – A diretoria da LAM será composta exclusivamente por estudantes, dos quais pelo menos um deverá estar matriculado no curso de graduação de medicina da instituição de ensino de origem.

Artigo 10º – A LAM será de responsabilidade de pelo menos um médico ou professor orientador da sua área de atuação e da instituição com qual esteja vinculada, podendo ser sugerido pelo seu departamento ou disciplina.

Artigo 11º – A LAM será composta por membros que são estudantes matriculados no curso de graduação de medicina da sua instituição de ensino e de outras áreas da saúde.

Parágrafo único – Médicos, professores, profissionais e pesquisadores relacionados ao tema poderão participar das atividades da LAM na qualidade de colaboradores.-

Artigo 12º – O médico ou professor orientador tem as funções de:

⌚ I – Supervisionar todas as atividades administrativas das LAM;

⌚ II – Organizar a programação das atividades da LAM juntamente à sua diretoria;

⌚ IV – Colaborar com a orientação dos trabalhos científicos realizados pelos componentes da LAM;

⌚ VI – Supervisionar e acompanhar as atividades de assistência da LAM;

⌚ VI – Incentivar a criação de ações da LAM no âmbito da extensão universitária. **Artigo 13º** – Para as atividades da LAM, será necessário o acompanhamento de médicos com titulação mínima de Residentes nas áreas de atuação da LAM.

Artigo 14º – A LAM deverá possuir uma carga horária mínima de atividades semanais por aluno.

Artigo 15º – A LAM deverá apresentar à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino e à ABLAM um estatuto ou regimento que conterà, sob pena de nulidade:

- ⌚ I – a denominação, os fins e a sede da LAM;
- ⌚ II – os requisitos para a admissão e exclusão dos membros;
- ⌚ III – os direitos e deveres dos membros;
- ⌚ IV – o modo de constituição e de funcionamento da LAM;
- ⌚ V – as condições para a alteração das disposições regimentais e para a dissolução da LAM;
- ⌚ VI – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas.

Da Estrutura e Funcionamento

Do Ingresso de Membros à Liga Acadêmica

Artigo 16º – Caberá à LAM apresentar critérios claros e precisos quanto ao ingresso de novos membros.

Parágrafo 1º – Os critérios deverão ser previamente explicitados, de tal modo que os itens que serão valorizados fiquem claros. Caso haja realização de prova, o conteúdo e a bibliografia deverão ser claramente divulgados.

Parágrafo 2º – Deverão ser informados quais anos do curso médico poderão ingressar nas LAM e se há restrições a esse ingresso e/ou às atividades aos alunos de outras instituições e/ou outros cursos de graduação;

Parágrafo 3º – No caso de ingresso de alunos de outros cursos de graduação, deverão ser respeitadas as diretrizes curriculares específicas dos mesmos quanto às atividades oferecidas pela LAM.

Dos Deveres da Liga Acadêmica

Artigo 17º – A LAM deverá realizar o seu cadastro periodicamente na entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Parágrafo único – A LAM deverá notificar quaisquer alterações em seu cadastro e/ou estatuto ou regimento, sob pena de anulação de sua condição de LAM.

Artigo 18º – A LAM associada à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina deverá manter anualmente atualizado o seu cadastro.

Parágrafo 1º – A LAM deverá notificar quaisquer alterações em seu cadastro e/ou estatuto ou regimento, sob pena de descredenciamento da ABLAM;

Parágrafo 2º – No caso de infração desse artigo pela LAM, caberá à ABLAM o envio de documento comunicando o fato à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino, para a tomada de decisões;

Parágrafo 3º – Para o credenciamento junto à ABLAM, deverá ser incluído na solicitação parecer favorável assinado pela entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Artigo 19º – A LAM deverá entregar anualmente e/ou junto à troca de sua diretoria um relatório sobre as atividades por ela desenvolvida à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Parágrafo 1º – Este relatório deverá ser composto pelas fichas de cada integrante da LAM e pelo relato das atividades desenvolvidas pela LAM no período, acompanhado de discussão crítica sobre as possibilidades de melhoria.

Dos Créditos Acadêmicos

Artigo 20º – Em algumas instituições de ensino, os membros da LAM poderão contabilizar créditos no currículo de graduação, sendo necessário seguir os critérios definidos pela instituição de ensino, e devendo a LAM oferecer os documentos que atestem frequência e/ou nota e comprometimento satisfatórios dos membros para o recebimento dos créditos.

Parágrafo único – A LAM é soberana na decisão de se deverá ou não solicitar a validação de créditos pelas suas atividades à instituição de ensino.

Artigo 21º – Receberá certificado de membro da LAM o membro que seguir os critérios adotados pela LAM, e que esteja em acordo com as normas estipuladas pela entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Disposições transitórias

Artigo 22º – A implantação e desenvolvimento das Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina devem orientar e propiciar concepções de Ligas de Medicina que

deverão ser acompanhadas e permanentemente fiscalizadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Artigo 23º – Este conjunto de diretrizes entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Arthur Hirschfeld Danila

Presidente da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Ciências Biomédicas
Curso de Medicina

APÊNDICES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Mossoró-RN 2020

APÊNDICE I

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Ciências Biomédicas
Curso de Medicina
Av. Miguel Antonio da Silva Neto, SN – Aeroporto – Fones: 84 3315-2248 /
e-mail: facs@uern.br
Mossoró-RN

COORDENAÇÃO DO INTERNATO EM _____
AVALIAÇÃO DO INTERNO

Doutorando: _____

Preceptor: _____

Data de início do Rodízio: / / _____

Data de término do Rodízio: / / _____

Critérios para avaliação do Interno	Pontuação
Conhecimento Cognitivo (pontuar de 0 a 10 em cada item)	
Desempenho em sessão clínica ou seminários	
Correlação teórico prática dos conhecimentos	
Raciocínio clínico e diagnóstico	
Adequada utilização de métodos diagnósticos complementares	
MÉDIA Parcial	
Habilidades Médicas (pontuar de 0 a 10 em cada item)	
organização de prontuário médico	
comunicação de notícias ao paciente	
anamnese e exame físico apropriados	
Eficácia e racionalidade de proposta terapêutica	
Realização do atendimento	
MÉDIA Parcial	
Atitudes (pontuar de 0 a 10 em cada item)	
Pontualidade	
Interesse	
Cumprimento de normas	
Ética profissional	
Relacionamento interpessoal e comportamento pessoal	
Iniciativa	
Interesse	
MÉDIA Parcial	
MÉDIA FINAL	

Data: ____/____/____

Assinatura do Preceptor

Assinatura do Coordenador de Área

APÊNDICE II

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Faculdade de Ciências da Saúde
 Departamento de Ciências Biomédicas
 Curso de Medicina
 Av. Miguel Antonio da Silva Neto, SN – Aeroporto – Fones: 84 3315-2248 /
 e-mail: facs@uern.br
 Mossoró-RN

INTERNATO: frequência e avaliação semanal do aluno

SEMANA _____ Estágio em _____

Doutorando: _____

Preceptor: _____

Data de início do Rodízio: / / _____

Data de término do Rodízio: / / _____

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h às 9h	7h às 9h	7h às 9h	7h às 9h	7h às 9h
Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor
9h às 11h	9h às 11h	9h às 11h	9h às 11h	9h às 11h
Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor
13h às 15h	13h às 15h	13h às 15h	13h às 15h	13h às 15h
Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor
15h às 17h	15h às 17h	15h às 17h	15h às 17h	15h às 17h
Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor	Ass./Carimbo preceptor

Secretaria: recebido em ___/___/____ - Faltas _____ - Avaliação: _____

APÊNDICE III

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA –
 SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –

UERN

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FACS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS – DCB
CURSO DE MEDICINA

Rua Miguel Antônio da Silva Neto, s/n; CEP: 59607-360 Aeroporto
Mossoró-RN Fone: (84) 3315 - 2248 E-mail: facs@uern.br/ dcb@uern.br

**DIRETRIZES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO
CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE –
UERN**

Art.1º- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), foi criado em 19 de abril de 2012 com a denominação inicial de Núcleo Estruturante, em reunião ordinária do Departamento de Ciências Biomédicas (DCB) e oficializado em 26 de abril de 2012, por portaria nº 003/2012-FACS/UERN; teve atualização de suas Diretrizes em abril 2013 e para constar no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina 2013, foi renomeada para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina”, em novembro de 2013.

Parágrafo Único - Passará a ser referido como NDE

Art. 2º - O NDE do curso de Medicina, tem mandato de dois anos, é renovável automaticamente por mais dois anos, salvo manifestação em contrária, por escrito, do membro participante e tem por finalidade:

- I - valorizar a qualidade do ensino médico;
- II - implantar, supervisionar, atualizar e orientar pedagogicamente e de forma continuada o Projeto Pedagógico do Curso, junto com o NADPED-FACS;
- III - promover cultura científica e humanística no Curso de Medicina;
- IV - criar oportunidades para capacitação docente, promover e fomentar ações complementares de capacitação nas áreas de ensino e pesquisa em educação médica no Rio Grande do Norte;
- V - incentivar a elaboração e execução direta em conjunto com outras Instituições conveniadas, de projetos, programas e planos correlatos à educação médica;
- VI - elaborar planos de curto, médio e longo prazo visando à melhoria do Curso de Medicina da FACS.

Art. 3º- O NDE do curso de Medicina da FACS obedecerá o RCG/UERN (2013), as políticas da educação médica brasileira e as diretrizes políticas para o ensino médico recomendadas pelo Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Associação Brasileira de Educação Médica, participando da elaboração e atualização da proposta pedagógica local, garantindo a sua prática.

§ 1º - O NDE do curso de Medicina da FACS tem como missão: “Proteger, preservar e promover a educação médica na UERN, com vistas à segurança dos seus formandos, o ensino e a formação continuada de seus professores e de seus egressos”.

§ 2º - O NDE do curso de Medicina da FACS tem por valores institucionais, a obediência aos princípios da ética, à transparência dos atos, o conhecimento como fonte da ação, o espírito de cooperação e o compromisso com os resultados.

§ 3º - O NDE do curso de Medicina da FACS tem como espaço de atuação, a implantação, acompanhamento e avaliação continuada do Projeto Pedagógico de Curso, orientando a sua operacionalização para docentes, discentes e funcionários da Instituição.

§ 4º - O NDE do curso de Medicina será sempre Coordenado por docente com formação médica.

Art. 4º- O NDE do curso de Medicina da FACS tem como Coordenador o Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde-FACS quando médico ou o Vice- Diretor quando médico, ou ainda o Coordenador do Curso de Medicina se ambos dos membros diretores não forem médicos, que convocará e presidirá suas reuniões conforme as necessidades do curso ou por solicitação de, no mínimo, dois membros do Núcleo. Todos os membros nomeados terão assento, voz e voto, devendo justificar quando não puder comparecer às convocações.

§ 1º - Serão toleradas até cinco faltas consecutivas ou não, justificadas ou não, em um ano letivo. Após este limite o Coordenador do NDE do Curso de Medicina entende que o professor não pretende continuar como membro e efetivará seu desligamento.

Mossoró, 28 de novembro de 2013

APÊNDICE IV

Relação dos Projetos de Pesquisa no Departamento de Ciências Biomédicas – FACS/
UERN.

2014-2015

07 PIBICs

1. Doadores de Sangue e Infecção Assintomática por Leishmania.
2. Análise do Comportamento Trófico dos Neurônios Centrais da Medula Espinal na Presença das Células Schwann em Cultura.
3. Análise Espacial da Dengue e Resistência de Populações de *Aedes aegypti* a inseticidas no município de Mossoró, Rio Grande do Norte.
4. Efeitos da senescência sobre a área tegmentar ventral de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*): uma análise da expressão de tirosina-hidroxilase e calbindina.
5. Avaliação da associação do polimorfismo da haptoglobina com a ocorrência de complicações clínicas em pacientes com doenças falciformes.
6. Análise imunohistoquímica da expressão de calretinina, parvalbumina e S-100 na área tegmentar ventral de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) idosos.
7. O Trabalho do Médico Estrangeiro na Estratégia Saúde da Família em Mossoró/RN.

02 PIBITIs (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento)

1. Aspectos Epidemiológicos da Leishmaniose Visceral humana e canina no Município de Mossoró-RN.
2. Enriquecimento protéico de bagaço de frutas por levedura em fermentação semissólida: Possibilidade de uso na alimentação animal.

2016-2017

11 PIBICs

1. Análise da inoculação de células tronco mesenquimais na presença do fator de crescimento fosfatidilinositol na regeneração morfológica e funcional em modelo de lesão por

esmagamento do Nervo Facial de ratos.

2. Influência do Tratamento com benznidazol na expressão do hsa-miR-1 em pacientes com cardiomiopatia chagásica crônica.

3. Efeitos da senescência sobre componentes da via mesolímbica de ratos wistar (*Rattus norvegicus*).

4. Ação do extrato de *Chenopodium ambrosioides* em macrófagos infectados por *Leishmania infantum*.

5. Violência doméstica cometida pelos companheiros contra a mulher na cidade de Mossoró-RN: 2011-2015.

6. Análise da inoculação de células tronco mesenquimais na presença do fator de crescimento FGF-2 na regeneração morfológica e funcional em modelo de lesão por esmagamento no ramo oftálmico do Nervo Facial em ratos.

7. Ciclo de vida e susceptibilidade ao regulador de crescimento Pyriproxifen de populações do *Aedes aegypti* L. oriundas do Estado do Rio Grande do Norte.

8. Incidência do câncer de pele em marisqueiras e da colônia de pescadores na região estuarina do Rio Apodi-Mossoró//RN.

9. Avaliação do perfil demográfico e socioeconômico dos pacientes com Epidermólise Bolhosa cadastrados na “Dystrophic Epidermolysis Bullosa Research Association (DEBRA)” do Brasil - Parte II.

10. Homicídios de mulheres no Nordeste: Uma Abordagem Bibliográfica.

11. Relação Médico-Usuário na visão de profissionais e usuários.

02 PIBITIs

1. Pesquisa Soroepidemiológica de Casos Agudos de Doença de Chagas no interior do RN.

2. Avaliação da associação dos genótipos da haptoglobina com a evolução clínica da forma crônica da Doença de Chagas – Parte II.

2017-2018

08 PIBICs

1. Impacto do déficit cognitivo em idosos no município de Mossoró.

2. Análise da inoculação de células tronco mesenquimais na presença do fator de

crescimento fosfatidilinositol na regeneração morfológica e funcional em modelo de lesão por esmagamento do Nervo Facial de ratos.

3. Avaliação da correspondência dos achados clínicos e de exames complementares com o perfil da expressão do hsa-miR-1 de indivíduos com doença de Chagas.

4. Caracterização imunohistoquímica de neurônios imunorreativos às proteínas ligantes de cálcio ao longo do envelhecimento da via mesolímbica em ratos Wistar.

5. Efeito da suplementação com óleo de linhaça (*Linum usitatissimum* L.) associada ao exercício físico na plasticidade de neurônios dopaminérgicos de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*).

6. Avaliação "in silico" das alterações em RNAs não-codificantes induzidas pelas oncoproteínas do Papillomavírus Humano – HPV.

7. Análise da inoculação de células tronco mesenquimais na presença do fator de crescimento FGF-2 na regeneração morfológica e funcional em modelo de lesão por esmagamento no ramo oftálmico do Nervo Facial em ratos.

8. Prevalência e fatores associados às síndrome hipertensivas gestacionais em gestantes da região do Seridó Norterrriograndense.

01 PIBITI

1. Análise da associação entre os polimorfismos em genes de moléculas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias com a evolução clínica da Doença de Chagas.

2018-2019

09 PIBICs

1. Conhecimentos e Práticas de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família no Atendimento a Vítimas de Violência Sexual Em Mossoró.

2. Alterações na citoarquitetura dos astrócitos das Áreas A8, A9 e A10 de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) em decorrência da suplementação com óleo de linhaça (*Linum usitatissimum*.) associada ao Exercício Físico.

3. Influência da Senescência no padrão da expressão da proteína associada ao crescimento ao Longo da Via Mesolímbica do Rato Através da Análise Estrutural e Ultra-

estrutural.

4. O Perfil de Expressão do Hsa-mir-1 Na Evolução da Doença de Chagas por Transmissão Oral.
5. Avaliação "in Silico" das Alterações Em Rnas Não-codificantes Induzidas Pelas Oncoproteínas do Papillomavírus Humano – Hpv.
6. Monitoramento entomológico e viral do *Aedes aegypti* no Município de Mossoró –RN.
7. Prevalência de anemia em idosos no município de Mossoró-RN.
8. Reincidência da Gravidez em adolescentes.
9. Utilização e avaliação de estratégias de controle do *Aedes aegypti* em áreas de elevada infestação Predial.

02 PIBITIS

1. Níveis Séricos de Nt-pro-bnp e Ck-mb Na Ccc: Uma correlação com achados clínicos e exames complementares de pacientes com CCC.
2. Análise da associação entre os polimorfismos em genes de moléculas Pró-inflamatórias e Anti-inflamatórias com a evolução clínica da Doença de Chagas – Parte II

2019-2020

11 PIBICS

1. A persistência da gravidez na adolescência: Fatores de risco e percepções das adolescentes.
2. Análise imunohistoquímica da expressão de S100b no hipocampo e núcleos das habênulas de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) idosos.
3. Evolução clínica dos pacientes com Doença de Chagas por transmissão oral.
4. Análise da associação entre o Polimorfismo Rs2910164 No Gene do Mir-146a e a evolução clínica da Doença de Chagas crônica.
5. Aplicação clínica e importância da amplitude dos complexos Qrs ao eletrocardiograma em pacientes com Doença de Chagas.
6. Infestação de mosquitos do gênero *Aedes* na Zona Rural do Município de

Mossoró – RN.

7. O Impacto da anatomia e fisiopatologia no Ensino Público de Base: A importância do conhecimento sobre agravos à saúde.
8. Há diferença na prevalência de anemia do idoso entre os gêneros no município de Mossoró-RN.
9. Painel multifacetado do paciente com hanseníase e do seu núcleo familiar.
10. A avaliação da qualidade de vida e a percepção do paciente hemofílico frente aos aspectos psicossociais e clínicos atrelados à patologia.
11. Desafios e possibilidades da ampliação do uso do Dispositivo Intrauterino (DIU)

2020/2021

12 PIBICS

1. A AUTOAVALIAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES COM CÂNCER.
2. ANÁLISE MORFOLÓGICA DO CÓRTEX SOMATOSSENSORIAL PRIMÁRIO E DO NÚCLEO VENTRAL POSTERIOR (LATERAL E MEDIAL) DO TÁLAMO DE RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS) POR MEIO DA IMUNOISTOQUÍMICA CONTRA S100B.
3. AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A RESPOSTA IMUNE INATA, DISTÚRBIOS DO SONO E CAPACIDADE FÍSICA FUNCIONAL DOS PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS.
4. ESTUDO DA MORFOLOGIA DO NÚCLEO DE NEUTRÓFILOS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE CHAGAS: CORRELAÇÃO COM AS FORMAS CLÍNICAS, RISCOS DE MORTE E AVE E PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS E ELETROCARDIOGRÁFICOS.
5. IMPLICAÇÕES DAS ALTERAÇÕES PRIMÁRIAS DA REPOLARIZAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS .
6. PREVALÊNCIA DE HAS E DM EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ RN.
7. AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA.

8. COMPARAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO ANO E INTERNATO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE .

9. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DIAGNÓSTICO DA CIRROSE HEPÁTICA EM PACIENTES DA MESORREGIÃO OESTE-POTIGUAR.

10. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CÉLULAS TCD4+ E TCD8+ E DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS SUBMETIDAS À AURICULOTERAPIA .

11. ANÁLISE DA RAZÃO NEUTRÓFILOS/LINFÓCITOS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE CHAGAS: CORRELAÇÃO COM AS FORMAS CLÍNICAS, RISCOS DE MORTE E AVE E PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS E ELETROCARDIOGRÁFICOS.

12. FEMINICÍDIO EM MOSSORÓ: 2015-2019.

1 PIBITI

1. ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES DOS LNCRNA MIAT E MALAT E A EVOLUÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA.

Projetos de Fluxo Contínuo

1. Fatores convergentes para distúrbios vocais relacionados ao trabalho em professores do 1º ao 4º ano em Mossoró-RN.

2. Estudo da prevalência de enteroparasitos em três municípios da região oeste do Rio Grande do Norte.

3. Assistência à saúde aos portadores de patologias raras: Relato de uma série de casos.

4. Avaliação dos riscos e acidentes ocupacionais em unidades de suporte básico e avançado de vida.

5. Estudo morfofuncional de neutrófilos de sangue periférico de pacientes com a Doença de Chagas: Correlação com a resposta imune adaptativa.

Projetos PIBIC Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer 2016/2017

1. Avaliação da adesão de paciente com doença falciforme no estado do RN à triagem de alterações cerebrovasculares por Ultrassonografia doppler Transcraniana (DTC) - Parte II

2. O viver com câncer: a realidade do idoso.

3. Avaliação “in silico” das alterações em miRNA induzidas pelas oncoproteínas virais do papiloma vírus humano.

4. Avaliação de resposta ao tratamento de pacientes com câncer de colo uterino submetidas à radioterapia: análise retrospectiva.

5. A espiritualidade de pacientes oncológicos submetidos à radioterapia.

6. Correlação entre disfunção diastólica do ventrículo esquerdo e risco de morte na cardiopatia chagásica crônica (PIBITI).

2017/2018

1. Soroprevalência da doença de Chagas em pacientes portadores de neoplasias malignas provenientes da mesorregião potiguar

2. Avaliação de funções efetoras de neutrófilos de sangue periférico de pacientes com doença de Chagas estimulados com antígeno solúvel do Trypanosoma cruzi .

3. Cuidado longitudinal aos pacientes oncológicos da Liga Mossoroense de Combate ao Câncer .

2018/2019

1. Análise da associação entre polimorfismos no gene da interleucina 10 (IL-10) e a evolução clínica da Doença de Chaga.

2. Análise do cuidado integral aos pacientes oncológicos da liga mossoroense de estudos e combate ao câncer.

3. O discurso de resistência do paciente oncológico ao tratamento cirúrgico.

4. Avaliação da Liberação de Nets Por Neutrófilos de Sangue Periférico de Pacientes com Doença de Chagas Estimulados com Antígeno Solúvel do Trypanossoma Cruzi.

5. Prevalência de síndrome de burnout e avaliação da qualidade de vida em médicos.

2019/2020

1. Aspectos do coping em pacientes adultos e idosos: Um estudo na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer de Mossoró-RN

2. Convivendo com o câncer: Visão do paciente oncológico infanto-juvenil.

3. Epidemiologia de pacientes com câncer colorretal submetidos a tratamento cirúrgico em um hospital oncológico.

2020/2021

1. Avaliação De Distress E Sua Importância Na Prevenção De Distúrbios De Saúde Mental Em Pacientes Em Tratamento Oncológico.

2. Câncer Colorretal: Uma Análise Retrospectiva Epidemiológica De Prontuários De Pacientes Atendidos Na Liga Mossoroense De Estudos E Combate Ao Câncer.

3. Câncer De Pele: Caracterização Do Perfil E Avaliação Do Grau De Conhecimento Dos Fatores De Risco E Proteção Associados A Essa Neoplasia Em Pacientes Atendidos Na Liga Mossoroense De Estudos E Combate Ao Câncer (Lmecc).

4. Efeitos Do Linfotaping® No Linfedema Relacionado Ao Câncer De Mama.

5. Avaliação Morfológica E Quantitativa De Neutrófilos Em Sangue Periférico De Pacientes Com Câncer De Mama.

APÊNDICE V

Relação das Ações de Extensão – FACS – 2010-2020

Nº	AÇÃO	COORDENADOR(A)	ANO LETIVO
1	Curso Aspectos Nutricionais no Esporte e Atividade Física na Academia	Priscila Silvana Bertevello	2010
2	Projeto Nucléolo do Estudo do Fígado	Francisco Xavier Dantas Lins	2010
3	Projeto Saúde na Escola	Andrea Taborda Ribas da Cunha	2010
4	Projeto Avaliação do Conhecimento dos Professores das Escolas Públicas de Mossoró sobre as Principais Parasitoses	Andrea Taborda Ribas da Cunha	2010
5	Projeto Anatomia Artística e o Ensino do Sistema Esquelético	Fausto Pierdoná Guzen	2010
6	Eventos II Encontro Mossoroense de Hepatites Virais	Francisco Xavier Dantas Lins	2010
7	Projeto Doe Vida	Sonia Elizabeth Lopez Carrillo	2011
8	Projeto Grupo de Informação, Educação em Saúde e Cidadania- GIESC	Patricia Estela Giovannini	2012
9	Projeto Nucléolo do Estudo do Fígado	Francisco Xavier Dantas Lins	2012
10	Curso I Curso Multidisciplinar em Urgência e Emergência	Pedro Coelho Nogueira Diógenes	2012
11	Projeto Você 'C' Conhece? Prevenção e Diagnóstico de Hepatite C	Francisco Xavier Dantas Lins	2012
12	Projeto Nucléolo do Estudo do Fígado	Francisco Xavier Dantas Lins	2013
13	Projeto Grupo de Informação, Educação em Saúde e Cidadania- GIESC	Patricia Estela Giovannini	2013
14	Projeto Procura Hansen: busca ativa de pacientes acometidos de hanseníase na área de abrangência da UBS Duclécio Antônio de Medeiros - Mossoró/RN	Andrea Taborda Ribas da Cunha	2013
15	Curso Noções de Imagenologia Aplicada à Clínica	Sonáli Vasconcelos Vieira	2013
16	Curso de Atualização de Vacinas	Paulo Alfredo Simonetti Gomes	2013
17	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2013
18	Evento II Simpósio Mossoroense de Saúde Coletiva	Andrea Taborda Ribas da Cunha	2013
19	Projeto de Extensão em Pediatria	Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho	2013
20	Projeto de Educação em Saúde para Pacientes com Doenças Reumatológicas	Ana Paula Ferreira Luz	2013
21	Evento III Simpósio Mossoroense de Saúde Coletiva	Patricia Estela Giovannini	2013
22	Curso A Dor como 5º Sinal Vital: uma abordagem multidisciplinar	Lenilson Marinho de Souza Filho	2013
23	Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semi-árido Potiguar - PAESSP/UERN	Patricia Estela Giovannini	2013
24	Evento Protocolo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual	Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes	2013

25	Projeto Núcleo do Estudo do Fígado	Francisco Xavier Dantas Lins	2013
26	Evento Feira de Ciências, Saúde e Qualidade de Vida	Patricia Estela Giovannini	2013
27	Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semi-árido Potiguar - PAESSP/UERN	Patricia Estela Giovannini	2014
28	Evento Ciclo de Palestras sobre o Protocolo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual	Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes	2014
29	Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semi-árido Potiguar - PAESSP/UERN	Patricia Estela Giovannini	2015
30	Projeto de Extensão Socioeducativo sobre HPV, sua Prevenção e Vacinação	Izete Soares da Silva Dantas Pereira	2015
31	Curso de Qualificação para Trabalhadores da Atenção Básica do Município de Pau dos Ferros/RN	Jennifer do Vale e Silva	2015
32	Evento Primeira Exposição da Atenção Básica de Pau dos Ferros	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2015
33	Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semi-árido Potiguar - PAESSP/UERN	Patricia Estela Giovannini	2016
34	Projeto Extensão Médica Acadêmica para Treinamento Clínico e Humanização do Cuidado em Ambiente de Pronto-Atendimento	Francisco Xavier Dantas Lins	2016
35	Projeto Extensão em Medicina Intensiva	Francisco Xavier Dantas Lins	2016
36	Projeto Com pressão – Prevalência de Hipertensão Arterial em industriários da Região Oeste Potiguar	Flavio Henrique Amaral Pires Veras	2016
37	Evento I Seminário Regional de Educação Médica	Jennifer do Vale e Silva	2016
38	Projeto de Extensão em Neurologia e Neurocirurgia - Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- LIANNE UERN	André Lima Batista	2016
39	Projeto de Extensão da Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia	Yvis Gadelha Serra	2017
40	Projeto Laboratório Itinerante do Aedes Aegypti	Patricia Batista Barra Medeiros Barbosa	2017
41	Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semi-árido Potiguar - PAESSP/UERN	Patricia Estela Giovannini	2017
42	Curso de Aperfeiçoamento em Processos Pedagógicos em Saúde para uma Formação Baseada em Competências	Andrea Taborda Ribas da Cunha	2017
43	Projeto Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia	Raimundo Rosendo de Oliveira	2017
44	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2018
45	Projeto Educação Popular em Saúde com	Allyssandra Maria Lima Rodrigues	2018

	Grupos Comunitários	Maia	
46	Programa Pró-Mulher	Patricia Estela Giovannini	2018
47	Projeto MeDiverte	Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho	2018
48	Projeto Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor	Jiliélisson Oliveira de Sousa	2018
49	Projeto Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia	Antonio Vicente Dias de Andrade	2018
50	Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL LC UERN)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2018
51	Projeto Extensão Médica Acadêmica para Treinamento Clínico e Humanização do Cuidado em Ambiente Pré-Hospitalar, de Pronto-Atendimento e Intra-Hospitalar	Flavio Henrique Amaral Pires Veras	2018
52	Projeto Os Desafios do Transtorno do Espectro Autista: da suspeita ao diagnóstico	Aurea Christina de Lima Ferreira Prazeres	2019
53	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2019
54	Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL LC UERN)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2019
55	Programa Pró-Mulher	Patricia Estela Giovannini	2019
56	Projeto Amostra “Educação Popular em Saúde: as contribuições do SUS e da epidemiologia para a saúde da população”	Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	2019
57	Projeto Laboratórios Itinerantes de Educação em Saúde	Patricia Batista Barra Medeiros Barbosa	2019
58	Projeto Liga Acadêmica de Reumatologia	Ana Paula Ferreira Luz	2019
59	Projeto Extensão Médica Acadêmica para Treinamento Clínico e Humanização do Cuidado em Ambiente Pré-Hospitalar, de Pronto- Atendimento e Intra-Hospitalar	Flavio Henrique Amaral Pires Veras	2019
60	Projeto MeDiverte	Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho	2019
61	Projeto de Extensão em Neurologia e Neurocirurgia - Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- LIANNE UERN	André Lima Batista	2019
62	Projeto Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia	Raimundo Rosendo de Oliveira	2019
63	Projeto Liga Acadêmica de Infectologia - LAIN	Fabiano Rodrigues Maximino	2019
64	Projeto “ECAH – Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene”	Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	2019

65	Evento I Simpósio de Medicina de Emergências de Mossoró/RN	Aline Maria Cavalcante Gurgel	2020
66	Projeto “ECAH – Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene”	Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	2020
67	Evento Dia C da Ciência	Álvaro Marcos Pereira Lima	2020
68	Programa Pró-Mulher	Patricia Estela Giovannini	2020
69	Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL LC UERN)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2020
70	Projeto Laboratórios Itinerantes de Educação em Saúde	Ana Claudia de Oliveira	2020
71	Projeto Ação Pró-TEA	Aurea Christina de Lima Ferreira Prazeres	2020
72	Projeto de Extensão da Liga Acadêmica de Infectologia: clínica e comunidade	Fabiano Rodrigues Maximino	2020
73	Projeto Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia - LAMOCI	Raimundo Rosendo de Oliveira	2020
74	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2020

APÊNDICE VI

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Ciências Biomédicas
Curso de Medicina
Av. Miguel Antonio da Silva Neto, SN – Aeroporto – Fones: 84 3315-2248 /
e-mail: facs@uern.br
Mossoró-RN

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS - FACS-UERN

1 - Em que semestre/ano entrou no Curso de Medicina da UERN?

2 – Nome

3 – E-mail

4 - Fez (ou está fazendo) residência médica (ou outra pós-graduação Lato sensu)? Pode ser marcada mais de uma opção

- Sim, fiz estou fazendo residência médica
- Sim, fiz estou fazendo curso de especialização
- Ainda não fiz
- Não pretendo fazer, por enquanto

5 -Caso tenha feito (ou esteja fazendo) residência (ou especialização), em qual área/especialidade da medicina?

6 - Onde cursou a Residência ou a especialização?

7 - Fez (ou está fazendo) algum curso de Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado)? Pode ser marcada mais de uma opção

- Sim, fiz mestrado e doutorado
- Sim, fiz mestrado
- Sim, estou cursando mestrado
- Sim, fiz doutorado
- Sim, estou cursando doutorado

8 - Caso tenha feito Mestrado ou Doutorado, em qual instituição cursou (cada um)?

9 - Em qual(s) área(s) da medicina está atuando?

- Atenção Primária
- Clínica Médica
- Cirurgia
- Ginecologia e Obstetrícia
- Pediatria
- Ainda não estou atuando
- Outro: _____

10 - Atua ou já atuou na área de Educação Médica (Pode ser marcado mais de uma opção)?

- Não
- Sim - Docência em Ensino Superior
- Sim – Preceptoria

11 - Já desenvolveu ou está desenvolvendo algum projeto associado/relacionada à responsabilidade social dentro da sua frente de atuação? (ex.: Projeto de Gestão no Município, Atuação no Programa Médicos sem Fronteiras, Construção de Fluxo de Atendimento em municípios, etc.)

Não

Sim

12 - Caso tenha respondido sim na questão anterior, especifique

APÊNDICE VII



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE 1 ANTEPROJETO DE PESQUISA

<p><u>Identificação</u></p> <p>Nome do(a) Aluno(a): _____</p> <p>Nome do(a) Orientador(a): _____</p> <p>Departamento de Origem: _____</p> <p>Grupo de Pesquisa: _____</p> <p>Linha de Pesquisa: _____</p>
--

<p>Dados do Projeto</p> <p>Título (provisório): _____</p> <p>_____</p> <p>Objetivo(s): _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

<p>Delineamento do estudo (no máximo 150 palavras)</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--

<p>Cronograma de Execução (descrição mensal das atividades):</p> <p>_____</p>
--

Acadêmico(a)/Autor(a)

Matrícula

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em _____ / _____ / _____

Comissão de Trabalho de Conclusão de

Curso Ass. _____

APÊNDICE VIII

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Ciências Biomédicas
Curso de Medicina
Av. Miguel Antonio da Silva Neto, SN – Aeroporto – Fones: 84 3315-2248 /
e-mail: facs@uern.br
Mossoró-RN

CARTA DE ACEITE

Ao Coordenador da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

Prof (a) _____

Conforme preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina DCB/FACS/UERN e demais normas estipuladas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito deste departamento acadêmico, eu, Prof(a) _____ declaro, para os devidos fins, que aceito ser orientador do(a) acadêmico(a) a fim de que seja realizado o projeto de pesquisa e, posteriormente, o Trabalho de Conclusão de Curso.

Cordialmente,

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em _____ / _____ / _____
Comissão de Trabalho de Conclusão de
Curso

Ass. _____

APÊNDICE IX

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de
Curso

TERMO DE DESLIGAMENTO

Ao Coordenador da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

Prof (a) _____

Conforme preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina DCB/FACS/UERN e demais normas estipuladas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito deste departamento acadêmico, eu,

Prof(a)_____

declaro, para os devidos fins, que estou me desligando da função de orientador do(a) acadêmico(a)_____

Os motivos são :

Destarte, disponibilizo-me para maiores esclarecimentos para que os devidos encaminhamentos sejam tomados.

Cordialmente,

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em _____ / _____ / _____ Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso Ass. _____

APÊNDICE X

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Data	Hora	Orientação/Encaminhamentos	Assinatura do Orientador	Assinatura do(a) Orientando(a)

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE XI

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC

Faculdade de Ciências da Saúde - FACS

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

RELATÓRIO PARCIAL

Identificação

Nome do(a)
Aluno(a): _____
____ Nome do(a)
Orientador(a): _____
____ Departamento de
Origem: _____
Grupo de
Pesquisa: _____

Dados do Projeto

Título
(provisório): _____

Etapas propostas para o semestre

Acadêmico(a)/Autor(a)

Matrícula

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em ____/____/____
Comissão de Trabalho de Conclusão
de Curso

Ass. _____

APÊNDICE XII

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de
Curso

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC – TRABALHO APRESENTADO ORALMENTE

Semestre _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome:	Data:
Título:	

AVALIAÇÃO:

1. Aspectos a serem considerados na apresentação	Notas			
	Or.	1	2	Média
1.1 Normas técnicas				
a) Uso adequado dos slides (imagens, animação, coloração) (0,5)				
b) Atendimento às exigências do tempo estabelecido (0,5)				
1.2 Exposição oral				
c) Coerência entre apresentação oral e trabalho escrito (3,0)				
d) Domínio de conteúdo (3,0)				
e) Oratória adequada (1,0)				
f) Postura acadêmica (1,0)				
g) Segurança em responder questionamentos da banca (1,0)				
MÉDIA FINAL				

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA E ASSINATURAS

Orientador	1º Membro	2º Membro
-------------------	------------------	------------------

ASSINATURAS

	COORDENAÇÃO DA COMISSÃO	CHEFIA DEPARTAMENTAL

Mossoró/RN, _____ de _____ de _____

ATENÇÃO:

A nota final do TCC deverá ser obtida mediante a média ponderada entre as notas do trabalho escrito e da apresentação oral, obedecendo-se a fórmula abaixo:

$$[(\text{Nota do trabalho escrito} \times 7) + (\text{Nota da apresentação oral} \times 3)]/10$$

APÊNDICE XIII

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de
Curso

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC – TRABALHO ESCRITO Semestre _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome:	Data:
Título:	

AVALIAÇÃO

1. Aspectos a serem considerados no texto:	Notas			
	Or.	1	2	Média
1.1 Normas técnicas: (3,0 pontos)				
a) Uso adequado do referencial bibliográfico (1,0)				
b) Atendimento às exigências das normas técnicas (0,5)				
c) Contribuição do tema para as ciências da saúde e para a resolução de problemas locais/regionais (1,0)				
d) Originalidade (0,5)				
1.2 Conteúdo: (7,0 pontos)				
e) Clareza/Coerência do objeto de estudo, da problemática, da justificativa/relevância e dos objetivos (2,0)				
f) Adequação da metodologia e sua relação com o objeto e os objetivos (2,0)				
g) Apresentação dos Resultados e da Discussão a partir do referencial bibliográfico adotado (1,0)				

h) Satisfação das Conclusões frente à análise coerente dos				
resultados encontrados (1,0)				
i) Encadeamento lógico textual relativo aos aspectos formais de redação e gramática (1,0)				
MÉDIA FINAL				

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Orientador	1º Membro	2º Membro
-------------------	------------------	------------------

ASSINATURAS

	DATA	COORDENAÇÃO DA COMISSÃO
		CHEFIA DEPARTAMENTAL

Mossoró/RN, _____ de _____ de _____

ATENÇÃO:

A nota final do TCC deverá ser obtida mediante a média ponderada entre as notas do trabalho escrito e da apresentação oral, obedecendo-se a fórmula abaixo:

$$[(\text{Nota do trabalho escrito} \times 7) + (\text{Nota da apresentação oral} \times 3)]/10$$

APÊNDICE XIV

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de
Curso

DECLARAÇÃO

Declaramos que Prof^a Esp. _____
(UERN) (Orientador), Prof. Esp. _____
(UERN), Prof. Dr. _____ (UFRN)
participaram enquanto membros da banca examinadora do Trabalho de
Conclusão **de** **Curso** **intitulado**

apresentada no dia ____ de _____ de 20__ pelo(a) aluno(a)
_____, matriculado(a) no Curso
de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Ao
final da análise do trabalho escrito e da apresentação pública, a banca concluiu
por considerar o aluno **Aprovado, com nota final** _____.

Mossoró/RN, ____ de _____ de _____

Prof. Dr. Fausto Pierdoná Guzen
Diretor da FACS/UERN

Prof.^a Esp. Patrícia Jovelina de
Freitas Chefe do
DCB/FACS/UERN

Prof^a. Dr^a. Izete Soares

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE XV

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As _____ horas do dia _____ do mês _____ do ano de _____, na sala _____, compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Medicina o(a) aluno(a): _____ tendo como Título do TCC: _____.

Constituíram a Banca Examinadora os professores: Professor(a) _____ (orientador(a)), Professor(a) _____ (examinador(a)), e professor(a) _____ (examinador(a)). Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado _____ com conceito _____. Eu, _____ (Coordenador(a) da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Assinaturas:

Prof. Dr. Fausto Pierdoná Guzen
Diretor da FACS/UERN

Prof.^a Esp. Patrícia Jovelina de Freitas
Chefe do DCB/FACS/UERN

Membros da Banca Examinadora:

Nome Completo
Titulação –
Orientador(a)

Nome Completo	Nome Completo
Titulação – Examinador(a)	Titulação – Examinador(a)

Acadêmico(a)/Autor(a)

Matrícula

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em _____ / _____ / _____

Comissão de Trabalho de Conclusão de

Curso Ass. _____

APÊNDICE XVI

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Mossoró/2020

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Manual de orientação para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Mossoró/RN, 2020

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMB - Associação Médica Brasileira

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

FACS - Faculdade de Ciências da Saúde

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	7
2. <u>OBJETIVOS E FINALIDADES DO TCC</u>	8
3. <u>INSCRIÇÃO DO TCC</u>	9
4. <u>ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE TCC</u>	9
5. <u>REQUISITOS E DEVERES DOS ALUNOS</u>	9
6. <u>REQUISITOS E DEVERES DOS ORIENTADORES</u>	10
7. <u>AVALIAÇÃO DOS TCC's</u>	11
8. <u>ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO TCC</u>	12
8.1 <u>Anteprojeto de Pesquisa</u>	<u>12</u>
8.2 <u>Projeto de Pesquisa</u>	<u>12</u>
8.3 TCC	12
9. <u>ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO DE PESQUISA</u>	12
9.1. Elementos pré-textuais	12
9.2. <u>Elementos textuais</u>	<u>13</u>
9.3. <u>Elementos pós-textuais</u>	<u>17</u>
10. <u>ELEMENTOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	18
10.1. Elementos pré-textuais	18
10.2. Elementos textuais	19
10.3. <u>Elementos pós-textuais</u>	<u>20</u>
11. <u>NORMAS DE FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DA FACS.</u>	2
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>22</u>

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, individual e requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharel em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, determinado por normas e diretrizes constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com demais diretrizes acadêmicas dos conselhos superiores da UERN.

O TCC constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do médico, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de contribuir de forma criativa na resolução de problemas teóricos e empíricos. Além disso, articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação, é concebido e executado como uma atividade científica e não somente como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um componente curricular específico.

Sua construção começa na Disciplina Metodologia de Iniciação Científica – TCC 1, no segundo período, onde deverá ser pensado e posto em escolha os temas a serem abordados. Continua-se com a disciplina Metodologia científica – TCC 2, no quinto período, que corresponde à apresentação do projeto de pesquisa. É imprescindível que o aluno, no decorrer desta etapa, aplique os conhecimentos científicos de sua área de conhecimento, bem como efetue as atividades dentro de parâmetros de cientificidade. Para cumprimento desta etapa, o aluno deve valer-se de métodos e técnicas aceitas pela comunidade científica que incluem pertinência, consistência, manipulação de variáveis e de hipóteses, mensuração de dados primários e/ou secundários de acordo com padrões de representatividade e generalização compatíveis com seu tema, seu problema/hipótese de trabalho e sua área de conhecimento ou de exercício profissional. O processo se encerra com a disciplina Elaboração do Trabalho Científico – TCC 3, quando o(s) aluno(s) deverão submeter o TCC à apreciação de uma Banca Examinadora composta de três professores: o orientador e dois outros professores

escolhidos de acordo com suas habilitações técnicas em relação ao tema abordado e possibilita a avaliação do artigo sob a ótica de diferentes perspectivas.

Ao aluno, a defesa diante de uma Banca Examinadora permite a possibilidade de testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva ao mesmo tempo, permitir-lhe-á esclarecer elementos de seu TCC que possam ter gerado dúvidas ou que necessitem de mais esclarecimentos. Neste sentido, a defesa do TCC exercitará a capacidade de análise e de síntese do aluno, sua fluência em termos de expressão e defesa de suas ideias, bem como sua capacidade de resposta diante de argumentos da Banca Examinadora.

2 OBJETIVOS E FINALIDADES DO TCC

Deve ser construído adotando como referência o ato de interrogar, (re)produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, (re)produzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, e orientar para a busca de soluções criativas para os problemas com que defronta. O TCC aponta para a atitude reflexiva e problematizadora do aluno, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento. O comportamento investigativo aplica-se tanto às atividades ditas em sala de aula, como em cenários outros de ensino-aprendizagem. Além disso, com a realização do TCC espera-se:

- a) Capacitar para desenvolver a cultura ético-humanística e científica;
- b) Fomentar o sentido de cidadania, sociedade civil e democracia a partir de conhecimento científico;
- c) Aprender a conviver, conhecer, fazer e ser, de modo a facilitar-lhe a atuação como médico em sociedade;
- d) Motivar a construção de um currículo que atenda às aspirações individuais do aluno; motivar o hábito da leitura e investigação;
- e) Motivar o aprender a aprender e incentivar o estudo continuado;
- f) Desenvolver a capacidade de observação, indagação e do espírito científico;
- g) Produzir conhecimento.

Enfim, esta regulamentação contribuirá para futuras pesquisas desses alunos, o que acarretará benefícios para o Curso de Medicina, para a UERN, para a comunidade mossoroense e a do Rio Grande do Norte.

3 INSCRIÇÃO DO TCC

Por ocasião da matrícula em componentes curriculares do 5º(quinto) período do curso, os alunos deverão registrar no DCB, em formulários específicos contidos neste Manual, o anteprojeto de pesquisa e a carta de aceite do orientador. (Apêndices 1 e 2) Os alunos desnivelados devem realizar a inscrição do seu trabalho no semestre letivo em que forem integralizar todos os componentes curriculares da matriz curricular do quinto período e casos omissos serão da competência da orientação acadêmica.

4 ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE TCC

4.1 Realizar e atualizar o registro dos professores disponíveis para orientação de trabalhos, com as respectivas linhas de pesquisa, conforme os critérios definidos.

4.2 Acompanhar o andamento dos trabalhos, desde o início até a finalização, verificando, em cada etapa, o cumprimento dos prazos e requisitos administrativos descritos neste Manual.

4.3 Apreciar os anteprojetos de pesquisa e relatórios semestrais

4.4. Auxiliar os professores orientadores na resolução de pendências relativas aos TCCs constatadas em qualquer fase de sua construção;

4.5 Avaliar situações de excepcionalidade envolvendo a elaboração dos TCCs e recomendar soluções e encaminhamentos para apreciação e decisão da Chefia de Departamento.

4.6 O julgar procedimentos antiéticos cometidos e aplicar as penalidades conforme as normas previstas no Regimento e Estatuto da UERN.

5 REQUISITOS E DEVERES DOS ALUNOS

5.1. Elaborar o Anteprojeto de Pesquisa, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico), sob orientação docente, em conformidade com todo o conteúdo descrito neste Manual, assim como com os cronogramas estipulados pela comissão do TCC.

5.2 Apresentar o trabalho científico finalizado, sob a forma de exposição oral, no final do sétimo período, em cronograma estipulado pela comissão do TCC.

5.3 Entregar, duas cópias impressas e digitalizadas, sendo uma destinada à biblioteca e outra ao DCB, do TCC no formato que permita ser submetido a publicação em periódico de circulação nacional e/ou internacional. Como parte do trabalho, devem ser anexadas as normas de publicação da revista selecionada.

5.4 Nas publicações do TCC e dos trabalhos apresentados, os alunos devem, obrigatoriamente, fazer referência à sua condição de alunos do Curso de Graduação em Medicina da FACS-UERN, bem como citar os nomes do orientador, colaboradores e respectivas Instituições envolvidas.

5.5 O não cumprimento dos requisitos e deveres mencionados acima implica na impossibilidade de matricular-se nas disciplinas dos estágios supervisionados integralizados na forma de internato, além da avaliação e eventual aplicação de penalidades pela Comissão de TCC da FACS.

6 REQUISITOS E DEVERES DO ORIENTADOR

6.1. CONSTITUEM-SE REQUISITOS PARA O ORIENTADOR:

6.1.1 Ser professor do quadro de pessoal permanente da UERN, em efetivo exercício de suas funções, estando de preferência envolvido em atividades de pesquisa no âmbito da UERN.

6.1.2 Profissionais médicos pertencentes ao quadro de pessoal da FACS/UERN, com titulação mínima de especialista pela ABM ou Residência Médica reconhecida pelo MEC, obtida via sociedade de especialidade vinculada à Associação Médica Brasileira, residência reconhecida pelo MEC, ou curso *lato sensu* reconhecido pela CAPES, também poderão ser orientadores de trabalhos científicos, desde que comprovem sua efetiva participação em atividades de pesquisa. As solicitações neste sentido devem ser encaminhadas à Comissão de Pesquisa da FACS, acompanhadas de *Curriculum Vitae* na base Lattes.

6.1.3 A comissão de TCC da FACS-UERN reconhece e apreciará a solicitações para co-orientação provenientes da própria UERN e de outras IES, nacionais ou internacionais, viabilizando o estabelecimento de parcerias e otimização da produção científica.

VI.1 CONSTITUEM-SE DEVERES DO ORIENTADOR:

6.2.1 Cada orientador poderá orientar no máximo quatro trabalhos e, a seu critério, recomenda-se que o projeto de pesquisa e os alunos envolvidos se cadastrem em uma das Bases de Pesquisa vinculadas à Pró-reitora de Pesquisa da UERN.

6.2.2 Submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e, quando for o caso, ao comitê de Ética em Experimentação Animal, observando-se as legislações vigentes.

6.2.3 Orientar os alunos nas várias etapas do trabalho científico, incluindo a elaboração do anteprojeto, relatórios, material para a apresentação em eventos científicos, bem como na redação final do trabalho, de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão do TCC.

6.2.4 Estar disponível para discussão nas diversas etapas do trabalho com o aluno, considerando as peculiaridades da extensa carga horária do curso de Medicina.

6.2.5 Estimular aos alunos publicarem trabalhos em eventos científicos relacionados área de atuação dos mesmos.

6.2.6 Responsabilizar-se pelo andamento dos trabalhos sob sua orientação, devendo informar à Comissão de TCC da FACS, eventuais problemas de desempenho inadequado, falta de compromisso dos alunos, assim como desvios éticos que prejudiquem o perfeito andamento do trabalho.

6.2.7 Comunicar à Comissão do TCC da FACS, qualquer alteração no plano de trabalho previamente elaborado, inclusive na situação em que houver desligamento do processo de orientação (Apêndices.3, 4 e 5).

7 AVALIAÇÃO DOS TCC's

Os trabalhos serão avaliados por banca examinadora constituída por 03 examinadores escolhidos pelo orientador do trabalho, em acordo com a comissão do TCC, cujos nomes devem ser informados a esta comissão, antes da data de apresentação dos trabalhos (em cronograma publicado), através de ofício assinado pelo orientador. Um dos três avaliadores será o próprio orientador do trabalho e a ele compete a presidência da banca.

Os trabalhos devem ser entregues aos membros das bancas 10 (dez) dias antes da data de apresentação que terá duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos. O tempo de arguição será de 20 (vinte) minutos no máximo.

Os critérios e pontuações para julgamento do TCC (trabalho escrito e apresentação oral), assim como as normas a serem seguidas no que se refere ao cálculo da média final, seguem descritos nos apêndices 6, 7 e 8.

8 ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO TCC

8.1. Anteprojeto de Pesquisa

O anteprojeto de pesquisa constitui a primeira etapa formal da elaboração do TCC. O mesmo deve ser elaborado em conformidade com o modelo proposto e entregue na matrícula do componente curricular Elaboração do Trabalho científico - TCC II, no início do quinto período do curso (Apêndice 1). Neste momento, o aluno deve apresentar anexo ao anteprojeto, uma carta de aceite do orientador (Apêndice 2).

8.2 Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa constitui a segunda etapa formal da elaboração do TCC. O aluno deverá apresentar o projeto de pesquisa, conforme normatização descrita no item 9, como componente avaliativo obrigatório ao final da disciplina Elaboração do Trabalho Científico – TCC II, no 5º período.

8.3 O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O TCC consiste na terceira e última etapa formal. Conforme dito anteriormente, o aluno deverá defender o seu TCC ao final do 7º Período, como parte dos elementos avaliativos da disciplina Elaboração do Trabalho Científico – TCC III e que se constitui enquanto pré-requisito para o ingresso no estágio curricular obrigatório na forma de internato. As normas técnicas para a elaboração do TCC seguem descritas no item 10.

9 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO DE PESQUISA

9.1 Elementos Pré-textuais

São chamados pré-textuais todos os elementos que contêm informações que ajudam na identificação e na utilização no trabalho. São eles:

• Capa

Elemento obrigatório do projeto de pesquisa e deve apresentar na sua estrutura os seguintes itens: nome da Instituição, nome do Curso, nome do autor, título e subtítulo (se houver), local (cidade) e ano da entrega.

• Folha de Rosto ou contra-cap

Elemento obrigatório do projeto de pesquisa e deve apresentar na sua estrutura os seguintes itens: nome do autor, título, subtítulo (se houver), natureza (tipo de trabalho – TCC -, objetivos – requisito parcial para conclusão da disciplina de ...-, nome da instituição a que é submetido), nome do orientador, local da instituição onde deve se apresentado, ano de entrega.

• Lista de abreviatura, siglas ou símbolos: Opcionais.

• Sumário

Elemento obrigatório. Este antecede o corpo do trabalho, onde é feita a indicação do conteúdo, permitindo ampliar a visão do leitor e orientando quanto à localização das principais seções e subseções do projeto, os quais devem estar na mesma ordem e grafia que figuram no corpo do trabalho.

Sugere-se padronizar as divisões do sumário através das seguintes seções:

- Primárias (1) – letra maiúscula, em negrito;
- Secundárias (1.1) – letra maiúscula, sem negrito;
- Terciárias (1.1.1) – letra minúscula, em negrito;
- Quaternárias (1.1.1.1) – letra minúscula, sem negrito;

Observação: A palavra SUMÁRIO deve ser centralizada e não recebe número indicativo.

9.2 Elementos Textuais

Parte do trabalho em que é exposto o conteúdo. São os seguintes:

• Introdução (Caracterização do tema e delimitação do problema, Justificativa)

É a parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado e os elementos necessários para situar o tema do trabalho (Caracterização do tema e delimitação do problema e justificativa).

A introdução tem a finalidade de dar ao leitor uma visão clara, lógica, simples e objetiva do tema em estudo, procurando situar o problema a ser examinado em relação ao desenvolvimento científico. De maneira geral, na introdução, o aluno deverá: Desenvolver o tema; Anunciar a ideia básica; Delimitar o foco da pesquisa; Situar o tema dentro do contexto global da área de trabalho; Descrever as motivações que levaram a escolha do tema; Definir o objeto de análise (O QUE SERÁ ESTUDADO?); Contextualizar o tema e delimitar o problema (O que é o tema/problema de pesquisa?).

Inicia-se o trabalho, contextualizando, de forma sucinta, o tema da pesquisa. **Contextualizar** significa abordar o tema de forma a identificar a situação ou o contexto no qual o problema a seguir será identificado. É uma introdução do leitor ao tema, onde se encontra o problema, de forma permitir-lhe uma visualização situacional do problema. Cabe destacar que, essa contextualização deve ser embasada na literatura já existente sobre o tema. A seguir afunila-se a visão macro do tema, para o problema/indagação a ser pesquisado. Concentre-se somente no seu problema e identifique-o claramente. Delimita-se os aspectos ou elementos do problema você irá tratar. Seja claro e preciso nesta parte. Lembrar que a identificação e delimitação clara do problema é o primeiro passo para aprovação do projeto e êxito na sua execução.

Justificativa (Por que fazer?) É o item do projeto que responde a questão POR QUÊ? Contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pelas pessoas ou entidades que irão financiá-las. Consiste na apresentação, de forma clara, objetiva e rica em detalhes, das razões de ordem teórica ou prática que justificam a realização da pesquisa ou do tema proposto para avaliação inicial.

A justificativa deve indicar: A relevância social do problema a ser investigado; As contribuições que a pesquisa pode trazer no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos ou ampliar formulações teóricas a esse respeito; O estágio de desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao tema; A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema.

A Justificativa é a resposta que o autor do projeto dá à seguinte indagação ao leitor: “em que o estudo é importante para a área na qual está atuando, ou para a área na qual busca formação acadêmica, ou para a sociedade em geral?” Em outras palavras, nessa seção o autor justifica seu estudo, apontando-lhe contribuições de ordem prática ou ao estado da arte na área. Pergunte a você mesmo: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe em seu projeto? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar? A justificativa deverá convencer quem ler o projeto, com a relação à importância e à relevância da pesquisa proposta.

• Objetivos

Deve-se descrever o objetivo concreto da pesquisa que irá desenvolver: o que se vai procurar (Vai buscar o quê?).

Os objetivos referem-se ao conhecimento que será produzido pelo estudo. Suas características são: Contemplar o propósito do estudo; Serem escritos com clareza, sem ambiguidades e no infinitivo; Não deixarem dúvidas do que será estudado.

Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto. Os objetivos podem definir a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado e o material a coletar. Se o problema é uma questão a investigar, objetivo é um resultado a alcançar.

A apresentação dos objetivos varia em função da natureza do projeto. Nos objetivos da pesquisa cabe identificar claramente o problema e apresentar sua delimitação. Apresentam-se os objetivos de forma geral e específica.

O OBJETIVO GERAL deve ser formulado de forma ampla, abrangente, dizer respeito diretamente ao problema de pesquisa, ser alcançado ao final da sua investigação e entendido, por exemplo, como contribuição do trabalho, aperfeiçoamento da área estudada. Sendo assim, define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação, fornecendo uma ideia ampla do que será o estudo.

Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS devem ser enunciados de forma menos abrangente, referirem-se às questões de investigação e às particularidades do trabalho e, também, alcançados a partir do estudo de seus diferentes aspectos, ao longo do seu desenvolvimento. Devem ser mais detalhados e precisam estar contemplados no objetivo geral. Para a elaboração dos objetivos gerais costumam-se utilizar os verbos Ex: analisar, estudar, explicar, entender, compreender, descrever, avaliar, conhecer, etc. Enquanto que para os específicos, recomenda-se: caracterizar, distinguir, enumerar, identificar, comparar, relacionar, verificar, levantar, etc.

A partir dos objetivos de pesquisa se definirá o problema e questão central de pesquisa, suas questões de investigação, tipo de pesquisa, a metodologia e os instrumentos a

serem utilizados ao longo do estudo investigativo, os dados a serem coletados e muitos outros aspectos.

Observação: Os objetivos devem ser elaborados, SEMPRE, com o verbo no infinitivo.

• Referencial Teórico

Denomina-se referencial teórico a parte do projeto que apresenta os estudos sobre o tema, já realizados por outros autores.

Esta busca é imprescindível considerando que se precisa fundamentar, embasar as argumentações em citações de autores para que elas tenham maior respaldo científico, além de explicitar a linha teórica que orienta o projeto de pesquisa. Dessa forma, o autor do projeto e o leitor tomam conhecimento do que já existe sobre o assunto, ou seja, sobre o estado da arte, contextualização e consistência à investigação. É relevante ler os autores clássicos do campo no qual se insere o problema, e também a bibliografia recente, dos últimos cinco anos, disponível na mídia eletrônica (Bases de Dados) e nas bibliotecas.

Na construção desta etapa, deve-se: Selecionar as obras que, a priori, parecem pertinentes; Ler o sumário ou o resumo dessas obras para abandonar as que não agregarão valor à solução do problema; Ler também a bibliografia, as notas de rodapé e comentários que podem oferecer indicações de outras obras. Igualmente, ler-lhes o índice e abstracts; Ler com profundidade as obras que já sofreram as filtragens anteriores; Fazer as anotações e referenciar usando os dados do autor.

Na construção do referencial teórico, é interessante levantar o que já foi publicado a respeito do que está sendo objeto de sua investigação, apresentando várias posições teóricas. Na redação, não abuse de transcrição de citações. É importante também, não citar uma fonte de segunda mão, fazendo de conta que leu o original. O Referencial Teórico pode ser desenvolvido e distribuído em tópicos.

• Metodologia (Tipo de Estudo, Local do Estudo, Sujeitos/participantes, Coleta dos Dados, Análise dos Dados, Considerações Éticas.)

Nesse momento, deve-se responder a pergunta: Como fazer? É a fase em que se desenha a pesquisa. Em outras palavras, indica-se que como se pretende executá-la. Isto é, se for uma pesquisa qualitativa, de que maneira pretende coletar e analisar os dados qualitativos (observação, entrevista, etc.). Se for uma pesquisa quantitativa, de que maneira pretende coletar dados (questionário, escalas, Banco de dados). Se for uma pesquisa bibliográfica, de que maneira pretende selecionar os artigos (quais as Bases de Dados), os descritores, os critérios de inclusão e exclusão, etc). Apresenta-se em linhas gerais o método a ser utilizado para execução da pesquisa, etc.

Para melhor caracterizar a metodologia deve-se: Descrever sucintamente o tipo de pesquisa a ser abordada (bibliográfica, documental, de campo, descritiva, experimental, etc.); Definir o local de estudo; a população alvo, tipo e processo de amostragem (critérios de inclusão e exclusão) do estudo; Delimitação e descrição (se necessário) dos instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados: entrevistas, formulários, questionários, Banco de Dados institucionais, etc.; aspectos éticos da pesquisa em seres humanos e protocolo de ética (Resolução 466/12); Indica-se os procedimentos para coleta de dados, que deverão acompanhar o tipo de pesquisa selecionado, isto é: Pesquisa bibliográfica: indica-se a proposta de seleção do material Pesquisa experimental: indica-se o procedimento de testagem; Pesquisa descritiva: indica-se o procedimento da observação: entrevista, questionário, análise documental, entre outros. Além disso deve-se, também, indicar os procedimentos de análise dos dados e interpretação dos resultados: descreve-se como vão ser analisados os resultados da pesquisa. Na Pesquisa qualitativa, as respostas podem ser interpretadas global ou individualmente; na Pesquisa quantitativa, provavelmente ira utilizar a estatística descritiva (media, mediana, moda, desvio padrão, tendência central, etc), como apresentação em gráficos, tabelas, quadros.

ATENÇÃO: A elaboração e a definição dos itens que farão parte da metodologia vão depender da natureza e do tipo de pesquisa.

- Orçamento

Nesse item deve-se detalhar os custos financeiros do projeto de pesquisa e a quem cabe a responsabilidade pelos custos. Quanto se vai gastar? Devem ser detalhadas todas as despesas previstas.

- Cronograma

Nesse momento, responde-se a pergunta: Em quanto tempo fazer?

A elaboração do cronograma responde a pergunta QUANDO? A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase para outra. Não se deve esquecer que há determinadas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem das fases anteriores.

9.3 Elementos Pós-Textuais

São os elementos que têm relação com o texto, mas que para torná-los menos denso e não prejudicar o seu desenvolvimento, costumam vir apresentados após a parte textual. São eles:

- Referências

As referências deverão ser feitas de acordo com as regras de Vancouver e apresentadas ao final do trabalho. Devem ser digitadas em espaço simples, separadas entre si por um espaço duplo em branco.

- Apêndices (Se for o caso)

- Anexos (Se for o caso)

10 ELEMENTOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO

O TCC, na modalidade Artigo Científico, segue a todas as Normas para formatação do Projeto de Pesquisa. São elementos do Artigo:

10.1. **Elementos Pré-Textuais:** Capa; Folha de Rosto; Folha de Aprovação; Resumo e descritores; Abstract e Key-Words.

- Capa

- Elemento obrigatório no artigo, deve apresentar na sua estrutura os seguintes itens:- nome da instituição, nome do Curso título e subtítulo (se houver), em letras maiúsculas;- nome e sobrenome do autor em letras maiúsculas (o orientador e coorientador, se houver, deve ser incluído como autor do artigo, sendo o nome do aluno em primeiro e o do orientador em seguido, identificado sua titulação; cidade/ estado e ano da apresentação do artigo.

- Folha de Rosto

Elemento obrigatório no artigo, deve apresentar na sua estrutura os seguintes itens: nome do aluno em letras maiúsculas; título e subtítulo(se houver), sendo o título em letras maiúsculas e subtítulo em letras minúsculas; natureza (tipo do trabalho : artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina; nome do orientador e co-orientador (se houver), com suas devidas qualificações; cidade / estado e ano da apresentação do artigo

- Resumo

É a apresentação concisa dos aspectos relevantes de um texto, devendo ser ressaltados conteúdos da introdução, objetivo, método, os resultados e as conclusões , em uma sequência corrente de frases, em um único parágrafo. O espaçamento é simples e em sua redação, deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa. Não deve exceder a 250 palavras. Deve ser acompanhado de descritores, com no mínimo de três e o máximo de seis palavras.

- Abstract

É a versão em inglês do resumo e dos descritores, sem alteração do conteúdo e com a mesma formatação.

10.2. Elementos Textuais: Parte do trabalho em que é exposto o conteúdo. São os

seguintes:

- Introdução

A introdução expõe o tema do artigo; apresenta a justificativa, finalidades a relevância do trabalho e os objetivos. Não é aconselhável a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos na introdução. Geralmente finaliza-se a introdução com os objetivos do trabalho.

- Referencial Teórico/Revisão da literatura

É o embasamento teórico do trabalho; é a fundamentação científica do assunto/problema foi abordado.

- Material e Método

Neste item deve-se incluir todas as informações necessárias acerca da área de estudo, população de estudo, período de referência, delineamento da pesquisa, variáveis consideradas, método de coleta de dados, análise de dados, considerações éticas, de modo a permitir que o trabalho possa ser repetido por outros pesquisadores

- Resultados e Discussão

Os resultados devem ser apresentados de forma breve e concisa. É a apresentação dos dados encontrados na metodologia proposta. Podem ser ilustrados com quadros, tabelas, gráficos, entre outros. As discussões têm como objetivo interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos já existentes e disponíveis, principalmente aquelas que foram indicadas na introdução e no referencial teórico. As informações dadas anteriormente no texto (na introdução, referencial teórico, materiais e métodos e resultados) podem ser citadas, mas não devem ser repetidas em detalhes na discussão .

Conclusão

A conclusão deve responder de forma direta ao objetivo do trabalho e também deve ser breve e concisa. Não se deve usar citação e o autor pode expor seu ponto de vista com

base nos resultados que avaliou e interpretou. Se sugerir a realização de novos estudos, pede-se para especificar.

- Agradecimentos

É feito apenas a pessoas que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento da Pesquisa e/ou instituições financiadoras. Deve ser breve.

Observação: O Artigo Científico deverá ter um mínimo de 15 e um máximo de 22 páginas.

10.3. Elementos Pós-textuais

São os elementos que têm relação com o texto, mas que para torná-los menos denso e não prejudicar o seu desenvolvimento, costumam vir apresentados após a parte textual. São eles: Referências; Apêndices (opcional) e Anexos (opcional)

- Referências

É o conjunto de elementos que permite a identificação das publicações utilizadas na construção do artigo. Deve ser organizada de acordo com a Norma de Vancouver que dispõe sobre a elaboração de referências.

11 NORMAS PARA FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DA

FAC

S

O TCC segue a Norma de Vancouver. No entanto, para publicação será exigida aquela recomendada pelo periódico onde o Artigo for aceito (ABNT, APA, etc.).

- Tipo de Papel

Recomenda-se a utilização do papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitado em cor preta no anverso (frente) da folha.

- Fonte

Recomenda-se a utilização da fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, para todo o texto, exceto nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas. Estas devem adotar um tamanho menor e padronizado tais como: tamanho 10 ou 11.

- Margem

As margens devem ser: para o anverso (frente), esquerda e superior de 2,5 cm e direita e inferior de 2,5 cm.

- Espaçamento e Indicativos de Seção

Todo texto deve ser digitado com espaçamento 2,0 (duplo) entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo de trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples.

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Para os títulos das seções e subseções que precedem e sucedem o texto, estes devem ser separados por um espaço entre as linhas de 2,0 cm. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Os títulos, sem indicativo numérico – lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, sumário, apêndices, anexos – devem ser centralizados.

- Paginação

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismo arábico, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Havendo apêndice e anexo, com mais de duas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua de forma independente do texto principal.

- Referências

As referências ao final do trabalho devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço duplo em branco.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e elaboração. Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

GONDIJO, E; ALVIM, C; LIMA, M. **Manual de Avaliação da Aprendizagem no Curso de Graduação em Medicina**. Revista Docência de Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 205-326, abr. 2015.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 20015

PORTARIA FACS/UERN, nº 008/2013, de 09 de abril de 2013, “Nomeia Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso”.

SUCAR, J. M.; ARAUJO, M.O.; PEREIRA, I.S.S.D. **Manual de orientação para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)**. Natal, 2008. 50p.

TRONCON, L. E. A. **Avaliação do estudante de medicina-aspectos gerais**. Medicina, Ribeirão Preto, 2014;47(3): 314-23.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UFPA. **Manual do Trabalho de Conclusão de Curso: medicina**. Belém: UFPA, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Projeto Pedagógi-**

co do Curso de Medicina. Mossoró/RN, 2014.